

CULTURA EM MOVIMENTO

EQUIPAMENTOS CULTURAIS PARA O PARQUE
DAS ACÁCIAS EM UBERABA, MINAS GERAIS

CULTURA EM MOVIMENTO

EQUIPAMENTOS CULTURAIS PARA O PARQUE DAS ACÁCIAS EM UBERABA, MINAS GERAIS

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Juliana Lopes Cagliari
Orientador Prof. Dr. Adriano Tomitão Canas

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Abril de 2025
Uberlândia - Minas Gerais

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Neder e Fanny, que me proporcionaram o melhor e não medem esforços para que eu alcance a minha felicidade. Ter o auxílio de vocês durante essa jornada foi essencial para que eu concluísse mais uma etapa da minha vida com excelência.

A Luiza, minha irmã, que torceu, comemorou, me aplaudiu e esteve ao meu lado sempre que eu precisei. Termos uma a outra por uma vida inteira é o melhor presente que eu poderia ter nessa existência.

Ao Lorenzo, meu namorado e melhor amigo, por ter me acompanhado desde o início da graduação, vislumbrando minha evolução como profissional e com o apoio em todas as minhas decisões ao longo dos anos. Dividir essa fase com meu parceiro de vida me ensinou muito sobre paciência e força de vontade. Obrigada, meu amor, pelo calor de sua morada.

Aos meus queridos amigos de escola de Uberaba pelas conversas, desabafo e por termos compartilhado tantos momentos juntos, mesmo que nos víssemos apenas aos finais de semana.

Aos meus queridos amigos de Uberlândia, que eu tive a sorte de cair na mesma sala de pessoas tão talentosas, cheias de arte no coração e que almejam a vida. A companhia, apoio e risadas durante todas as aulas, festas e até mesmo madrugadas que viramos fazendo trabalho valeram a pena.

É um privilégio estar rodeada de companhias tão boas ao viver os meus vinte e poucos anos e, por isso, à todos citados, eu agradeço por terem me ensinado o significado de casa muito antes da faculdade de arquitetura e urbanismo.

Agradeço a esta universidade e ao seu corpo docente por todos os ensinamentos e valiosos conselhos durante esta caminhada. Sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram e me conduziram para a realização deste projeto.

Por fim, dedico este trabalho para todos os adultos que sentem, com vivacidade sua criança interior e que foram teimosos o suficiente para continuar colecionando sonhos, se reafirmando diante da arte todos os dias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Colagem com desenhos variados elaborados pela autora.....	11	Figura 33 - Interior da Fundação Cultural de Uberaba.....	23
Figura 2 - Crianças brincando e pintando.....	12	Figura 34 - Fachada Sesi Minas Uberaba.....	24
Figura 3 - Crianças brincando e pintando.....	12	Figura 35 - Fachada Sesi Minas Uberaba.....	24
Figura 4 - Escola Montessori: coluna serve como brincadeira de pique esconde.....	13	Figura 36 - Interior do Sesi Minas Uberaba.....	24
Figura 5 - Escola Montessori: coluna serve como brincadeira de pique esconde.....	13	Figura 37 - Interior do Sesi Minas Uberaba.....	24
Figura 6 - Pódio de tijolos multi funções: apta para sentar, conversar e também serve de palco para apresentações.....	13	Figura 38 - Interior do Sesi Minas Uberaba.....	24
Figura 7 - “Lugar” criado a partir de um patamar de escada.....	13	Figura 39 - Interior do Sesi Minas Uberaba.....	24
Figura 8 - Escola Montessori: cavidade no saguão do jardim de infância que permite diversas ações, como local de descanso, refúgio ou “piscina”.....	13	Figura 40 - Interior do Sesi Minas Uberaba.....	24
Figura 9 - Escola Montessori: cavidade no saguão do jardim de infância que permite diversas ações, como local de descanso, refúgio ou “piscina”.....	13	Figura 41 - Interior do Sesi Minas Uberaba.....	24
Figura 10 - Páginas do relatório “Estudo do espaço escolar” (CONESP, c.1976), com as atividades realizadas em sala de aula com os alunos da EEPG João Kopke.....	14	Figura 42 - Fachada CEU das Artes Uberaba.....	25
Figura 11 - Páginas do relatório “Estudo do espaço escolar” (CONESP, c.1976), com as atividades realizadas em sala de aula com os alunos da EEPG João Kopke.....	14	Figura 43 - Interior do CEU das Artes Uberaba.....	25
Figura 12 - Fotos das atividades realizadas com os alunos da escola Jardim Fortaleza, para o projeto do CEDATE.....	14	Figura 44 - Interior do CEU das Artes Uberaba.....	25
Figura 13 - Colégio Santa Cruz.....	15	Figura 45 - Interior do CEU das Artes Uberaba.....	25
Figura 14 - Espaços de brincar conectados a natureza.....	15	Figura 46 - Interior do CEU das Artes Uberaba.....	25
Figura 15 - Espaços de brincar conectados a natureza.....	15	Figura 47 - Terreno Centro Cultural São Paulo antes de sua implantação.....	27
Figura 16 - Espaço de Recreação Infanto-juvenil, Belo Horizonte / David Guerra.....	15	Figura 48 - Construção do Centro Cultural São Paulo.....	27
Figura 17 - Crianças pintando no chão com giz de cera.....	16	Figura 49 - Construção do Centro Cultural São Paulo.....	27
Figura 18 - Trabalhos infantis produzido no CEU das Artes de Uberaba.....	16	Figura 50 - Estrutura metálica combinada com o concreto no interior do CCSP.....	28
Figura 19 - Trabalhos infantis produzido no CEU das Artes de Uberaba.....	16	Figura 51 - Corte transversal CCSP.....	28
Figura 20 - Esquema Sistema Munsell.....	17	Figura 52 - Interior CCSP.....	29
Figura 21 - Esquema de estímulos cromáticos.....	17	Figura 53 - Entrada CCSP pela Rua Vergueiro.....	28
Figura 22 - Uberaba no século XIX.....	19	Figura 54 - Interior do Centro Cultural São Paulo.....	29
Figura 23 - Cine teatro São Luís.....	19	Figura 55 - Interior do Centro Cultural São Paulo.....	29
Figura 24 - A Banda dos "Bernardes", primeira corporação musical de Uberaba.....	19	Figura 56 - Interior do Centro Cultural São Paulo.....	29
Figura 25 - Cine Vera Cruz no século XX.....	20	Figura 57 - Interior do Centro Cultural São Paulo.....	29
Figura 26 - Cine Metrópole no século XX.....	20	Figura 58 - Interior do Centro Cultural São Paulo.....	29
Figura 27 - Cine Metrópole no século XX.....	20	Figura 59 - Interior do Centro Cultural São Paulo.....	29
Figura 28 - Praça Rui Barbosa no início do século XX.....	20	Figura 60 - Desenho do Centro Cultural São Paulo.....	29
Figura 29 - Fachada Fundação Cultural de Uberaba.....	23	Figura 61 - Inauguração do Parque Municipal do Mocambo em 1990.....	30
Figura 30 - Interior da Fundação Cultural de Uberaba.....	23	Figura 62 - Parque Municipal do Mocambo em 1990.....	30
Figura 31 - Interior da Fundação Cultural de Uberaba.....	23	Figura 63 - Locais desativados pelo parque.....	31
Figura 32 - Interior da Fundação Cultural de Uberaba.....	23	Figura 64 - Locais desativados pelo parque.....	31
		Figura 65 - Parque atualmente.....	31
		Figura 66 - Entrada principal do parque atualmente.....	31
		Figura 67 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32
		Figura 68 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32
		Figura 69 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32
		Figura 70 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 71 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32	Figura 109 - Pista de caminhada Parque das Acácias.....	47
Figura 72 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32	Figura 110 - Pista de caminhada Parque das Acácias.....	47
Figura 73 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32	Figura 111 - Platô esportivo.....	48
Figura 74 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32	Figura 112 - Platô esportivo.....	48
Figura 75 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor.....	32	Figura 113 - Platô esportivo.....	48
Figura 76 - Parque das Mangabeiras em 1986.....	33	Figura 114 - Platô esportivo.....	48
Figura 77 - Parque das Mangabeiras em 1986.....	33	Figura 115 - Platô esportivo.....	48
Figura 78 - Projeto Burle Marx para o parque.....	33	Figura 116 - Platô esportivo.....	48
Figura 79 - Praça das Águas.....	34	Figura 117 - Playground.....	49
Figura 80 - Praça das Águas.....	34	Figura 118 - Playground.....	49
Figura 81 - Praça das Águas.....	34	Figura 119 - Playground.....	49
Figura 82 - Praça das Águas.....	34	Figura 120 - Playground.....	49
Figura 83 - Praça das Águas.....	34	Figura 121- Pista de skate.....	50
Figura 84 - Praça das Águas.....	34	Figura 122- Pista de skate.....	50
Figura 85 - Quadras poliesportivas e pista de skate.....	35	Figura 123- Pista de skate.....	50
Figura 86 - Quadras poliesportivas e pista de skate.....	35	Figura 124- Pista de skate.....	50
Figura 87 - Playground.....	35	Figura 125 - Lanchonete.....	51
Figura 88 - Ilha do Passatempo - local para piquenique.....	35	Figura 126 - Lanchonete.....	51
Figura 89 - Mirante da Mata.....	35	Figura 127 - Lanchonete.....	51
Figura 90 - Caminho para o Mirante da Mata.....	35	Figura 128 - Lanchonete.....	51
Figura 91 - Laguinho dos Sonhos.....	36	Figura 129 - Pergolados e quiosques de apoio.....	52
Figura 92 - Recanto da Cascatinha.....	36	Figura 130 - Pergolados e quiosques de apoio.....	52
Figura 93 - Planta Parque das Mangabeiras.....	36	Figura 131 - Pergolados e quiosques de apoio.....	52
Figura 94 - Vista panorâmica do Parque das Acácias.....	39	Figura 132 - Pergolados e quiosques de apoio.....	52
Figura 95 - Inauguração do Parque das Acácias.....	41	Figura 133 - Pergolados e quiosques de apoio.....	52
Figura 96 - Inauguração do Parque das Acácias.....	41	Figura 134 - Pergolados e quiosques de apoio.....	52
Figura 97 - Inauguração do Parque das Acácias.....	41	Figura 135 - Rampa de acesso ao reservatório 1.....	53
Figura 98 - Inauguração do Parque das Acácias.....	41	Figura 136 - Rampa de acesso ao reservatório 1.....	53
Figura 99 - Calçada do Parque das Acácias.....	42	Figura 137 - Rampa de acesso ao reservatório 1.....	53
Figura 100 - Placas pichadas.....	42	Figura 138 - Rampa de acesso ao reservatório 1.....	53
Figura 101 - Falta de sombreamento em alguns pontos de percurso.....	42	Figura 139 - Vista panorâmica do Parque das Acácias.....	54
Figura 102 - Gradis que rodeiam o Parque das Acácias.....	43	Figura 140 - Escadas e acessos hídricos.....	56
Figura 103 - Estrutura acessível danificada.	43	Figura 141 - Escadas e acessos hídricos.....	56
Figura 104 - Placas pichadas.....	43	Figura 142 - Escadas e acessos hídricos.....	56
Figura 105 - Pista de caminhada Parque das Acácias.....	47	Figura 143 - Escadas e acessos hídricos.....	56
Figura 106 - Pista de caminhada Parque das Acácias.....	47	Figura 144 - Entradas e saídas de água do Parque das Acácias.....	56
Figura 107 - Pista de caminhada Parque das Acácias.....	47	Figura 145 - Fauna presente no parque.....	59
Figura 108 - Pista de caminhada Parque das Acácias.....	47	Figura 146 - Fauna presente no parque.....	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 147 - Flora presente no parque.....	61	Figura 213 - Croqui mostrando o palco aberto para a praça cultural.....	89
Figura 148 - Flora presente no parque.....	61	Figura 214 - Corte da Oficina Cultural da proposta preliminar.	89
Figura 149 - Flora presente no parque.....	61	Figura 215 - Perspectiva Oficina Cultural.....	93
Figura 150 - Flora presente no parque.....	61	Figura 216 - Perspectiva Oficina Cultural.....	94
Figura 151 - Flora presente no parque.....	61	Figura 217 - Croqui exemplificando o espaço multiuso do edifício vertical.....	97
Figura 152 - Flora presente no parque.....	61	Figura 218 - Detalhamento mesa dos ateliês.....	98
Figura 153 - Flora presente no parque.....	61	Figura 219 - Detalhamento mobiliário corredor.....	99
Figura 154 - Flora presente no parque.....	61	Figura 220 - Corte AA Oficina Cultural.....	100
Figura 155 - Flora presente no parque.....	61	Figura 221 - Corte DD Oficina Cultural.....	100
Figura 156 - Flora presente no parque.....	61	Figura 222 - Corte CC Oficina Cultural.....	101
Figura 157 - Ecopontos existentes em Uberaba.....	62	Figura 223 - Corte BB Oficina Cultural.....	101
Figura 158 - Descarte de resíduos no parque.....	62	Figura 224 - Vista 01 Oficina Cultural.....	101
Figura 159 - Descarte de resíduos no parque.....	62	Figura 225 - Detalhamento BWC.....	102
Figura 160 - Descarte de resíduos no parque.....	62	Figura 226 - Detalhamento BWC.....	103
Figura 161 - Distribuição de postes de iluminação no parque.....	63	Figura 227 - Detalhamento rampa externa.....	104
Figura 162 - Distribuição de postes de iluminação no parque.....	63	Figura 228 - Perspectiva Palco Aberto.....	106
Figura 163 - Distribuição de postes de iluminação no parque.....	63	Figura 229 - Vistas Palco Aberto.....	108
Figura 164 - Situação de calçadas e sinalizações no entorno imediato do parque.....	66	Figura 230 - Croqui entrada Palco Aberto.....	109
Figura 165 - Situação de calçadas e sinalizações no entorno imediato do parque.....	66	Figura 231 - Corte AA Palco Aberto.....	109
Figura 166 - Situação de calçadas e sinalizações no entorno imediato do parque.....	66	Figura 232 - Detalhamento arquibancada.....	110
Figura 167 - Situação de calçadas e sinalizações no entorno imediato do parque.....	66	Figura 233 - Croquis Centro de Observação dos Pássaros.....	112
Figura 168 - Situação de calçadas e sinalizações no entorno imediato do parque.....	66	Figura 234 - Croquis Centro de Observação dos Pássaros.....	112
Figura 169 - Situação de calçadas e sinalizações no entorno imediato do parque.....	66	Figura 235 - Croquis Centro de Observação dos Pássaros.....	112
Figura 170 - Situação dos acessos do parque.....	67	Figura 236 - Corte AA Centro de Observação dos Pássaros.....	114
Figura 171 - Situação dos acessos do parque.....	67	Figura 237 -Vistas Centro de Observação dos Pássaros.....	115
Figura 172 - Situação dos acessos do parque.....	67	Figura 238 - Croquis Pedalinho.....	117
Figura 173 - Quiosques e pergolados do parque.....	67	Figura 239 - Croquis Pedalinho.....	117
Figura 174 - Quiosques e pergolados do parque.....	67	Figura 240 - Esquema estrutura do deck para pedalinho.....	118
Figura 175 - Corte AA geral do Parque das Acácias.....	75	Figura 241 - Esquema estrutura do deck para pedalinho.....	118
Figura 176 - Corte BB geral do Parque das Acácias.....	77	Figura 242 - Esquema estrutura do deck para pedalinho.....	118
Figura 177 - Corte CC geral do Parque das Acácias.....	77	Figura 243 - Esquema estrutura do deck para pedalinho.....	118
Figuras 178 a 206 - Levantamento fotográfico do Parque das Acácias.....	79	Figura 244 - Corte esquemático trilha.....	120
Figura 207 - Vista Parque das Acácias.....	84	Figura 245 - Croquis trilha.....	121
Figura 208 - Croquis do processo criativo.....	85	Figura 246 - Croquis trilha.....	121
Figura 209 - Croquis do processo criativo.....	85	Figura 247 - Estado atual dos pergolados.....	122
Figura 210 - Diagrama de Bolhas (estudos em croquis).....	86	Figura 248 - Croquis de intervenção para os pergolados.....	122
Figura 211 - Perspectiva Oficina Cultural na proposta preliminar.....	88	Figura 249 - Estado atual dos quiosques.....	123
Figura 212 - Diagrama de Bolhas do estudo preliminar.....	89	Figura 250 - Croquis de intervenção para os quiosques.....	123

LISTA DE MAPAS E TABELAS

Mapa 1 - Levantamento de equipamentos culturais de Uberaba.....	21	Mapa 39 - Planta piso zero Oficina Cultural.....	95
Mapa 2 - Mapa síntese do entorno do terreno.....	40	Mapa 40 - Planta piso um Oficina Cultural.....	95
Mapa 3 - Mapa de implantação pretendida de acordo com a Prefeitura.....	44	Mapa 41 - Planta piso dois Oficina Cultural.....	96
Mapa 4 - Mapa de implantação realizada.....	45	Mapa 42 - Planta de cobertura Oficina Cultural.....	96
Mapa 5 - Mapa de usos e apropriações.....	46	Mapa 43 - Planta piso zero Palco Aberto.....	107
Mapa 6 - Mapa de localização pista de caminhada.....	47	Mapa 44 - Planta piso um Palco Aberto.....	107
Mapa 7 - Mapa de localização platô esportivo.....	48	Mapa 45 - Planta piso zero Centro de Observação dos Pássaros.....	113
Mapa 8 - Mapa de localização playground.....	49	Mapa 46 - Planta piso um Centro de Observação dos Pássaros.....	113
Mapa 9 - Mapa de localização pista de skate.....	50	Mapa 47 - Planta Porto Flutua.....	117
Mapa 10 - Mapa de localização lanchonete.....	51	Mapa 48 - Planta Trilha Ecológica.....	120
Mapa 11 - Mapa de localização locais de apoio.....	52	Mapa 49 - Localização dos pergolados ao longo do parque.....	122
Mapa 12 - Mapa de localização rampa.....	53	Mapa 50 - Localização dos quiosques ao longo do parque.....	123
Mapa 13 - Mapa de hídrico.....	55	Mapa 51 - Intervenção de ciclofaixa proposta.....	125
Mapa 14 - Estudos de incidência solar na Fachada Oeste.....	57	Mapa 52 - Intervenção de piso tátil proposto.....	126
Mapa 15 - Estudos de incidência solar na Fachada Leste.....	57	Mapa 53 - Intervenção de lixeiras de coleta seletiva proposta.....	126
Mapa 16 - Estudos de incidência solar na Fachada Sul.....	57		
Mapa 17 - Estudos de incidência solar na Fachada Norte.....	57		
Mapa 18 - Estudos de ventos predominantes.....	58		
Mapa 19 - Mapa de paisagismo proposto pela Prefeitura em 2008.....	60	Tabela 1 - Principais equipamentos culturais centrais uberabenses.....	22
Mapa 20 - Localização de lixeira de coleta seletiva no parque.....	62	Tabela 2 - Pontos positivos dos estudos de caso a serem abordados no projeto.....	37
Mapa 21 - Mapa de Mobilidade do Parque das Acácias.....	64	Tabela 3 - Análise das fachadas a partir das Cartas Solares.....	58
Mapa 22 - Mapa de Vias do Parque das Acácias.....	65	Tabela 4 - Equipamentos públicos.....	69
Mapa 23 - Mapa de ciclofaixa existente no entorno do Parque das Acácias.....	66	Tabela 5 - Programa de necessidades.....	87
Mapa 24 - Mapa de piso tátil existente no Parque das Acácias.....	67	Tabela 6 - Espécies de plantas propostas na intervenção paisagística.....	124
Mapa 25 - Mapa de equipamentos públicos.....	68		
Mapa 26 - Mapa de uso do solo.....	70		
Mapa 27 - Mapa de morfologia.....	71		
Mapa 28 - Mapa de Figura Fundo.....	72		
Mapa 29 - Mapa de Gabarito.....	73		
Mapa 30 - Estudo topográfico do Parque das Acácias e seu entorno.....	74		
Mapa 31 - Curvas de Nível do Parque das Acácias e seu entorno.....	74		
Mapa 32 - Mapa de visadas do Parque das Acácias.....	78		
Mapa 33 - Setorização das zonas de Uberaba.....	82		
Mapa 34 - Planta de Situação na proposta preliminar projetual.....	88		
Mapa 35 - Planta de implantação da proposta preliminar.....	89		
Mapa 36 - Planta piso zero da proposta preliminar.....	90		
Mapa 37 - Planta piso um da proposta preliminar.....	90		
Mapa 38 - Implantação geral com intervenções finais.....	91		

INTRODUÇÃO

EDUCAR POR UM ELO ARTÍSTICO

Um breve contexto histórico
O impacto da cultura na infância
A arte para além das salas de aula
O espaço e a criança
Estrutura e elementos do lúdico

ESPAÇOS DE CULTURA NA CIDADE DE UBERABA

ESTUDOS DE CASO

Centro Cultural São Paulo (CCSP)
Parque do Mocambo
Parque das Mangabeiras

O PARQUE DAS ACÁCIAS

Localização do terreno
Contexto histórico
Impactos e problemáticas
Usos e apropriações
Diagnóstico físico ambiental
Uso do solo
Figura fundo
Gabarito das construções
Dimensões e topografia
Mapa de visadas e do entorno imediato
Normas vigentes e Órgãos regulamentadores

ANTEPROJETO

Diretrizes projetuais
Memorial Descritivo
Programa de necessidades
Estudo preliminar
Projeto final

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as ações e os lugares de convívio de uma criança durante sua infância são fatores determinantes para a formação de identidade e de como se portarão quando adultos, já que se tornam exemplos e vivências individuais. Por esse motivo, é de suma importância que os pequenos frequentem locais de arte e cultura, de modo a expandirem e explorarem seus estímulos sensoriais e cognitivos. Para isso, há necessidade de áreas que estimulem a imaginação, por meio de espaços interativos, locais de exposição e apresentações, onde o jovem poderá se expressar e entender diferentes perspectivas e culturas.

A escolha pelo tema centrado na cultura partiu justamente de uma vivência própria: de uma infância centrada em atividades que envolviam ir ao cinema, visitar museus, estudar em bibliotecas, assistir a apresentações de musicais, participar de aulas de teatro, canto, dança, pintura e desenho; e que auxiliaram para uma formação pessoal mais sensível e artística. Diante da observação desse fato, houve o questionamento sobre como a influência da arquitetura cultural é capaz de interferir na formação da criatividade individual de um público jovem e, por consequência, tal indagação foi o principal motivador para a criação do equipamento cultural a ser apresentado neste trabalho.

A cidade de Uberaba, Minas Gerais, foi escolhida para este projeto por ter sido sede de diversas atividades culturais e artísticas responsáveis por me apresentarem e me introduzirem às atribuições relacionadas à arte. Outrossim, ainda há poucos estudos a respeito dos equipamentos culturais de tal município, os quais se encontram em escassez, visto que destacam-se apenas três instituições em funcionamento que se enquadram em espaços que se voltam para o elo existente entre educação e arte, sendo a Fundação Cultural de Uberaba, o Centro Cultural SESI Minas Uberaba e o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU das Artes). Ainda sim, suas instalações não apresentam toda a infraestrutura necessária, sendo inúmeros espaços improvisados de acordo com a necessidade do equipamento, além de os dois primeiros estarem concentrados no centro e o último, localizado nos intermédios do município, fato que dificulta a realização e propagação da arte pela cidade como um todo.

Portanto, este trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de um projeto de um equipamento cultural, proposto para ser implantado no Parque das Acácias, o qual está localizado em uma área ainda pouco explorada culturalmente na cidade de Uberaba e que é caracterizado como um local com propostas urbanísticas e paisagísticas inacabados. Assim, esta proposta busca, por meio da implantação de um elo cultural para o parque, promover uma expansão cultural e um impacto urbano de revitalização do ambiente, trazendo novos significados de coesão social, o que possui como uma de suas principais consequências o enriquecimento da vida dos cidadãos.

A monografia se estrutura em cinco capítulos. No primeiro capítulo busca-se compreender o que fomentou este projeto, isto é, a infância como etapa de formação social e humana, ressaltando a importância de garantir o direito à cultura na infância e a relevância do brincar no desenvolvimento das crianças, levando em consideração os espaços em que elas estão inseridas e o impacto dos ambientes na intervenção da formação dos pequenos. No segundo capítulo é abordado como os espaços de cultura surgiram e onde estão localizados atualmente na cidade de Uberaba, entendendo o espaço público como um local de encontro, diversidade e convivência e discutindo os problemas de carência e descaso encontrados em alguns equipamentos culturais existentes no município. Já o terceiro capítulo é apresentado estudos de caso que inspiram e norteiam este trabalho, os quais foram capazes de unir cultura, meio ambiente e a infância em espaços urbanos de forma bem sucedida. No quarto capítulo haverá a apresentação e levantamento do Parque das Acácias, descrevendo seus aspectos físicos, ambientais, sociais, e culturais do local. Por fim, o projeto final será apresentado no quinto e último capítulo, em que é descrito um memorial em torno da criação de eixos culturais e ecológicos, os quais buscarão manter as características naturais do parque e aprimorar seu programa de atividades.

O projeto almeja a integração entre cultura, educação e meio ambiente, visto que, contraditoriamente, a arte enquanto prática é, por vezes, temporária e efêmera, entretanto o impacto causado pela mesma na vida de um jovem, é eterno.



CAPÍTULO 1: EDUCAR POR UM ELO ARTÍSTICO

O contato de crianças e adolescentes com espaços artísticos e culturais são tidos como fundamentais no desenvolvimento cognitivo e social, devido à exposição de novas perspectivas, à apresentação de novas maneiras de expressar emoções, além de incentivar a socialização, impulsionando a criatividade.

Para a proposição de um ambiente cultural que será apresentado neste trabalho, primeiramente, faz-se necessário o entendimento de como a arte foi introduzida na educação brasileira e como seu papel tem sido exercido desde o contato primário do indivíduo, compreendendo como o diálogo entre cultura e educação é estabelecido e, conseqüentemente, como a arte agirá e será um diferencial diante da formação das crianças.

O estudo a respeito da inserção da arte na educação brasileira também abrange diretamente o espaço em que isso ocorre, já que ao falar de arquitetura, torna-se imprescindível compreender como os espaços são projetados para tal aprendizagem, de forma a compreender como esses locais podem se estender para além da sala de aula e justificar os ambientes que serão propostos no anteprojeto, de modo a construir localidades que incentivem os jovens a serem expressivos e imaginativos. Para isso, neste capítulo destaca-se como se dá a construção dos espaços voltados para o ensino da arte, levando em consideração seus aspectos arquitetônicos, sociais e culturais, visto que esses ambientes são um dos meios de ecoar a arte para a população, os quais irão agir como catalisadores que potencializam a disseminação e democratização da cultura, conectando educadores, artistas e estudantes, incentivando a criatividade e a diversidade artística.

A presença desses locais de formação atrelados à cultura na cidade contribuem, para além da educação da população e difusão cultural, a possibilidade da promoção da melhoria do espaço em que estão inseridos, incentivando um caráter público e estimulando o comércio local ao atrair um maior número de cidadãos para determinada área; quanto na formação de identidade dos indivíduos, pois uma criança, ao ter contato com o meio artístico, possui um melhor desenvolvimento de habilidades cognitivas, compreende e expressa suas emoções de maneira mais clara e obtém um senso estético cultural mais apurado, fato que a longo prazo, os tornam adultos mais engajados e com interações sociais profundas.



Figura 1 - Colagem com desenhos variados elaborados pela autora

UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

A arte como ensino foi vista pela primeira vez no Brasil a partir da fundação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro, durante o século XIX. Todavia, toda a sua instrução tradicional aplicada a seus alunos sofreu diversas modificações ao longo do século XX, com a ascensão do Modernismo:

Entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escolanovista. O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação. (Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), 1997, p.23)

Na década de 1930, a arte no meio educacional se manteve em transformação, passando, de acordo com Ferraz e Fusari (2010), de uma disciplina apoiada em uma estética modernista para um ensino da arte baseado nas experiências e expectativas das crianças e na valorização do seu progresso natural, em um ambiente livre para a concepção e ampliação da sua maneira de expressar e compreender o ambiente ao seu redor, trazendo um maior protagonismo para o aprendizado juvenil, valorizando o processo criativo e não somente o objetivo final de estudo. Além disso, foram pensadas novas diretrizes escolares, as quais eram refletidas diretamente na arquitetura escolar, em que a implantação passou a ser definida com maior liberdade e características mais flexíveis, deixando o térreo sobre pilotis, com a possibilidade de criação de áreas recreativas e de interação entre o externo e interno.

No final dos anos 40, a arte dissipou-se pelo território brasileiro, com o auxílio de Augusto Rodrigues, que iniciou o movimento Educação através da Arte, que valoriza “no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.”¹, ou seja, por meio de trabalhos artísticos desenvolvidos em ambientes culturais e institucionais, formam-se adultos com senso coletivo, porém sem perder sua individualidade e criatividade.

Em contrapartida a evolução do meio artístico como disciplina, durante o período da ditadura militar, de 1964 a 1983, mesmo que a matéria de artes no meio educacional mostrava-se um dos únicos vetores que promoviam uma certa liberdade se tratando de trabalho criativo, ainda contava com diversos problemas, como a insuficiência na formação de profissionais que fossem capazes de lecionar e a limitação das áreas oferecidas, visto que haviam apenas as matérias de desenho, música e alguns trabalhos manuais. Apenas na década de 1970, com a Lei nº. 5692/71 há a proposição de mudanças significativas no cenário educacional, promovendo as artes como uma matéria evidente na grade curricular dos alunos, até ser reconhecida oficialmente na Constituição de 1988.

Em 2010, é decretado, por meio da Lei nº 12.287, a obrigatoriedade do ensino de artes - música, artes plásticas e artes cênicas - para todos os níveis de educação básica, isto é, ensino fundamental e ensino médio, a fim de auxiliar no desenvolvimento cultural dos jovens. Atualmente, a presença da arte ainda se mostra fundamental nas escolas brasileiras durante a educação básica da criança, com o objetivo central de expandir a criatividade de crianças e adolescentes.

¹FERRAZ E FUSARI, 2001, p.19

O IMPACTO DA CULTURA NA INFÂNCIA



Figuras 2 e 3 - Crianças brincando e pintando. Fonte: Kelly Sabino (2020)

Barbosa (2006, p.1) compreende que o processo de educar uma criança envolve diversos fatores e é influenciado pelo contexto cultural, social e histórico em que é inserido e, a arte enquanto instrução nesse processo, assume um papel de aprimoramento da cognição, ou seja, quando o organismo se torna, aos poucos, consciente do ambiente, além de permitir o entendimento da ambiguidade que a arte carrega em si, pois “arte não tem certo e errado, tem o mais ou menos adequado, o mais ou menos significativo, o mais ou menos inventivo”, o que a torna, em sua opinião, valiosa dentro do meio educacional.

Para a autora, as funções e os impactos que mais se destacam diante do elo arte-educação e que permanecem, independente das circunstâncias, são auto expressão criadora, solução criativa de problemas, desenvolvimento cognitivo, cultura visual, disciplina, potencializadora de performance acadêmica e preparação para o trabalho. A arte no meio educacional surgiu como uma forma de solucionar problemas de forma criativa, prazerosa e socialmente relevante, fortalecendo formas sutis de pensar, diferenciar construir e conceber novas possibilidades.

Em conformidade com tais ideias, Kelly Sabino (2020, n.p.), afirma que o contato com a arte logo no início da vida, “é reconhecidamente, uma forma de pensamento que transforma, atualiza e intervém no real”, ou seja, a cultura artística está relacionada a um caráter diretamente vinculado à liberdade, visto que todo o conhecimento adquirido pelos pequenos provém de indagações sobre como funcionam as dinâmicas sociais, as quais estão em constante mudança e, por esse motivo, implica em uma arte de ressignificados.

É justamente devido à autonomia da arte que as crianças são capazes de brincar e imaginar mesmo sem nenhum brinquedo disponível e, estar em um espaço que incentiva a criação de mundos imaginários apenas reforça e auxilia ainda mais na criação artística. Por essa razão, é de suma importância que o contato com a arte seja feito desde o início da vida, visto o intenso processo de experimentação e indagação do mundo.

A autora ainda ressalta que “um sujeito capaz de apresentar respostas criativas, autênticas e autorais para qualquer tipo de desafio na vida adulta é, certamente, um sujeito que teve contato com arte na infância” (Sabino, 2020, n.p.), ratificando a relevância do contato direto de espaços que provêm a cultura a longo prazo, ainda que ela seja mutável e liberta.

A arte permeia e se encontra, sobretudo, no cotidiano.

A ARTE PARA ALÉM DAS SALAS DE AULA

Para Mognol (2020), o local de aprendizado é repleto de desígnios e sentidos, isto é, toda a infraestrutura e contexto funcional escolar transmite cultura, história, influenciando até mesmo nas relações sociais a serem vividas, justamente por terem sido projetadas intencionalmente para tal feito, de forma a auxiliar ou não no processo de aprendizado infanto-juvenil. Além disso, a disposição em sala do layout de cadeiras enfileiradas postas em plena disposição ao professor transparece interações de poder, sobre como o corpo deve se portar diante de tal ambiente - sem dispersões, focadas no docente, garantindo uma maior eficácia física e uma melhora de repassagem do processo de ensino-aprendizagem.

A autora acredita que existam variações das relações de poder já estabelecidas pelo ambiente escolar dependendo da cultura local/regional, em que sejam determinadas regras que imponham como se portar diante do trabalho, estudo, esporte e até mesmo durante as fases da vida, como adolescência e velhice, contudo, em grande parte das vezes, tais valores e condutas são ensinados ainda na escola, já que a sala de aula também é um lugar de ocupação, exercendo uma prática disciplinadora sobre os usuários.

Pode-se considerar, portanto, o espaço escolar como uma construção social, por ser não apenas um espaço físico, mas um ambiente moldado por interações humanas, práticas culturais e pedagógicas e estruturas de poder que ocorrem em seu interior, capaz de transformar crianças e adolescentes dependendo da atmosfera onde serão inseridos.

Ao adentrar em um aspecto de como o ensino da arte tem sido refletido em tais ambientes, para Mognol, ainda há carências a serem tratadas, pois a disposição tradicional de enfileiramento de mesas e cadeiras é tida como uma estratégia de controle e hierarquia na relação educador e aluno, onde se limita a resposta e imaginação da criança. Mostra-se como há uma escassez de locais livres, que incentivem exercícios mais ativos, voltados para a ação do corpo, a exposição de trabalhos manuais, a prática de esculturas, pinturas e desenhos - a ação exige espaço. Logo, o espaço deve ser amplo, uma espécie de ateliê de arte, em que seja bem iluminado e disponha de bancadas e prateleiras que com diversos materiais e ferramentas que provoquem diferentes estímulos no jovem e o mesmo consiga se expressar por meio de tais instrumentos, possibilitando a experimentação do imprevisível e do novo.

Mazzilli (2003) também discorre sobre como se dá a arquitetura para o ensino da arte direcionado aos pequenos e reforça a necessidade do projeto pedagógico estar diretamente ligado ao projeto arquitetônico dos ambientes, pois a partir dessa parceria, é possível a criação de locais lúdicos propositais:

“As situações lúdicas podem surgir sempre que se tenha um argumento: escadas, um muro que se possa escalar, rampas, árvores, buracos e nichos que ofereçam a possibilidade de se esconder. (...) Os brinquedos devem ser estáveis, fortes e duráveis e podem ser do tipo: pontes e passarelas; brinquedos de trepar e escalar; cabanas, plataformas, torres, tobogãs; balanços; brinquedos de girar; barra fixa; caixas de areia.” (Mazzilli, Clíde de Toledo Sanjar, 2003. p.71)



Figuras 4 e 5 - Escola Montessori: coluna serve como brincadeira de pique esconde. Fonte: Hertzberger (1996)



Figura 6 - Pódio de tijolos multi funções: apta para sentar, conversar e também serve de palco para apresentações. Fonte: Hertzberger (1996)



Figura 7 - “Lugar” criado a partir de um patamar de escada. Fonte: Hertzberger (1996)



Figuras 8 e 9 - Escola Montessori: cavidade no saguão do jardim de infância que permite diversas ações, como local de descanso, refúgio ou “piscina”. Fonte: Hertzberger (1996)

O ESPAÇO E A CRIANÇA

Mayumi Lima (1979) afirma que o espaço físico é tido como um ambiente propício para as experimentações das sensações primordiais de uma criança, auxiliando no processo de estabelecimento de valores e de desenvolvimento das relações pessoais, criando marcas que reverberam no indivíduo mesmo na fase adulta.

Por tal motivo, a autora afirma ser essencial a participação de crianças e adolescentes no processo de criação de espaços destinados para os mesmos, decidindo os usos propostos para cada ambiente, o que foi testado no processo projetual de duas escolas distintas e descrito na obra da arquiteta “A criança e a percepção do espaço” (1979). A adesão do experimento deu-se em torno dos pequenos, e é interessante abordar como as crianças descreveram como deve ser o ambiente: “todos desejavam espaços amplos, com muito verde, construções simples e pequenas, onde pudessem ter amigos para festas e um lugar seu, sem a intromissão dos irmãos.” (Mayumi, 1979, p. 77), além de grande parte dos jovens terem desenhado casinhas sempre acompanhadas de árvores e o sol, caracterizando ambientes em conformidade com o meio ambiente e bem iluminados.

Mayumi ainda ratifica que uma criança dificilmente permanece ou continua a desenvolver sua criatividade caso o ambiente em que ela está inserida não seja propício para isso. O ser humano reflete em sua identidade onde foi dada a sua formação.



Figuras 10 e 11 - Páginas do relatório “Estudo do espaço escolar” (CONESP, c.1976), com as atividades realizadas em sala de aula com os alunos da EEPG João Kopke. Fonte: Acervo Mayumi Souza Lima



Figura 12 - Fotos das atividades realizadas com os alunos da escola Jardim Fortaleza, para o projeto do CEDATE. Fonte: Acervo Mayumi Watanabe Souza Lima.

Em consonância com as ideias de Mayumi, Mazzilli (2003), destaca três vetores que são salientados diante da relação entre o espaço e a criança, sendo: a relação sensorial, ou seja, as sensações transmitidas pelo ambiente ao usuário impactam diretamente em seu desenvolvimento; esquema corporal, abordando como a criança entende e se dispõe em certas áreas; e a psicanálise, ou seja, a fase de descoberta pelo novo mundo e a mistura entre o real e o imaginário. A combinação e existência de tais elementos se tornam essenciais na criação de um espaço sensorial, lúdico e simbólico para os pequenos.

A autora também ratifica a importância do layout na otimização da experiência a ser proporcionada, em que, espacialmente, deve haver divisão dos ambientes por elementos visuais e ter áreas estruturadas materialmente e áreas vazias, sem obstáculos e com possibilidade de preenchimento, estimulando atividades de exploração e curiosidade.

ESTRUTURA E ELEMENTOS DO LÚDICO



Figura 13 - Colégio Santa Cruz. Fonte: Mazzilli (2003)

Ao colocar o público infanto juvenil como protagonista do projeto a ser proposto, torna-se imprescindível discorrer sobre o lúdico e seus desdobramentos no ambiente, visto que tal termo é parte fundamental e intrínseca da vida de uma criança e está diretamente ligado ao desenvolvimento de sua criatividade.

O conceito de lúdico está atrelado às brincadeiras, brinquedos e jogos, em que “refere-se basicamente à ação de brincar, à espontaneidade de uma atividade não-estruturada; brinquedo é utilizado para designar o sentido do objeto de brincar; jogo é compreendido como brincadeira que envolve regras” (SANTOS, 2011, p.44), isto é, brincar está atado às atividades mais livres, enquanto jogar pressupõe a presença de normas. Seu conceito pode ser considerado despretenso e mutável, por variar de acordo com o contexto sociocultural em que é inserido, devido à liberdade e complexidade característicos em seu significado.

Dada a definição multifactorial do lúdico, para uma melhor compreensão de seus elementos, serão abordados: brinquedos e brincadeiras, jogos, desenhos e a cor, abrangendo a linguagem visual e sensorial. Vale ressaltar que não é a intenção deste trabalho discutir profundamente todos os tipos de vetores lúdicos existentes, buscando entender apenas a dinâmica de tais ações, para que as mesmas contemplem e sejam exercidas nos espaços propostos para o projeto.

BRINQUEDO E BRINCADEIRAS

Fröebel, analisado na tese de Mazzilli (2003, p.63), aponta quatro princípios básicos entre educação e arte: atividade autônoma, ou seja, há um direcionamento das atividades, criatividade, participação social e expressão motora, ou seja, deve haver um direcionamento, contudo os pequenos devem ser isentos de atividades mecânicas, permitindo-os explorar, criar e debater. Para tal feito, o pedagogo foi o pioneiro no projeto de jardins de infância, local projetado para as crianças exteriorizarem seus pensamentos e materiais lúdicos por meio de brinquedos e jogos que os auxiliassem a adentrar sua própria vida e natureza, se reconhecendo enquanto indivíduo e formando sua identidade.

São nesses espaços que devem ser disponibilizados todo o tipo de equipamento que possa ser utilizado como brinquedos, desde objetos projetados para tal desempenho, como artefatos comuns do dia a dia, que despertem a imaginação, como um cabo de vassouras ser utilizado como um cavalo em um “faz de conta”. A partir dessa análise, nota-se dois tipos principais de brincadeira: o geracional, aquele que é transmitido de pai para filho, como amarelinha, empinar pipa, rodar pião, e pode ser considerado intencional, por disponibilizar tais instrumentos e ser rapidamente associado à brincadeira; e o “faz de conta”, utilizando do mundo imaginário para materializar regras implícitas em uma brincadeira, sendo feito de forma espontânea, provendo de experiências pessoais já vividas.



Figuras 14 e 15 - Espaços de brincar conectados a natureza. Fonte: Dudek (2008)



Figura 16 - Espaço de Recreação Infanto-juvenil, Belo Horizonte / David Guerra. Fonte: Archdaily

JOGOS

Assim como nos estudos desenvolvidos por Santos (2011), o jogo, neste trabalho, também será considerado como uma atividade lúdica, apesar de suas inúmeras designações, já que tal termo é capaz de traduzir o ato de brincar, brincadeira e jogar de uma maneira mais simples e já ser regularmente utilizada no Brasil como essa definição.

De acordo com os estudos realizado pela autora, os jogos podem estar atrelados à um contexto educacional, podendo se dividir em três vetores: recreação, o ensino ocorre de forma indireta, pois o usuário estará relaxado e focado na diversão, permitindo uma atenção na atividade que está sendo desenvolvida e que, ao mesmo tempo, será eficiente para outras áreas da vida; pedagógica, despertando a curiosidade e o interesse por dado assunto abordado pelo jogo; e diagnóstico de personalidade, sendo um possível recurso para o ajuste das necessidades infantis. Nota-se, portanto, como os jogos podem ser utilizados como artifícios para o aprimoramento do ensino educacional, por apresentar um método de aprendizado diferenciado e menos “engessado”.

O jogo pode ser interpretado como um meio de acesso às representações das crianças, sendo uma ação natural para os pequenos, mas se mostra revelador em relação aos seus instrumentos mentais. Tal ação é facilmente atraída aos olhos infantis por remeter à uma atividade oposta ao trabalho, prazerosa e, que por muitas vezes, envolve uma motivação intensa no entendimento do funcionamento do jogo para alcançar sua vitória.

Mazzilli (2003, p.34) ratifica que a associação entre jogo, arte e educação implica na criação de um conjunto de símbolos que serão desvendados posteriormente, quando o indivíduo adulto, mostrar no desdobrar de adversidades, vestígios de uma criança que teve o incentivo e contato direto com a arte, pois: “É possível dizer que certos procedimentos criativos encontram sua origem nessas experiências, nas atitudes lúdicas das crianças enquanto brincam e desenham - sua espontaneidade, a participação do corpo e dos gestos, a imitação, a repetição de ações que sedimenta novas aquisições, a representação de um mundo imaginário, a liberdade.”

DESENHOS

Para Mazzilli (2003), desenhar pode ser considerado um ato lúdico, visto que reúne o imaginário e operacional, isto é, tal ação pode ser interpretada como uma forma de comunicação, já que a criança desenha pensando. O desenho é uma forma de brincadeira. No entanto, muitas vezes tais rabiscos não são uma representação verossímil da realidade, visto que os desenhos infantis, por vezes são apenas memórias e representações de experiências vividas recentemente, sem preocupações com a similaridade do real.

As produções artísticas feitas de maneira espontânea geralmente, após a criança atingir quatro anos de idade, tendem a diminuir, já que os pequenos vão, aos poucos, desenvolvendo uma melhor consciência corporal sobre o mundo, passando atividades despretensiosas, para uma arte mais dirigida. Mesmo que isso ocorra, ainda é importante o incentivo dessa tarefa, de modo a compreender mais a fundo a mente infantil e conseguir se comunicar, sendo pela fala ou pelo ambiente, de maneira que o indivíduo se sinta seguro para se expressar artisticamente.



Figura 17 - Crianças pintando no chão com giz de cera. Fonte: Kelly Sabino (2020)



Figuras 18 e 19 - Trabalhos infantis produzido no CEU das Artes de Uberaba. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

COR

Caracterizado como um dos fundamentos de maior destaque em relação à linguagem visual, a utilização de cores é extremamente recorrente na criação de espaços recreativos e joviais ao aludir à felicidade e diligência. Contudo, ao aplicar cor em um projeto, deve-se levar em consideração questões culturais, estruturais e perceptivas, já que a impressão visual sobre um ambiente é subjetiva e individual.

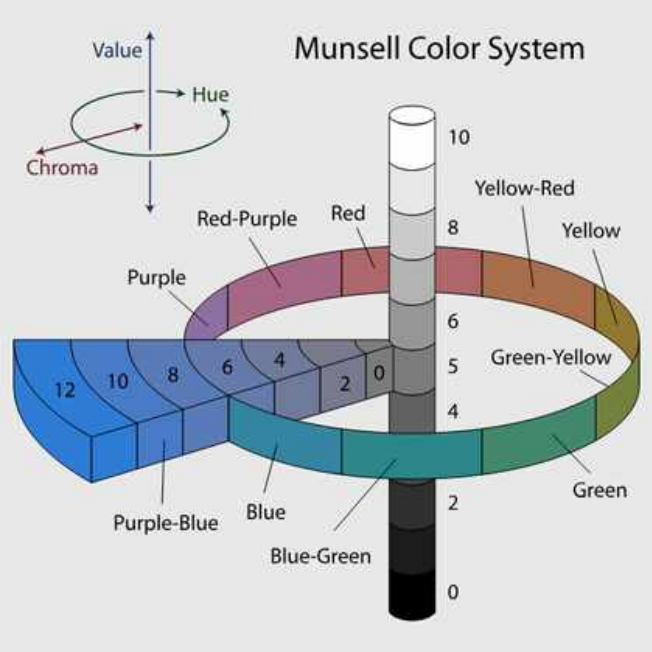


Figura 20 - Esquema Sistema Munsell. Fonte: Jorrit Tornquist (2008)

Dessa maneira, por mais objetivo que seja tal sistema, a percepção das cores ainda se mostra abstrata e não exata, pois a presença das cores em um ambiente também envolvem sensações psicológicas, fisiológicas e até mesmo culturais, dada as relações entre matéria e a luz que incide sobre ela e os estímulos criados ao longo do desenvolvimento do usuário em relação às cores, em que vermelho pode ser automaticamente associado ao estado de alerta, por exemplo. A figura abaixo produzida por Santos (2011) mostra esquematicamente o que impulsos cromáticos podem provocar no ser humano.

associação	caráter	significado	efeito	efeito obtido	característica	significado histórico
branco	limpeza, paz, neve, clareza	puro, claro, sem orientação	clarezza, franqueza, limpeza	superexcitante, desinibitante	liberação, franqueza	paz divina, castidade, pureza, inocência
cinza	indiferença	neutro, sem tons, indiferente	indiferença	reduzidor	anulação dos estímulos	concentração
preto	noite, morte, violência, negativo	escuro, fechado, sério	fechado, negação	aumento, inibição, repressão	apagamento, fechamento	inibição, defesa, depressão
vermelho	fogo, eros, calor, sangue, amor	sensual, ardente, excitado, seco, pesado	força vital, sensualidade, energia livre	excitante, quente, vivificante	tumulto, excitação, impulso	carga afetiva, excitação
laranja	fertilidade, ocaso, brasa	brando, festivo-alegre, termo, quente, brilhante	prazer, gozo, alegria, alívio, alívio, dispersão	estimulante, excitante, alívio, dispersão	gozo, alegria, alívio, dispersão	seco
amarelo	luz solar	alegre, livre, volátil, ligeiro, solar, aromático	ligereza, magnificência, superexcitação	liberador, estimulante, evapora	generosidade, dissipação, separação, igezeza	amarelo quente: sabedoria, amor, amargo frio: ciúmes, vergonha
verde-amarelo	germinar	termo, alegre, relaxado, acolhedor	espera, franqueza, abertura	incitante, indiferente, suavizante	apazigua, segurança, abre os estímulos	contato, umidade
verde	frecura, umidade, natureza	satisfeito, sensível, tranquilo	satisfação, tranquilidade, estímulo	calmante, abstrai	segurança, extingue os estímulos, recolhimento	relaxamento, contato
azul-verde	gel, água, céu, frio, lustre	desejo de pureza, chamada ao interior, construtivo	devoção, seriedade	calma, paz	contemplação, recolhimento, saída, ausência, amplificação do ruído	tristeza, profundidade
azul	água, céu, limpidez, noite	melancólico, brando, profundo, pomposo, silencioso, refrescante, sem limites	digno, mal, orgulhoso, fastoso, dominante	moderação dos estímulos, persistência	aprofundamento, dedicação, equilíbrio dos estímulos, reserva, cor das faculdades que equilibram	desligamento
violeta	sombra, trevas, frieza	digno, real, orgulhoso, fastoso, dominante	insatisfeito	indecisão	melancolia, agitação interior sem vivacidade, desligamento de estímulos	depressão
púrpura	potência, dignidade	termo, brando, gentil, sensual, quente	potência, realce, autoridade, seriedade, dignidade	satisfação, supremacia	fortificação, realização	maduro, equilíbrio, justiça
vermelho-púrpura	pele, corpo, amor, proteção	temura, calor, proteção	temura, calor, proteção	protege, acalma	referência a si mesmo, recolhimento íntimo	recolhimento, íntimo, ternura

Figura 21 - Esquema de estímulos cromáticos. Fonte: SANTOS, Elza Cristina, 2011. p 66

Mazzilli (2003) salienta que as cores, ao serem aplicadas no espaço, estarão expostas a diversas mudanças devido o contato com a luz, tempo, materiais, ciclos climáticos, dentre outros fatores, capazes de alterar o composto e a percepção da cor implementada. Entretanto, ao aplicá-la, o espaço também está sujeito a novas sensações espaciais, como de afastamento ou de proximidade, e a novas combinações, dependendo de como é utilizado na junção do mobiliário:

Na possibilidade de composição de cores em ambientes, a partir de sensações e significados, observou-se a propriedade enfática da cor - geralmente as mais puras e saturadas - contrapostas a outras que definem o plano de fundo, no qual cores enfáticas se sobrepõem. Há ainda cores leves (tonalidades pálidas); cores pesadas (tons escuros); cores etéreas (os tons pastéis e a cor da luz); cores materiais (geralmente muito saturadas e cores escuras); cores quentes (da terra e do sol: bege, areia, amarelo, laranja, vermelho) e cores frias (do mar e do céu: azuis e verdes). (Mazzilli, Clíce de Toledo Sanjar, 2003. p.80)

Em relação ao público infanto juvenil, a pesquisadora menciona que as crianças possuem a tendência de rápida identificação com um ambiente colorido, sendo geralmente cores saturadas e primárias. H.Friedling (citado em Acar, 2013, p.308), também realizou um estudo a respeito da preferência das cores das crianças de acordo com suas idades, sendo:

Cores mais populares:

- 5-8 anos: roxo rosado, vermelho, rosa, lilás, amarelo-limão;
- 9-10 anos: roxo, rosa, vermelho, turquesa, laranja avermelhado, café;
- 13 11-12 anos: verde, azul claro, vermelho, roxo;
- 13-14 anos: azul claro(masculino), vermelho (feminino), azul, verde, laranja, laranja escuro.

Cores menos populares:

- 5-8 anos: preto, branco, cinza, castanho escuro;
- 9-10 anos: cinza, castanho escuro, preto, verde-ferrugem, azul-ferrugem;
- 11-12 anos: verde-azeitona, verde-ferrugem, roxo, lilás;
- 13-14 anos: verde-ferrugem, castanho, castanho escuro.

Por fim, Mazzilli (2003) realça como há uma tendência dos adultos, ao projetar espaços infantis, a relacionar a infância com cores saturadas e luminosas, fato que, ao ser inserido em um contexto completo, em que tenha pessoas e objetos no mesmo ambiente colorido, pode causar certo estranhamento e desconforto devido ao exagero de estímulos cromáticos que não conversam entre si. Assim, os ambientes devem conter tons que harmonizem em conjunto, mas ainda com identidade e com abertura para novas inspirações, em geral, a autora sugere um balanço entre tons quentes e azuis, com a presença das cores primárias, porém sem abusar de sua saturação.



CAPÍTULO 2:
ESPAÇOS DE CULTURA NA
CIDADE DE UBERABA

A fim de garantir a realização de um projeto que seja voltado para as necessidades da população infantil da cidade de Uberaba e que se insira no contexto citadino de forma adequada e benéfica, deve-se, assimilar em uma escala mais ampla a história cultural da cidade, apontando quais equipamentos culturais são presentes na cidade e como sua dinâmica é desempenhada diante da rotina uberabense, com o objetivo de compreender quais são os tipos de atividades oferecidas, se elas podem ser correlacionadas e, qual o nível de efetividade em um cenário dentro do tecido urbano.

O estudo da performance dos equipamentos culturais na cidade de Uberaba abrange a avaliação da infraestrutura dos locais, o entendimento das demandas dos indivíduos a respeito da cultura, de forma que a cultura existente seja valorizada e reforçada em diversos bairros, além de aferir questões ambientais e econômicas, buscando o equilíbrio ao respeitar o meio ambiente e impulsionar o comércio local simultaneamente. Entretanto, vale ressaltar que um dos maiores protagonistas de tal análise parte das relações sociais: como as pessoas interagem e como se aproveitam dos espaços.

Uberaba encontra-se no Triângulo Mineiro, no interior de Minas Gerais. Atualmente, a cidade conta com 337.836 habitantes² em seu município e sua economia está baseada na agropecuária, em que destaca-se a pesquisa, venda e desenvolvimento de técnicas em torno do gado Zebu.

As primeiras manifestações artísticas do município vieram a aflorar pela primeira vez no início do século XIX por meio de representações teatrais, as quais foram descritas por Guido Bilharinho (2007) como “amadores, improvisadas em quintas e praças públicas, palcos constituídos por um assoalho elevado e a plateia se acomodavam em filas de tábuas assentes em cepos de madeira” - com direção cênica guiada pelo padre Zeferino Batista, considerado um dos pioneiros na introdução do mundo teatral em Uberaba no ano de 1835.

Em 1862 foi fundada a Companhia Dramática Uberabense, a qual possibilitou a construção e inauguração do primeiro teatro da cidade, o Cine Teatro São Luís, encenando o drama Os Dois Renegados e a comédia A feira de Sorocaba. Tal local também foi pioneiro na exibição de produções cinematográficas em abril de 1900, utilizando o dínamo portátil, isto é, exibiam-se “quadros”, obtendo a estrutura para a transmissão de um filme completo dois anos depois. O teatro, localizado no centro da cidade, na atual Praça Rui Barbosa, passou por diversos períodos de altos e baixos, incluindo abandono, reformas devido à falhas na infraestrutura da edificação e alterações em sua fachada. Seu funcionamento se manteve até o ano de 2008 e atualmente encontra-se fechado. (Bilharinho, 2007)

Somada aos primeiros indícios culturais da cidade, Uberaba obteve um grande salto econômico ao final do século XIX com a chegada da estação ferroviária da Mogiana em 1889, complementado com a importação do gado Zebu pela Fazenda Cassu em 1899, fatos que desencadearam um processo modernizador, capaz de representar o apogeu comercial-urbano do município e, conseqüentemente, haver um maior investimento cultural citadino, a fim de conquistar maiores postos de relevância no Triângulo Mineiro.



Figura 22 - Uberaba no século XIX. Fonte: Uberaba em fotos: História de Uberaba



Figura 23 - Cine teatro São Luís. Fonte: Uberaba em fotos: História de Uberaba



Figura 24 - A Banda dos "Bernardes", primeira corporação musical de Uberaba. Fonte: Uberaba em fotos: História de Uberaba

² Dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2022.



Figura 25 - Cine Vera Cruz no século XX. Fonte: Uberaba em fotos: História de Uberaba



Figuras 26 e 27 - Cine Metrôpole no século XX. Fonte: Uberaba em fotos: História de Uberaba

Nesse sentido, o centro foi um ponto primordial no crescimento cultural da cidade, pois boa parte dos equipamentos inaugurados no início do século XX se enquadram ao redor da praça Rui Barbosa e seu entorno imediato, com o predomínio de teatros e salas de cinema, como o Paris Teatro (1910), Cine Triângulo (1910), Pathé Cinema (1912), Cine Polytheama (1917), Cine Teatro Capitólio (1925), o memorável Cine Alhambra (1928), onde se realizou a primeira sessão de filme falado em 1930, Cine São José (1929), o conjunto o Cine Metrôpole e Grand Hotel (1941) e o Cine Vera Cruz (1949). A grande maioria dos cinemas não possuem registro histórico concreto e muitos possuem a causa do seu fechamento ainda desconhecida. Atualmente, foram conservados apenas o Cine Vera Cruz, o qual permanece em uso, e o Cine Metrôpole e Grand Hotel, que se encontram desativados desde 2007. (Bilharinho, 2007)



Figura 28 - Praça Rui Barbosa no início do século XX. Fonte: Uberaba em fotos: História de Uberaba

O fechamento de alguns dos ambientes supracitados foram essenciais para a abertura e a elaboração de outras edificações, as quais deram um novo significado para a dinâmica do centro da cidade, como pode ser exemplificado com a construção do Centro Cultural José Maria Barra em 2006, localizado no anexo do SESI Minas Uberaba, que complementa o Casarão existente desde 1927, isto é, nota-se a constante junção entre passado e presente na performance cultural cidadina.

A partir da realização do levantamento dos equipamentos culturais presentes na cidade de Uberaba considerando o ano de 2024 observado no Mapa 1, foram contabilizados 22 equipamentos culturais, sendo 20 ativos e 2 desativados.

MAPA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE UBERABA - MG

Mapa Base - Prefeitura de Uberaba.
Elaborada pela autora a partir de imagem aérea pelo Google Earth Pro 2023.

ID	CLASSIFICAÇÃO	NOME DA INSTITUIÇÃO
1	Exposições / Centro administrativo	Fundação Cultural de Uberaba
2	Exposições / Teatro / Oficinas / Performances / Educação	Centro Cultural Sesi Minas Uberaba
3	Teatro / Cinema	Cine Teatro Vera Cruz
4	Museu / Exposições	Museu de Arte Sacra
5	Teatro	Teatro Experimental de Uberaba (TEU)
6	Exposições / Teatro / Oficinas / Performances / Esportes	SESC Uberaba
7	Museu / Exposições	Museu de Arte Decorativa (MADA)
8	Exposições / Teatro / Oficinas / Performances / Esportes	Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU das Artes)
9	Biblioteca	Biblioteca Maria Dolores
10	Biblioteca / Exposições	Biblioteca Pública Municipal Bernardo Guimarães
11	Biblioteca	Biblioteca Central UFTM
12	Biblioteca	UNIUBE Biblioteca
13	Biblioteca	Biblioteca Mario Palmério
14	Cinema	Kinoplex Uberaba
15	Cinema	Cinemas Uberaba
16	Cinema - Desativado	Cine Metrópolis
17	Teatro / Performance	Centro Cultural Cenequista Joubert de Carvalho
18	Museu	Memorial Chico Xavier
19	Museu - Desativado	Museu da Memória do Judiciário
20	Museu	Museu do Zebu
21	Museu ao ar livre	Geossítio Santa Rita Geoparque Uberaba
22	Museu / Igreja	Museu da Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Montellis

- CINEMA
- TEATRO
- MUSEU
- BIBLIOTECA
- PROGRAMA VARIADO
- PARQUE DAS ACÁCIAS



Mapa 1 - Levantamento de equipamentos culturais de Uberaba. Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se como a maioria de tais instituições ainda concentram-se na região central da cidade, resultado de uma urbanização histórica do município, que teve seus pontapés de cultura a partir da Praça Rui Barbosa e a Praça Frei Eugênio. Desse contexto, destacam-se o Centro Cultural Sesi Minas Uberaba, a Fundação Cultural de Uberaba, o Cine Metrôpole e o Museu de Arte Sacra, equipamentos que ocupam prédios de caráter histórico e são tombados como patrimônio histórico municipal. Na Tabela 1 é possível compreender um pouco mais a respeito desses ambientes.

Nome da Instituição	Breve histórico	Atividades desenvolvidas
Centro Cultural Sesi Minas Uberaba	Localizado na Praça Frei Eugênio, a área em questão foi sede da Igreja Santo Antônio, a qual foi transferida para as proximidades da Praça Rui Barbosa, deixando o terreno inutilizado até 1926, quando Fidélis Reis foi o responsável pela construção da escola modelo Liceu de Artes e Ofícios em 1927, atual Casarão SESIMinas. Em 1932 o local foi transformado na sede do 4º Batalhão de Caçadores Mineiros, onde permaneceu como ponto policial até 1947. Ao final de tal período, o edifício passou por reformas e retomou suas funções educacionais e culturais. O casarão passou a ser um patrimônio tombado em 2007 e atualmente também conta com um anexo que comporta o Centro Cultural José Maria Barra.	O Sesi abriga no Centro José Maria Barra apresentações de teatro, música, dança, além de no foyer do teatro ocorrer exposições temporárias para artistas locais e regionais previamente selecionados por meio de editais no site do Sesi ou pela procura dos produtores responsáveis. Outrossim, o centro cultural também oferece um elo educacional devido à existência da Escola Sesi Minas no Casarão e à promoção de cursos de curta, média e longa duração para a comunidade, como cursos de iluminação, técnico de som e luz, fotografia, dança, circo, dentre outros. Por fim, o local também possui um acervo histórico e cultural do equipamento.
Fundação Cultural de Uberaba	O Casarão Tobias Rosa foi construído entre os séculos XIX e XX com o intuito de prover a moradia de Tobias Rosa, fundador do Jornal Gazeta em Uberaba - onde o local foi sede por um período. Em 1930, com a posse do imóvel para Joaquim Machado Borges, o edifício passa a ter a característica arquitetônica eclética, por meio da reforma da fachada feita pelo arquiteto Satyro Martins Costa. O casarão foi comprado pela prefeitura da cidade e tombado em 2009, passando por reformas em 2012 para acomodar a sede da Fundação Cultural de Uberaba e, atualmente, mantém suas funções administrativas.	O edifício é distribuído em um terreno que segue o declive da rua, apresentando dois pavimentos. O primeiro pavimento comporta espaços de exposições temporárias, as quais são voltadas diretamente para o público acadêmico e os artistas são selecionados a partir da inscrição pelo edital disponibilizado no site da Fundação Cultural de Uberaba. Já o segundo pavimento abarca a área administrativa da Fundação Cultural, a qual aborda assuntos patrimoniais e de eventos em relação à cidade e conta com diversos funcionários responsáveis pela coleta de informações dos equipamentos culturais locais e sua catalogação.
Cine Metrôpole	Inaugurado em 1941 com o projeto assinado pelo arquiteto italiano especialista em cinema, Tadeo Guidice, o Cine Metrôpole era considerado um dos maiores e melhores cinemas de rua do país, com aproximadamente 1700 poltronas disponíveis. Ainda no mesmo ano, o Grande Hotel também deu início às suas atividades. Ambos os imóveis encerraram suas atividades em 2007 e atualmente o local encontra-se desativado.	O edifício Art Déco oferecia atividades de lazer com o cinema, além de estadia para os turistas com o Grande Hotel, apresentando toda a estrutura necessária para tal permanência dos indivíduos no local.
Museu de Arte Sacra	Construída em 1854, a Igreja Santa Rita, de arquitetura barroca, funcionou como abrigo para os fiéis da catequese, até ser tombada pelo IPHAN em 1939, o qual buscou manter suas atividades religiosas, porém também abrigaria o Museu de Arte Sacra.	Atualmente, a igreja funciona como museu, expondo um acervo de peças barrocas do século XIX e objetos da cúria diocesana, além de também contar com algumas exposições temporárias.

Tabela 1 - Principais equipamentos culturais centrais uberabenses. Fonte: Elaborado pela autora.

Para além dos espaços culturais propriamente ditos, cabe apresentar os espaços voltados para o ensino da arte na cidade, onde se encontram, o que é disponibilizado e como a população utiliza tais recintos, a fim de compreender quais são as carências e suas possíveis soluções a serem desenvolvidas durante a proposta deste trabalho.

Atualmente, Uberaba dispõe de três principais equipamentos voltados para a formação do indivíduo por meio da arte, oferecendo aulas, cursos e workshops culturais, além de áreas de exposição e ambientes propícios para a performance de artistas locais. Tais equipamentos são os que mais se aproximam do programa de necessidades a ser apontado neste projeto, sendo a Fundação Cultural de Uberaba, o Centro Cultural SESI Minas Uberaba e o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU das Artes).

FUNDAÇÃO CULTURAL DE UBERABA

A Fundação Cultural de Uberaba se localiza na região central da cidade, em frente à Praça Rui Barbosa e se dispõe em um casarão de estilo eclético tombado, o Casarão Tobias Rosa, construído durante o século XIX. De acordo com o Dossiê de Tombamento: Casarão Tobias Rosa disponibilizado pela sede da Fundação Cultural de Uberaba, o local foi erguido com a intenção de ser a moradia de Tobias Rosa, fundador do Jornal Gazeta de Uberaba, que passou o local para a posse de Joaquim Machado, que reformou por completo o ambiente e foi um cenário memorável para a cultura uberabense, visto que foi sede de importantes reuniões da agropecuária devido ao envolvimento de Joaquim na criação de gados zebu. Joaquim também foi pioneiro no ramo cinematográfico ao inaugurar o Cine Pathé em 1912 e apoiou a construção do Liceu de Artes e Ofícios em 1927, atual Centro Cultural SESI Minas, isto é, ele foi uma importante figura para o setor cultural. Com a sua morte, em 1956, o casarão ficou abandonado por anos, até que em 1989 passou a ser sede da Fundação Cultural, da Secretaria Municipal de Esporte e da Secretaria de Desenvolvimento Social. Em 2009 o local passou a comportar a Casa da Cultura/Fundação Cultural de Uberaba e da Seção Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural - SEMPAC.

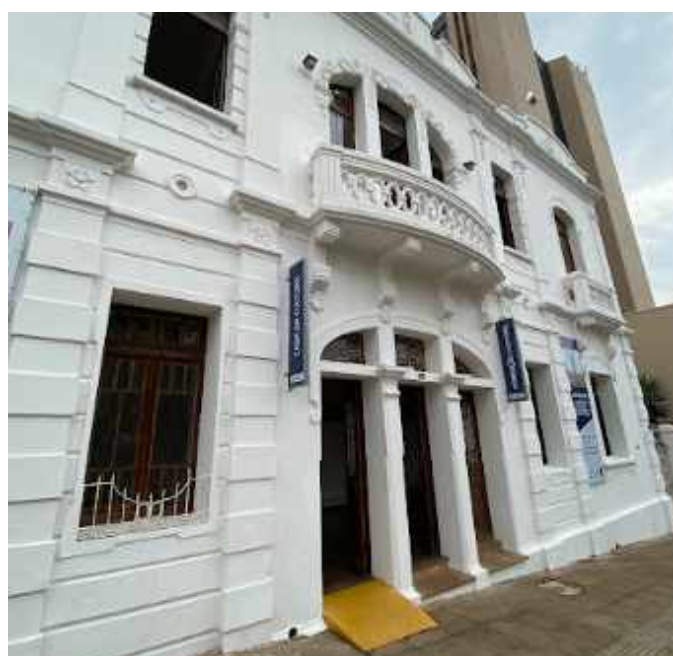


Figura 29 - Fachada Fundação Cultural de Uberaba.
Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Atualmente o casarão é focado na administração dos arquivos dos equipamentos culturais da cidade e apresenta uma pequena área de exposições no pavimento térreo, voltados para artistas locais, selecionados por meio de editais, que distribuem suas artes entre a Fundação Cultural, o Museu de Arte Decorativa e o Centro Cultural SESI Minas. Apesar da Fundação Cultural em si não disponibilizar em seu programa, atividades educacionais artísticas, ela atua diretamente no mantimento desses espaços pela cidade e, por muitas vezes, faz parceria com outras instituições, auxiliando para que tais atribuições sejam realizadas em locais propícios.



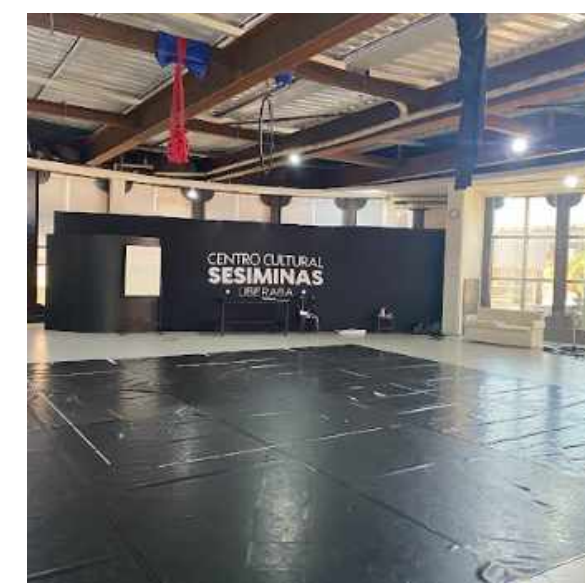
Figuras 30, 31, 32 e 33 - Interior da Fundação Cultural de Uberaba. Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

CENTRO CULTURAL SESI MINAS UBERABA

O Centro Cultural Sesi Minas Uberaba se localiza na Praça Frei Eugênio, também no centro de Uberaba, e dispõe de um casarão e seus pavilhões, os quais, de acordo com o Dossiê de Tombamento do Conjunto Arquitetônico do SESIMinas “Centro Cultural José Maria Barra”, iniciaram suas atividades como escola modelo Liceu de Artes e Ofícios em 1927, com o intuito de promover cursos profissionalizantes voltados para o trabalho manual e industrial, já que o deputado da época, Fidélis Reis, acreditava que por meio da educação, se alcançaria o desenvolvimento econômico da cidade. Com o passar dos anos, o local sofreu mudanças, tanto em questões administrativas do casarão, quanto em restaurações em seu interior e exterior e hoje, o terreno é ocupado pelo o Sesi Minas e a escola SENAI, que em parceria mantém o programa de necessidades original, porém adaptados para a realidade atual. Dessa forma, o Sesi segue oferecendo cursos profissionalizantes e demais workshops, porém com o foco voltado para a cultura e educação. Entre os cursos ofertados pelo Sesi encontram-se, curso de artes, dança (ballet clássico, dança contemporânea, jazz, flamenco, dança de salão, dentre outros), teatro, música (percussão), circo (expressão corporal, criação artística, apresentação de números e espetáculo) e cursos técnico culturais, como de iluminação, técnico em luz e som, direção de fotografia, cenografia, figurinista, maquinista de palco, engenheiro de som e produção e edição de vídeos. Vale ressaltar que o equipamento também abriga exposições temporárias de artistas locais, além de ser recorrente a promoção de apresentações de teatro, stand-ups, e até mesmo produções cinematográficas exibidas dentro do teatro do local³.



Figuras 34 e 35 - Fachada Sesi Minas Uberaba. Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).



Figuras 36, 37, 38, 39, 40 e 41 - Interior do Sesi Minas Uberaba. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

³ Dados disponíveis no site: <https://www.fiemg.com.br/sesi-cultura/centro-cultural-sesiminas-uberaba/>

CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS

Diferentemente das organizações citadas anteriormente, o Centro de Artes e Esportes Unificados localiza-se no Residencial 2000, um bairro periférico, tido como um local recente, visto que, de acordo com o site da Prefeitura de Uberaba, sua ocupação deu-se no início de 2005. O local é caracterizado com diversas adversidades sociais e carência de infraestrutura, fato que prejudica a segurança dos moradores. Devido ao alto índice de violência do local, presente desde constituição do bairro, a Prefeitura de Uberaba, com o apoio do Governo Federal, propuseram a inserção de um equipamento cultural, o CEU das Artes, como forma de tornar um ambiente mais inclusivo, oferecendo oportunidades educativas e de formação, garantindo um maior acesso à cultura, literatura, dança, cinema, teatro e lazer esportivo, além de explorar novas possibilidades de expectativas de vida para os jovens do local ao criar um espaço propício para o lazer e a expressão artística. Sua inauguração se deu no ano de 2012, contudo devido à falta de infraestrutura interna, seu funcionamento só se deu de fato em 2014. Seu programa de atividades inicial previa um comprometimento com o esporte, ao oferecer aulas de futebol de salão e de campo, vôlei, basquete, ballet e skate e também oficinas culturais de grafite, capoeira, violão, jazz, desenho, percussão, audiovisual, dentre outros. Todavia a partir da visita técnica feita ao local e de entrevistas realizadas com funcionários responsáveis pelo equipamento, atualmente, permanecem apenas as aulas de futebol de salão e de campo, judô e ginástica artística para crianças e idosos, enquanto as oficinas, a única que se manteve seria a de artes plásticas, que envolve escultura, pintura e desenho. Muito do decaimento das atividades se deve em razão da localização afastada da cidade, além de problemas em sua infraestrutura e falta de manutenção pela municipalidade, como foi visto durante a visita, em que, por exemplo, um dos blocos, destinado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), encontra-se fechado devido à falta de manutenção do local, sem previsão para reabertura, fato que prejudica o equipamento como um todo, visto que diversas salas que poderiam estar em uso, estão em decadência, transferindo todas as aulas oferecidas à espaços que não foram projetados para tal.⁴ Apesar de todos os problemas identificados, o CEU das Artes ainda cumpre a sua função de integração cultural às práticas esportivas e de lazer e os esforços dos agentes envolvidos revelam-se atuantes na difusão da cultura e na contribuição para a construção de um senso de pertencimento com o local pela comunidade.



Figura 42 - Fachada CEU das Artes Uberaba. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).



Figuras 43, 44, 45 e 46 - Interior do CEU das Artes Uberaba. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Identifica-se como os três equipamentos culturais, apesar da localização - os dois primeiros centrais e o último em um local às imediações do município - mostram-se de importância crucial para a cultura uberabense e sua propagação, visto que comportam diversas atividades, que abrangem desde a educação com oferta de cursos e oficinas, até exposições de arte e apresentações para a comunidade local, mesmo que as instituições estejam situadas em contextos urbanos distintos. Por esse motivo, buscando dispersar a concentração central cultural e estabelecer um novo ponto no intermédio entre o centro e aos arredores da cidade, criando um elo entre as três instituições citadas, a proposta da Cultura em Movimento nasce como outro ponto de convergência artístico a ser explorado.

⁴ Entrevistas realizadas em 12 de julho de 2024 como parte de atividades da pesquisa PIBIC “Projeto, cultura e território: equipamentos culturais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - Uberaba, MG”, também realizada pela autora.



CAPÍTULO 3:

ESTUDOS DE CASO

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO (CCSP)

FICHA TÉCNICA:

Autores do projeto: Eurico Prado Lopes e Luiz Telles

Local: Rua Vergueiro, 1000, Bairro Paraíso, São Paulo

Ano do Projeto: 1982

Área do terreno: 300.000 m²

Área do projeto: 46.500 m²

Em conformidade com Cenni (1991), a história do Centro Cultural São Paulo se inicia em 1973, diante de uma tentativa de reurbanização das áreas resultantes de desapropriações feitas para a construção da linha de metrô norte-sul, realizadas pela Companhia do Metropolitano de São Paulo. Todavia, antes de assumir seu papel cultural citadino, o terreno passou por diversas propostas, como o Projeto Vergueiro, que previa “um complexo de torres de escritórios, hotéis e um shopping-center, sendo o espaço restante destinado à construção de uma gigantesca biblioteca pública municipal e de alguns prédios comerciais”, ideia cancelada anos depois pelo prefeito da época, Olavo Setúbal, por acreditar que tal programa não atenderia as necessidades da cidade. Em contrapartida, Setúbal propôs o mantimento da biblioteca, com a ressalva que fosse preservado pelo menos 50% da área verde, demandas que também não aconteceram diante do cancelamento do Projeto Vergueiro, fato que resultou em um pedido de indenização do Consórcio Prounb, que havia ganho a licitação das obras do projeto.

Em 1976, foi aberto um concurso público para o projeto que ocuparia tal terreno, a biblioteca pela Secretaria Municipal de Cultura, projetado pelo vencedor da disputa, Eurico Prado Lopes. Entretanto, anos depois, na gestão do prefeito Reynaldo de Barros, inspirado na criação dos centros culturais que ocorriam na Europa, houve a reformulação e adaptação do projeto para um centro cultural multidisciplinar, visto a localização privilegiada e as enormes proporções do local, capazes de comportar inúmeros ambientes além da biblioteca. Dessa maneira, foi determinado na presença dos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, que o equipamento teria além da biblioteca, quatro salas de teatro, dois auditórios, um teatro de arena, espaço para apresentações e concertos, ateliês, áreas de exposições e áreas de acesso livre.

A Secretaria de Serviços e Obras (SSO) era a grande responsável pela execução da obra, enquanto a SADE - Sul Americana de Engenharia S.A. se encarregou da construção do CCSP, frente a contratação do escritório de Eurico Prado Lopes. Todavia, o projeto sofreu algumas alterações, visto que a SADE mobilizou diversos de seus desenhistas, o que teve como consequência algumas adversidades e experimentações durante sua execução em busca de uma solução estrutural e arquitetônica coerente.



Figura 47 - Terreno Centro Cultural São Paulo antes de sua implantação. Fonte: Acervo do site Centro Cultural São Paulo

O erguimento do Centro Cultural São Paulo se dividiria em duas partes: primeiramente houve toda a movimentação de terra necessária, levando a segunda etapa, de complementação do projeto. Em 1979 foram iniciadas as obras, com o posicionamento das fundações, as quais provocaram um desnível de 15 metros entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio com a retirada de terra do terreno, preocupando a estabilidade do talude a ser construído, fato que foi resolvido com um muro de arrimo de 400 metros ao longo da Rua Vergueiro, atirantada contra placas de ancoragem, técnicas que se fizeram visíveis na biblioteca do equipamento.



Figuras 48 e 49 - Construção do Centro Cultural São Paulo. Fonte: Acervo do site Centro Cultural São Paulo

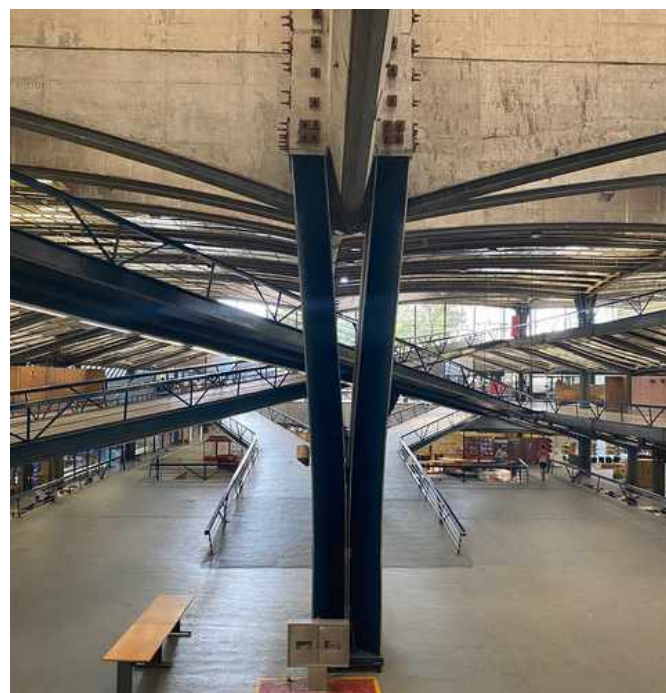


Figura 50 - Estrutura metálica combinada com o concreto no interior do CCSP. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Vale ressaltar que o CCSP destaca-se não apenas pela sua novidade cultural brasileira inédita, mas pela forma como foram realizadas suas técnicas construtivas, apresentando uma inovação no mundo da engenharia civil, ao trabalhar com estruturas mistas e modificar combinações tradicionais construtivas, como aço e concreto em conformidade. Cenni (1991, p.12) descreve por meio de um depoimento dos engenheiros da SADE que tal obra “correspondeu a um trabalho artesanal, nada seriado, exigindo da construtora o domínio de novas técnicas, desde a fabricação até a implantação das peças na obra”.

O local foi inaugurado em maio de 1982, ainda que incompleto, em um terreno longilíneo de aproximadamente 300 metros de comprimento e 70 metros de largura, perfeitamente adequado ao talude criado em sua topografia e solucionado arquitetonicamente em uma volumetria baixa, discreta e horizontal, apresentando quatro pavimentos, em que apenas um pavimento se faz visível ao nível do pedestre que caminha pela Rua Vergueiro.

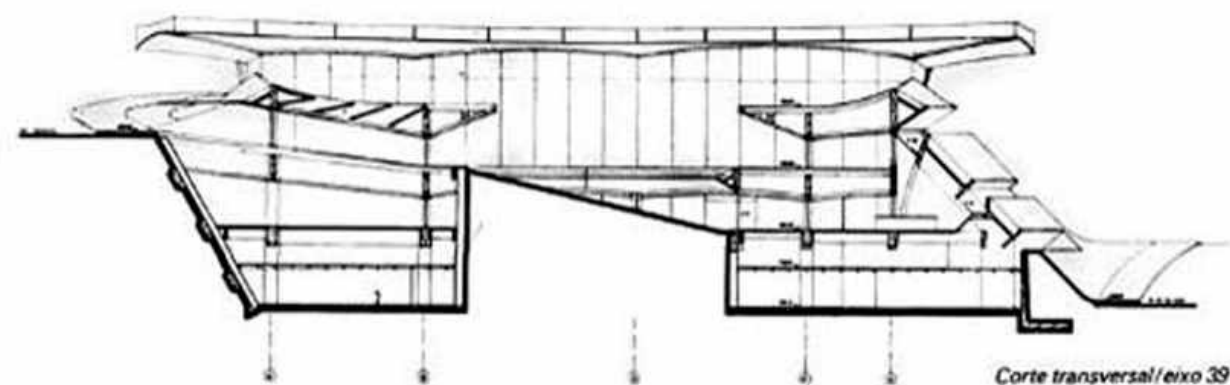


Figura 51 - Corte transversal CCSP. Fonte: Archdaily.

Seu acesso foi projetado e possibilitado por meio de cinco entradas, todas voltadas para a Rua Vergueiro, a fim abrir portas para os mais variados públicos, criando um ambiente convidativo e se reafirmando como ponto de encontro. Além disso, o CCSP fica localizado entre as estações Paraíso e Vergueiro, da linha Azul do metrô, mostrando-se em conformidade com a mobilidade urbana da cidade, facilitando as movimentações dos usuários até o equipamento.

Os principais pontos do projeto se desdobram diante da mimetização da paisagem e da construção do centro cultural enquanto extensão da rua. Isto é, o projeto convida os indivíduos a percorrerem o ambiente como se andasse pela rua e tal sensação se dá pela horizontalidade da implantação e transparência dos espaços, que instigam o usuário a olhar, investigar e participar, proporcionando total integração entre homem-cidade-cultura. Eurico Prado Lopes ressaltava que tal fluxo foi intencional e uma peça primordial para a criação do CCSP:

“O que se visava - continua o arquiteto - era atender a comunidade como um todo em termos do que a gente julga anseios populares, impedindo a inibição, evitando qualquer bloqueio na circulação, permitindo facilidade de acesso a qualquer área do edifício e optando por soluções funcionais de utilização dos espaços.” (LOPES, apud CENNI, 1991, p.18)

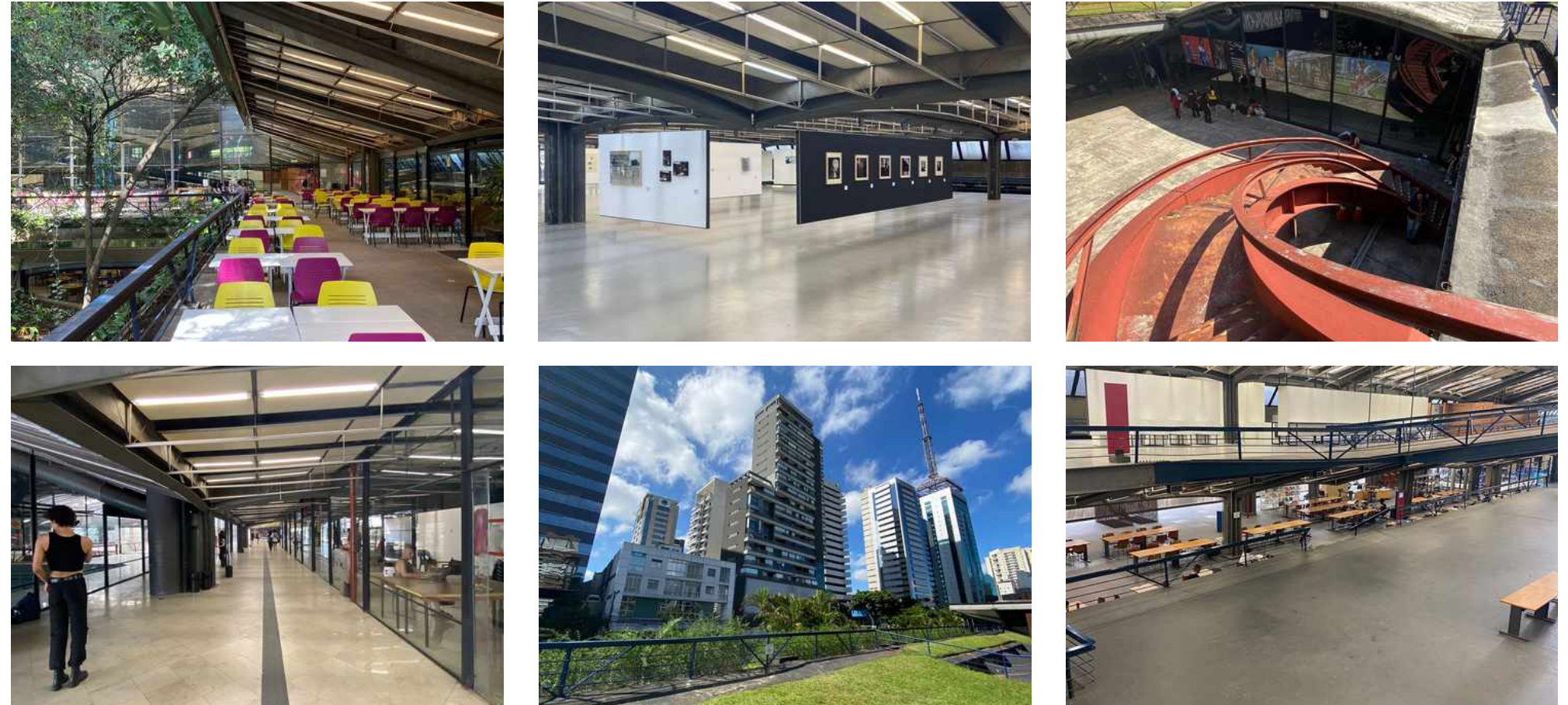


Figura 52 -Interior CCSP. Disponível em: <<https://www.apartamento203.com.br/2018/07/06/centro-cultural-sao-paulo/>>



Figura 53 - Entrada CCSP pela Rua Vergueiro. Disponível em: <https://viagemladox.com/centro-cultural-em-sp/#google_vignette>

Em relação ao seu programa de atividades, o equipamento foi ponderado para comportar áreas de programação cultural, de pesquisa e de acervo. Dessa maneira, o Centro Cultural São Paulo abarca de espaços propícios para a realização de espetáculos de dança, teatro, musicais e exibições de filmes cinematográficos, sendo realizados tanto em locais de área livre, quanto nos auditórios; a Biblioteca Pública Municipal Louis Braille, a Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet e a Gibiteca Henfil, que contam com importantes acervos da cidade de São Paulo e disponibilizam de locais de estudo e descanso; além de acomodar ambientes voltados para exposições, temporárias e/ou permanentes e fornecer cursos e workshops de diversas áreas como fotografia, artes cênicas, literatura, música e artes visuais.



Figuras 54, 55, 56, 57, 58 e 59 - Interior do Centro Cultural São Paulo. Fonte: Acervo pessoal da autora (2023 e 2024)

Percebe-se como tal instituição é ponto de convergência, já que reúne educação, cultura e lazer em uma mesma atmosfera. Ao mesmo tempo que diversos usuários utilizam do CCSP para estudar na biblioteca, ao lado é possível desfrutar de um bom café no refeitório, andar pelo entorno desfrutando das obras expostas nas paredes, enquanto nos corredores próximos aos acessos ocorrem ensaios de coreografia de dança e de música, englobando os mais diversos estilos musicais, como o hip-hop, samba e k-pop. Isto é, a multiplicidade é um fator de grande peso para a construção e mantimento da essência do centro cultural, garantindo uma promoção da cidadania, extensão do repertório cultural individual e coletivo e, portanto, a harmonização de diversas culturas.

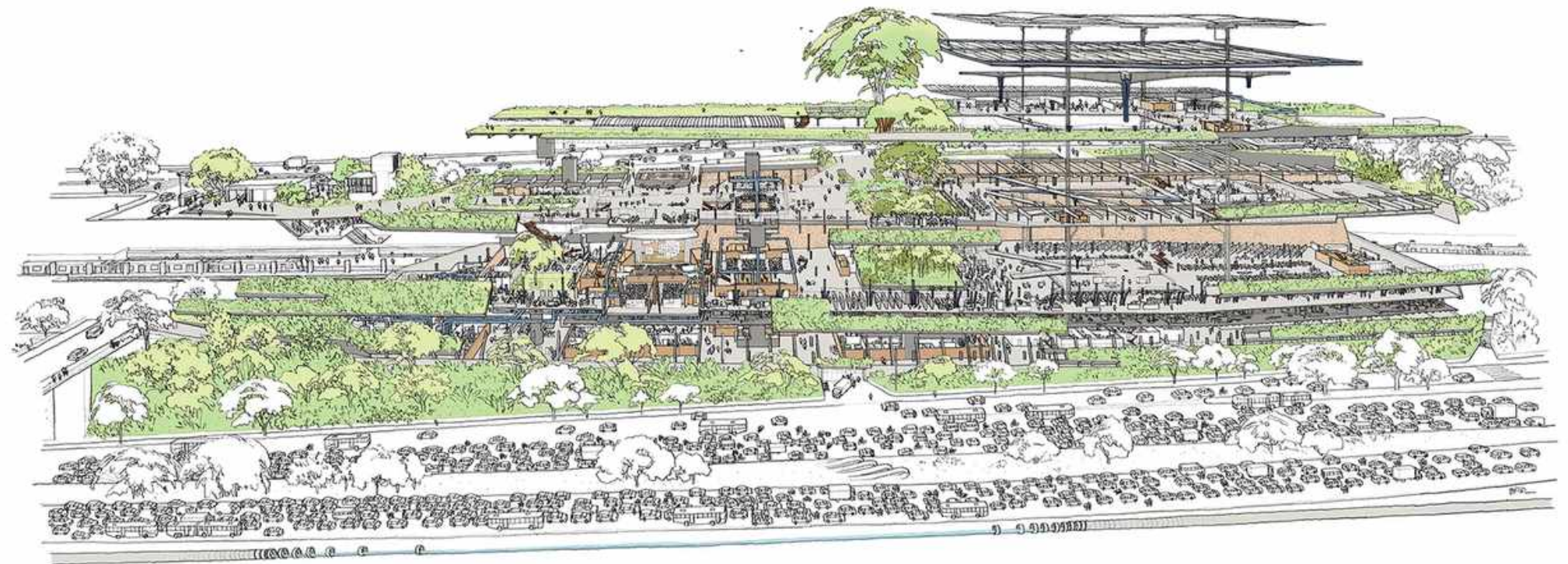


Figura 60 - Desenho do Centro Cultural São Paulo. Fonte: Ilustração Danilo Z [Arquitetur Museum der TUM]

PARQUE DO MOCAMBO

FICHA TÉCNICA:

Autor do projeto: Lizandro Souza

Local: Rua Cristino Vida, s/n, Jardim Paraíso, Patos de Minas - Minas Gerais

Ano do Projeto: Década de 1980

Área do terreno: aproximadamente 180.000 m²

Situado próximo à área central de Patos de Minas, localiza-se o Parque Municipal do Mocambo. Consoante com Oliveira (2019), o local, projetado pelo arquiteto Lizandro Souza em meados da década de 80, foi inicialmente denominado de “Mocambo Clube do Recreio”, com o objetivo de fornecer um espaço verde, capaz de fomentar a sociabilidade e o lazer dos cidadãos e, para isso, seu programa de atividades fluía entre as funções de um clube-parque-zoológico, com a promessa de exposição de animais, parques infantis, piscinas públicas, quadras esportivas, dentre outros. Entretanto, devido ao descaso de governantes e ao descuido na manutenção, o parque foi gradativamente deixando de ser um fator atrativo para a população e, conseqüentemente, foi desapropriado.

Em 1985 o terreno foi adquirido pelo poder público do município, mas veio se tornar um parque de fato - o Parque Municipal do Mocambo - apenas em 1990, quando as autoridades retomam a ideia inicial do projeto em oferecer um espaço verde de utilidade no contexto urbano. Vale ressaltar que as questões ambientais foram levadas em consideração no processo de recuperação da vivacidade do parque, em que foram estabelecidas a declaração de área de preservação permanente à nascente do córrego Caixa D'água (córrego responsável pela primeira sistema de abastecimento de Patos de Minas) e da “Mata do Tonheco”, visto que ambos estão localizados no interior do parque.

A partir da inauguração do parque, nota-se um impulso no crescimento citadino significativo no entorno onde ele está inserido, já que boa parte das áreas apropriadas foram ocupadas após 1990, ratificando como espaços verdes possuem um papel singular para as cidades, trazendo infraestrutura para uma parte que até então era considerada uma borda urbana.



Figura 61 - Inauguração do Parque Municipal do Mocambo em 1990. Espaço do zoológico
Foto divulgação pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Disponível em:
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.168/5228>

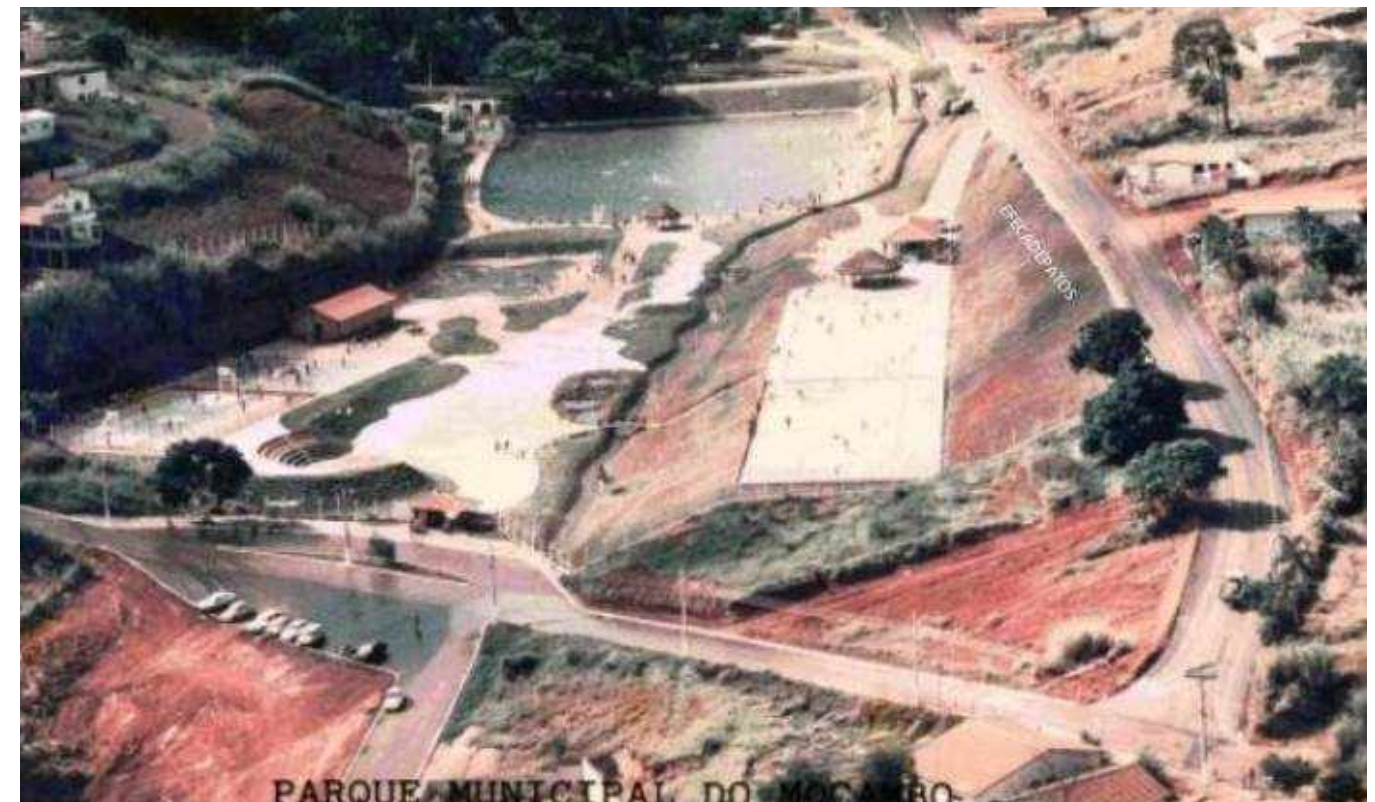


Figura 62 - Parque Municipal do Mocambo em 1990. Foto divulgação pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.168/5228>



Figuras 63 e 64 - Locais desativados pelo parque. Fotografia por Nayara Amorim. Disponível em:
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.168/5228>

O estabelecimento do Parque do Mocambo no final do século XX evidencia uma série de “altos e baixos” que o local enfrentou: em 2001 foi fechado temporariamente para garantir uma melhor segurança aos visitantes com a remoção dos animais selvagens e a realização de reparos nas jaulas do zoológico presente até então. Em 2004/2005, o ambiente passou por uma reforma e ampliação, na qual foi realizada a drenagem da bacia do córrego que o parque comporta. Após essa intervenção, os cuidados diários foram reduzidos, levando mais uma vez ao abandono, à depravação do lugar e a escassez de atividades.

De acordo com Amorim (2014), em 2012 foi construído um Conservatório Municipal no interior do parque, localizado na área que comportava uma espécie de playground, o qual não foi realocado e sim, substituído. Mesmo que tal ação tenha atraído o olhar de alguns visitantes, o parque só veio a ser reaberto oficialmente em 2015, ainda carente de manutenções, o que levou novamente ao seu fechamento e a sua reinauguração apenas em 2023, que foi noticiado pelo Patos Notícias, na reportagem “Sicoob Credipatos convida todos para a reinauguração do Parque Municipal do Mocambo”. Tal estratégia faz parte do “Programa Viva Patos”, em que a Prefeitura e empresas de grande relevância para as cidades contribuíram para a revitalização de espaços verdes e públicos. O Sicoob Credipatos ficou responsável pelo projeto da entrada até a represa, enquanto a represa até o bosque ficou sob o comando do Centro Universitário de Patos de Minas (Fepam/Unipam).

Atualmente, mesmo que o terreno ainda passe por dificuldades na manutenção de sua infraestrutura, o parque disponibiliza em seu programa de atividades atrativos para a população, como passeios de pedalinho pelo lago, quadras esportivas, restaurante integrado à pergolados com mesas ao ar livre, espaços espontâneos de lazer e contemplação. Além disso, houve uma reforma nas trilhas e a construção de quiosques propícios para confraternização e encontros.

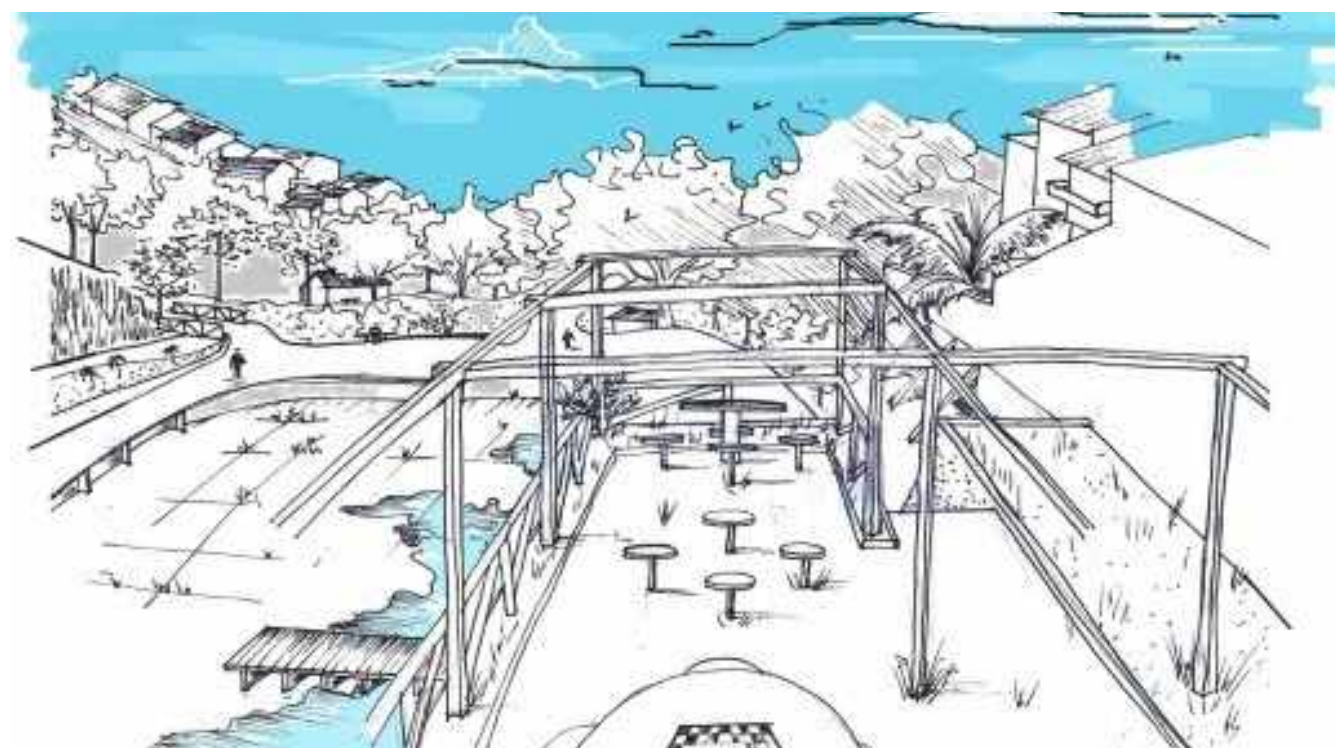


Figura 65 - Parque atualmente. Desenho por Nayara Amorim. Disponível em:
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.168/5228>

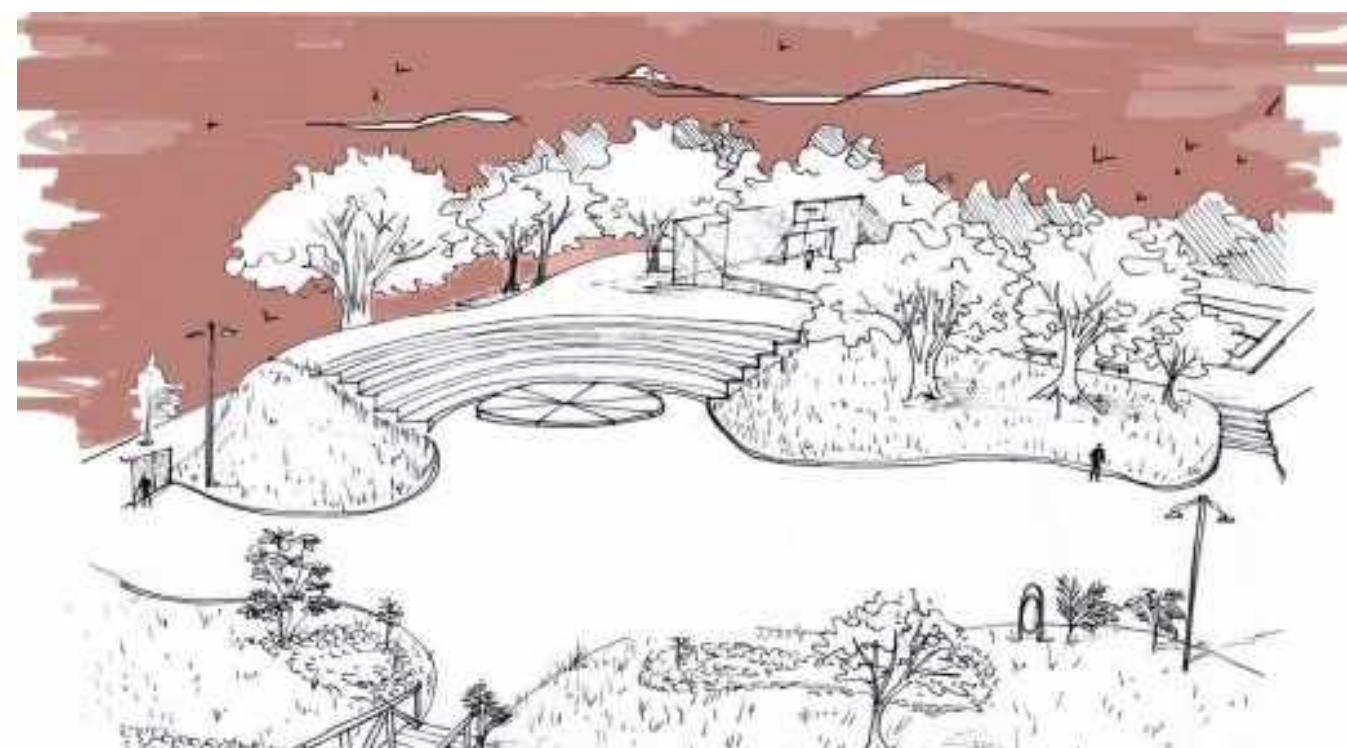


Figura 66 - Entrada principal do parque atualmente. Desenho por Nayara Amorim. Disponível em:
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.168/5228>

Devido à sua localização estar atrelada a um fundo de vale, o parque funciona como uma espécie de bacia de contenção, visto que ele amortece a força das águas das chuvas que provém da parte mais alta da cidade, reafirmando sua importância ecologicamente. Provavelmente as enchentes das avenidas mais próximas, como a avenida Ivan Borges Porto, seriam mais intensas caso o parque não existisse. Outro aspecto ambiental que chama atenção é a presença da Mata do Tonheco, o qual apresenta uma elevada quantidade de espécies heterogêneas do cerrado e, de acordo com Oliveira (2019), uma boa representatividade das principais espécies presentes nos ambientes ripários, isto é, espécies que se desenvolvem onde há a interação entre vegetação, solo e um curso d'água. Além disso, foram construídas trilhas no interior da mata o que caracteriza uma rica interação entre cidade e vegetação, fornecendo mais um atrativo para a população atrelada à educação ambiental.

Portanto, pode-se entender o Parque do Mocambo como um local de representatividade tanto de lazer, social e até mesmo econômica, visto que a sua implantação teve um impacto considerável sobre a cidade. Mesmo com seus altos e baixos de uso ao longo dos anos, ainda sim o local pode ser considerado como um espaço que vai de encontro com a natureza e fornece uma sociabilidade para aqueles que o frequentam.



Figuras 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74 e 75 - Fotos do parque atualmente postadas pelos usuários no site tripadvisor. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g780034-d8766237-Reviews-Parque_do_Mocambo-Patos_de_Minas_State_of_Minas_Gerais.html

PARQUE DAS MANGABEIRAS

Autor do projeto: Roberto Burle Marx (paisagismo)

Local: Avenida José do Patrocínio Pontes, 580, Mangabeiras, Belo Horizonte - Minas Gerais

Ano do Projeto: 1966, com inauguração em 1982

Área do terreno: aproximadamente 2.350.000 m²

Considerado um dos maiores parques urbanos da América Latina, o Parque das Mangabeiras está localizado ao pé da Serra do Curral em Belo Horizonte, uma área que já foi utilizada para a exploração de minério de ferro entre 1960 e 1979. O projeto do parque provém da necessidade em recuperar e preservar a Serra do Curral, uma reserva florestal, além de criar um espaço de recreação para a capital mineira, a fim de devolver uma gleba danificada pelas empresas de minério de uma maneira socialmente ativa e ecologicamente correta. Toda a ação em torno do projeto se deu devido a uma pressão social, a qual sentia-se constrangida diante da depravação da serra e clamava pelo cuidado com o ambiente próximo ao que estavam hospedados. Dessa maneira, o Parque das Mangabeiras surgiu como resposta aos efeitos da mineração.

O local foi projetado em 1966, de forma a conservar uma área verde de aproximadamente 2,4 milhões de metros quadrados, incluindo uma mata nativa e 59 nascentes do Córrego da Serra, que integra a Bacia do São Francisco. Foi incorporado ao seu programa de atividades áreas de lazer, recreação, esportes, artes, pesquisas, educação ambiental e projetos sociais, possibilitando um contato maior entre a natureza e o homem. Foi realizado com a aplicação de recursos públicos municipais e com a participação do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e das Minerações Brasileiras Reunidas (MBR). Vale lembrar que a Serra do Curral tornou-se patrimônio tombado de Belo Horizonte apenas em 1991, pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural, isto é, o parque conta com uma mata nativa de área de preservação permanente.

O acesso ao parque ocorre por meio de três portarias: Sul (principal), por meio da avenida José do Patrocínio Pontes; Carcaça, pela rua Carcaça e portaria Norte, pela praça Cidade do Porto. O local possui estacionamento próprio e possui pontos de ônibus próximos, caracterizando uma boa conexão com o restante da cidade e, conseqüentemente, uma mobilidade urbana funcional, facilitando o acesso e atratividade de visitantes ao ambiente. Além disso, o parque conta com o fluxo de um micro-ônibus interno e gratuito que passa pelas portarias Sul e da Carcaça com destino ao Mirante da Mata. Seu funcionamento se dá diariamente das 8h às 17h, com exceção das segundas-feiras. Sua entrada é gratuita.



Figura 78 - Projeto Burle Marx para o parque. Fonte: vitruvius

Figuras 76 e 77 - Parque das Mangabeiras em 1986. Disponível em: <https://www.em.com.br/gerais/2023/11/6654954-parque-das-mangabeiras-ja-foi-mina-no-passado.html>

Seu programa de atividades engloba atrativos como a Praça da Águas, Ciranda de Brinquedos, Parque esportivo, Pista de Esportes Radicais, Ilhas do Passatempo, Praça do Britador, Mirante da Mata, Recanto da Cascatinha e Lago dos Sonhos.

A Praça das Águas é tida como o ponto central do parque de quatorze mil metros quadrados, dispondo de um grande espelho d'água com chafarizes e uma flora que se equilibra entre os biomas do cerrado e da mata atlântica presentes no terreno. Toda a paisagem é complementada com um piso de mosaico em preto, branco e vermelho, além de contar com um restaurante próximo às águas, funcionando como um apoio para eventos que se sucedem no local e um teatro de arena com capacidade para mil pessoas.

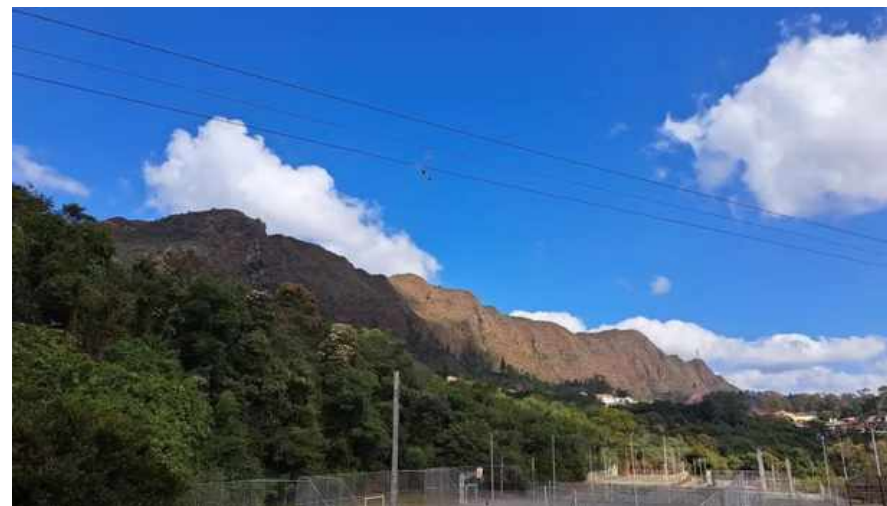


Figuras 79, 80, 81, 82, 83 e 84 - Praça das Águas. Fonte: <https://www.brasilianatrilha.com/parque-das-mangabeiras-belo-horizonte-mg/>

A Ciranda de Brinquedos dispõe de brinquedos, como gangorra, escorregadores e conexões entre casas de boneca infantis voltados ao mundo lúdico, focado na diversão dos pequenos. Já o Parque esportivo e a Pista de Esportes Radicais são voltados para um público jovem-adulto, em que há seis quadras poliesportivas, dez quadras de peteca, duas quadras de tênis, pistas de skate, BMX e patins, todos com sistemas de vestiários, sanitários, aluguel e venda de material para a execução dos esportes.

Ilhas do Passatempo e a Praça do Britador são áreas arborizadas com mobiliários urbanos, que é tido como um ponto de encontro, permanência e relaxamento.

O Mirante da Mata caracteriza-se como uma área mais distante das portarias e do setor administrativo e, por esse motivo, sua entrada é autorizada apenas até as 16h. É possível ter uma visão panorâmica da cidade de Belo Horizonte e admirar a fusão dos biomas que o engloba.



Figuras 85 e 86 - Quadras poliesportivas e pista de skate. Fonte: <https://www.brasilianatrilha.com/parque-das-mangabeiras-belo-horizonte-mg/>



Figura 88 - Ilha do Passatempo - local para piquenique. Fonte: <https://pelasestradasdeminas.com.br/parque-das-mangabeiras-bh/>



Figura 87 - Playground. Fonte: <https://pelasestradasdeminas.com.br/parque-das-mangabeiras-bh/>



Figura 89 - Mirante da Mata. Fonte: <https://pelasestradasdeminas.com.br/parque-das-mangabeiras-bh/>



Figura 90 - Caminho para o Mirante da Mata. Fonte: <https://pelasestradasdeminas.com.br/parque-das-mangabeiras-bh/>

O Lago dos Sonhos, de acordo com o site da Prefeitura de Belo Horizonte, passou por uma recente revitalização no ano de 2024 e anunciou sua reabertura após 8 anos fechado, oferecendo uma recuperação completa no trajeto que interliga a Cascatinha ao Lago dos Sonhos e adicionados novas quilômetros de trilhas a serem exploradas, disposto de um novo paisagismo com mobiliários urbanos. O ambiente dispõe de belos caminhos em contato direto com a natureza, além de contar com cascatas e espelhos d'água.

Mesmo que haja diversas notícias, principalmente entre os anos de 1990 e 2000, a necessidade de reformas e aumento de cuidados na infraestrutura do parque, o local passou por diversas revitalizações ao longo do tempo e pode ser considerado como um espaço digno de permanência e que garante a democratização do lazer à população. Outrossim, o Parque das Mangabeiras é capaz de resgatar um período histórico do município e transformá-lo em memória afetiva, com uma participação atual na vida dos visitantes.



Figura 91 - Laguinho dos Sonhos - Fotografia por Jonas Drumond CLM. Fonte: <https://jornadadeumjornalista.blogspot.com/2010/04/o-que-o-parque-das-mangabeiras-tem.html>



Figura 92 - Recanto da Cascatinha - Fotografia por Nelson CLM. Fonte: <https://jornadadeumjornalista.blogspot.com/2010/04/o-que-o-parque-das-mangabeiras-tem.html>

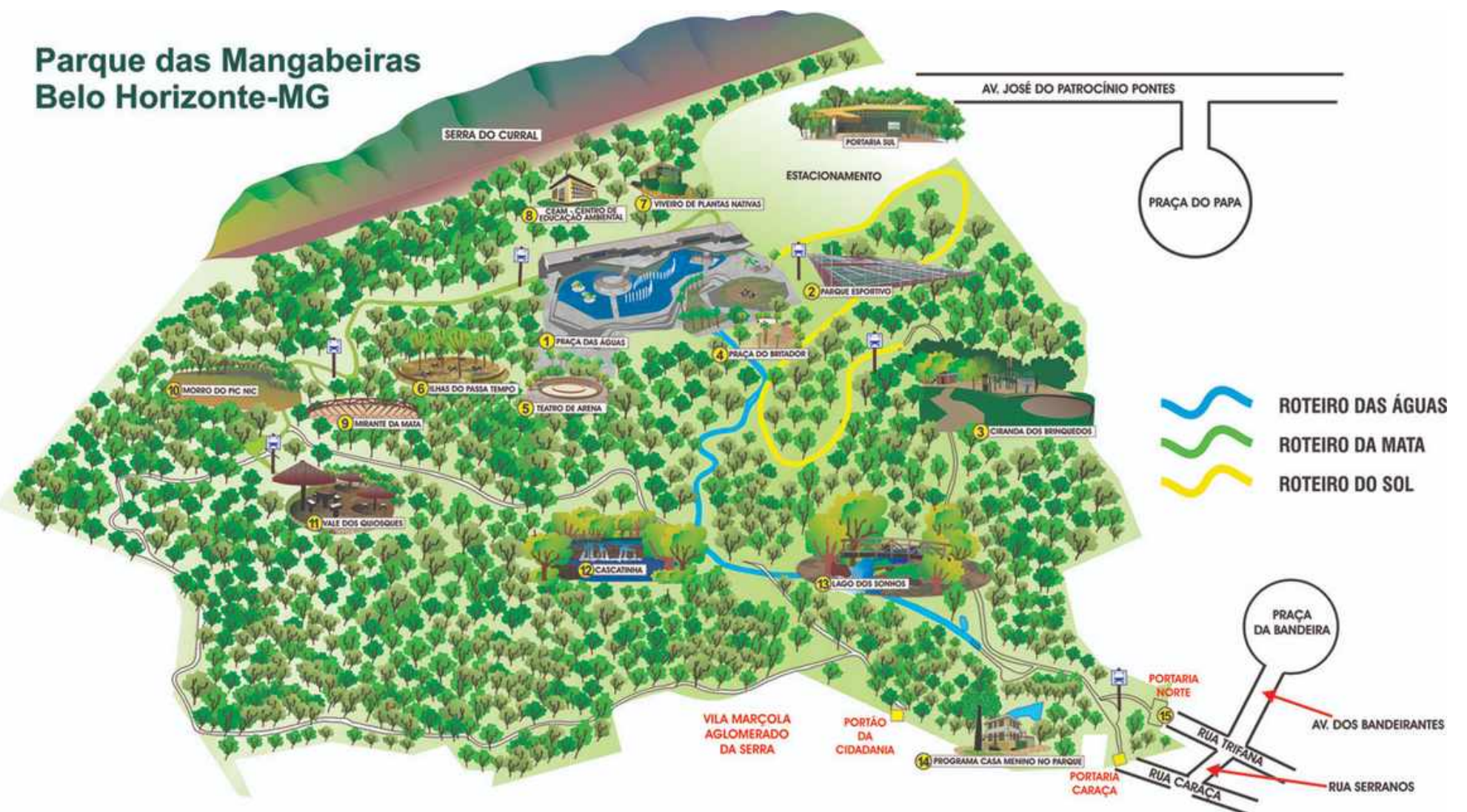


Figura 93 - Planta Parque das Mangabeiras. Fonte: https://viajeiporai.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/07/mapa_parquemang.jpg

PONTOS POSITIVOS A SEREM ABORDADOS NO PROJETO CULTURA EM MOVIMENTO

	CONCEITO	MATERIALIDADE	PROGRAMA
Centro Cultural Sao Paulo (CCSP)	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação do projeto à topografia do local: mesclar-se na paisagem - Requalificação do espaço citadino 	<ul style="list-style-type: none"> - Rampa como uma extensão da calçada: caminhos que promovem a integração entre edifício e cidade - Uso conjunto do concreto e do aço como bases neutras da edificação 	<ul style="list-style-type: none"> - Priorização por espaços livres proporcionando atividades de multiuso (exposições, ensaios de dança, rodas de samba, local de encontro, etc) - Espaços culturais que provém de um layout flexível
Parque do Mocambo	<ul style="list-style-type: none"> - Parque como um fator de impulsão para o crescimento da área que está localizado - Configurado como fundo de vale que auxilia na redução de enchentes da cidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso da madeira como forma de tornar o ambiente mais convidativo e aconchegante nas instalações, como pergolados - Tintura colorida no espelho dos degraus como forma de trazer o lúdico - Rampas e escadas em concreto que solucionam a topografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Auditório ao ar livre - Passeios de pedalinhos - Espaços de lazer informais - Quadras esportivas e academia ao ar livre - Restaurante em integração com o parque
Parque das Mangabeiras	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupação com a questão ambiental no decorrer do desenvolvimento do parque - Forte conexão entre indivíduo, cidade e natureza - Função ambiental, turística e histórica 	<ul style="list-style-type: none"> - Piso em mosaico, com cores e caminhos orgânicos divertidos - Uso da água como um elemento convidativo para o uso do parque 	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro de arena - Quadras esportivas com instalações de apoio (vestiários e banheiros) - Restaurante panorâmico atrelado à um mirante - Trilhas ecológicas

Tabela 2 - Pontos positivos dos estudos de caso a serem abordados no projeto. Fonte: elaborado pela autora



CAPÍTULO 4: O PARQUE DAS ACÁCIAS

Dada a análise da importância e impacto da arte e educação desde os primórdios da vida do ser humano, somado à compreensão do espaço lúdico e os estudos e levantamentos feitos a respeito do fator cultural existente em Uberaba, neste capítulo será exposto os estudos feitos a respeito do local de implantação escolhido para colocar em prática a proposta da Cultura em Movimento em tal município.

Para questões de entendimento, neste trabalho, o conceito urbanístico de “parque” engloba uma área verde que possui uma função ecológica e possui como foco principal o lazer. Foi levado em consideração um raio de 1200m para o levantamento do estudo do sítio do terreno.

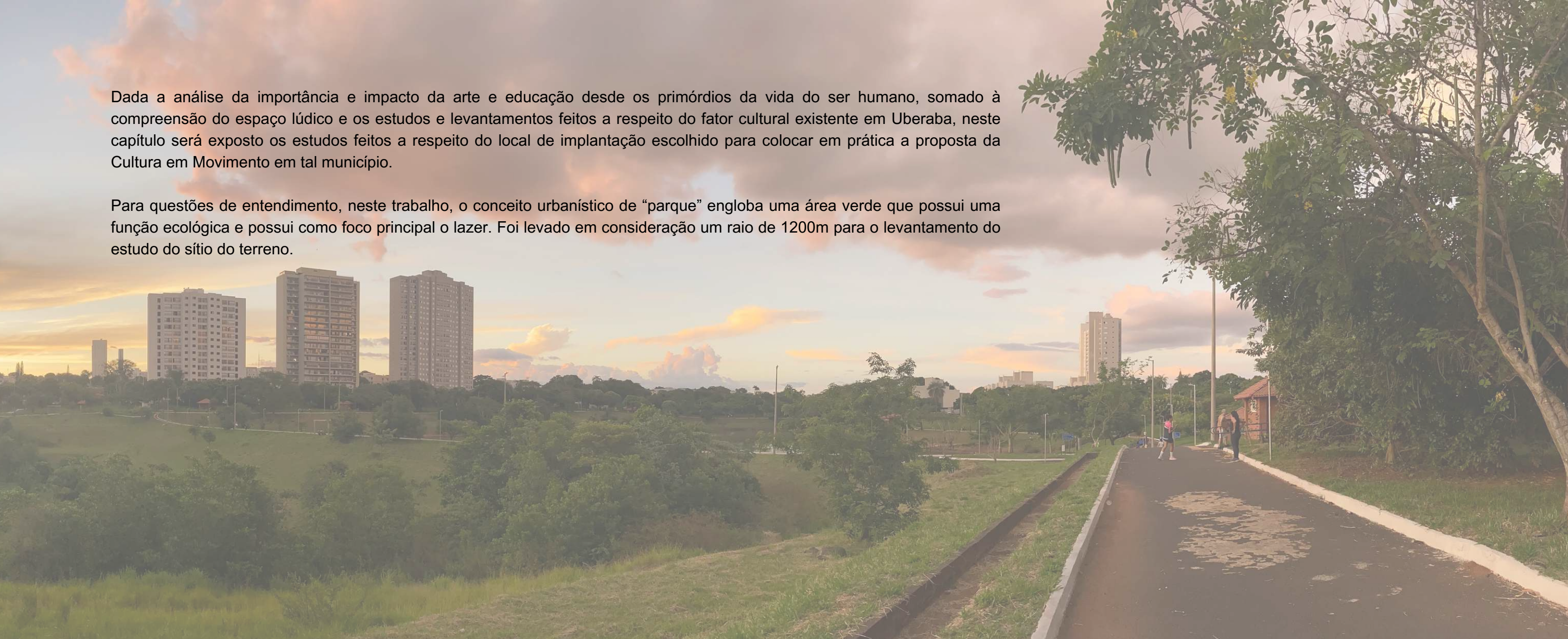


Figura 94 - Vista panorâmica do Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

A cidade de Uberaba foi escolhida para a realização desse projeto, visto a necessidade em expandir a cultura já existente e ampliar os espaços voltados para o ensino da arte, fomentando na atenção ao desenvolvimento da criatividade infanto juvenil. Diante da análise dos equipamentos culturais de Uberaba, nota-se uma carência de equipamentos na parte leste da cidade, fato que despertou interesse em implantar o projeto da Cultura em Movimento em um local ainda pouco explorado culturalmente e que fosse um ponto médio entre os espaços artísticos já existentes (Centro Cultural SESI Minas Uberaba e Centro de Artes e Esportes Unificados), aumentando a possibilidade de disseminar as tradições e conhecimentos locais para demais ambientes. Somado a essa posição, foi levado em consideração a escolha por um terreno que fosse de fácil acesso em questões de caminhabilidade e de mobilidade urbana, de maneira a manter um elo de conexão com o restante do município.

De início, foi cogitado um terreno baldio próximo ao Parque das Acácias, localizado na esquina entre a avenida General Osório e a rua Prof. Francisco Brigagão. Tal pensamento foi considerado devido a sua localização na gleba, a qual constata a inexistência de equipamentos culturais na região, à proximidade com escolas, com pontos de ônibus e a própria vizinhança com o parque, que já seria um fator atrativo para a população explorar. Entretanto, diante de um estudo urbano mais detalhado, foi concluído que haveria mais coerência em propor o projeto no interior do parque e não próximo a ele, já que é um ambiente povoado e necessita de um elo cultural, além de facilitar a criação/reforço da conexão sugerida neste projeto entre indivíduo, cidade e inventividade.

Dessa maneira, o local escolhido para a implantação foi o Parque das Acácias, popularmente conhecido como “piscinão” pelos moradores, o qual pode ser caracterizado como um ambiente em potencial de reforço da cultura, capaz de dialogar com os eventos e equipamentos culturais da cidade. A intervenção do terreno em questão proporciona uma proposta de requalificação para o parque, incrementando seu programa de necessidades, o qual abrange atualmente apenas lazer e esporte, de maneira que, futuramente, harmonize arte, cultura, educação e meio ambiente. Ainda foi considerado que o parque não se encontra com sua proposta original de paisagismo, mobiliário, e demais usos completamente implantados, evidenciando carências para seu uso pela população.

Um dos fatores determinantes para a escolha do parque foi a proximidade de escolas, visto que o público alvo do projeto são crianças e adolescentes e o programa propõe reforçar a integração com tais instituições por meio de espaços experimentais, ratificando uma das responsabilidades previstas na Lei Municipais de Uberaba, registradas no Decreto 3112, Artigo 11, em que a Secretaria da Educação deve: “Divulgar e orientar ações educativas e culturais para os alunos da rede municipal, estadual e particular de ensino da cidade de Uberaba e outros municípios, através do Projeto Verdetur e Leitura no Parque, bem como outros projetos e afins”. Dentre as escolas que se encontram em um raio de 1km podemos citar: Escola Estadual Professor Alceu Neves, a Escola SESI Uberaba - Unidade I, Colégio Atenas Uberaba e a Escola Estadual Quintiliano Jardim.



Mapa 2 - Mapa síntese do entorno do terreno. Fonte: elaborado pela autora

CONTEXTO HISTÓRICO

O Parque das Acácias apresenta 98.010m² e localiza-se na parte leste de Uberaba, entre a rua Prof. Francisco Brigagão e a avenida Claricinda Alves de Rezende, no bairro Parque do Mirante. O parque é murado por gradis de proteção em quase toda sua extensão, sendo poupado apenas ao nordeste de sua implantação, onde há o condomínio Parque das Acácias, que também é murado. Tal fato limita seu acesso para duas entradas: a principal, pela avenida Claricinda Alves de Rezende e uma passagem secundária, localizada na rua Prof. Francisco Brigagão. Ambos os portões são monitorados e guiam a caminhabilidade do usuário por meio de rampas. Seu funcionamento se dá diariamente, de segunda a sexta das 06h às 21h e sábados, domingos e feriados das 6h às 20h.

O parque foi construído em 2008 pela Prefeitura Municipal de Uberaba como contrapartida das Obras do Projeto Água Viva, com o objetivo de funcionar como um sistema de amortecimento de cheias de Uberaba, isto é, buscou-se amenizar o volume das águas das chuvas que desciam para o centro da cidade por meio da construção de um local capaz de absorver parte das águas da chuva que ocorrem anualmente na cidade, evitando inundações nas avenidas centrais. Dessa maneira, foi implantado dois reservatórios voltados para comportar o excesso de água quando necessário e foi complementado com pistas de caminhada em seu entorno, além de contar com quiosques, frequentemente usados para piqueniques e pontos de encontro, lanchonete, uma área esportiva, com pista de skate, quadras poliesportivas e academia ao ar livre, além de disponibilizar áreas de apoio de banheiros e bebedouros. Em 2025 seu programa foi complementado com a instalação de playgrounds próximos às quadras poliesportivas e a entrada secundária, pela rua Prof. Francisco Brigagão. Além disso, o local de estudo passou por uma breve repaginação nesse mesmo ano com a revitalização dos quiosques e caramanchões, manutenção dos telhados, pinturas das quadras, reparos na pavimentação e alambrados do entorno do parque e a instalação de mais lixeiras.

Toda a manutenção e administração do parque é de responsabilidade da Fundação Municipal de Esporte e Lazer (FUNEL), que estabelece parceria com a Secretaria municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Defesa Social, Trânsito e Transporte - SEDEST, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SESURB, Secretaria Municipal de Obras - SEOB, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, Fundação Cultural de Uberaba e demais órgãos afins e/ou que se fizerem necessários. De acordo com o arquivo disponibilizado pela Superintendência do Arquivo Público de Uberaba na matéria “Uberaba: 200 anos no coração do Brasil”⁵, todos os dias o parque recebe um número expressivo de visitantes, totalizando aproximadamente 20 mil pessoas ao mês.

De acordo com as Leis Municipais de Uberaba, registradas no Decreto 3112 no ano de 2014, o Parque das Acácias possui como suas finalidades:

- “I - atender à população em geral, oportunizando à comunidade alternativas de contato com a natureza, bem como o acesso seguro para a prática de atividades físicas, esportivas, socioculturais, educativas, ambientais, de lazer e recreativas;
- II - a conservação de elementos significativos da paisagem urbana;
- III - a conservação de área utilizada para a nidificação da fauna e da flora;
- IV - a disponibilização de espaço público para a promoção de eventos de valorização da cidadania e cultura;
- V - o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental.”



Figuras 95, 96, 97 e 98 - Inauguração do Parque das Acácias. Fonte: Arquivo Público de Uberaba.

⁵ Disponível em: https://app.codiub.com.br/drive_root/arquivopublico/Uberaba200AnosNoCoracaoDoBrasil/files/basic-html/page738.html

IMPACTOS E PROBLEMÁTICAS

A importância do Parque das Acácias para Uberaba abrange os princípios básicos do urbanismo, como a promoção de espaços acessíveis que promovem lazer, convivência e interação social entre os moradores, fortalecendo o senso de comunidade e estabelecendo um impacto ambiental positivo, o que valoriza e contribui para o desenvolvimento urbano. Contudo, é possível perceber sua relevância de maneira mais palpável tratando-se do dia a dia de um uberabense em uma entrevista realizada por Gomes (2020), em que a população local é questionada sobre quais parques eram conhecidos dentro da realidade uberabense e o resultado foi que o Parque das Acácias liderou tal tópico com uma porcentagem de 40%. Quanto à frequência dos habitantes nesses locais, apenas 40% afirmaram visitar regularmente parques e, dentre os mais frequentados, o Parque das Acácias mostra novamente sua influência sobre Uberaba, com 67% dos entrevistados utilizando do seu espaço - dados que se devem, de acordo com o estudioso, devido ao oferecimento de opções de lazer ativo e à facilidade de acesso, tanto de carro ou por transporte público, evidenciando que a estrutura e oferecer variados serviços são um fator atrativo para a população.

Ao observar o mapa de implantação proposta disponibilizada pelo Arquivo Público de Uberaba e compará-la com a implantação atual, realizada com o auxílio da vista aérea do Google Earth e a visita técnica feita para o levantamento e conhecimento do local, percebe-se que a maioria dos equipamentos projetados não foram executados e, aqueles que foram, sofreram grandes adaptações ao serem implantados. Exemplifica-se essa afirmação ao observar os caminhos paisagísticos previstos, os quais não foram realizados e, dessa maneira, as quadras poliesportivas, academia ao ar livre, e pista de skate foram adaptados a platôs, de forma mais simplificada.

Gomes (2020) define o Parque das Acácias como o mais completo em termos de infraestrutura e lazer ativo da cidade, ainda que apresente algumas deficiências em sua composição e manutenção, já que:

“Muitas árvores ainda encontram-se em estágio inicial de desenvolvimento e mesmo quando atingirem maturidade não serão capazes de proporcionar uma cobertura arbórea adequada no parque de modo que favoreça espaços eficientes de sombra. Quanto aos seus equipamentos, observa-se uma deterioração gradativa, com pichações frequentes, banheiros e bebedouros em péssimo estado de conservação, quadras esportivas com pouca manutenção, etc. Esta condição tem contribuído para o afastamento do público usuário, que não se vê motivado a utilizar o Parque.” Gomes (2020), p. 247



Figura 99 - Calçada do Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)



Figura 100 - Placas pichadas. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)



Figura 101 - Falta de sombreamento em alguns pontos de percurso. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)



Figura 102 - Gradis que rodeiam o Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)



Figura 103 - Estrutura acessível danificada. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)



Figura 104 - Placas picadas. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

Em uma entrevista realizada no artigo de Teixeira e De Oliveira (2023), é apontado que há diversas reclamações em relação ao Parque das Acácias no que abrange sua infraestrutura. Os comentários variam entre a necessidade de uma maior segurança, maior fiscalização devido à degradação de alguns locais e a falta de interesse do poder público na manutenção dos espaços verdes da cidade. A grande maioria dos entrevistados compreende o parque como um ambiente útil para a prática de atividades humanas e como habitat propício para o crescimento, reprodução e de animais e plantas, contudo os autores ratificam que o ambiente ainda carece de uma educação ambiental e práticas educativas.

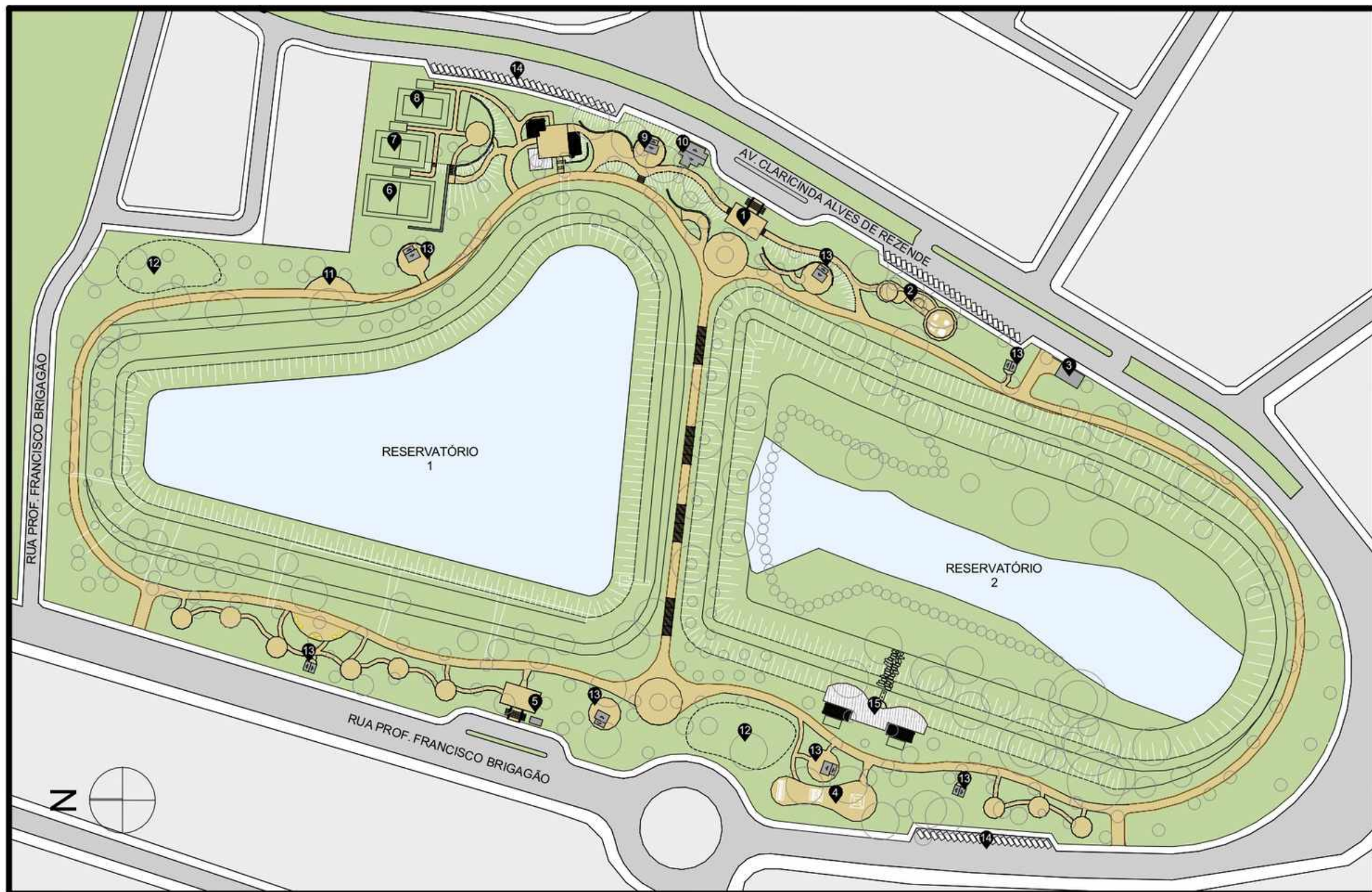
Também há problemáticas no local em questões de urbanidade, como a presença dos gradis de aproximadamente 2m de altura no entorno de todo o parque, que impedem a total integração entre o local de estudo e a cidade, tornando-o menos acolhedor e limitando os acessos para apenas as portarias, causando uma redução na qualidade de tal espaço público.

Tais adversidades citadas tem sido constantemente noticiado pela mídia, em que podem ser destacadas “Meio Ambiente pede apoio da População no cuidado com o Parque das Acácias”⁶, Prefeitura de Uberaba, edição de Agosto de 2015 e “Prefeitura lança edital de Revitalização do Piscinão”⁷, Jornal de Uberaba, edição de Fevereiro de 2024, que evidencia a necessidade de requalificação do ambiente, que apesar de muito conhecido e frequentado, ainda é negligenciado em questão de cuidados e manutenção.

Portanto, a presença de um equipamento cultural dentro do parque se mostra necessária, pois sua existência implicaria no encontro direto com o papel que esse ambiente já exerce como espaço de convivência e lazer citadinos, já que o entretenimento e lazer ativo oferecidos atualmente apresentam potencial em questão de aprimoramento das atividades já disponibilizadas e de crescimento para outros vetores, como o da cultura. Tal investimento é capaz de fomentar o aprendizado e criar um ambiente integrado que estimule o crescimento cognitivo e emocional, além de reforçar os objetivos de preservação ambiental. Dessa maneira, neste trabalho será proposto um programa cultural aliado ao retrabalho das diretrizes do Parque das Acácias, o qual seria capaz de tornar o ambiente mais atrativo e frequentado, já que, além da complementação aos vetores esportivos e de lazer já existentes, haveria uma reutilização do espaço ao trazer um novo uso com dimensões artísticas e educativas e, consequentemente, uma maior vivacidade urbana. O parque se torna mais dinâmico e propício para fortalecer a identidade local, tornando-o um evento para a difusão da arte da cultura entre os jovens de Uberaba, além de incentivar os órgãos responsáveis pela manutenção diante de uma maior movimentação de pessoas. Assim, o parque não será apenas um local de lazer e descanso, mas também um ambiente de aprendizado e transformação social, cumprindo o papel de democratizar o acesso à arte e à educação.

⁶ Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/porta/conteudo,36231>

⁷ Disponível em: <https://www.jornaldeuberaba.com.br/noticia/75028/prefeitura-lanca-edital-para-revitalizacao-do-piscinao#:~:text=No%20Piscin%C3%A3o%2C%20os%20servi%C3%A7os%20a,de%20R%24%20972.332%2C32>



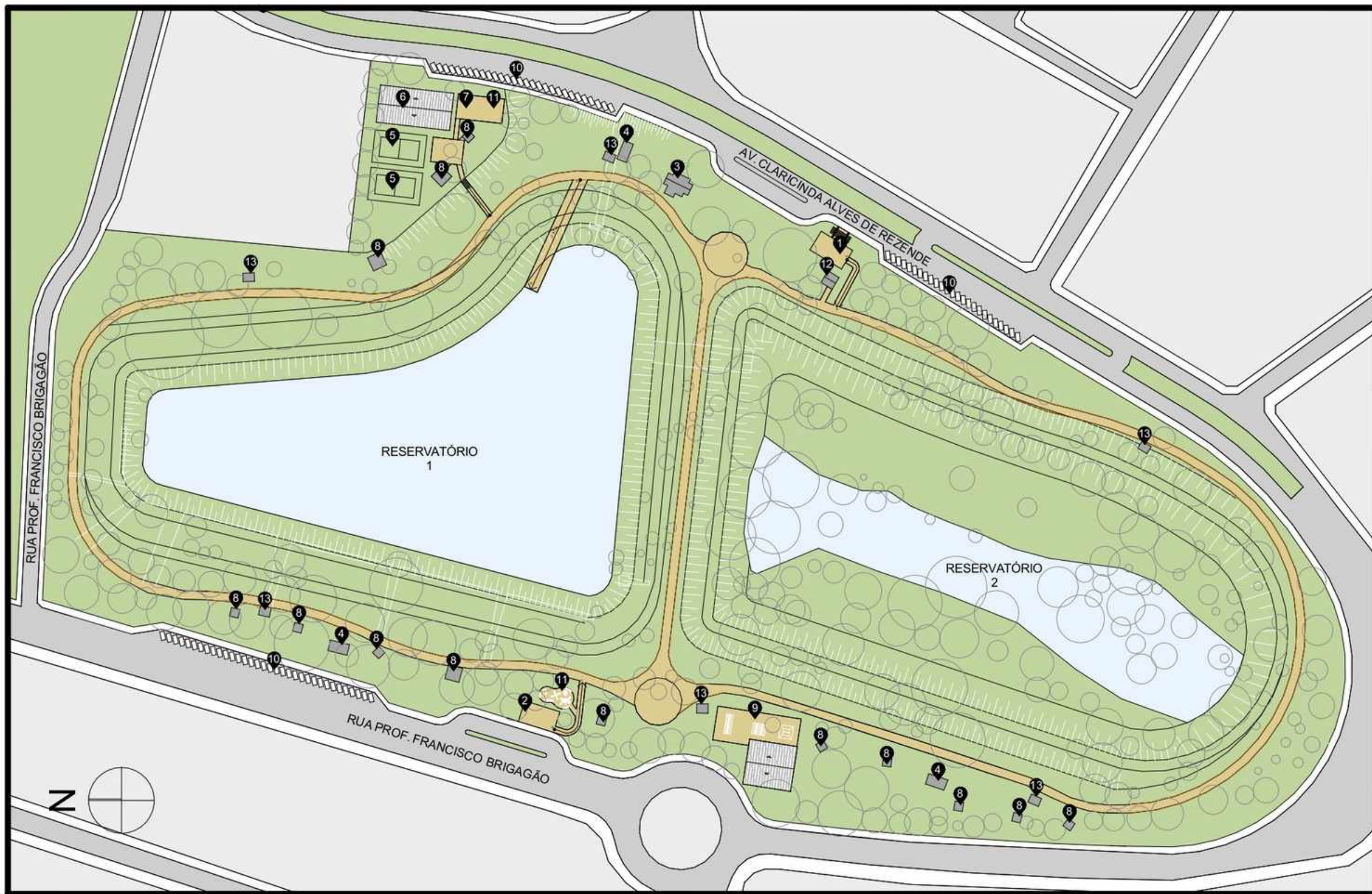
- PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÍCIAS
- ÁREA VERDE
- RUA
- QUADRAS

IMPLANTAÇÃO PRETENDIDA

Escala: 1:2000

- 1. ENTRADA / 2. PLAYGROUND / 3. PRÉDIO DE SERVIÇO E GARAGEM / 4. PISTA DE SKATE / 5. DEPÓSITO / 6. QUADRA DE BASQUETE / 7. QUADRA DE VÔLEI / 8. QUADRA DE PETECA / 9. QUIOSQUE DE VENDAS / 10. ADMINISTRAÇÃO / 11. ESPAÇO PARA A LONGAMENTO / 12. FUTURAS INSTALAÇÕES / 13. PONTOS DE APOIO / 14. ESTACIONAMENTO / 15. DECK DE MADEIRA PARA EVENTOS

Mapa 3 - Mapa de implantação pretendida de acordo com a Prefeitura. Fonte: Acervo público de Uberaba, alterado pela autora.



- PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
- ÁREA VERDE
- RUA
- QUADRAS

1. ENTRADA PRINCIPAL / 2. ENTRADA SECUNDÁRIA / 3. ADMINISTRAÇÃO / 4. BANHEIROS / 5. QUADRA POLIESPORTIVA /
 6. QUADRA COBERTA / 7. ACADEMIA AO AR LIVRE / 8. QUIOSQUES / 9. PISTA DE SKATE / 10. ESTACIONAMENTO / 11. PLAYGROUND /
 12. QUIOSQUE DE VENDAS / 13. PERGOLADO

IMPLANTAÇÃO ATUAL

Escala: 1:2000

Mapa 4 - Mapa de implantação realizada. Fonte: Elaborado pela autora com o auxílio do Google Earth e de visitas técnicas ao local.

USOS E APROPRIAÇÕES

Por meio do Mapa 5, é possível notar que o Parque das Acácias dispõe de alguns usos. Diante das visitas técnicas realizadas ao local e em conformidade com os estudos disponibilizados por Teixeira e De Oliveira (2023), foi notório que tais apropriações ocorrem com maior intensidade no início e ao final dos dias, sendo em dias da semana mais frequentado nas manhãs e, aos finais de semana, nos finais de tarde. Tal frequência se dá visto que a exposição solar é mais baixa, proporcionando um maior bem estar para a prática de atividades e lazer.

Ainda que tal ambiente ainda careça de manutenção e infraestrutura, como já apontado anteriormente, a pista de caminhada e os vetores esportivos (quadras poliesportivas e pista de skate) presente em sua implantação é muito requisitada e utilizada pela população, visto que nos últimos anos, como consequência da pandemia do COVID-19, houve um grande impacto na necessidade dos cidadãos estarem em contato com espaços abertos e naturais, se exercitarem e socializarem. Dessa maneira, os espaços públicos verdes citadinos podem ser vistos como refúgio e apresentam recintos propícios para os usuários se apropriarem de forma benéfica.

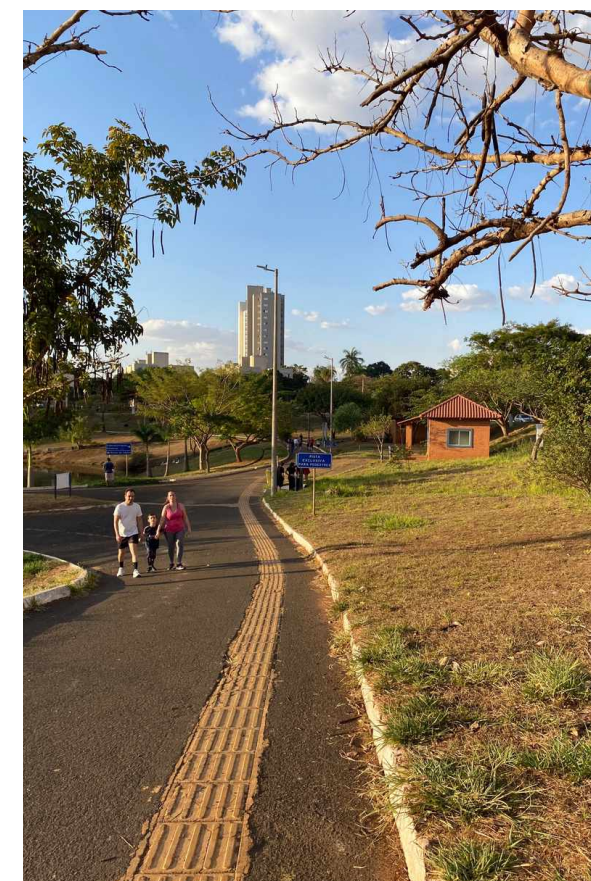
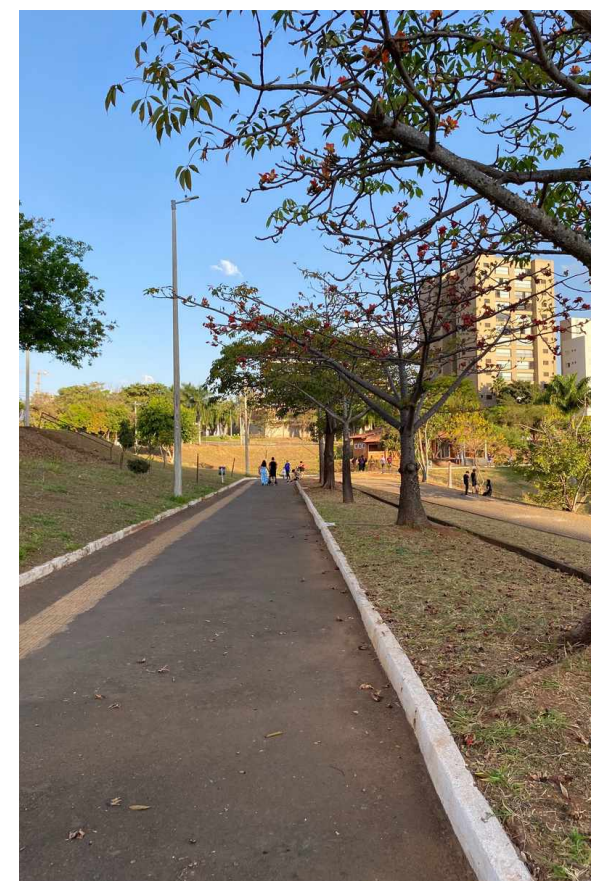
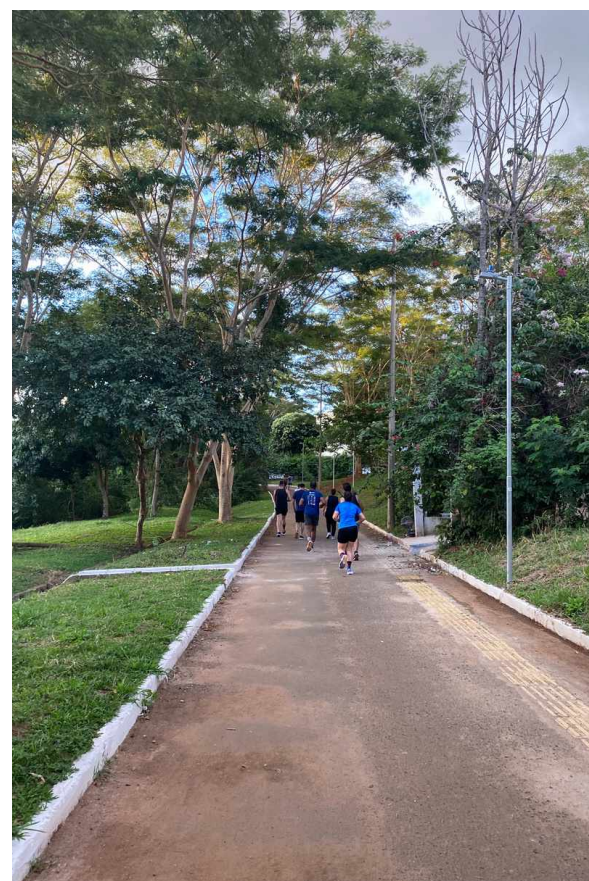
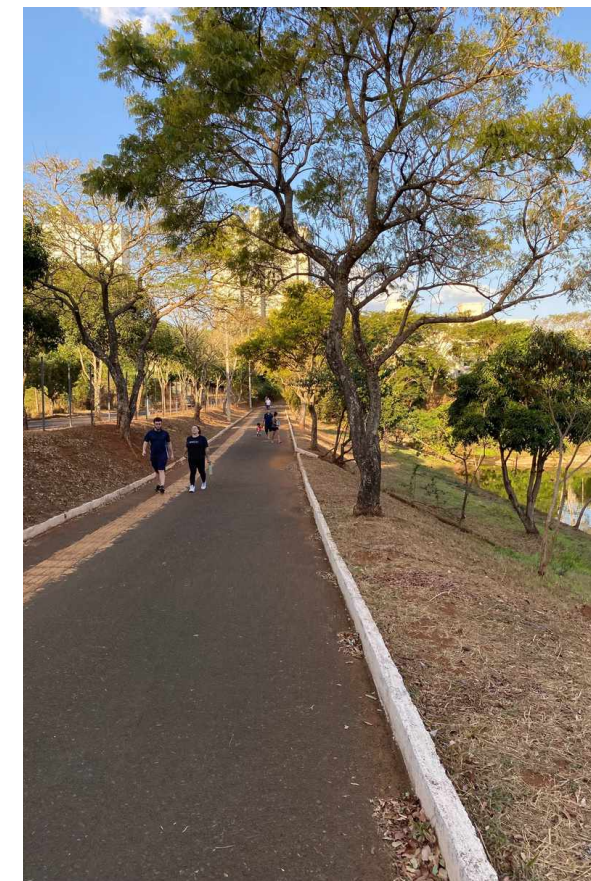


Mapa 5 - Mapa de usos e apropriações. Fonte: Elaborado pela autora



Mapa 6 - Mapa de localização pista de caminhada. Fonte: Elaborado pela autora

O uso com maior demanda do Parque das Acácias, de acordo com Teixeira e De Oliveira (2023) seria a caminhada, devido à disponibilidade da pista de pedestres ao redor dos reservatórios. Os estudiosos ainda apontam que aliado à tal atividade é muito comum a prática do *birdwatching*, visto que é uma atividade de recreação com custos baixos e que auxiliam na conscientização da preservação ambiental. Foi apontado no artigo que 81,66% dos frequentadores do parque já ouviram e visualizaram aves no parque, ratificando sua importância ambiental em ser uma área de habitat natural para os diversas espécies.

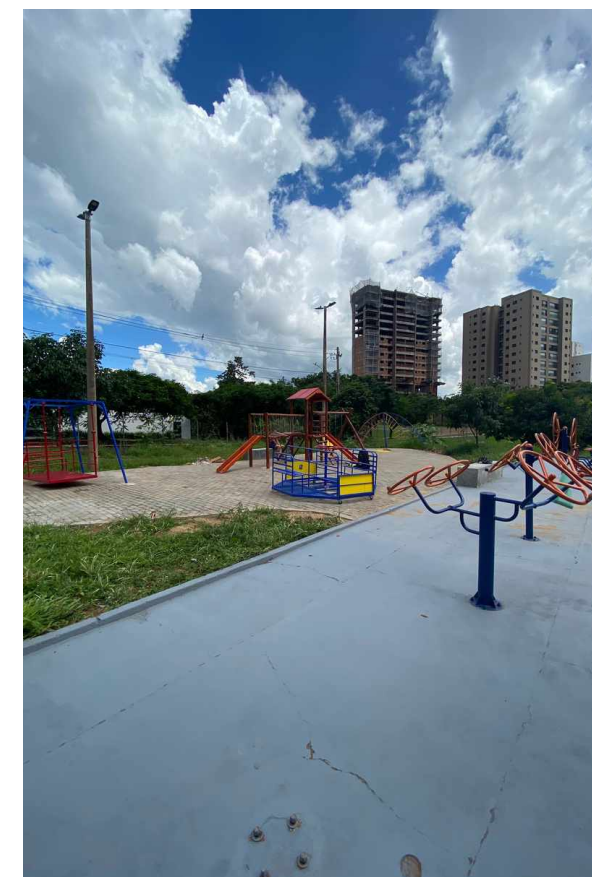


Figuras 105, 106, 107, 108, 109 e 110 - Pista de caminhada Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)



Mapa 7 - Mapa de localização platô esportivo. Fonte: Elaborado pela autora

O platô que abriga as quadras poliesportivas abertas e fechadas, academia ao ar livre e um dos playgrounds é, certamente, o local de maior permanência do Parque das Acácias. Seus equipamentos encontram-se em boas condições de uso, visto que a academia e o playground foram, respectivamente, reformados e instalados, no ano de 2025. Por dispor de espaços associados à atividades físicas, há a presença de uma forte interação social entre crianças, adolescentes e até mesmo adultos. Contudo, ainda escasseia de locais de permanência, visto que muitos pais podem levar suas crianças para brincarem nesse ambiente, mas não há bancos propícios para o descanso daqueles.

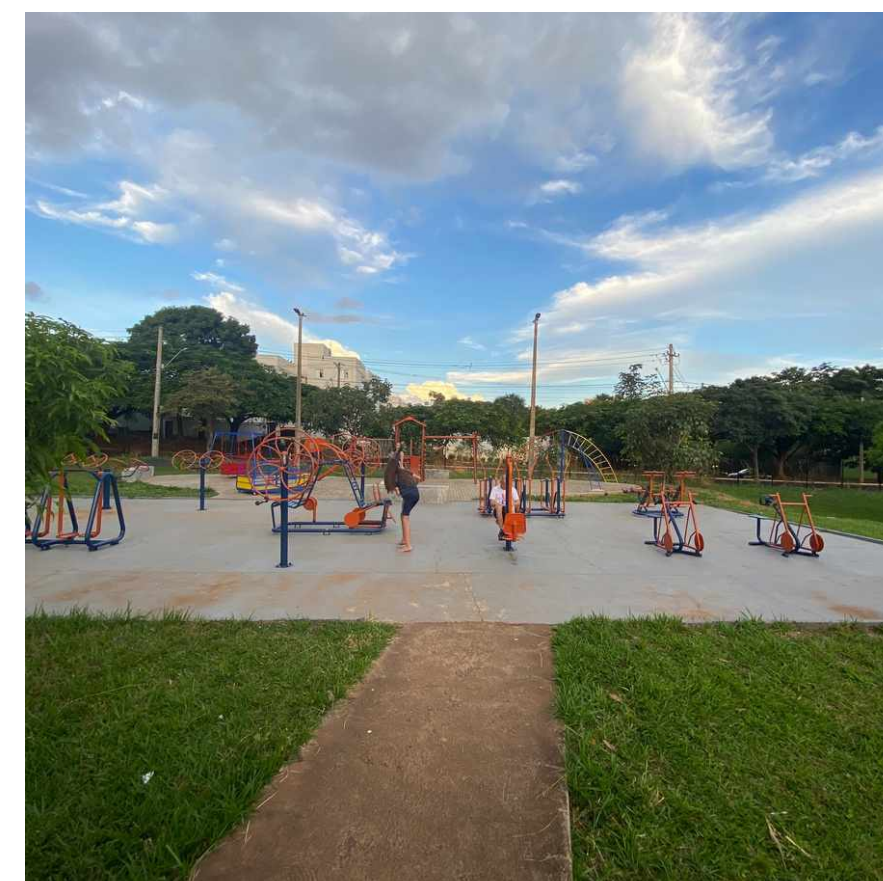
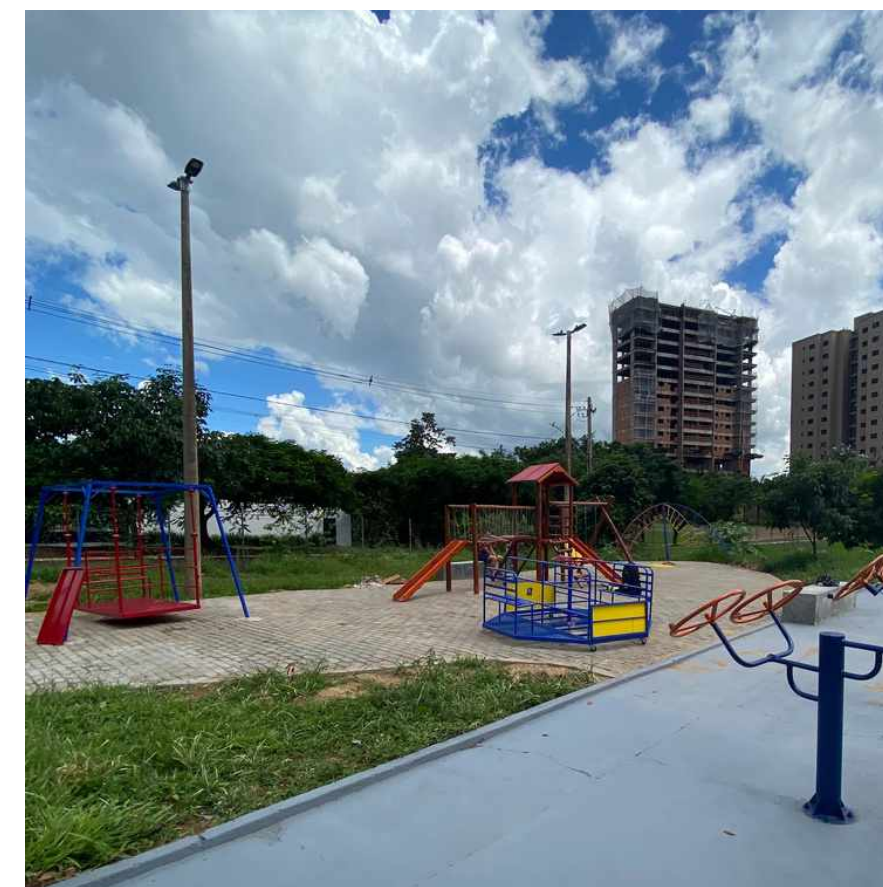
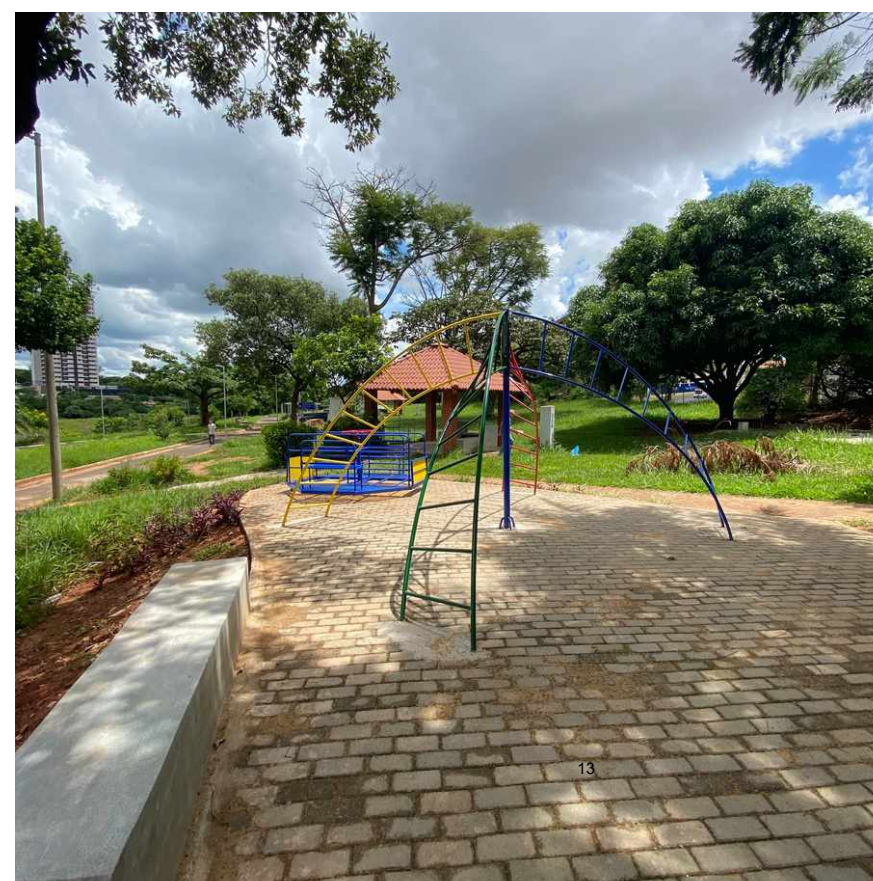


Figuras 111, 112, 113, 114, 115 e 116 - Platô esportivo. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)



Mapa 8 - Mapa de localização playground. Fonte: Elaborado pela autora

O playground proposto inicialmente no projeto realizado pela Prefeitura de Uberaba localiza-se à sudeste do parque, próximo à entrada principal, acessada pela Avenida Claricinda Alves de Rezende. Contudo, após um financiamento de 2024 para a construção dos brinquedos no ambiente, os playgrounds foram direcionados para dois locais: próximo à academia ao ar livre, a nordeste do parque e próximo à entrada secundária, acessada pela Rua Professor Francisco Brigagão. Segundo o arquiteto Gabriel Felipe Reis de Moraes, a demora na execução e a mudança da locação não apresentam um documento oficial em que se exponha os termos justificativos de tais atitudes, contudo acredita-se que as ações se deram com base na disponibilidade de custos e em visitas técnicas ao local alinhado à concepção projetual esperada.



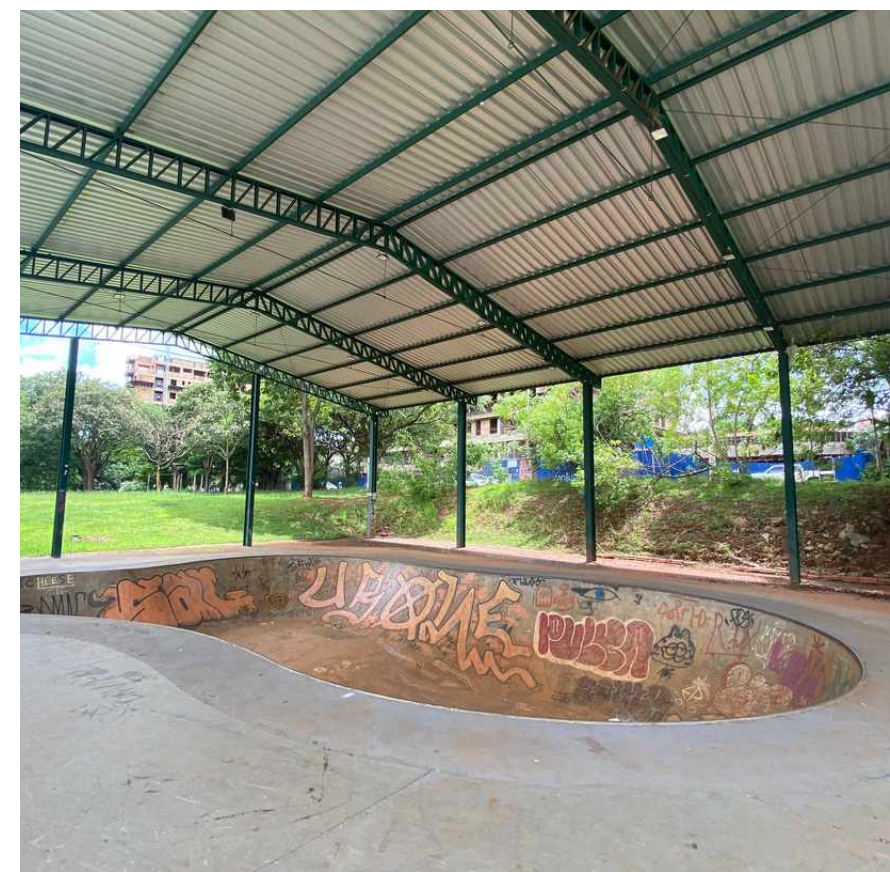
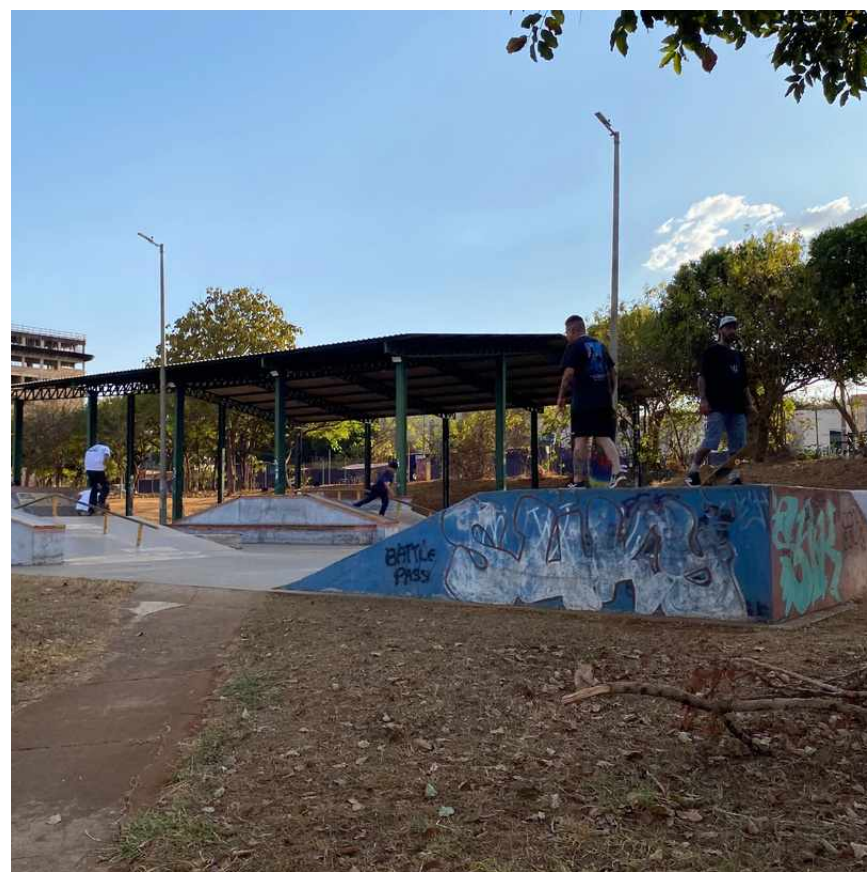
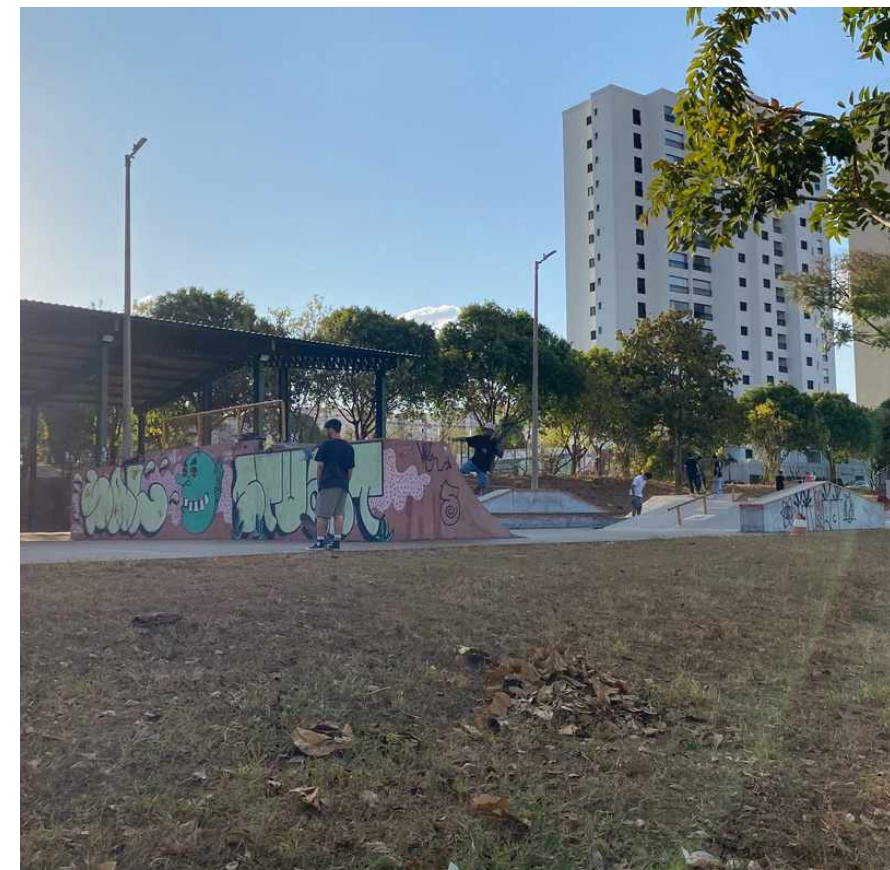
Figuras 117, 118, 119 e 120 - Playground. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)

⁸ Entrevista concedida à autora com o arquiteto Gabriel Felipe Reis de Moraes, um dos representantes do Departamento de Projetos, Arquitetura e Estética Urbana da Secretaria de Planejamento (SEPLAN) da Prefeitura Municipal de Uberaba, realizado em 14 de fevereiro de 2025.



Mapa 9 - Mapa de localização pista de skate. Fonte: Elaborado pela autora

A pista de skate dispõe de recintos abertos e fechados e é extremamente frequentada por adolescentes. Também é associada a um local propício para a realização de atividades físicas. Apresenta uma boa estrutura para a ocorrência das atividades radicais.

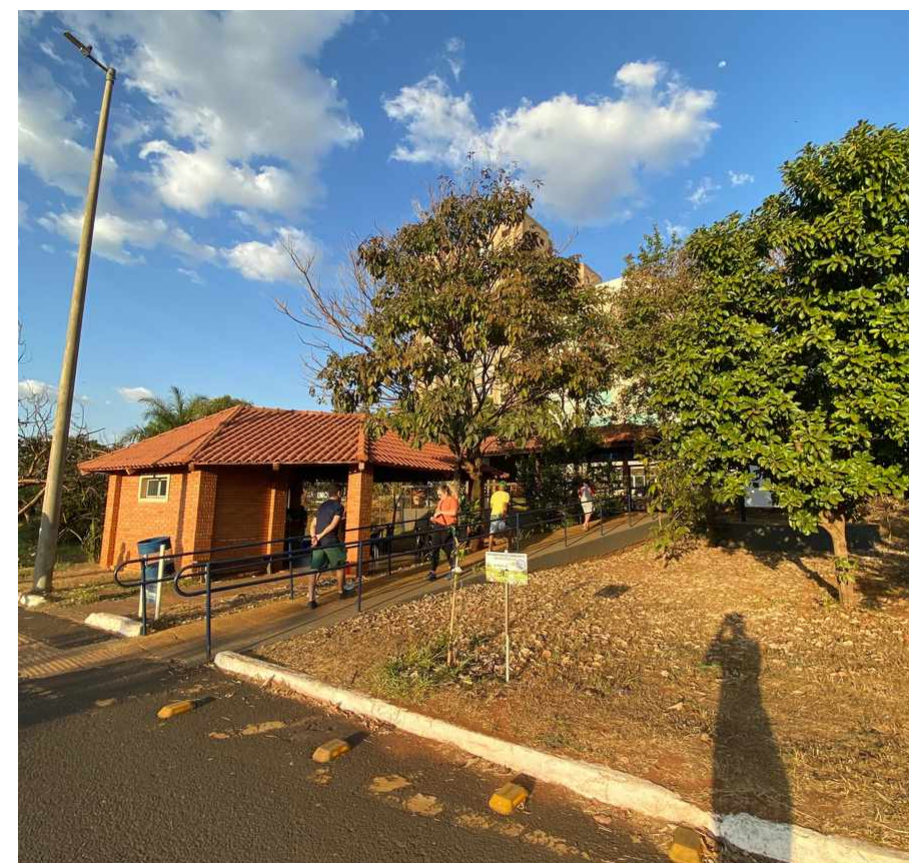
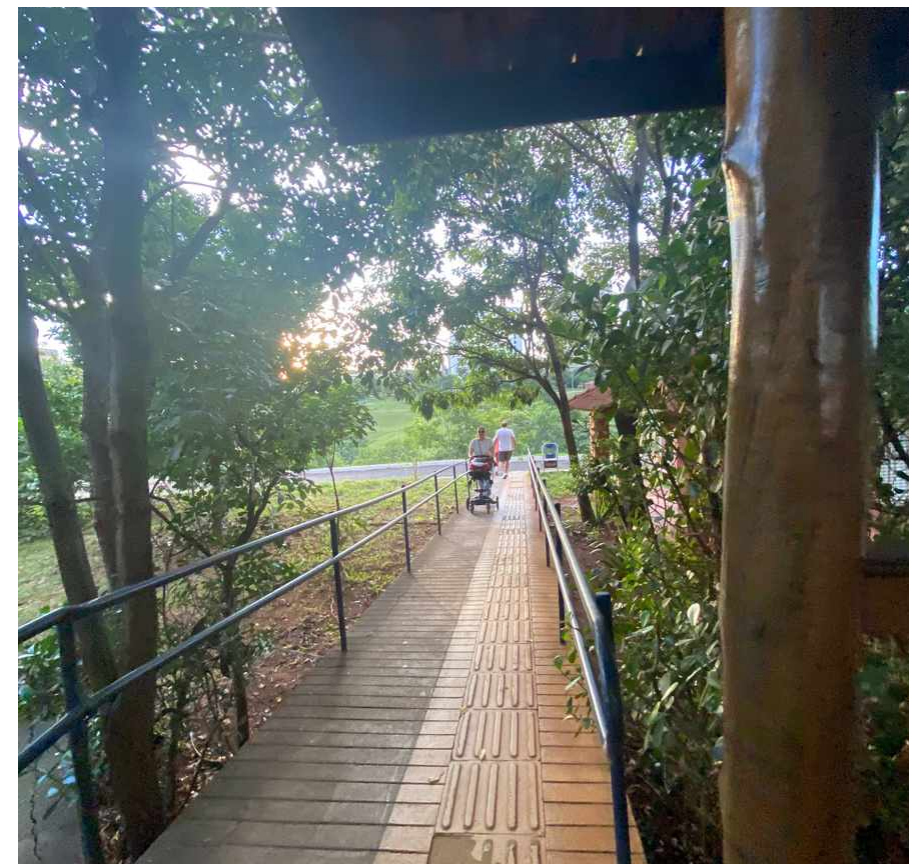


Figuras 121, 122, 123 e 124 - Pista de skate. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)



Mapa 10 - Mapa de localização lanchonete. Fonte: Elaborado pela autora

Logo na entrada principal com acesso pela Avenida Claricinda Alves de Rezende, após caminhar pela portaria, o usuário encontra uma pequena lanchonete dentro do quiosque ao lado da rampa de acesso. Ao consumirem os produtos fornecidos pelo comércio, as pessoas sentam-se nas cadeiras de plástico disponibilizadas no local ou seguem seu percurso pela pista de caminhada - em ambos os casos, tal área pode ser interpretada como um ponto de encontro e um espaço de interação social pelos frequentadores do local.

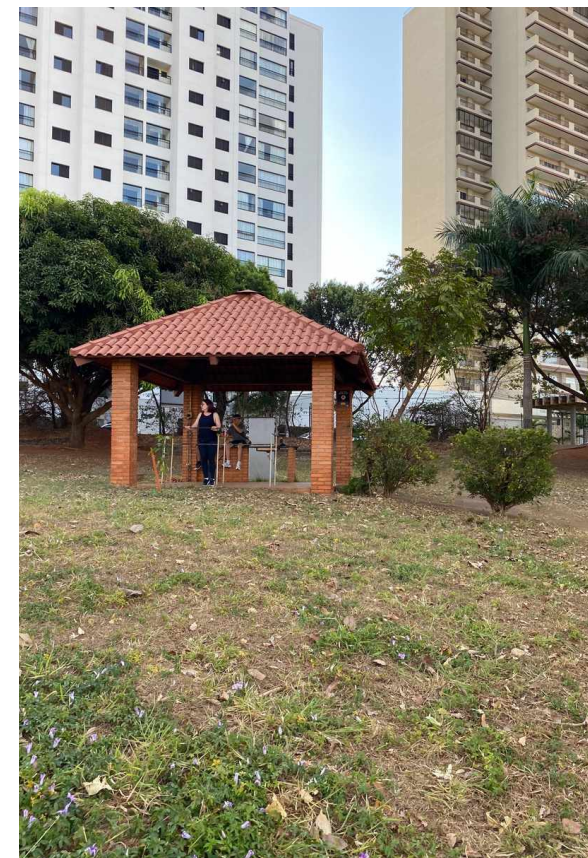
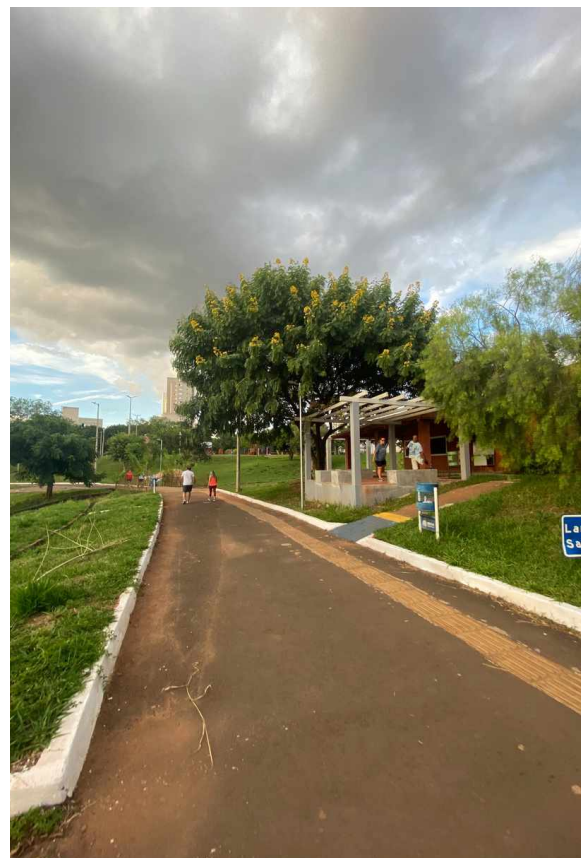


Figuras 125, 126, 127 e 128 - Lanchonete. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)



Mapa 11 - Mapa de localização locais de apoio. Fonte: Elaborado pela autora

Ao redor do parque, há a presença de quiosques de apoio, os quais comportam espaços de interação social ou de descanso. Contudo, tais locais não apresentam a estrutura necessária para que um usuário possa sentar, deitar, brincar ou jogar jogos, mesmo que tenha passado por uma breve revitalização em 2025, em que foram acrescentados bancos de concreto, ainda se mostra hostil e pouco convidativo - o que pode ser exemplificado com uma das visitas técnicas realizadas, em que piqueniques ou até mesmo rodas de música reuniram-se, porém as pessoas preferiram sentar no chão.

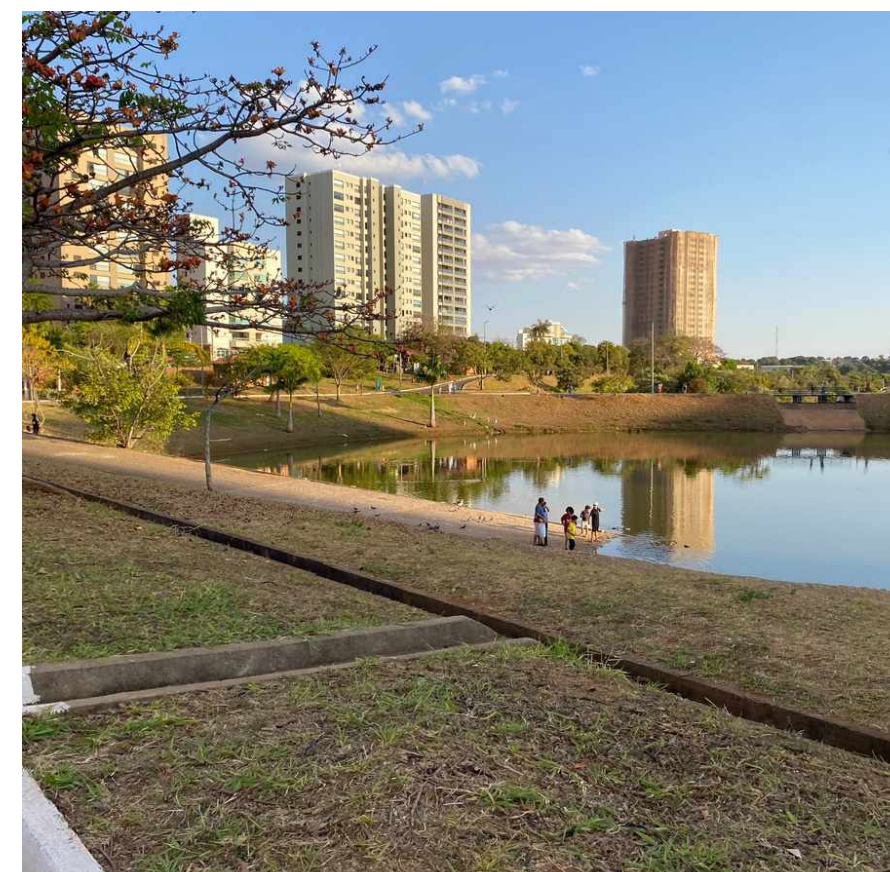
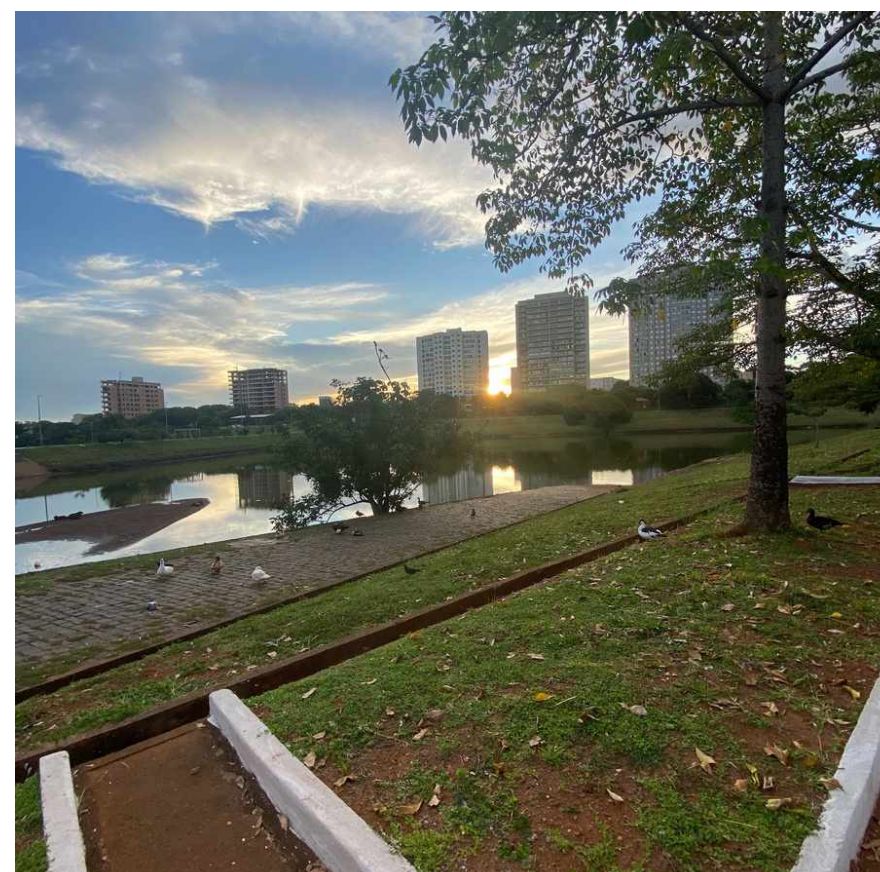
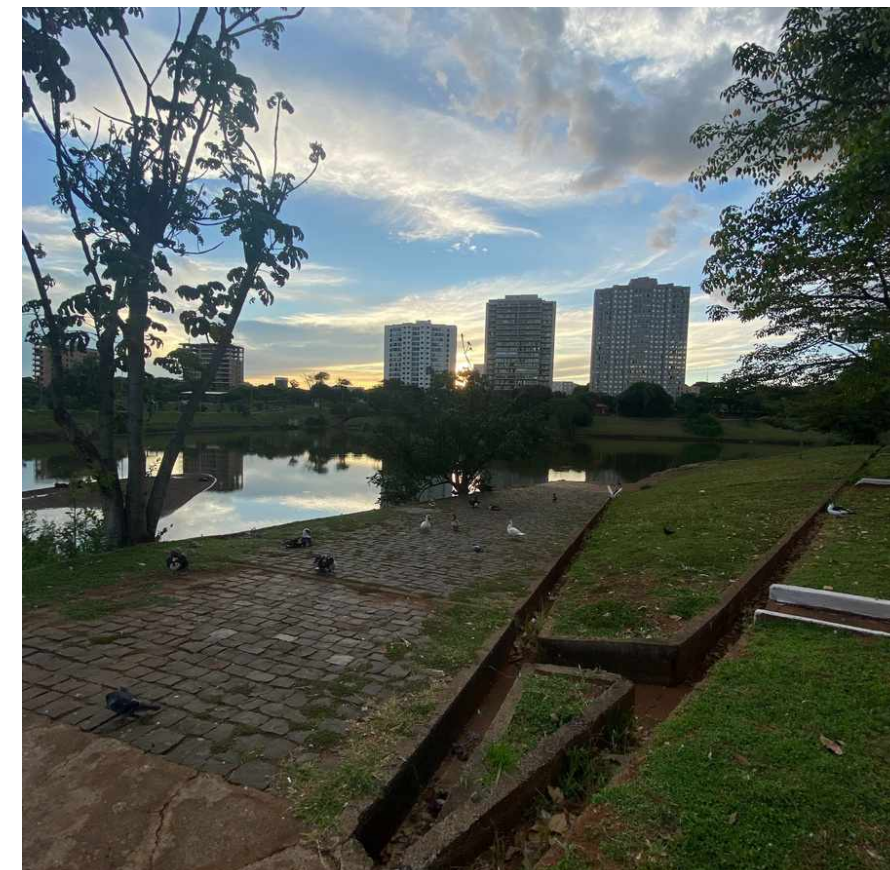


Figuras 129, 130, 131, 132, 133 e 134 - Pergolados e quiosques de apoio. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)

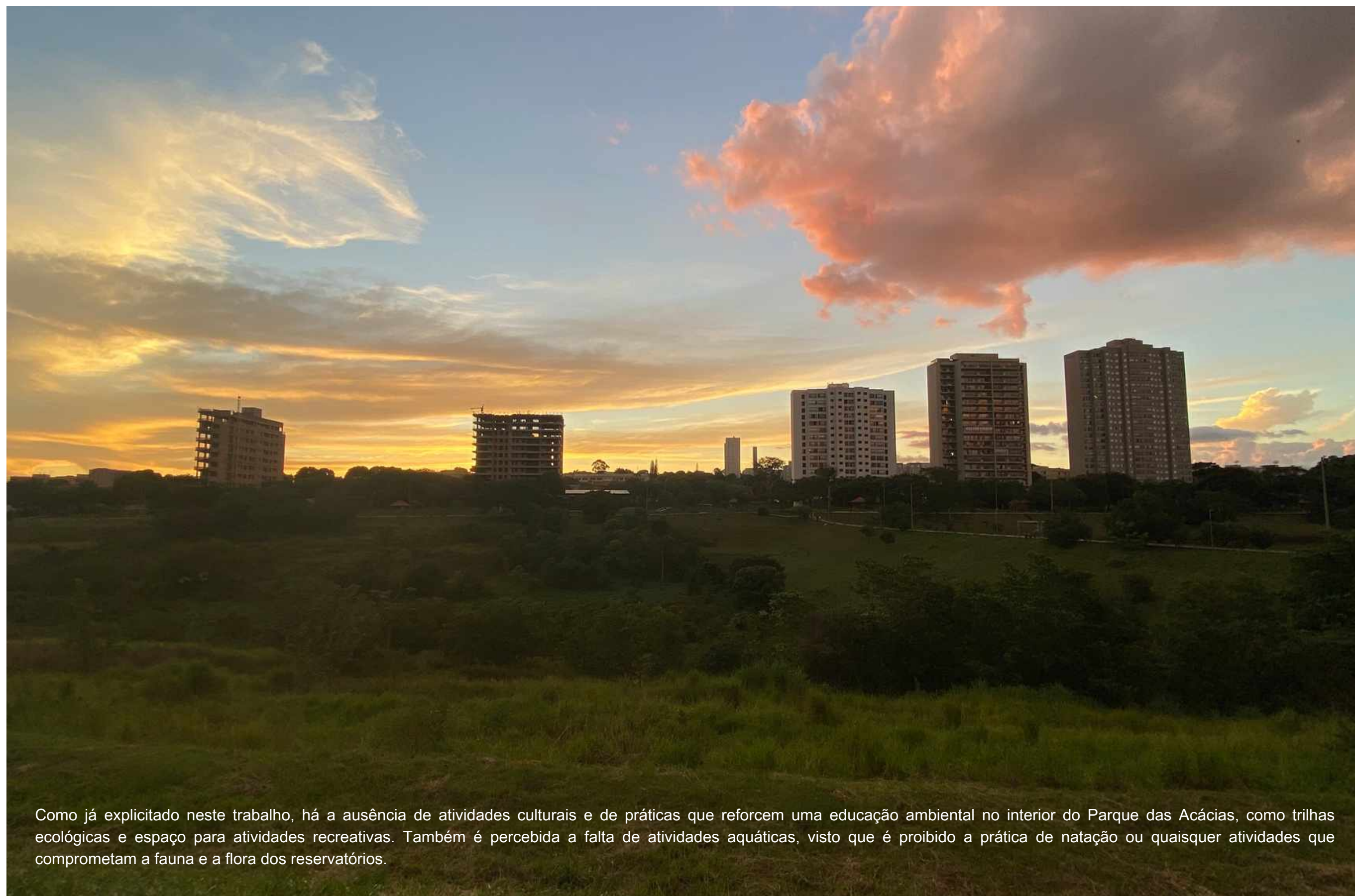


Mapa 12 - Mapa de localização rampa. Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a pontos de contemplação do parque, há uma rampa improvisada que deságua no Reservatório 1, constantemente utilizada para o descanso e apreciação da vista do piscinão, além dos pergolados localizados em diversas áreas do parque, a qual dispõe de alguns bancos para observação do local.



Figuras 135, 136, 137 e 138 - Rampa de acesso ao reservatório 1. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)



Como já explicitado neste trabalho, há a ausência de atividades culturais e de práticas que reforcem uma educação ambiental no interior do Parque das Acácias, como trilhas ecológicas e espaço para atividades recreativas. Também é percebida a falta de atividades aquáticas, visto que é proibido a prática de natação ou quaisquer atividades que comprometam a fauna e a flora dos reservatórios.

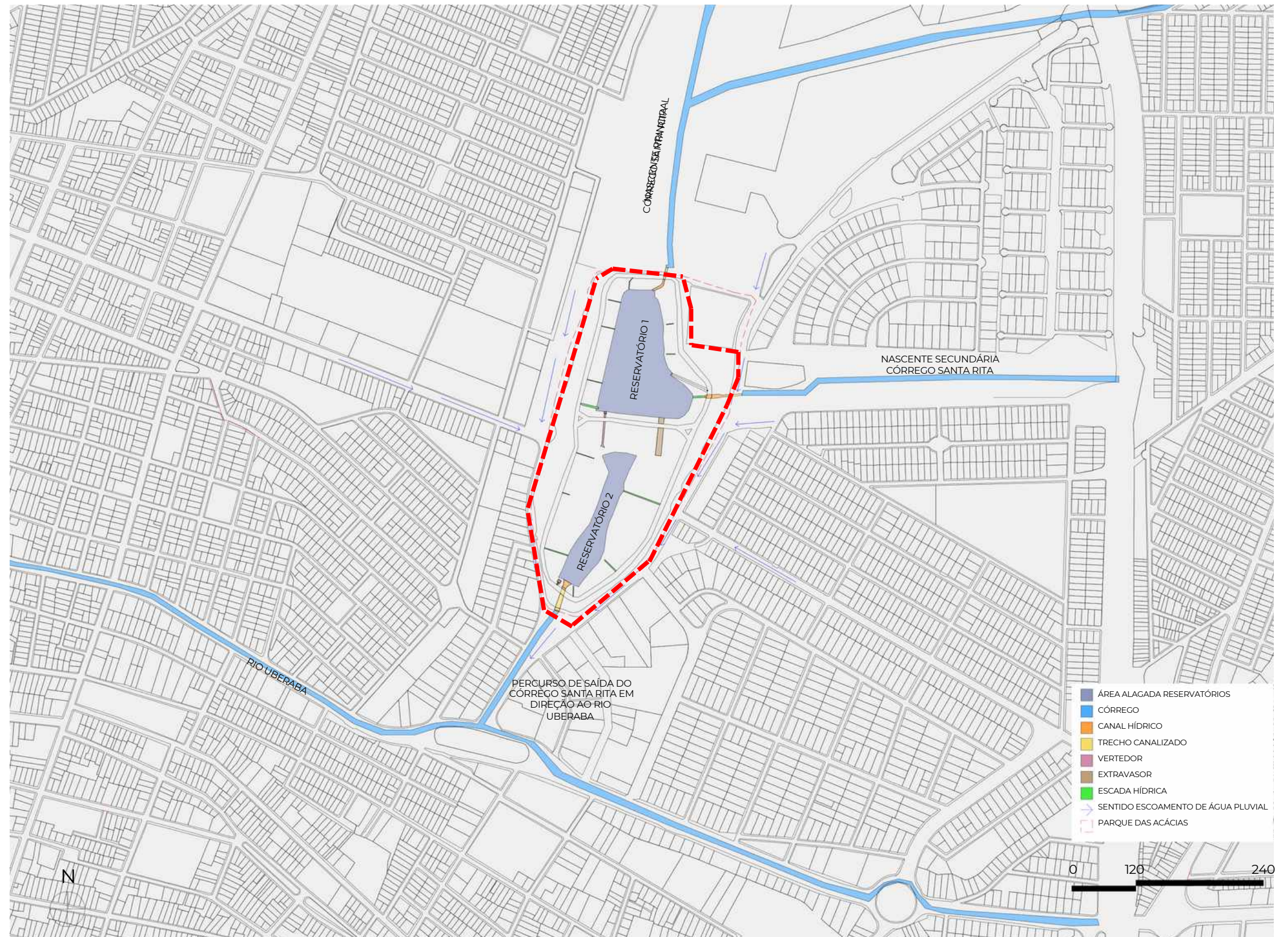
Figura 139 - Vista panorâmica do Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

DIAGNÓSTICO FÍSICO AMBIENTAL

ÁGUA E RECURSOS NATURAIS

A cidade de Uberaba está localizada no Triângulo Mineiro, na bacia hidrográfica do Rio Grande, a qual apresenta aspectos positivos, uma vez que seus cursos d'água possuem índice de qualidade entre médio e excelente, dependendo da localização, do uso da terra nas proximidades e do manejo ambiental.

Ao tratar especificamente do Parque das Acácias, consoante com Silva (2013), o local é alimentado por duas nascentes do Córrego Santa Rita e o sistema de abastecimento de sua água é feito por meio do Companhia Operacional de Desenvolvimento (Codau), que por sua vez possui uma Estação de Tratamento de Água (ETA) e Centros de Reservação (CR). Sua água é recebida in natura, conforme os cursos d'água que fazem parte das áreas verde e nascentes existentes.



Mapa 13 - Mapa de hídrico. Fonte: Elaborado pela autora

É possível observar em sua implantação dois reservatórios, que de acordo com Silva (2013), foram projetados cumprindo requisitos de um sistema de amortecimento de cheias tipo II, isto é, o escoamento da água ocorre pela parte superior do reservatório e é disponibilizado de uma estrutura que acumule temporariamente as águas da chuva, diminuindo o risco de inundações da cidade. Sua função é conter uma parte das águas pluviais e, conseqüentemente, diminuir o nível das águas nas galerias subterrâneas da Avenida Leopoldino de Oliveira. O reservatório 1 (R1) é responsável por receber, por meio de escadas hidráulicas, as vazões provenientes do córrego Santa Rita, além de receber água dos condomínios residenciais de seu entorno. Já o reservatório 2 (R2) recebe as águas vindas da região a montante da Avenida Leopoldino de Oliveira, além de receber a vazão efluente do R1, quando necessário. Isto é, são bacias de contenção que direcionam a água ao seu curso natural, realimentando o sistema hídrico da cidade.

Silva (2013) afirma que toda a gleba leste, oeste e norte do mapa são drenados pelo sistema de amortecimento de cheias do local e que, para áreas mais distantes do parque, há o processo de microdrenagem das águas pluviais, que também são conduzidos para os reservatórios por meio de sistemas de tubulação e escoamento livre.



Figuras 140, 141, 142 e 143 - Escadas e acessos hídricos. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

Em relação aos pontos de entrada e coleta de água, o autor aponta quatro postos no Parque das Acácias, sendo descritos:

“O ponto (P1) está localizado na entrada da nascente principal do córrego Santa Rita, o rio foi retificado e entra no reservatório por meio de uma galeria. O ponto (P2), localizado na entrada da nascente secundária do córrego Santa Rita, também retificado, entra por meio de galerias pluviais que deságuam em um leito canalizado, desembocando no reservatório por meio de uma escada hidráulica. O ponto (P3) situa-se no exutório do reservatório (R-1) trata-se de uma galeria que desemboca na área alagada por meio de uma escada hidráulica. Por fim, o ponto (P4) localiza-se no reservatório dois (R-2), após a área alagada.”

Fonte: https://www.researchgate.net/publication/276378869_CHARACTERIZACAO_AMBIENTAL_DO_RESERVATORIO_DO_PARQUE_DAS_ACACIAS_-_UBERABA_MG

Silva (2013) assegura que as águas do Parque das Acácias são consideradas dentro dos parâmetros de classificação de qualidade de água, mesmo que o R1 e R2 apresentem diferenças em questão de acúmulo de matéria orgânica em suas composições. Contudo, é estritamente proibido a prática de natação ou outras atividades aquáticas que envolvam o contato humano com as águas dos reservatórios, visto a busca pela preservação da fauna e da flora, além das adversidades trazidas pelas águas pluviais que recaem sobre esse sistema de cheia - água não tratada traz diversos riscos de saúde aos cidadãos.

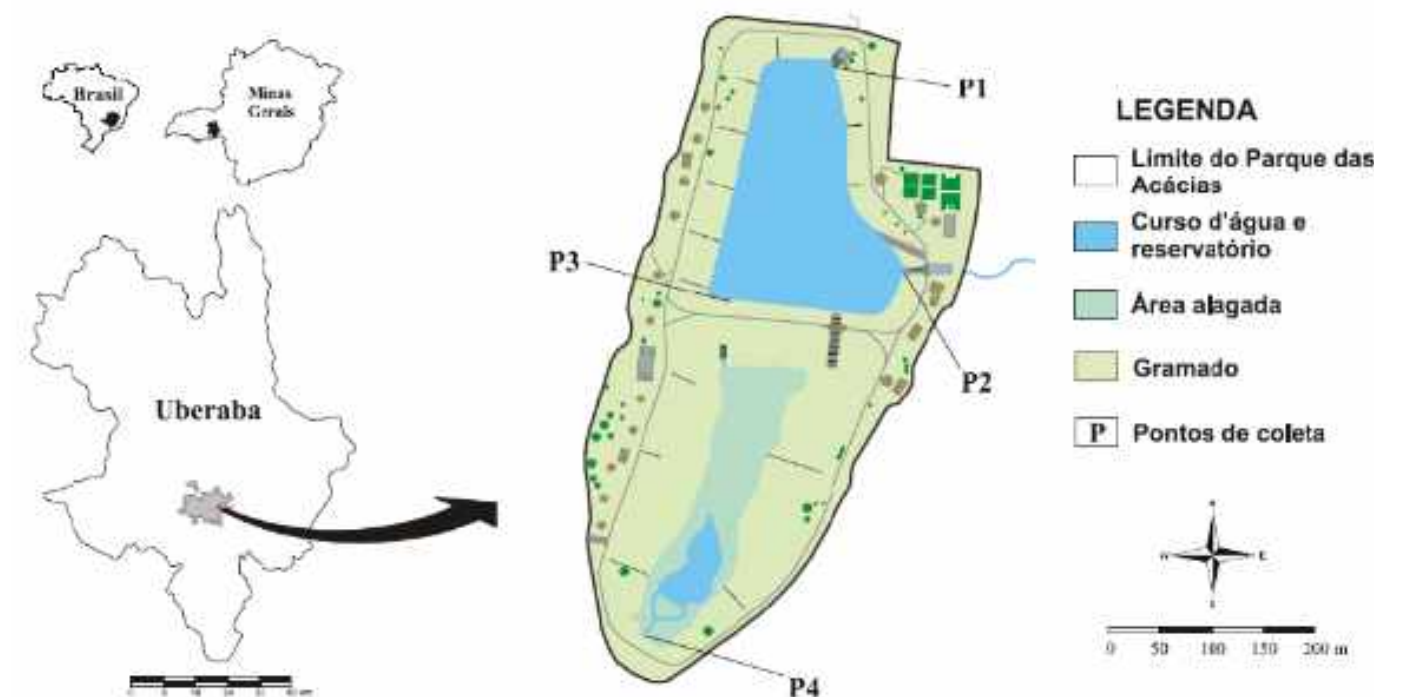
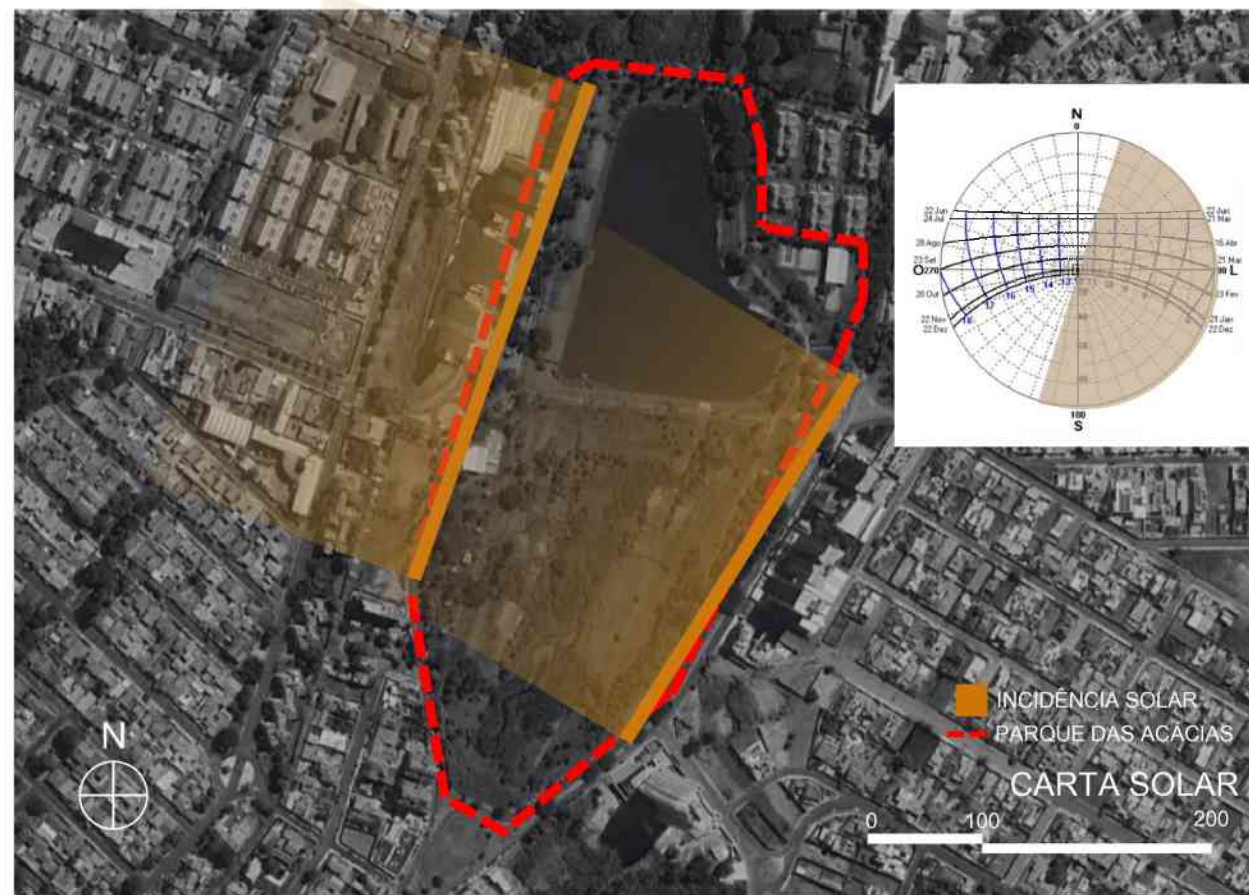
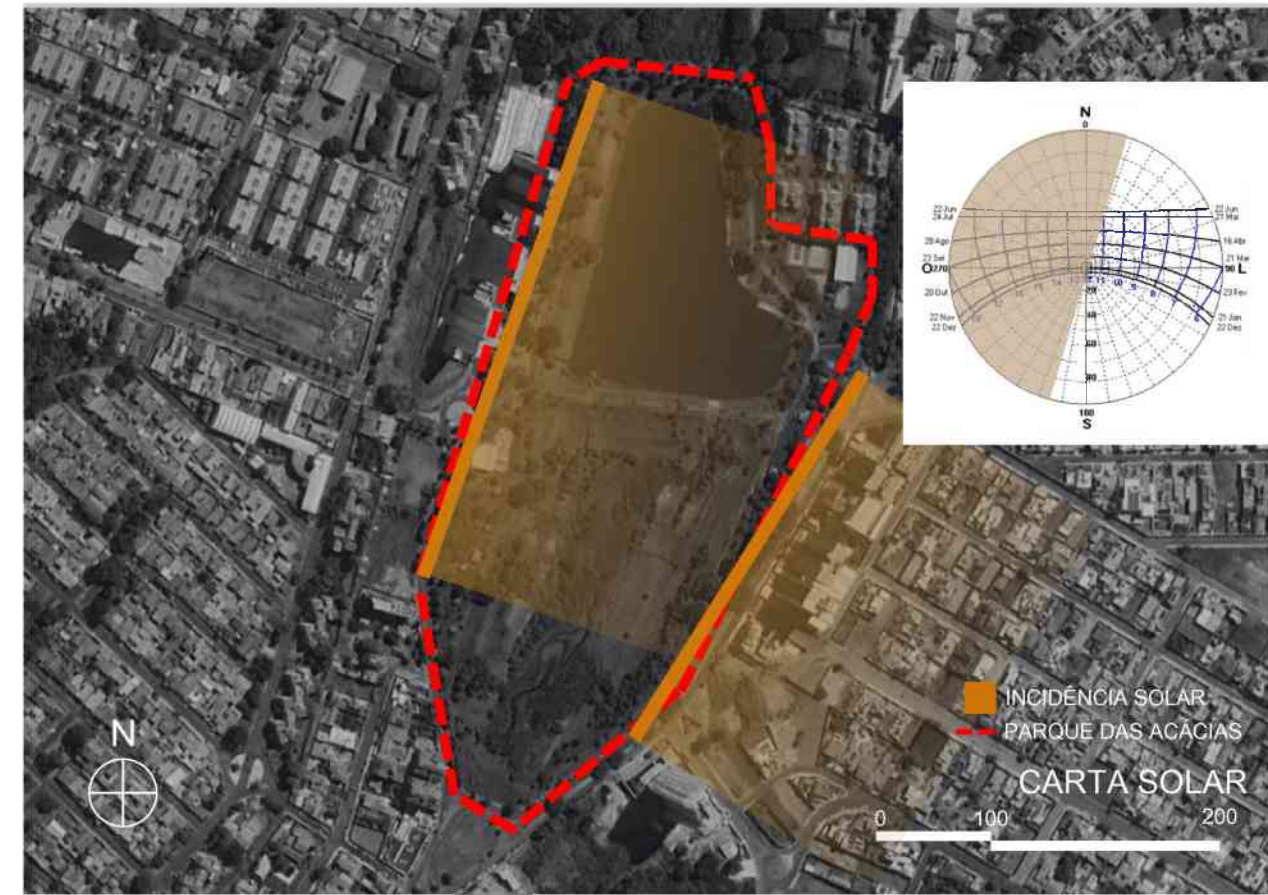


Figura 144 - Entradas e saídas de água do Parque das Acácias - Fonte: https://www.researchgate.net/publication/276378869_CHARACTERIZACAO_AMBIENTAL_DO_RESERVATORIO_DO_PARQUE_DAS_ACACIAS_-_UBERABA_MG

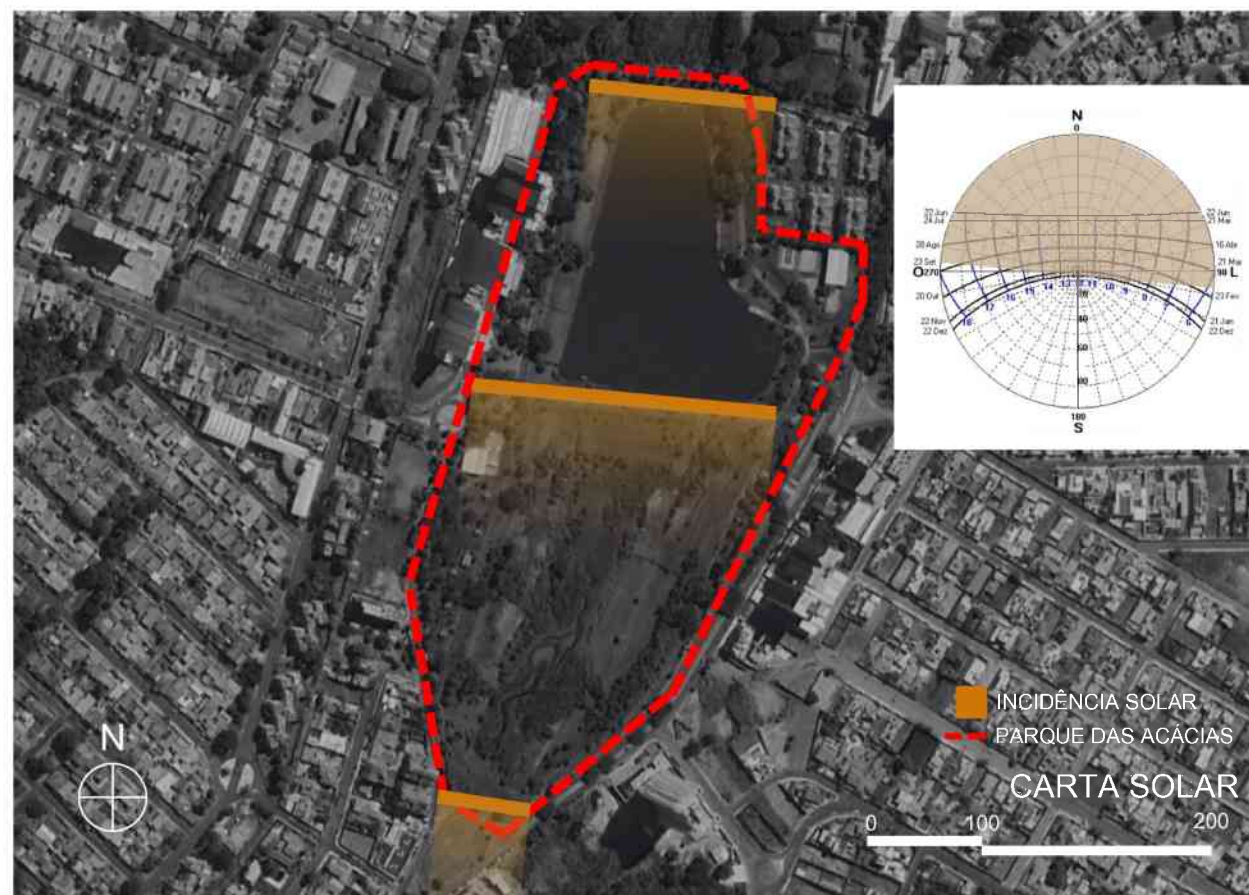
ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTOS PREDOMINANTES



Mapa 14 - Estudos de incidência solar na Fachada Oeste. Fonte: Elaborado pela Autora.



Mapa 15 - Estudos de incidência solar na Fachada Leste. Fonte: Elaborado pela Autora.



Mapa 16 - Estudos de incidência solar na Fachada Sul. Fonte: Elaborado pela Autora.



Mapa 17 - Estudos de incidência solar na Fachada Norte. Fonte: Elaborado pela Autora.

Para os estudos de Insolação do Terreno, foi utilizado o auxílio do software SOL-AR, em que foram analisadas os quatro lados do Parque das Acácias, conforme seu norte.

Com o auxílio dos mapas e a Tabela 3, nota-se que a fachada mais crítica seria a Norte, a qual recebe incidência solar praticamente ao longo do dia todo por boa parte do ano, fato que pede, no caso da construção de uma edificação, mecanismos de proteção contra tal incidência, como brises, beirais e vegetação.

A fachada leste recebe incidência solar ao longo de todo ano, porém apenas na parte da manhã, fato que não a caracteriza como uma fachada preocupante, visto que o sol da manhã é menos intenso. Em compensação, a fachada Oeste recebe incidência solar apenas na parte da tarde, sendo assim vista como uma fachada crítica, devido à intensidade do sol nesse período.

Por fim, a fachada Sul apresenta-se preocupante apenas durante o solstício de verão, no qual há incidência solar ao longo de todo o dia. Contudo, em compensação, nos demais meses do ano há pouca ou nenhuma incidência solar.

Fachada	Solstício de Verão	Equinócios de Primavera e Outono	Solstício de Inverno
Oeste	Sol do 12h às 18h30	Sol das 11h30 às 18h	Sol das 11h às 17h30
Sul	Sol das 6h30 às 18h30	Sol das 17h30 às 18h	Não há incidência solar
Leste	Sol das 6h30 ao 12h	Sol das 6h às 11h30	Sol das 6h às 11h
Norte	Não há incidência solar	Sol das 6h às 17h	Sol das 6h30 às 17h30

Tabela 3 - Análise das fachadas a partir das Cartas Solares. Fonte: Elaborado pela Autora.

Em relação aos ventos predominantes do local, de acordo com o site “Weatherspark”, há um levantamento geral dos ventos da cidade de Uberaba, no qual durante oito meses (fevereiro a outubro), os ventos são mais frequentes vindos do Leste, enquanto nos quatro meses restantes do ano, do Norte. Considerando que o sentido dos ventos dependem da topografia e podem sofrer variações em sua intensidade ao longo do dia, foi considerado que os ventos predominantes no local provém do sentido Nordeste.

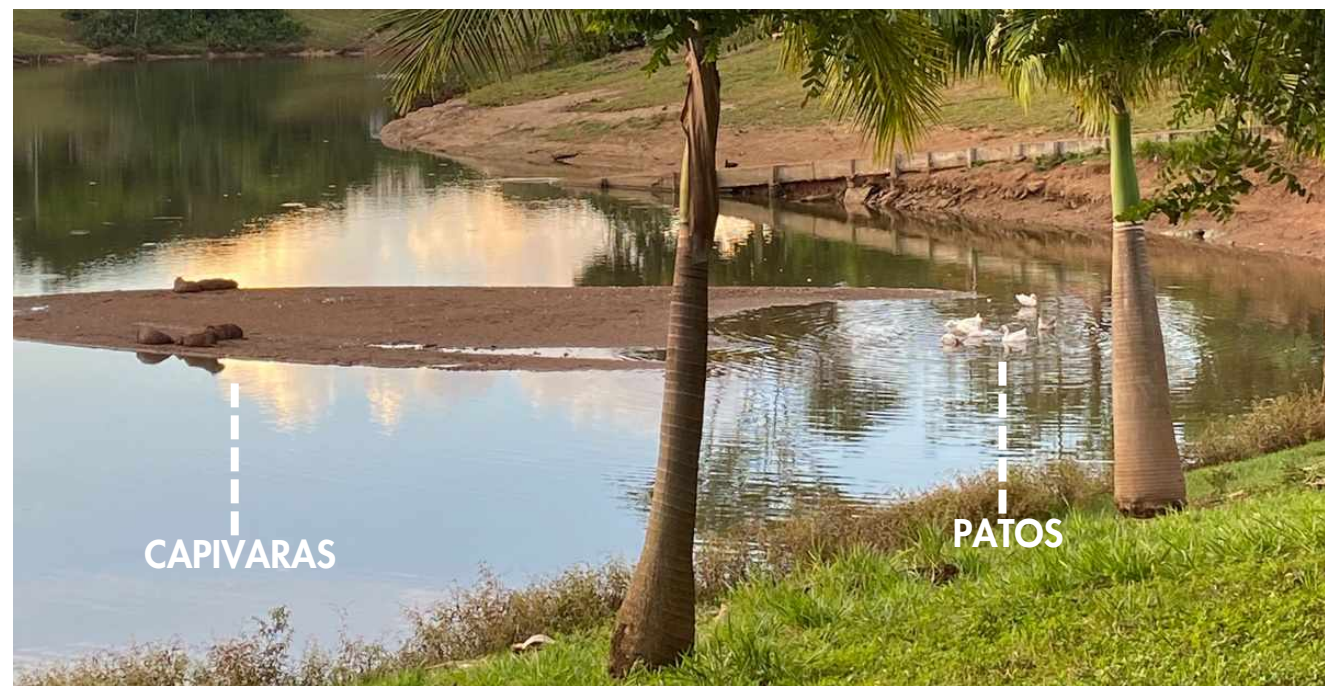


Mapa 18 - Estudos de ventos predominantes. Fonte: Elaborado pela Autora.

Em questões de conforto ambiental, vale ressaltar que o local é considerado bem arejado e com elementos que proporcionam um ambiente agradável em questões de caminhabilidade dentro do parque, visto a presença de vegetação rasteira, arbustiva e algumas grandes árvores em seu percurso, além do reservatório de água no centro das pistas de caminhada, que formam uma espécie de lago, favorecendo para a criação de uma sensação térmica suave para o local.

FAUNA E FLORA

No que tange a fauna no interior do Parque das Acácias, já foram catalogadas mais de setenta espécies de aves, algumas capivaras que foram atraídas para o parque devido à proximidade com áreas verdes remanescentes, além de uma diversidade de peixes que habitam os reservatórios de água, o que já foi noticiado na matéria “Meio Ambiente pede apoio da População no cuidado com o Parque das Acácias”⁹, Prefeitura de Uberaba, edição de Agosto de 2015.



Figuras 145 e 146 - Fauna presente no parque. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

Em relação à sua flora, de acordo com o documento disponibilizado pelo Arquivo Público de Uberaba (Planta de Paisagismo orientada em meados de 2007/2008), em razão de o local estar inserido no cerrado mineiro, estavam previstas aproximadamente 40 espécies de vegetação para compor o Parque das Acácias, sendo boa parte delas características do bioma nativo, como o Ipê Amarelo, Pau-Ferro e Jabuticabeira.

Devido à ausência de documentos oficiais que mostram a planta de paisagismo atualizada, foram analisados a verossimilhança entre o que foi proposto e o que está disposto no parque a partir de visitas técnicas e buscas por matérias e artigos publicados a respeito do ambiente em questão.

Em conformidade com a notícia “Espécies Vegetais do Parque das Acácias são mapeadas”¹⁰, Prefeitura de Uberaba, edição de Outubro de 2012, nota-se uma alteração da flora prevista inicialmente, destacando-se as espécies que não foram pressentidas no projeto, como Embaúba (*Cecropia pachystachya*), Capitão-do-campo (*Terminalia argentea*), Açoita-cavalo (*Luehea divaricata*), Mamica-de-porca (*Zanthoxylum* sp.) e Jacarandá - espécie de Mata Atlântica (*Jacaranda cuspidifolia*).

Ao realizar as visitas técnicas ao local de estudo, é possível perceber a presença de uma vegetação rasteira e árvores em desenvolvimento, que não se encontram de maneira densa e em grandes quantidades como era prenunciado na planta de paisagismo desejada para o Parque das Acácias, caracterizando uma lacuna no cumprimento da presença da flora para a criação de um conforto ambiental pleno. A flora ao redor imediato dos reservatórios se diferencia do paisagismo presente nos intermédios do parque, pois, consoante com Silva (2013), o reservatório 2 é caracterizado como uma região alagada do tipo pantanosa e apresenta uma grande quantidade de matéria orgânica, fato que resulta em uma vegetação relativamente densa em seu centro, adaptada para o ambiente mais úmido e possivelmente alagado. Já no reservatório 1, nota-se uma vegetação mais rasteira e em menor quantidade quando comparado com R2.

Por fim, logo na entrada principal com acesso pela Avenida Claricinda Alves de Rezende, há um cartaz informativo a respeito do local, em que é advertido que o paisagismo do parque é composto com 35.000m² de grama e 2.150 mudas de plantas, sendo 77 de Acácias, fato que contribuiu na escolha do nome do parque. Tal fato ratifica que a planta de paisagismo presumida no Arquivo Público de Uberaba não foi totalmente cometida e sofreu alterações em sua execução, visto que estava previsto a plantação de 13.000m² de forração de gramínea e, aproximadamente 13.000 mudas de plantas.

⁹ Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,36231>

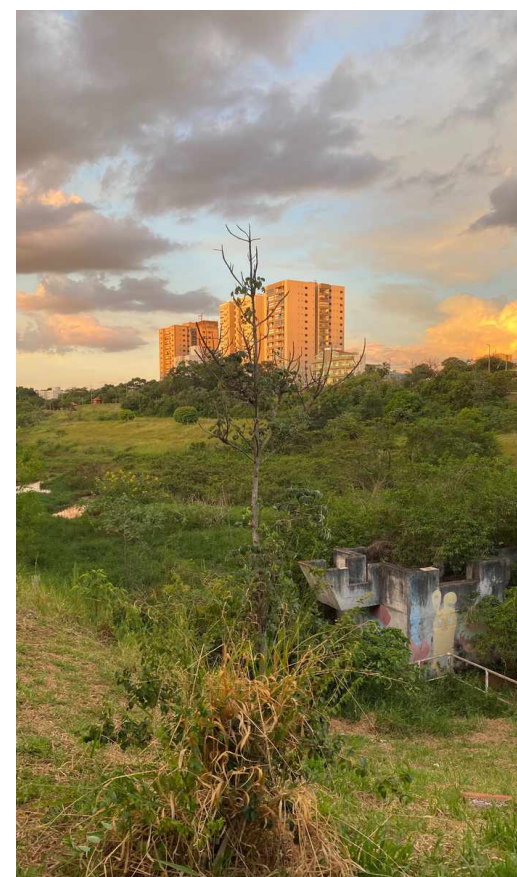
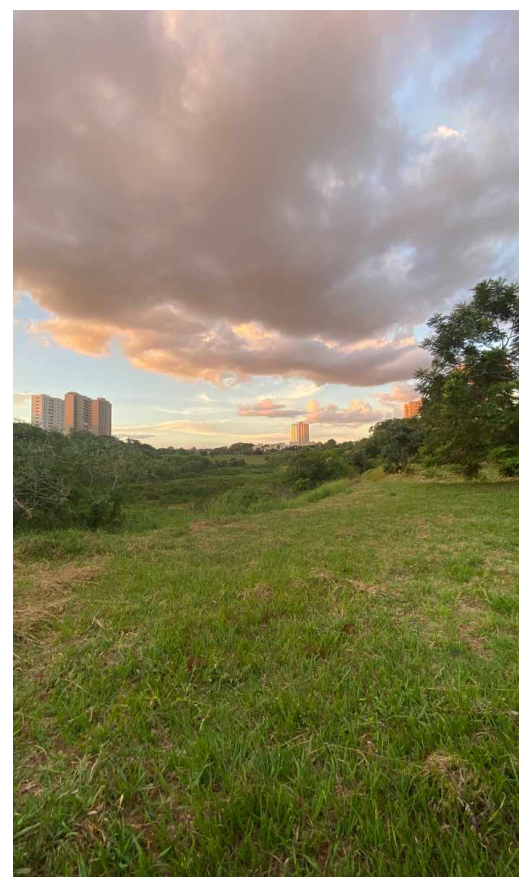
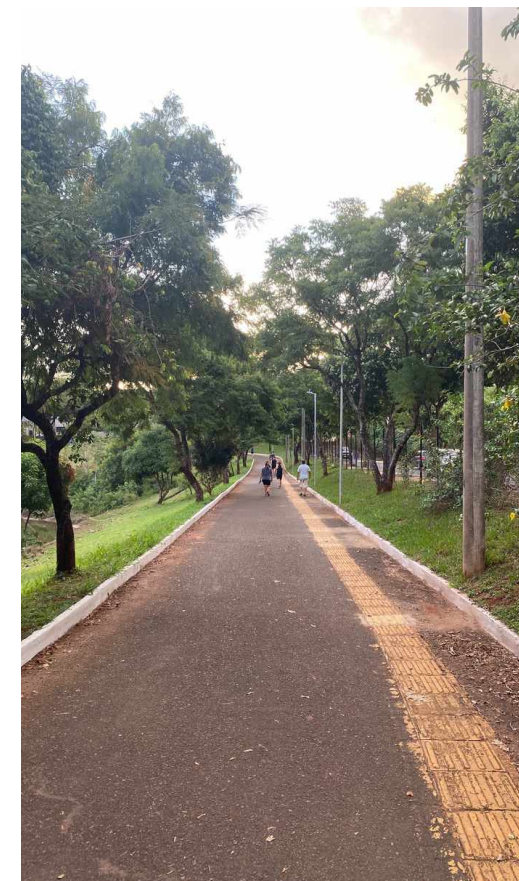
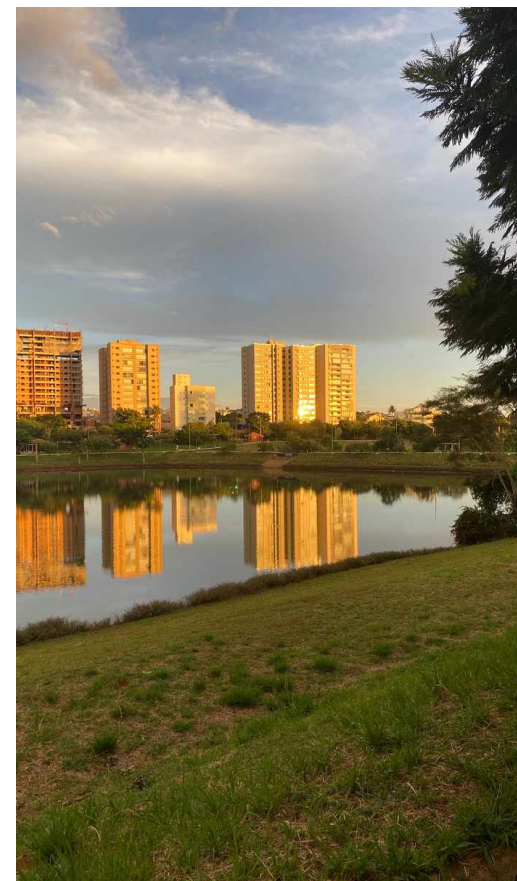
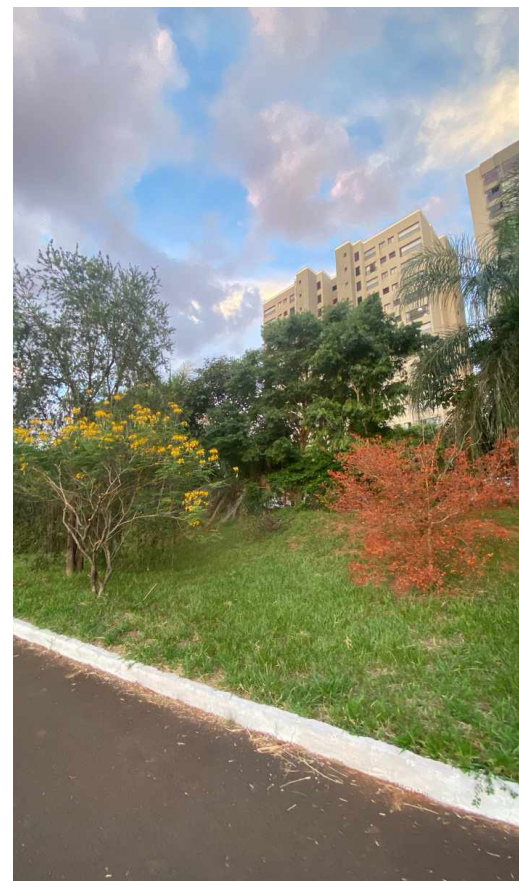
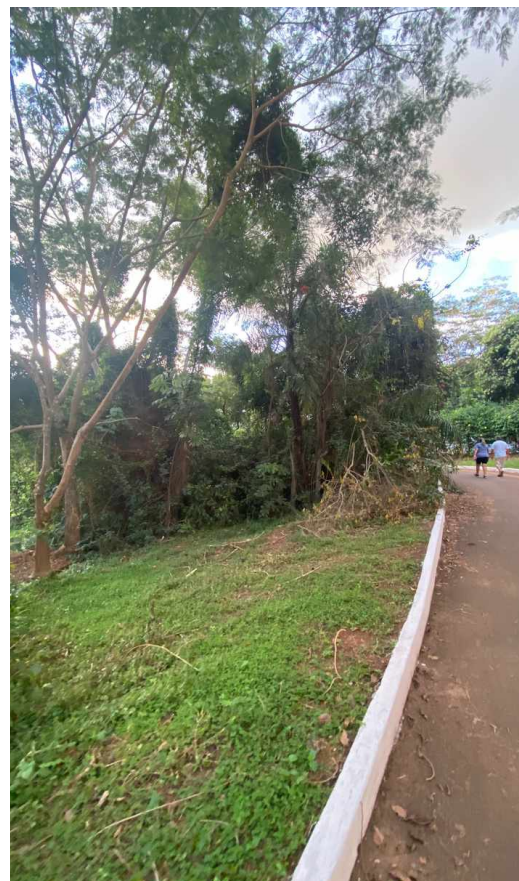
¹⁰ Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,26113>



1. IPÊ BRANCO / 2. IPÊ AMARELO / 3. IPÊ ROSA / 4. IPÊ ROXO / 5. CHORÃO / 6. SAPUCÁIA / 7. PAINEIRAS / 8. TIPUANAS / 9. PAU-FERRO / 10. ACÁCIA IMPERIAL / 11. PALMEIRA BURITI / 12. PALMEIRA AÇAÍ / 13. DRACENA PATA-DE-ELEFANTE / 14. JABUTICABEIRA / 15. JAMBO AMARELO / 16. JAMBO VEMELHO / 17. GOIABEIA / 18. TAMARINDO / 19. CAJAMANGA / 20. JACA (MOLE) / 21. AMOREIRA / 22. UVAIA / 23. LÍRIO AMARELO / 24. MORÉIA / 25. AGAPATINHOS / 26. ESTRELITZA / 27. ALPINIA-UR / 28. ALPINIA-RS / 29. IXORA-REI-(VR) / 30. MANGA PALPER / 31. PALMEIRA JERIVÁ / 32. PALMEIRA BACURI / 33. PALMEIRA IMPERIAL / 34. PALMEIRA LOCUBA / 35. GRAMÍLIA / 36. ALAMANDA ARBÓREA / 37. TREPadeira JADE / 38. TREPadeira VISTÉRIA / 39. TREPadeira TUMBERGIA / 40. TREPadeira ALAMANDA

PLANTA DE PAISAGISMO PRETENDIDA

Escala: 1:2000




Figuras 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155 e 156 - Flora presente no parque. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

RESÍDUOS

Em conformidade com o site da Prefeitura de Uberaba em parceria com a Companhia Operacional de Desenvolvimento, Saneamento e Ações Urbanas – CODAU, a coleta de resíduos urbanos domiciliares é realizada por uma empresa terceirizada não especificada.

No bairro Parque do Mirante, tanto a coleta de lixo convencional, quanto a coleta seletiva são realizadas três vezes na semana: segunda, quarta e sexta e possuem destino aos ecopontos espalhados pela cidade. Em Uberaba são apenas 11 estações de reciclagem e ecopontos, nenhum localizado no bairro que está sendo trabalhado.



ECOPONTOS

ITEM	REGIONAL	ENDEREÇOS
1	ALFREDO FREIRE	R. IRACEMA BARRETO PIRES, 280
2	AMDROSO COSTA	R. EVA DAS GRAÇAS OLIVEIRA SILVA, 552
3	BAIRRO DE LOURDES	RUA ATALIBA GUARITÃ, 216 - JD. CALIFÓRNIA
4	ESTADOS UNIDOS	R. ALASKA, 120
5	GRANDE HORIZONTE	AV. JARAGUÁ, 810 - RESIDENCIAL SERRA DO SOL
6	MARACANÃ	R. JOSÉ TINOCO, 365
7	MORUMBI	R. CLÁUDIO TALARICO, 890 (Endereço que está no CODAU: R. João Carlos de Souza, 23
8	PARAISO	R. NELSON CIABOTTI, 51 - PQ. SÃO JOSÉ
9	PARQUE DAS AMÉRICAS	R. ANTONIO ALVES FONTES, 961 - CONJ. MARGARIDA ROSA AZEVEDO
10	RESIDENCIAL 2000	R. ANDRÉ LUIZ SAMUEL ALVES, 170
11	VALIM DE MELO	R. NORMA MENEGAZ RESENDE, 1222

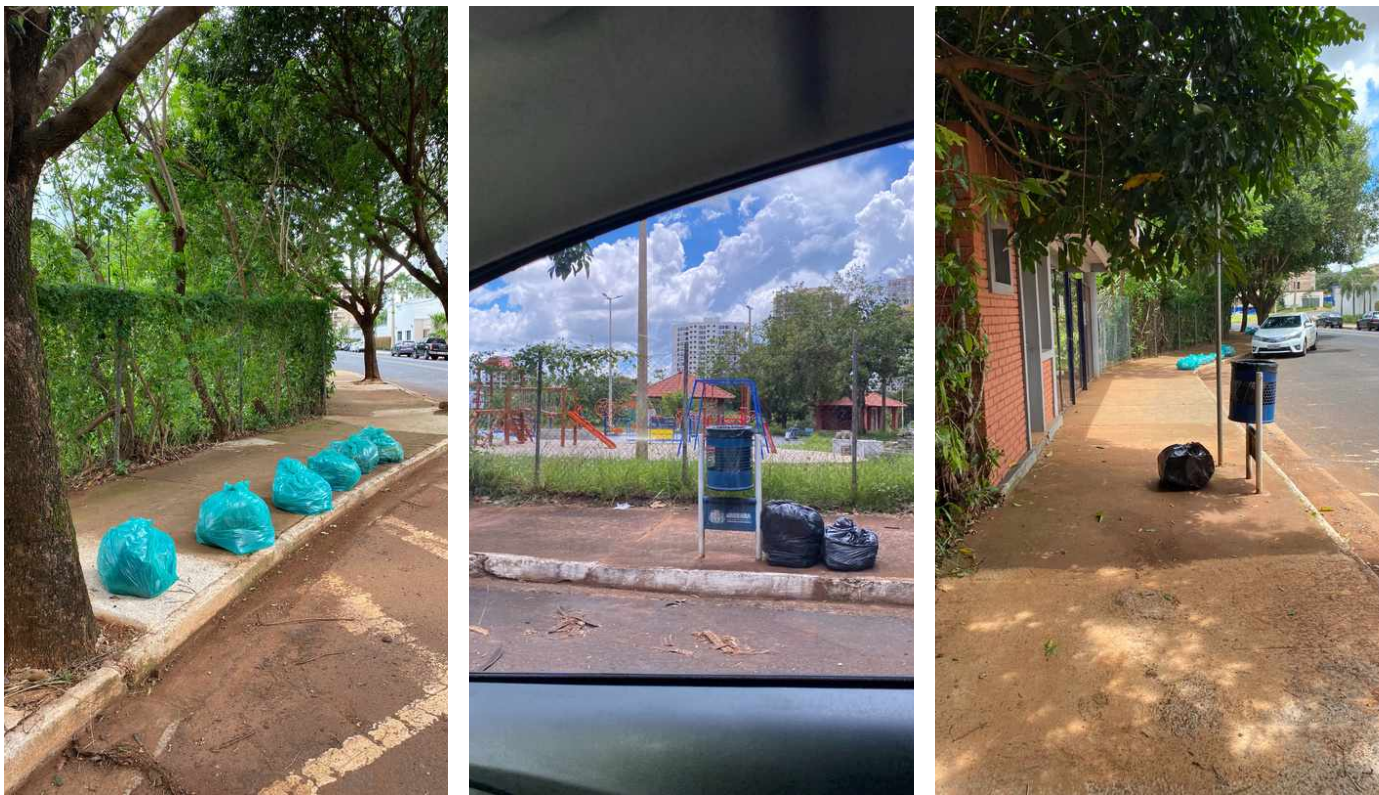
Figura 157 - Ecopontos existentes em Uberaba. Fonte: Site Prefeitura de Uberaba

Ao tratar especificamente do Parque das Acácias, mesmo que seu entorno imediato esteja em expansão e, por consequência, gera descartes de materiais de construção civil, o local é caracterizado como um ambiente limpo, sem muitos descartes incorretos de lixo. Foram identificados em uma das visitas técnicas, poucos descartes impróprios de folhas das árvores na calçada ao redor do parque.

Consta-se uma quantidade notável de lixeiras distribuídas ao redor do parque, contudo há apenas uma lixeira de coleta seletiva, localizada próxima à entrada principal pela avenida. Portanto, mostra-se rentável a instalação de mais lixeiras de coleta seletiva, tanto no interior quanto no exterior do parque, de forma a suprir a ausência de ecopontos próximos ao bairro e garantir um espaço sustentável.



Mapa 20 - Localização de lixeira de coleta seletiva no parque. Fonte: Elaborado pela autora



Figuras 158, 159 e 160 - Descarte de resíduos no parque. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

INSTALAÇÕES DE REDES DE ENERGIA

O vetor responsável pelas instalações de redes de energia na cidade de Uberaba é a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), a qual atua na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. Todavia, a administração da prefeitura municipal é responsável pela substituição das lâmpadas, luminárias e demais equipamentos e materiais que compõem o conjunto de iluminação, incluindo a instalação de novos pontos.

As Redes de Distribuição devem seguir normas da concessionária para a locação, que de acordo com a ND 2.1 - Instalações básicas para redes de distribuição urbana, disponível no site da Cemig, observa-se requisitos de espaçamento, segurança e iluminação pública desejável, como:

- Áreas com baixa densidade habitacional devem adotar vãos entre 45 a 60 m
- Para novos loteamentos, deve ser analisado o grau e tipo de urbanização, tipo de arborização, dimensões dos lotes e características da área a ser atendida
- O projeto deve contemplar possíveis extensão de redes ou modificação de redes precárias
- Os postes recebem posteriormente fiação de telecomunicação e contam com sistema de iluminação LED

Ao tratar notadamente do Parque das Acácias, sabe-se que o local dispõe de pontos de iluminação em seu interior e, em concordância com o noticiário “Complexo “Claricinda Alves de Rezende” recebe iluminação de LED”¹¹, Prefeitura de Uberaba, edição de Junho de 2020, todas as luminárias do parque foram trocadas para o sistema LED em razão do Programa de Eficientização de Iluminação Pública elaborado pela prefeitura da cidade, visando locais mais bem iluminados e, conseqüentemente, uma maior segurança pública. No ano de 2024, consoante com a publicação do Jornal de Uberaba na matéria “Parque das Acácias recebe instalação de lâmpadas de LED”¹², afirma-se que mais postes de iluminação foram instalados no ambiente em questão, levando em consideração a harmonia com o paisagismo existe e, além disso há o diferencial da telegestão, o que proporciona o monitoramento e controle dos postes à distância em tempo real de toda a rede de iluminação pública.

Após a sucessão de visitas técnicas ao parque e ao seu entorno em diferentes horários, foi perceptível que existe um poste de luz, aproximadamente a cada 10 metros de caminhada, caracterizando um local bem iluminado. O local apresenta boa parte dos seus equipamentos, como a pista de skate coberta, com iluminação e reparação recente, como é noticiado pelo Jornal de Uberaba em “Recuperação da Iluminação é entregue no Piscinão do Parque das Acácias”¹³, edição de Agosto de 2023, mas ainda necessita de melhorias em alguns pontos, como nos quiosques que carecem de iluminação em seu interior e ainda são alvos de atos de vandalismo.



Figuras 161, 162 e 163 - Distribuição de postes de iluminação no parque. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

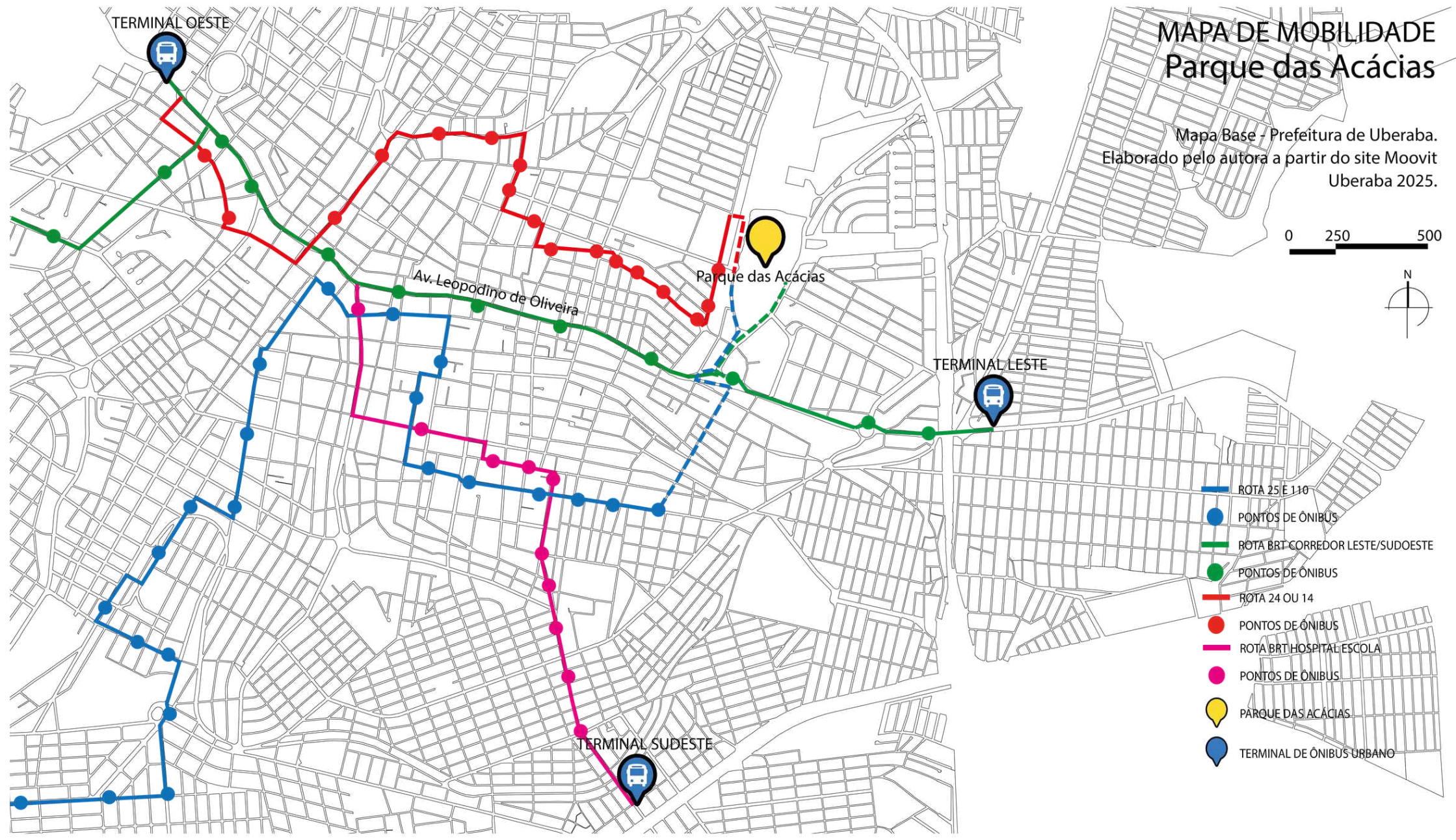
¹¹ Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,49721>

¹² Disponível em: <https://www.jornaldeuberaba.com.br/noticia/90423/praca-das-acacias-recebe-instalacao-de-lampadas-led-n>

¹³ Disponível em: [https://www.jornaldeuberaba.com.br/noticia/60189/recuperacao-da-iluminacao-e-entregue-no-piscinao-do-parque-das-acacias#:~:text=Nesta%20segunda%20feira%20\(31\),faz%20a%20gest%C3%A3o%20do%20local.](https://www.jornaldeuberaba.com.br/noticia/60189/recuperacao-da-iluminacao-e-entregue-no-piscinao-do-parque-das-acacias#:~:text=Nesta%20segunda%20feira%20(31),faz%20a%20gest%C3%A3o%20do%20local.)

MOBILIDADE URBANA
TRANSPORTE COLETIVO

No que diz respeito ao transporte coletivo, para o entendimento da eficácia do transporte público uberabense no que abrange a facilidade de acesso ao Parque das Acácias, foi elaborado um mapa de mobilidade do transporte público, em que foi levado em consideração os três principais terminais de ônibus da cidade de Uberaba, sendo o Terminal Leste Manoel Mendes, Terminal Oeste e o Terminal Gameleiras Sudoeste, contudo, foram contabilizadas grande parte das linhas de ônibus possíveis com destino ao parque das Acácias, ainda que o raio de estudo não mostre o destino inicial de cada uma, que por sua vez se encontra em bairros mais afastados da cidade, como o Terminal Beija-Flor. Foram identificadas quatro principais linhas de ônibus e, em todas, os usuários precisam andar uma distância mínima de 500m para entrar no parque de fato, o que caracteriza uma mobilidade urbana razoável e com distâncias aceitáveis dentro dos princípios de uma cidade caminhável.

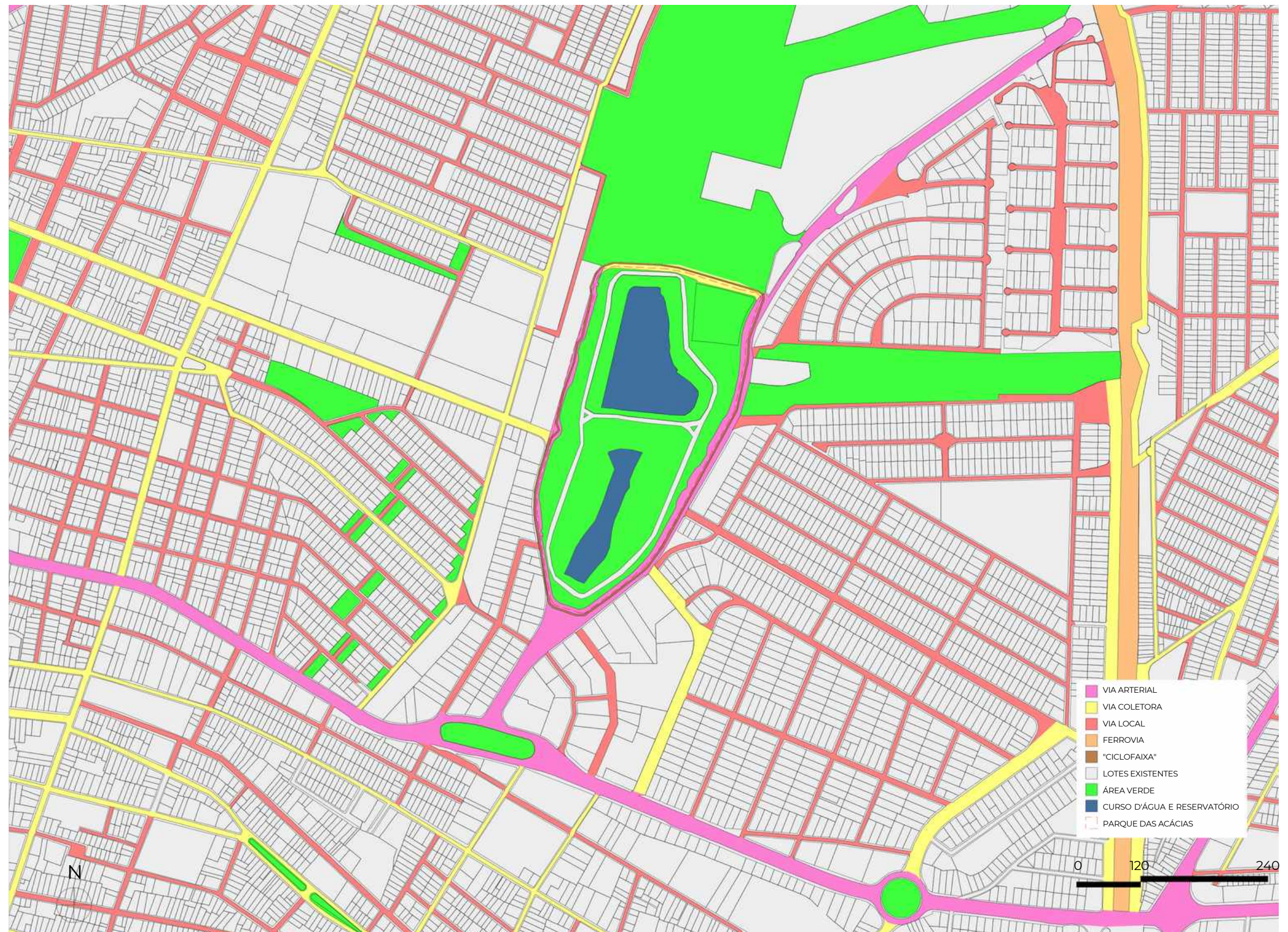


Mapa 21 - Mapa de Mobilidade do Parque das Acácias. Fonte: Elaborado pela autora

MOBILIDADE URBANA

MAPA VIÁRIO

Diante da análise do mapa viário do local, nota-se duas vias principais arteriais contornando o Parque das Acácias, caracterizando o piscinão como um local de alto fluxo e visível urbanisticamente, já que todos os fluxos da área recaem sobre a rua Prof. Francisco Brigadão e a Avenida Claricinda Alves de Rezende e a entrada principal do parque se dá pela avenida. Apesar do alto movimento nas arteriais, o ambiente é considerado calmo, sereno e de grande atratividade para os uberabenses. Dessa forma, também se destacam a quantidade de ruas locais, as quais apresentam um menor fluxo, propício para o deslocamento dos moradores da área.



MOBILIDADE URBANA
CICLOFAIXAS

Quanto às ciclofaixas no interior do parque, conforme uma entrevista concedida com o arquiteto Gabriel Felipe Reis de Moraes, no projeto de 2007 havia a previsão de um espaço compartilhado entre ciclistas e pedestres, entretanto devido à largura estreita da via e a previsão do programa de necessidades abranger um espaço de lazer e práticas esportivas, os fluxos poderiam facilmente entrar em conflito, sendo descartado durante a execução do parque e proibindo o seu uso no dia a dia no interior do local. Atualmente, o uso de bicicletas na pista de caminhada do local permanece desautorizado devido à largura da pista não ser capaz de comportar a grande quantidade de pedestres que frequentam o parque e um fluxo de bicicletas simultaneamente.

Quanto ao entorno do local de estudo, não foram localizadas vias para ciclistas ou rotas de bicicleta, isto é, não existe uma faixa exclusiva dedicada a essa modalidade no exterior do parque, havendo apenas uma sinalização precária na própria via de fluxo de carros destinada ao uso de bicicletas, patins e patinetes, que funciona em domingo e feriados, das 7h às 17h20, localizada apenas no entorno imediato do piscinão, sem continuidade para ruas ou avenidas próximas, o que caracteriza uma clara desconexão com o restante da cidade. O ciclista que desejar pedalar pelo bairro provavelmente irá utilizar da calçada e da rua para a realização dessa atividade, colocando em risco sua própria segurança e daqueles que caminham ou dirigem.



Mapa 23 - Mapa de ciclofaixa existente no entorno do Parque das Acácias. Fonte: Elaborado pela autora.

CALÇADAS

As calçadas ao redor do parque apresentam uma boa largura (aproximadamente 2 metros), porém indicam algumas irregularidades devido ao crescimento de raízes das árvores em seu entorno. Em geral exibem uma boa estrutura e boa sinalização no que tange acessibilidade e garantia de segurança para o pedestre e a presença de árvores de porte médio nas proximidades das calçadas garantem áreas sombreadas e, portanto, ambientes agradáveis de serem caminhados.



Figuras 164, 165, 166, 167, 168 e 169 - Situação de calçadas e sinalizações no entorno imediato do parque. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

MOBILIDADE URBANA
ACESSIBILIDADE

Em questões de acessibilidade, o Parque das Acácias conta com rampas em ambas as entradas e possui piso tátil apenas ao redor do Reservatório 1, identificando uma carência de acessibilidade para a parte Sul do parque. Apesar da presença das rampas, em muitos percursos que levam à sanitários, quiosques de descanso e instalações para crianças, foram identificadas rampas de acesso danificadas e/ou íngremes e até mesmo lodo, tipificando um descuido de manutenção e falta de planejamento voltado para o acesso de pessoas com deficiência.



Figuras 170, 171 e 172 - Situação dos acessos do parque. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)



Mapa 24 - Mapa de piso tátil existente no Parque das Acácias. Fonte: Elaborado pela autora.

Para idosos que queiram se deslocar no entorno e no interior do estudo de caso em questão, não há mobiliário urbano que propicie descanso entre o percurso - o Parque das Acácias oferece apenas quiosques sem infraestrutura e bancos inadequados/desconfortáveis, o que leva os usuários a sentarem no chão em boa parte das vezes -, o que inibe o deslocamento de um ponto a outro entre pessoas com idade avançada ou com dificuldades para se locomover.



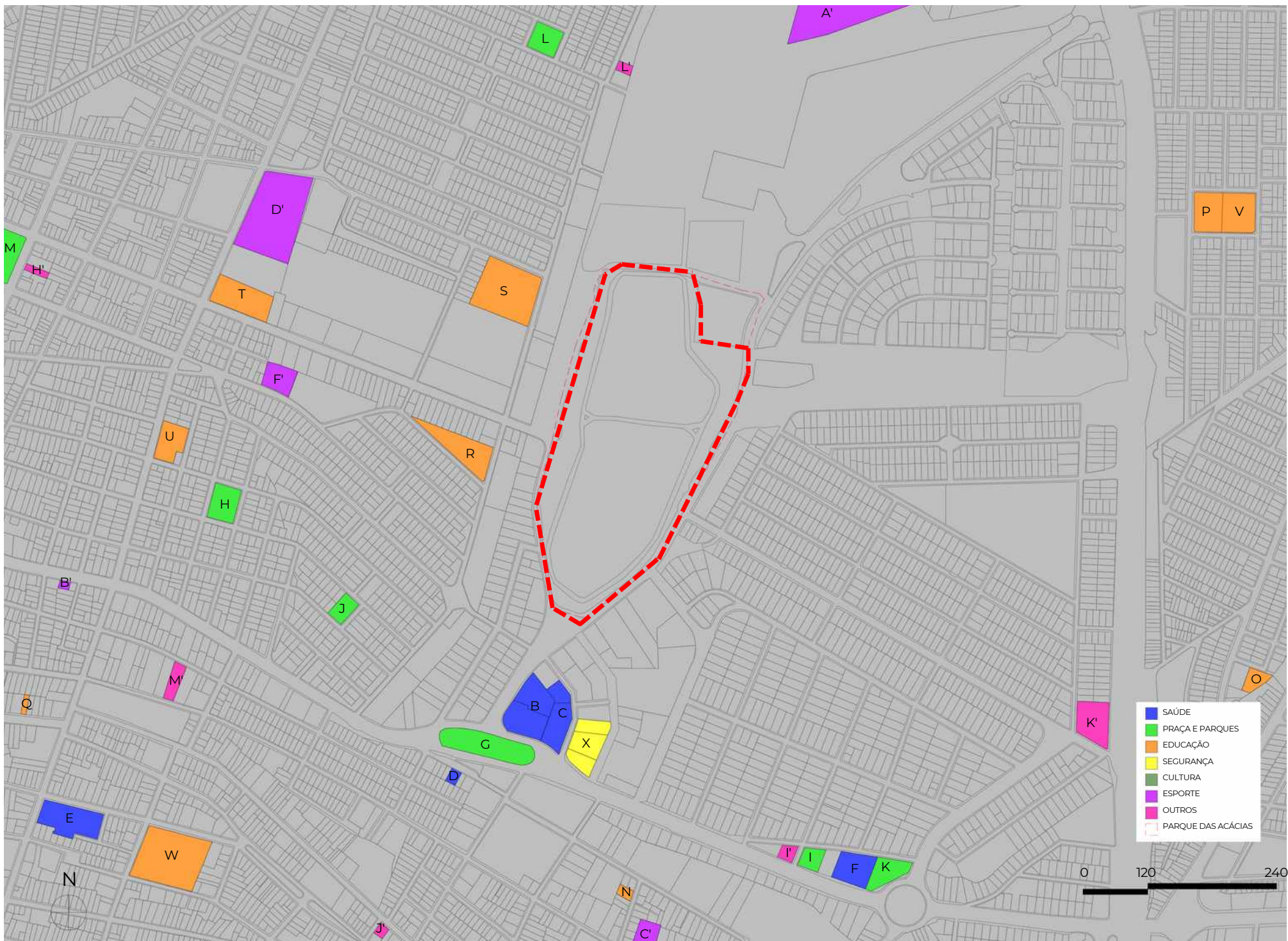
Figuras 173 e 174 - Quiosques e pergolados do parque. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

EQUIPAMENTOS URBANOS

No mapa abaixo estão elencados os principais pontos relacionados aos equipamentos urbanos. Alguns desses equipamentos encontram-se fora do raio de análise. O bairro carece de equipamentos de cultura, já que as instituições mais próximas desse vetor se encontram a quase 2,5km da entrada principal do Parque das Acácias.

Nota-se como os equipamentos estão distribuídos essencialmente na parte oeste do mapa, visto sua maior proximidade com o centro da cidade, isto é, tal localização recebe uma quantidade significativa de instituições e áreas públicas devido à expansão urbana que ocorreu de forma gradual e, por fim, caracterizou tal recinto como uma área consolidada primeiro, quando comparado com a parte leste do mapa apresentado.

O incremento do programa de atividades do Parque das Acácias aliado à requalificação de suas diretrizes já existentes será elaborado de forma a contribuir na harmonia e integração de tais equipamentos urbanos, de forma a valorizar e incentivar o uso dos mesmos.



Mapa 25 - Mapa de equipamentos públicos. Fonte: Elaborado pela autora.

TIPO DE EQUIPAMENTO PÚBLICO COMUNITÁRIO		DISTÂNCIA	LEGENDA NO MAPA	NOME DO EQUIPAMENTO
SAÚDE	Posto de Saúde	2,3 km	A	URS Abadia Unidade Regional de Saúde
	Centro de Saúde	800 m	B	UAI - Unidade de Atenção ao Idoso
	Centro de Saúde	750 m	C	CAISM - Centro de Atendimento Integral à saúde da mulher
	Assistência Médica	950 m	D	AMO - Clínica de Especialidades
	Hospital Especializado	1,8 km	E	Hospital do Fogo Selvagem - Atendimento em doenças oncológicas
	Hospital Público	1,3 km	F	Enfermaria UPA
PRAÇAS E PARQUES	Praça de bairro	700 m	G	Praça da Bíblia
	Praça de vizinhança	1,3 km	H	Praça Vereador Jamir Abdalla
	Praça de vizinhança	1,2 km	I	Praça Dom Pedro II
	Praça de vizinhança	1,0 km	J	Praça Escoteiro Lucas Lopes
	Praça de vizinhança	1,3 km	K	Praça Imperatriz Teresa Cristina
	Praça de vizinhança	1,7 km	L	Praça Joaquim Melchades
EDUCAÇÃO	Praça de bairro	1,9 km	M	Praça Carlos Gomes
	Creche	1,2 km	N	CEMEI Maria de Nazaré
	Creche	2,5 km	O	Casa do Menor Coração de Maria
	Creche	1,7 km	P	CEMEI Maria de Lourdes
	Creche	1,7 km	Q	Creche Espírita Melo de Jesus
	Ensino Fundamental	1,0 km	R	Escola SESI UBERABA
	Ensino Fundamental	1,1 km	S	Escola Estadual Prof Alceu Novaes
	Ensino Fundamental	1,5 km	T	Escola Atenas Uberaba
	Ensino Fundamental	1,4 km	U	Escola Estadual Quintiliano Jardim
	Ensino Médio	1,8 km	V	E. M. Prof Jane Luce Araújo
	Ensino Médio	1,6 km	W	E. M. Adolfo Bezerra de Menezes
SEGURANÇA	Posto Policial	600 m	X	Delegacia da Polícia Federal
	Batalhão de Incêndio	3,4 km	Y	8º Batalhão de Corpo de Bombeiros Militar
CULTURA	Museu	2,5 km	Z	Museu de Arte Sacra
ESPORTE	Clube Esportivo	2,1 km	A'	SESI Uberaba - Clube José Alencar Gomes da Silva
	Centro de Esportes	1,6 km	B'	ITAM Esportes Artes Maciais
	Quadra Esportiva	1,4 km	C'	Quadra Atlanta
	Quadra Esportiva	1,7 km	D'	Resenha Arena Beach Uberaba
	Quadra Esportiva	1,2 km	F'	K10 Sport Center
OUTROS	Culto	2,4 km	G'	Igreja Nossa Senhora das Dores
	Culto	1,8 km	H'	Paróquia de Nossa Senhora de Fátima
	Culto	1,2 km	I'	Capela Santa Clara de Assis
	Culto	1,3 km	J'	Igreja do Evangelho Quadrangular
	Estação de Televisão	1,6 km	K'	Rede Globo TV Integração Uberaba
	Organização não Governamental	1,6 km	L'	CVV - Centro de Valorização da Vida
	Hotel	1,4 km	M'	Hotel Geriátrico Floripes de Paula

Tabela 4 - Equipamentos públicos. Fonte: Elaborado pela autora.

USO DO SOLO

O uso do solo do local, assim como a construção do Parque das Acácias, também é considerado recente e está em expansão nos últimos quinze anos. Diante da instauração do parque, seu entorno passou a ser considerado como um local calmo e tranquilo, pois tratava-se de uma área ainda não explorada e ocupada pela população, somado à vantagem de estar em contato direto com a natureza, fato que atraiu grande parte da população de alta renda, que rapidamente preencheram o ambiente, principalmente a nordeste do parque, onde há a presença de condomínios fechados. Ademais, trata-se de um local em sua maioria, residencial, com poucas edificações mistas, algumas instituições, como escolas, acompanhadas de uma marcante área verde.

De acordo com Gomes (2020), o parque foi propositalmente implantado em um local mais adensado urbanisticamente, com uma notória presença de rendas mais elevadas, o que mostra ser uma área de interesse do mercado imobiliário e do poder público.



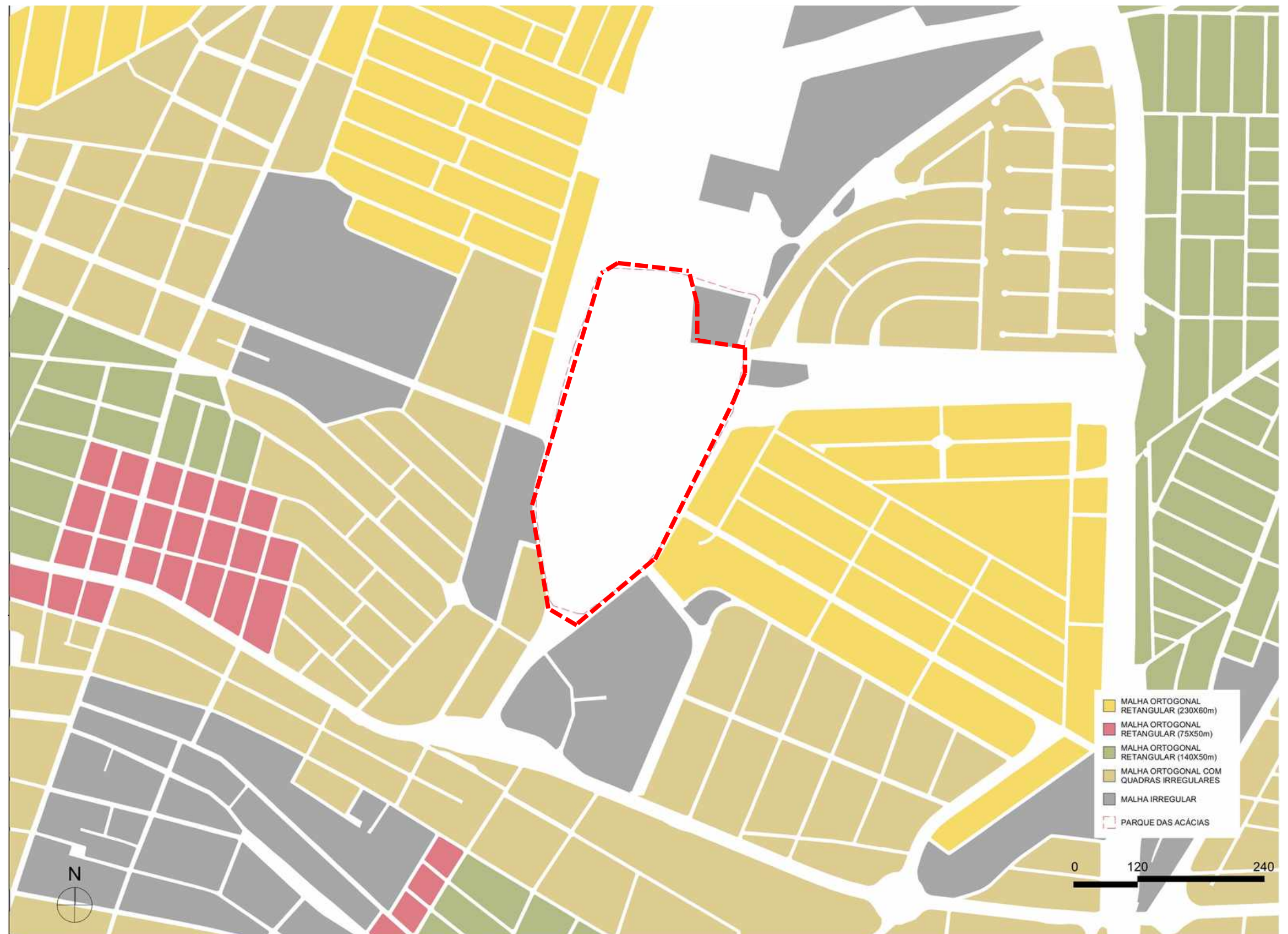
Mapa 26 - Mapa de uso do solo. Fonte: Elaborado pela autora.

MORFOLOGIA

Diante da análise dos padrões morfológicos da área de estudo, nota-se a presença de diferentes organizações espaciais, dentre eles: malhas ortogonais retangulares, com variações de dimensões das quadras, malhas ortogonais irregulares e malhas irregulares.

Percebe-se a forte presença da malha ortogonal irregular no mapa, o que pode ser justificado devido à uma combinação de elementos citadinos que foram planejados, como o próprio Parque das Acácias, porém com um controle menor em sua área de crescimento, tendo a expansão de condomínios de luxo e edifícios em altura em seu entorno, por exemplo. Isto é, diante do crescimento urbano (vindo de oeste e rumo a leste do mapa), houve uma ocupação diferente do esperado, já que tal gleba é um vetor de crescimento, porém sem muita planificação.

O Parque das Acácias desenvolveu um importante papel na alteração da malha urbana, visto que as quadras construídas em seu entorno, posterior a sua inauguração, apresentam um maior planejamento e regularidade.



Mapa 27 - Mapa de morfologia. Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA FUNDO

O mapa de figura fundo representa a ocupação da cidade, tendo como representação espaços não construídos - lotes vagos, áreas verdes, praças e vias - em branco e espaços construídos em preto.

Percebe-se como, em geral, a área de estudo de mostra bem consolidada e ocupada, principalmente ao oeste do mapa, proveniente da expansão urbana vinda do centro da cidade. Como consequência, a parte leste prevê mais vazios urbanos por ainda se encontrar em uma difusão urbana.

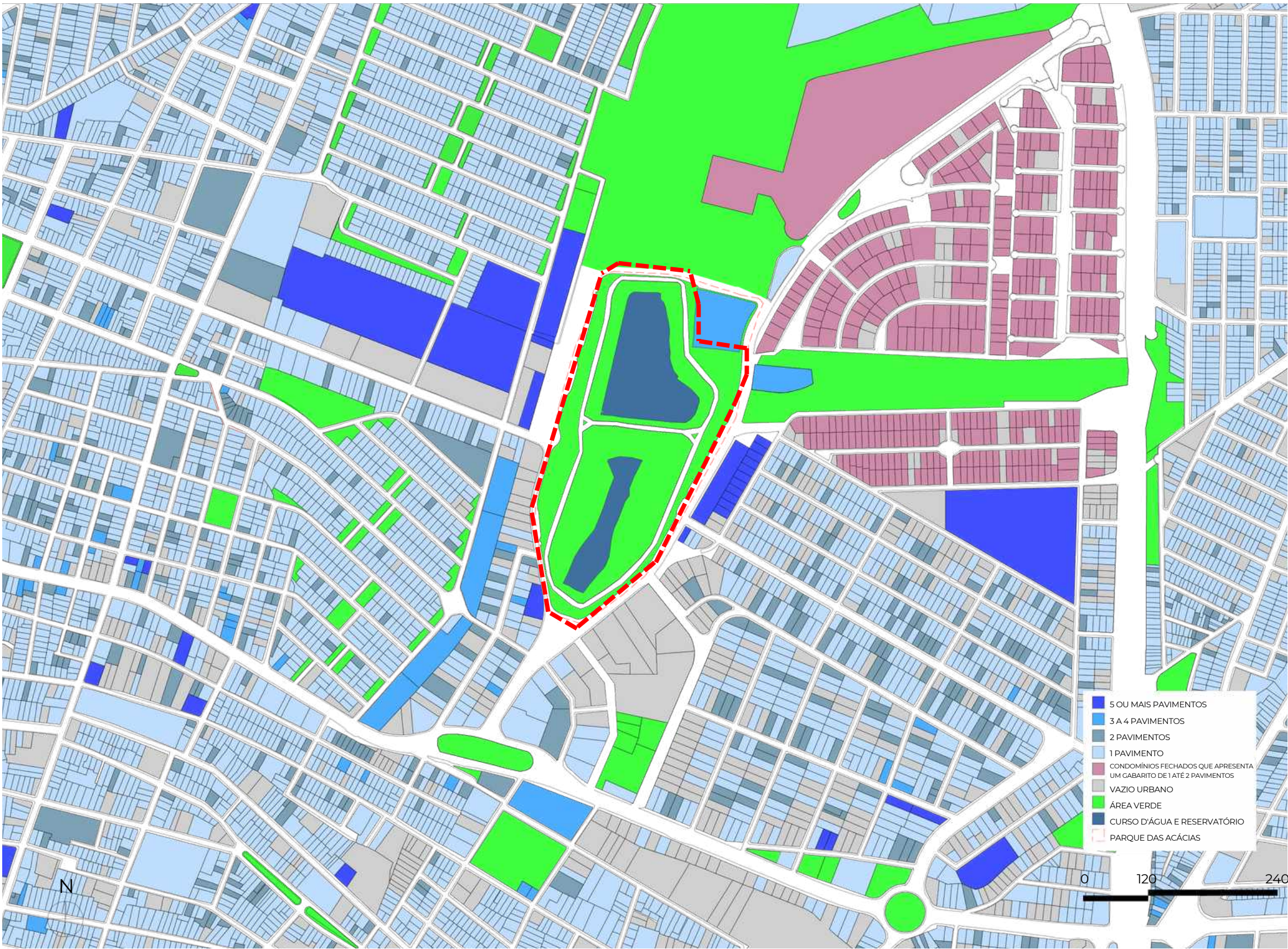
No entorno imediato onde está demarcado a área do parque, é possível observar a presença de grandes vazios urbanos, o que ratifica ser uma área em propagação e com grandes áreas verdes, que valorizam o meio ambiente e buscam entrar em harmonia com o crescimento citadino.



Mapa 28 - Mapa de Figura Fundo. Fonte: Elaborado pela autora.

GABARITO DAS CONSTRUÇÕES

A partir do mapa de gabarito, percebe-se que no entorno imediato do parque, há a forte presença de edificações mais recentes, as quais são de 5 ou mais pavimentos, enquanto o restante é caracterizado por moradias de 1 ou 2 pavimentos, sendo em sua grande maioria 1 pavimento. Vale ressaltar os condomínios fechados, os quais não foram possíveis analisar pelo Google Maps, porém, diante de visitas técnicas feitas ao local, constatou-se que as residências mantêm o padrão de 1 a 2 pavimentos.



Mapa 29 - Mapa de Gabarito. Fonte: Elaborado pela autora.

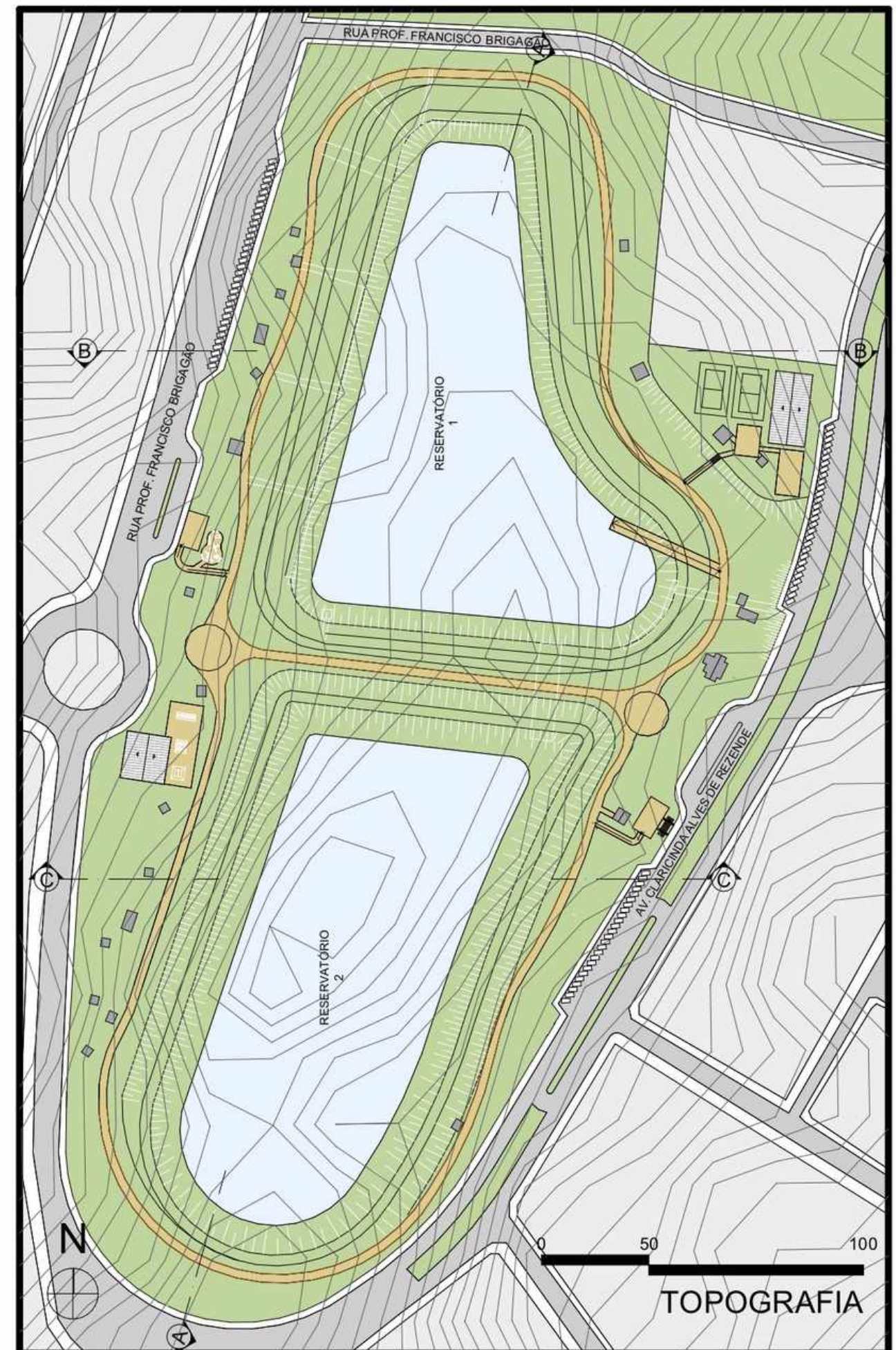
DIMENSÕES E TOPOGRAFIA

O Parque das Acácias se apresenta em um formato irregular, levemente oval e possui 98.010m². Nota-se que o parque é topograficamente mais baixo quando comparado com seu entorno imediato, fato que foi pensado propositalmente com o objetivo de permitir o escoamento das águas das chuvas atingirem o fundo de seu vale, onde estão localizados os reservatórios de amortecimento. Assim, ao adentrar o local, seja pela Avenida Claricinda Alves de Rezende ou pela Rua Professor Francisco Brigagão, nota-se um leve declive que guia o usuário por toda a pista de caminhada.

Para a implantação do projeto Cultura em Movimento será utilizado 7.839,87m² de área construída somadas, visto que o projeto será fragmentado ao longo do parque, havendo equipamentos na parte sudeste, sudoeste, norte, leste e noroeste.



Mapa 30 - Estudo topográfico do Parque das Acácias e seu entorno. Fonte: <https://topographic-map.com>



Mapa 31 - Curvas de Nível do Parque das Acácias e seu entorno. Fonte: Elaborado pela autora

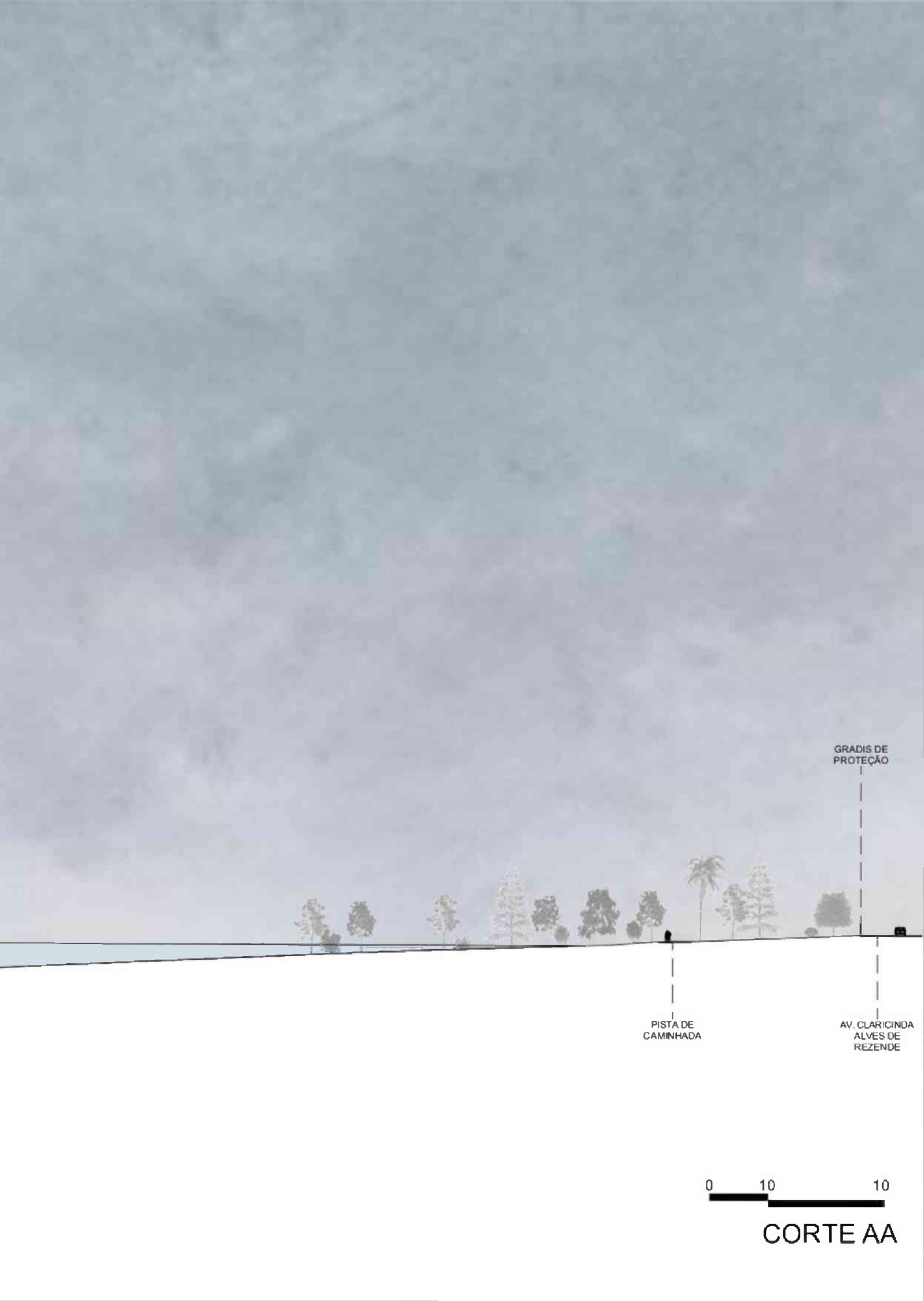


Figura 175 - Corte AA geral do Parque das Acácias. Fonte: Elaborado pela autora

CORTE AA



Figura 175 - Corte AA geral do Parque das Acácias. Fonte: Elaborado pela autora



GRADIS DE
PROTEÇÃO

PISTA DE
CAMINHADA

AV. CLARICINDA
ALVES DE
REZENDE

0 10 10

CORTE AA

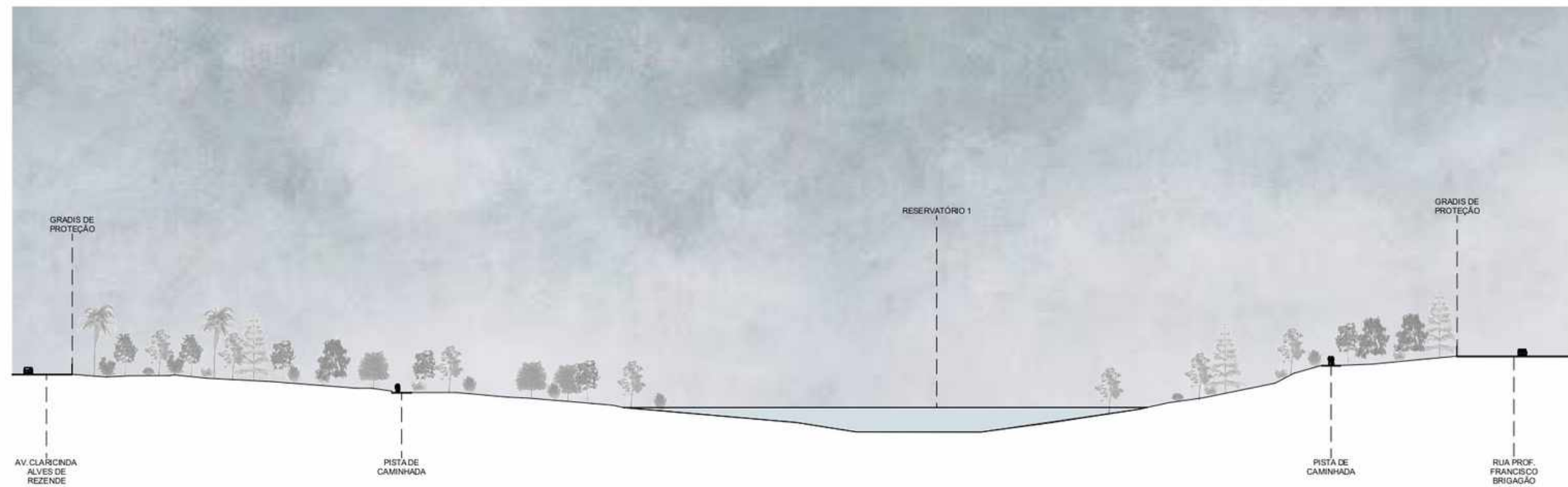


Figura 176 - Corte BB geral do Parque das Acácias. Fonte: Elaborado pela autora

CORTE BB
Escala: 1:1000

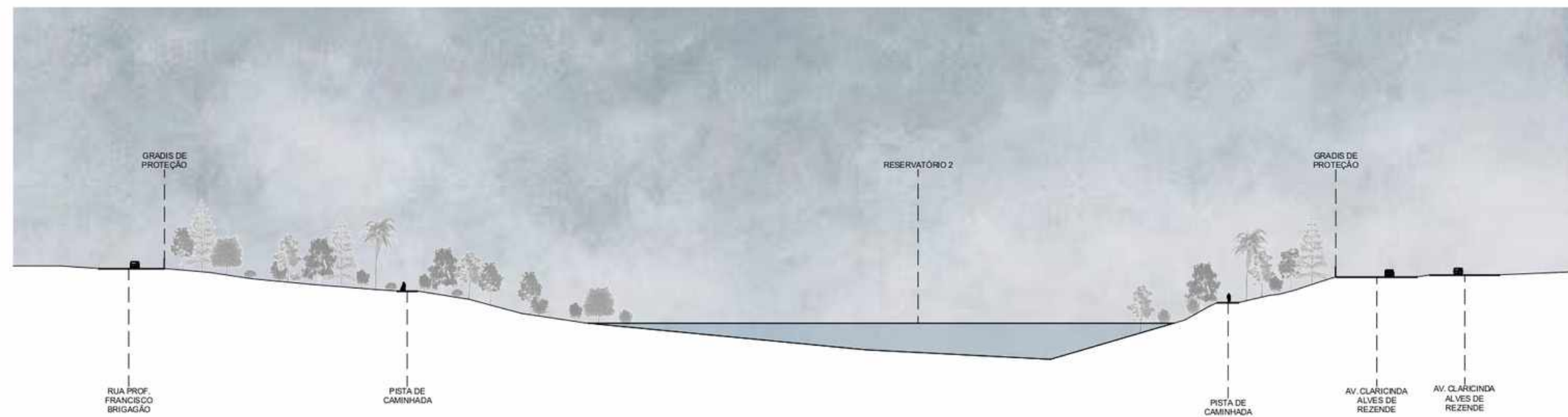


Figura 177 - Corte CC geral do Parque das Acácias. Fonte: Elaborado pela autora

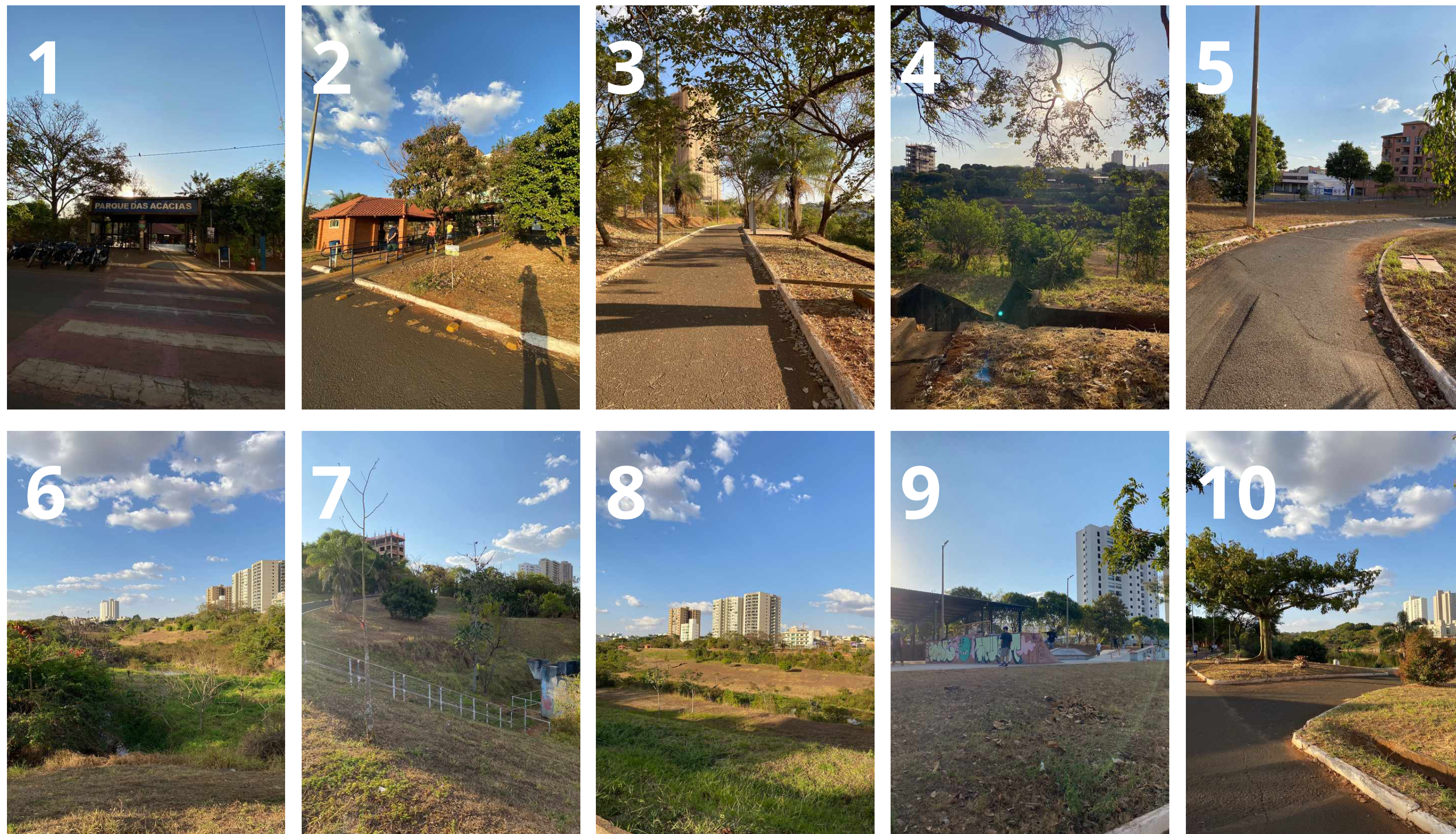
CORTE CC
Escala: 1:1000

MAPA DE VISADAS E DO ENTORNO IMEDIATO

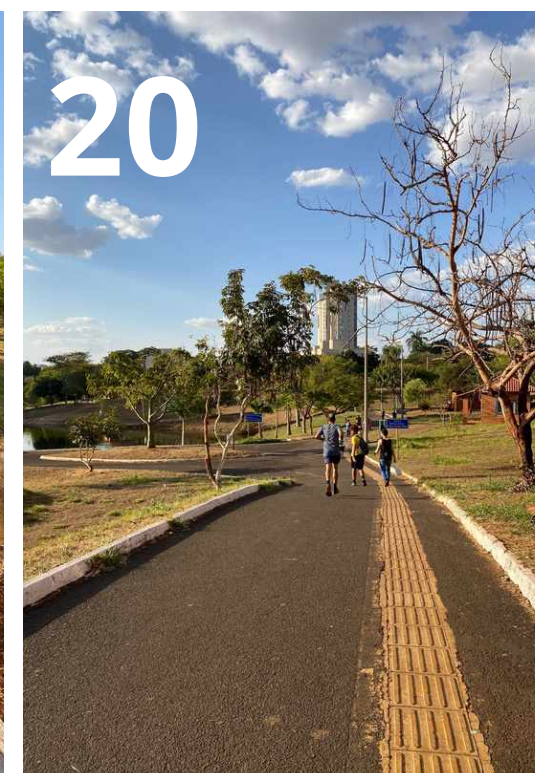
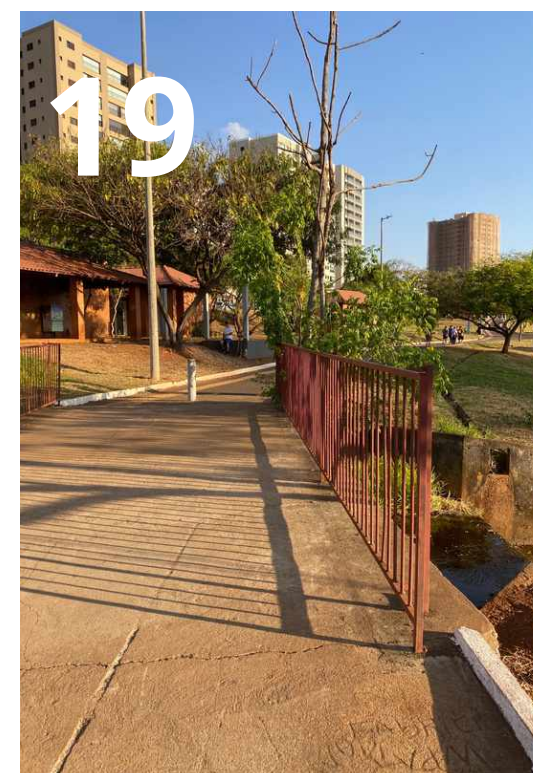
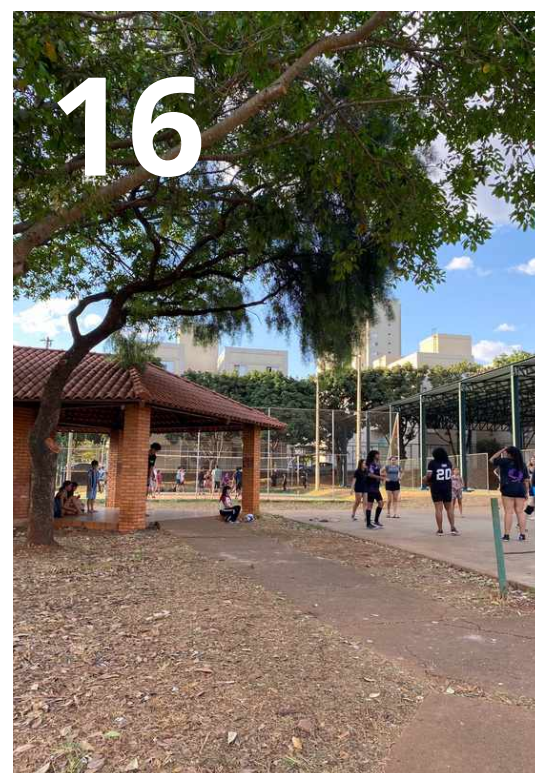
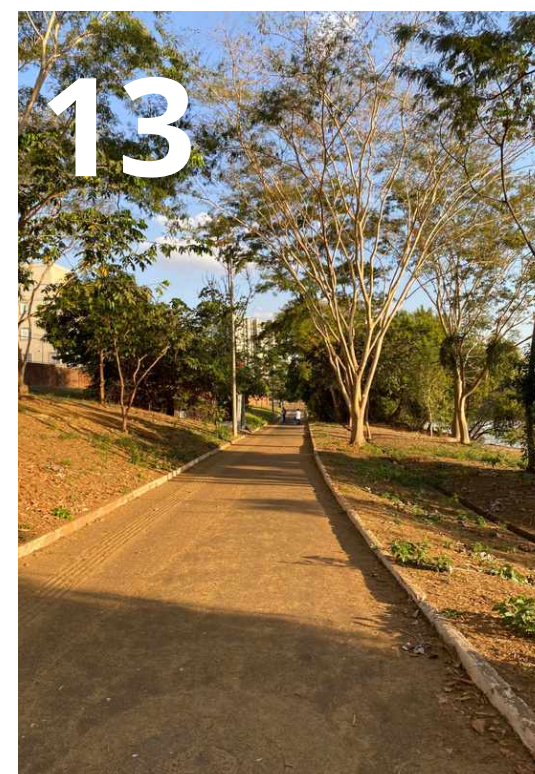
O mapa de visadas disponibiliza uma maior compreensão sobre a implantação do Parque das Acácias e sua relação com o entorno imediato, bem como suas características físico-espaciais da área escolhida para a proposta.



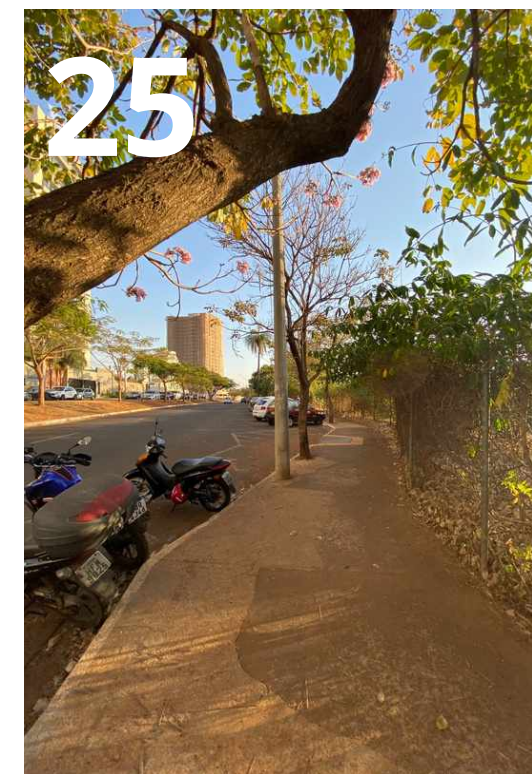
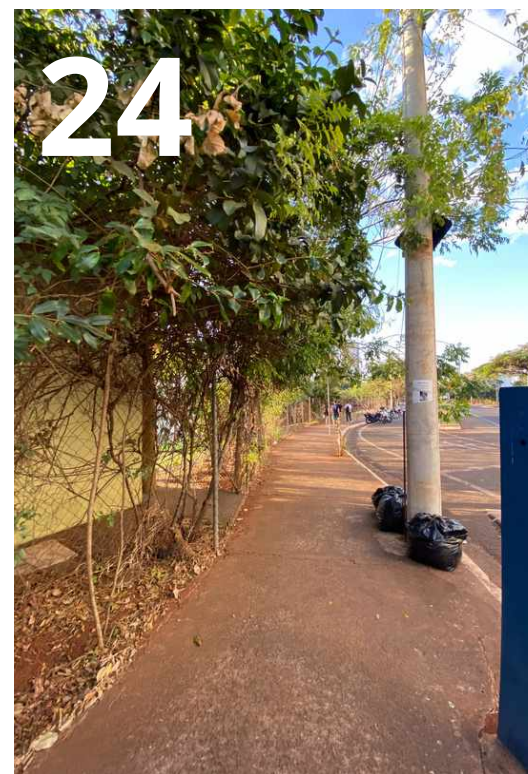
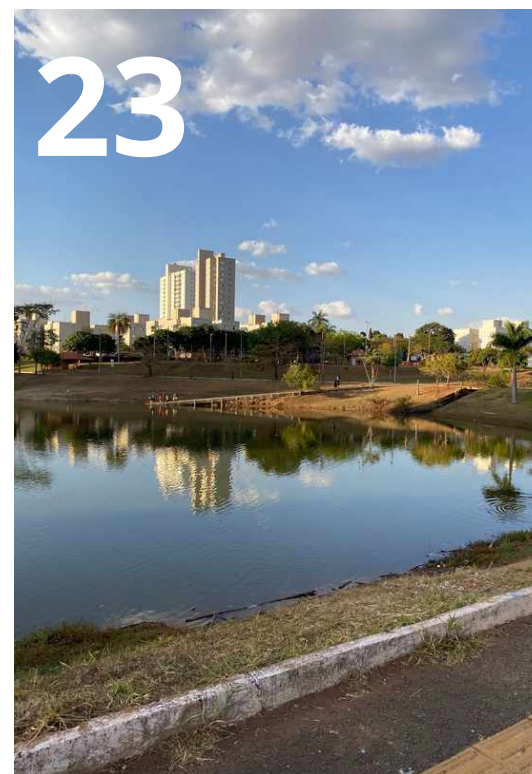
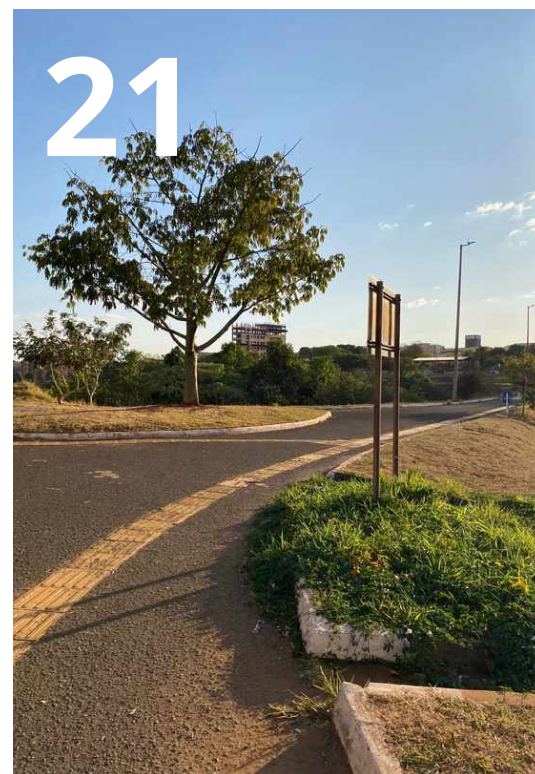
Mapa 32 - Mapa de visadas do Parque das Acácias. Fonte: Elaborado pela autora



Figuras 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186 e 187 - Levantamento fotográfico do Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)



Figuras 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195 e 196 - Levantamento fotográfico do Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)



Figuras 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205 e 206 - Levantamento fotográfico do Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2024 e 2025)

NORMAS VIGENTES E ÓRGÃOS REGULAMENTADORES

De acordo com o site da Prefeitura de Uberaba, nota-se que o Parque das Acácias encontra-se dentro da Zona Residencial 2 e encontra-se em paralelo com a Zona Mista 2 na via arterial e com a Zona de Comércio e Serviço 2 na via coletora. Porém, como a implantação da Oficina Cultural ocorrerá no interior do parque, os estudos a seguir foram focados na Zona Residencial 2.

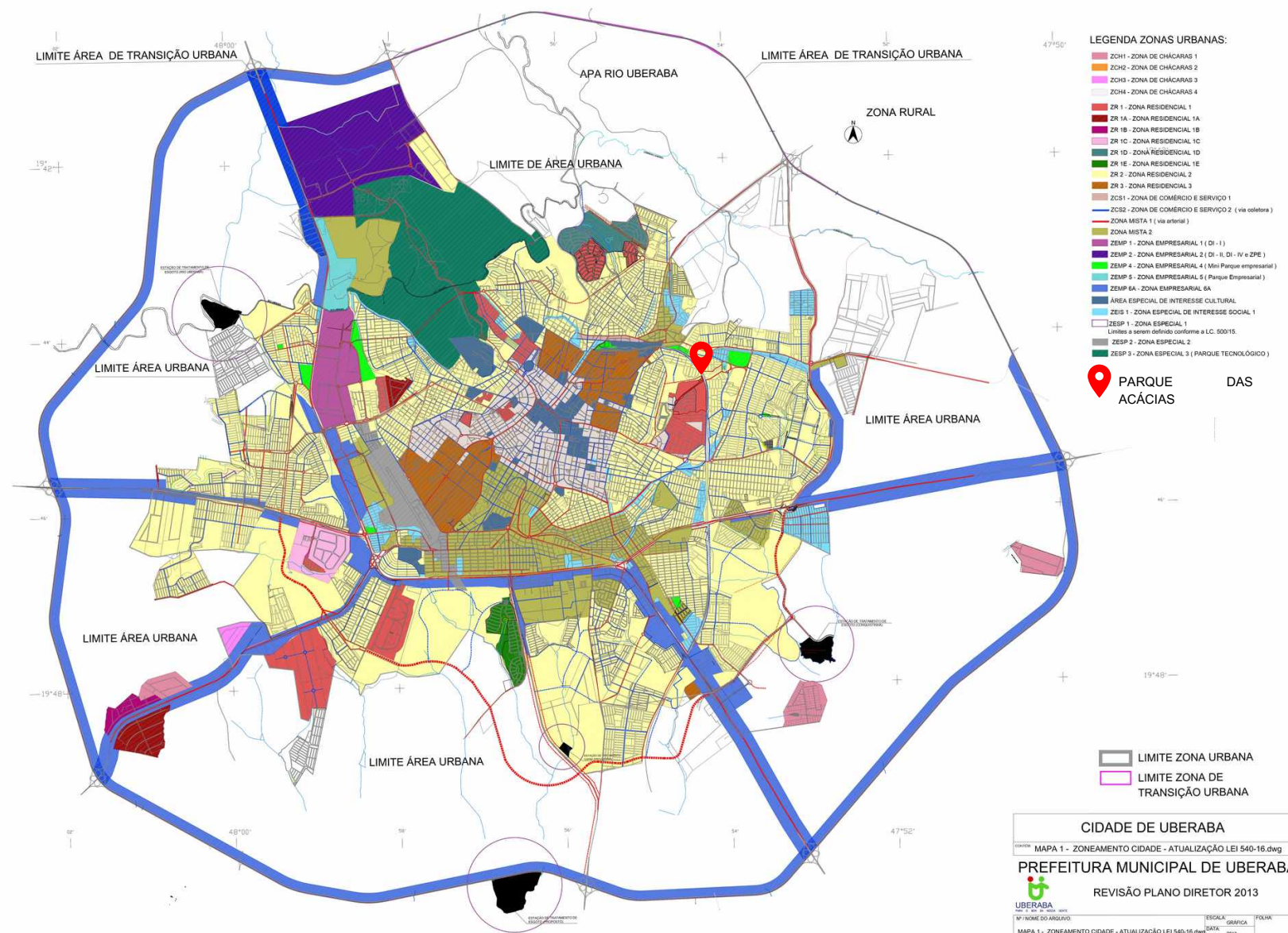
Estabelece a Lei Complementar N° 475/2014 (Uberaba, MG), Subseção II, Art. 15: “Zonas Residenciais 2 (ZR 2) são as áreas situadas nas Macrozonas de Adensamento Controlado, Consolidação Urbana, Estruturação Urbana, Ocupação Restrita e nos Núcleos de Desenvolvimento, previstos na Lei do Plano Diretor de Uberaba, destinadas predominantemente ao uso residencial e sendo permitido a instalação de micro e pequenas empresas e microempreendedor individual, desde que não causem barulhos, poluição e grandes impactos no trânsito, ouvido o GTE - Grupo Técnico Executivo do Plano Diretor e o Conselho de Planejamento e Gestão Urbana, com as seguintes diretrizes:

I - potencial construtivo de acordo com a Macrozona Urbana em que se situe, conforme Quadro dos Coeficientes de Aproveitamento do Terreno, do Anexo II da Lei do Plano Diretor (Lei 359/2006);

II - uso residencial unifamiliar, multifamiliar horizontal ou vertical com no máximo 4 (quatro) pavimentos, obedecidas as disposições específicas para a Macrozona de Transição Urbana, contidas no Capítulo V-A desta Lei, quando nela inseridas;

III - atividades de comércio e serviços preferencialmente de pequeno e médio porte, de baixo impacto ambiental e baixo incômodo à vizinhança, voltadas para o atendimento local;

IV - atividades industriais de pequeno porte, baixo impacto ambiental e baixo incômodo à vizinhança.”



Ainda estabelece a Lei Complementar Nº 475/2014 (Uberaba, MG), no Anexo II - Quadro I nos parâmetros de uso e ocupação do solo em zonas urbanas, lote mínimo de 250 m², testada mínima de 10 metros, taxa de ocupação máxima em 70%, com edificações que compreendam no máximo 4 pavimentos. A taxa de permeabilidade para terrenos com área inferior a 500 m² se dá em 15% e, caso ultrapasse tal metragem, 20%.

Por fim, o afastamento frontal é referente à complementação da largura do passeio:

a) vias locais: complementação da medida de 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), contada a partir do meio-fio, exceto para a Zona de Comércio e Serviços 1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 2,00m (dois metros);

b) vias coletoras: complementação da medida de 3,00m (três metros), contada a partir do meio-fio, exceto para a Zona de Comércio e Serviços 1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 2,00m (dois metros);

c) vias arteriais: complementação da medida de 4,50m (quatro metros e cinquenta centímetros), contada a partir do meio-fio, exceto para a Zona de Comércio e Serviços 1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 3,00m (três metros).

Mapa 33 - Setorização das zonas de Uberaba. Fonte: Prefeitura de Uberaba.



CAPÍTULO 5: ANTEPROJETO

Neste capítulo será exibido a proposta para o projeto Cultura em Movimento: equipamentos culturais para o Parque das Acácias em Uberaba, Minas Gerais, abrangendo os princípios do projeto arquitetônico, seu memorial descritivo, programa de necessidades, processo criativo durante a proposta preliminar e, por fim, a proposta final.

Vale ressaltar que para a proposição deste trabalho foram realizadas entrevistas com responsáveis pela manutenção e alteração de quaisquer parte do entorno dos reservatórios do Parque das Acácias, os quais afirmaram que não há um documento oficial em que se dimensione a área não edificante, sendo analisado apenas uma distância considerável para a realização de uma possível implantação, sem que haja modificações no funcionamento do reservatório. Para esse projeto, foi levado em consideração o estudo realizado por SILVA, Marcos Fernandes et al, apresentados no artigo “Sistemas de amortecimento de cheias do Parque das Acácias na cidade de Uberaba (MG).” v. 9, n. 2, 2013.



Figura 207 - Vista Parque das Acácias. Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

DIRETRIZES PROJETUAIS

Para fins de esclarecimento, este trabalho possui o foco no caráter transformador que a cultura é capaz de proporcionar em um local e, para a exemplificação e execução de tal ideia foi escolhido o Parque das Acácias. Dessa maneira, as orientações projetuais que guiaram o processo criativo provém do desmembramento das facetas que a cultura pode intervir, sendo elas por meio do artístico, da tradição da cidade ou até mesmo do ambiental.

Em virtude do local de implantação ser uma grande área verde já existente, frequentada e tida como um ponto de encontro e lazer pelos moradores, foi levado em consideração o desenho original para a implantação do Parque das Acácias, já que uma das finalidades do projeto aqui apresentado é retomar ideias que não foram executadas inicialmente, respeitando as diretrizes do local.

PERCURSOS

- Valorização do caminhar
- Promover conexão entre as estações distribuídas pelo parque
- Retomada de caminhos orgânicos e lúdicos propostos inicialmente no projeto disponibilizado pelo Arquivo Público de Uberaba

CULTURA E EDUCAÇÃO

- Valorização das tradições já existentes na cidade
- Auxílio no processo de aprendizagem e descoberta do mundo
- Oferecimento de um espaço inédito na região, com espaços livres que permitam uma liberdade para a inventividade

ESPAÇOS LÚDICOS

- Criação de equipamentos que estimulem os cinco sentidos da criança
- Acolhimento no processo de entendimento da criança de forma criativa

PERMANÊNCIA/CONTEMPLAÇÃO

- Promover pontos de encontro e relaxamento confortáveis e convidativos
- Reforma nos quiosques e pergolados existentes
- Elaborar um espaço que valorize a memória afetiva da cidade
- Dar novas funções e usos a espaços considerados abandonados no parque

DIRETRIZES AMBIENTAIS

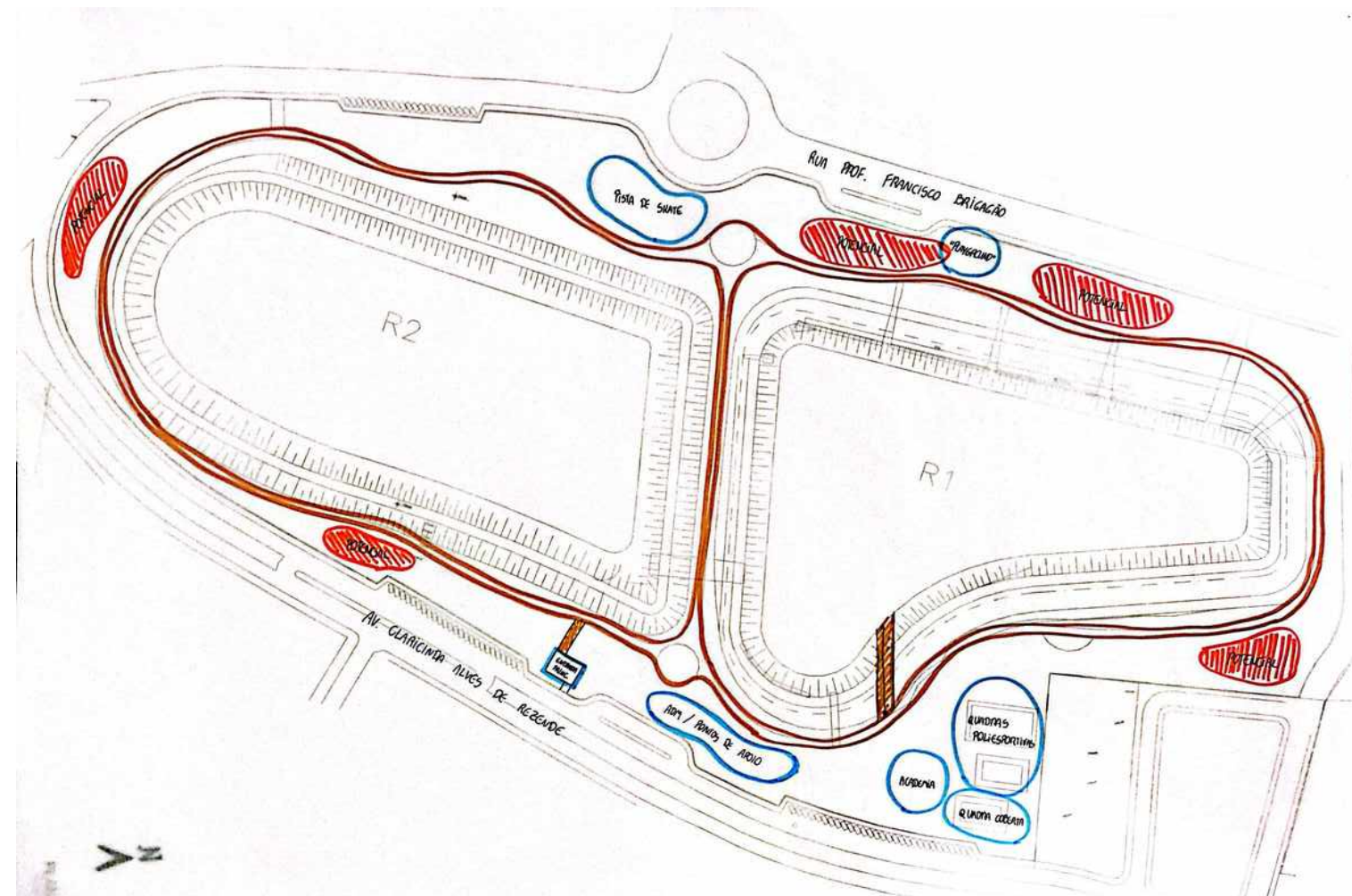
- Toda a extensão do parque ser iluminada com postes de led alimentadas por energia solar, garantindo uma maior eficiência energética
- Distribuição de lixeiras de coleta seletiva ao redor do parque
- Instalação de mais plantas aquáticas (“filtros naturais”) e plantas de grande porte para a criação de trilhas ecológicas e mais sombreamento no caminhar

MEMORIAL DESCRITIVO

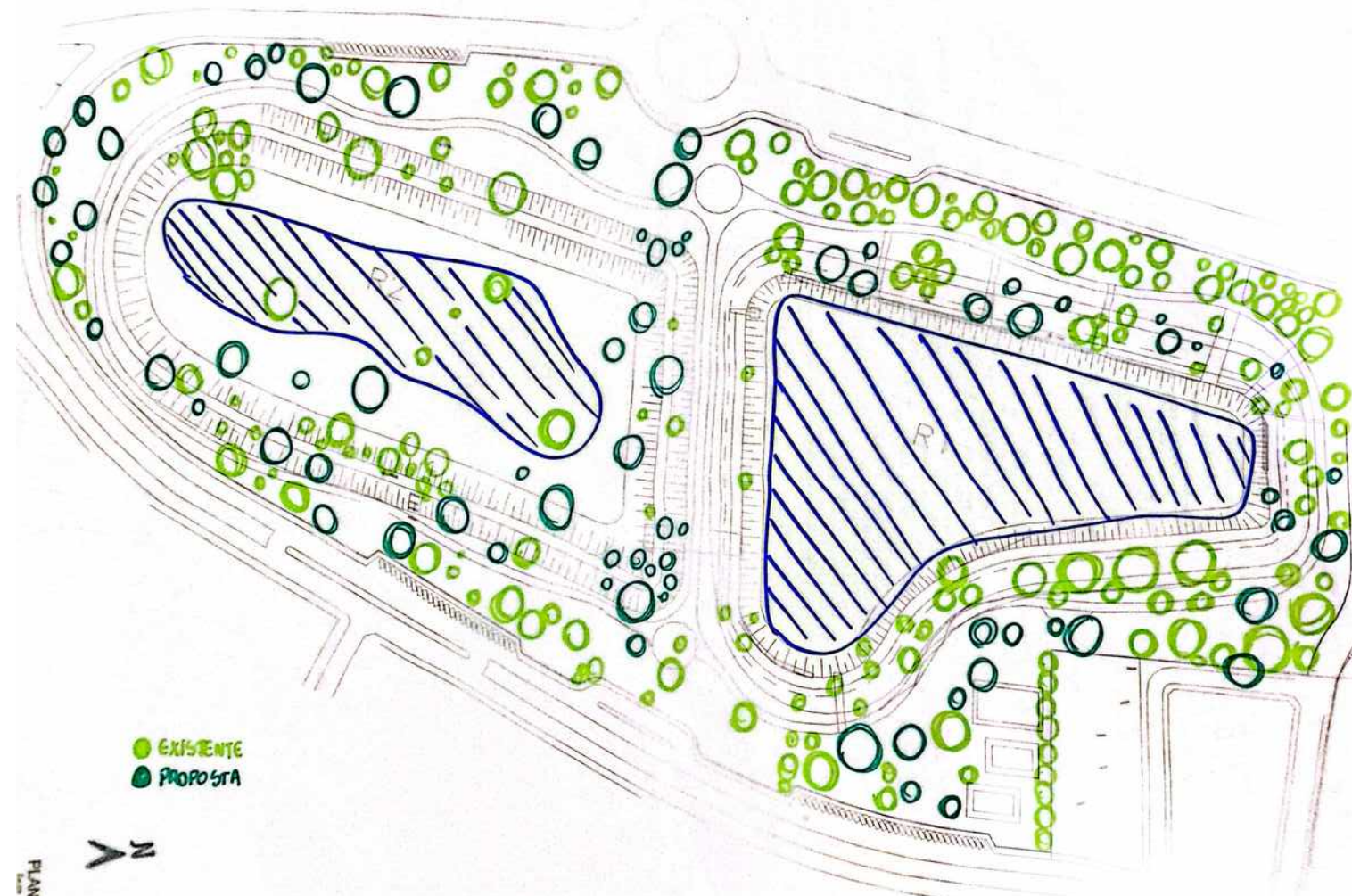
O projeto Cultura em Movimento possui como proposta principal a renovação e aperfeiçoamento das diretrizes já existentes do Parque das Acácias por intermédio da criação de vetores que reforçam o poder da criatividade na formação dos seres humanos. Isto é, priorizou-se um programa voltado para a formação cultural do público uberabense, em específico com atividades direcionadas ao público infanto-juvenil e que se abrem para o público em geral.

Tal proposição possui como ponto de partida o projeto originalmente proposto do parque, disponibilizado pelo Arquivo Público de Uberaba. Buscou-se estabelecer eixos programáticos que direcionassem o desenvolvimento da atual proposta para a implantação, de forma a harmonizar educação, cultura, lazer, esporte, ambiental e suporte aos usuários do parque. Assim, optou-se pela fragmentação e distribuição do programa em novos edifícios e estruturas que foram implantados em locais determinados - intervenções estas que se inter-relacionam com o objetivo de dinamizar pontos estratégicos na implantação geral e abranger o local de estudo como um todo.

Dessa maneira, promove-se um impacto não só cognitivo individual, mas como urbano, visto que o aprimoramento do programa de necessidades do Parque das Acácias se dará com a instalação de novos pontos culturais e ecológicos, sendo entendido como uma forma de revitalização de tal ambiente, além da proposição de novos vetores arquitetônicos nas as infraestruturas existentes serem capazes de requintar o parque. Tal projeto busca reforçar a identidade cultural presente na cidade de Uberaba, porém em uma nova região ainda não explorada, por meio da criação de um novo ponto referencial para o bairro, compreendendo o desenho urbanístico atrelado à educação, arte e sustentabilidade como ponto de partida.



Figuras 208 e 209 - Croquis do processo criativo. Fonte: Elaborado pela autora



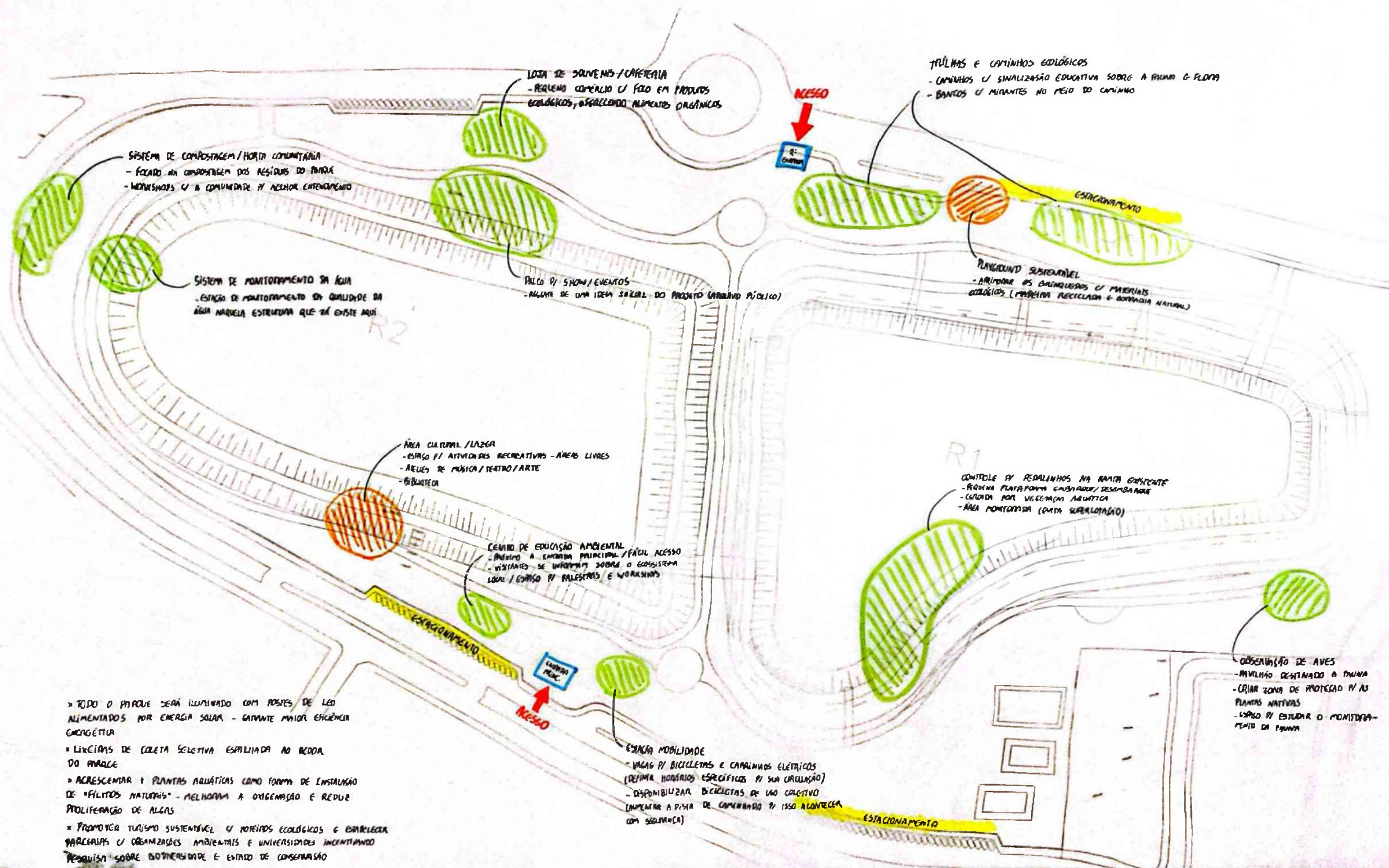


Figura 210 - Diagrama de Bolhas (estudos em croquis). Fonte: Elaborado pela autora

PROGRAMA DE NECESSIDADES

	Local proposto	Estação designada	Atividades a serem desenvolvidas
EDUCAÇÃO	Sala de dança e teatro	Oficina Cultural	Aulas de dança urbana, ballet, performance e teatro infantil baseados em obras literárias infantis
	Ateliê de artes plásticas	Oficina Cultural	Aulas de desenho, pintura e escultura
	Ateliê musical	Oficina Cultural	Aulas de canto coral, teclado, violão, violino e flauta
	Espaços de exposição experimental	Oficina Cultural // Centro de Observação dos Pássaros	Ambiente voltados para a exposição dos trabalhos desenvolvidos na Oficina, porém é aberto ao público e possui parceria com as escolas de Uberaba e com as outras instituições culturais, como a Fundação Cultural e o Sesi Minas, para fornecer um ambiente de exposição aos trabalhos que também ocorrem fora do equipamento cultural, sendo um local propício para a expressão dos pequenos e de artistas locais
	Salas Multiuso	Oficina Cultural // Centro de Observação dos Pássaros	Espaço com layout flexível dedicado às mais variadas funções, como reuniões, atividades recreativas e de lazer, coworking e espaço de estudo, dentre outros
CULTURAL	Biblioteca e Gibiteca	Oficina Cultural	Comporta um acervo infanto juvenil de livros. Haverá contação de histórias para os pequenos, incentivando a leitura
	Teatro de Arena	Palco Aberto	Voltado para a apresentação teatrais, musicais, o teatro se desdobra em uma arquibancada em níveis
LAZER	Pedalinho	Porto Flutua	Pedalinho monitorado próximo à rampa existente do Reservatório 1. Oferece lazer e passeios ao redor das águas da bacia de contenção, proporcionando belas vistas e conhecimento sobre a fauna aquática do local
ESPORTE	Pistas de pedestres	Parque das Acácias como um todo	Mantém a pista de caminhada do parque, porém será estendido com outros caminhos, além de haver a proposição de caminhadas coletivas com as crianças e adolescentes, incentivando o exercício físico atrelado ao conhecimento pela cidade
AMBIENTAL	Trilhas ecológicas	Raízes Vivas	Caminhos paisagísticos desenvolvidos com uma sinalização educativa sobre a fauna e a flora do local, oferecendo uma experiência imersiva no meio ambiente
SUPORTE	Refeitório / Cafeteria	Palco Aberto	Ponto de apoio para o equipamento
	Banheiros e bebedouros	Oficina Cultural // Parque aberto	Ponto de apoio para o equipamento
	Recepção, Coordenação (Administração), Sala de Professores (com sala de reuniões), Copa, DML	Oficina Cultural	Ponto de apoio e administração para o equipamento

Tabela 5 - Programa de necessidades. Fonte: Elaborado pela Autora.

PROPOSTA PRELIMINAR

A primeira parte do trabalho buscou iniciar a discussão já apresentada de como a arte possui um caráter inovador dentro da educação e que, quando aplicado esse elo entre arte e educação em espaços que já possuem um potencial de ser fomentado e complementado pela criatividade, como é o caso do Parque das Acácias, o ambiente se torna integrado, harmônico e propício para o uso citadino.

Para isso, o programa de necessidades inicial foi elaborado na intenção de apresentar novos vetores culturais para o parque que incrementasse as atividades já existentes, além de se apresentar como uma maneira de aprimorar diversas propostas temporárias que já foram orientadas ao longo dos anos, como é possível observar nas matérias “Parque das Acácias tem programação especial de férias”,¹⁴ Prefeitura de Uberaba, edição de Julho de 2012 e em “Parque das Acácias realiza projeto de lazer para crianças”,¹⁵ Prefeitura de Uberaba, edição de Julho de 2010, em que foram oferecidas atividades de entretenimento, recreação e lazer. Isto é, a implantação de salas de arte, música, dança, espaços para exposições, anfiteatro e biblioteca seriam capazes de aperfeiçoar o lazer ativo do local e trazer um entretenimento cultural definitivo.

Durante os estudos iniciais de implantação, foi decidido centrar todas as atividades indicadas em apenas uma volumetria, na parte sudeste do parque, onde estaria localizada a Oficina Cultural. Foi priorizado a topografia do terreno e, por isso, optou-se por uma construção com a horizontalidade em destaque, de forma a arquitetura não se tornasse um obstáculo na paisagem, mesclando-se ao local, além de ser uma extensão da rua, causando a sensação de surpresa no nível do espectador ao caminhar dentro do parque e adentrar no equipamento cultural sem ao menos perceber, visto essa junção entre edifício e cidade.

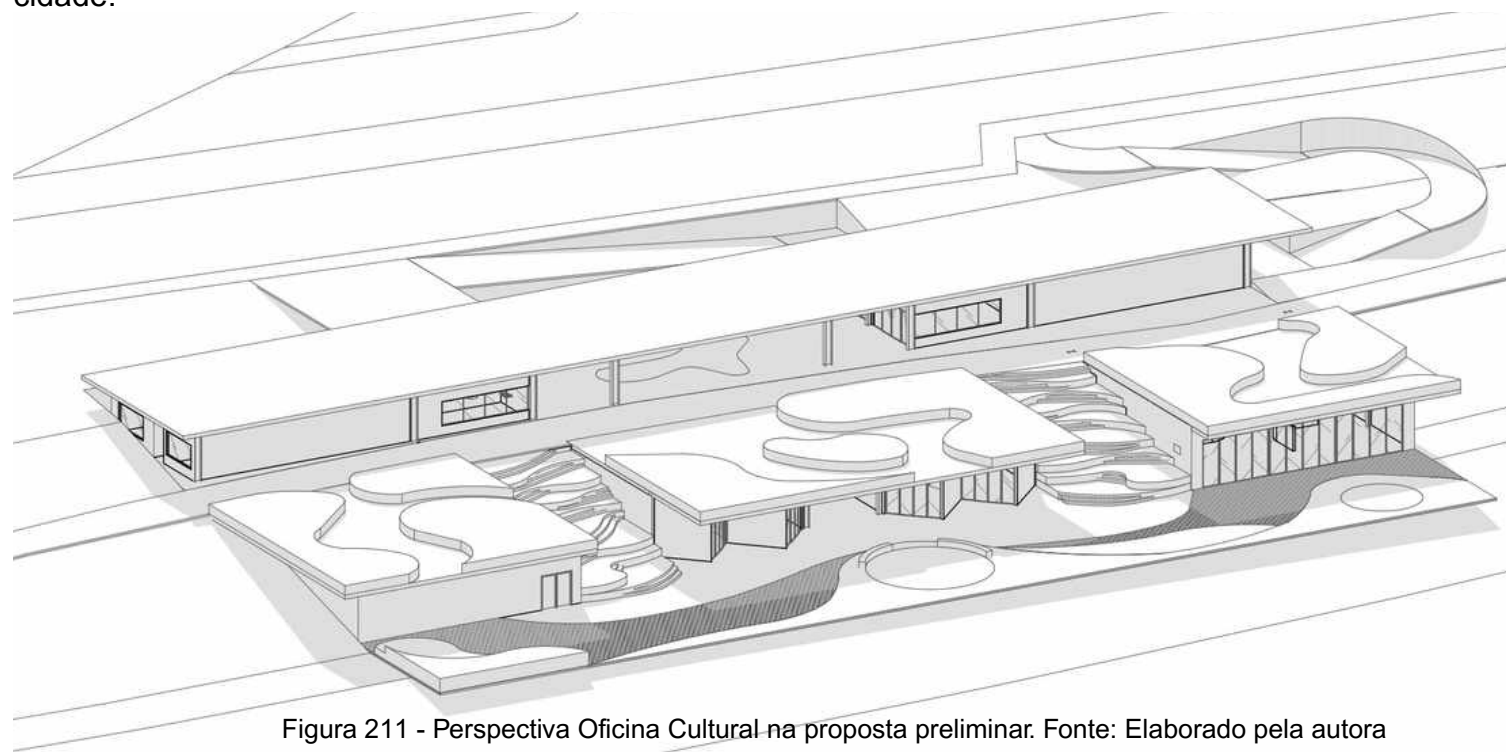
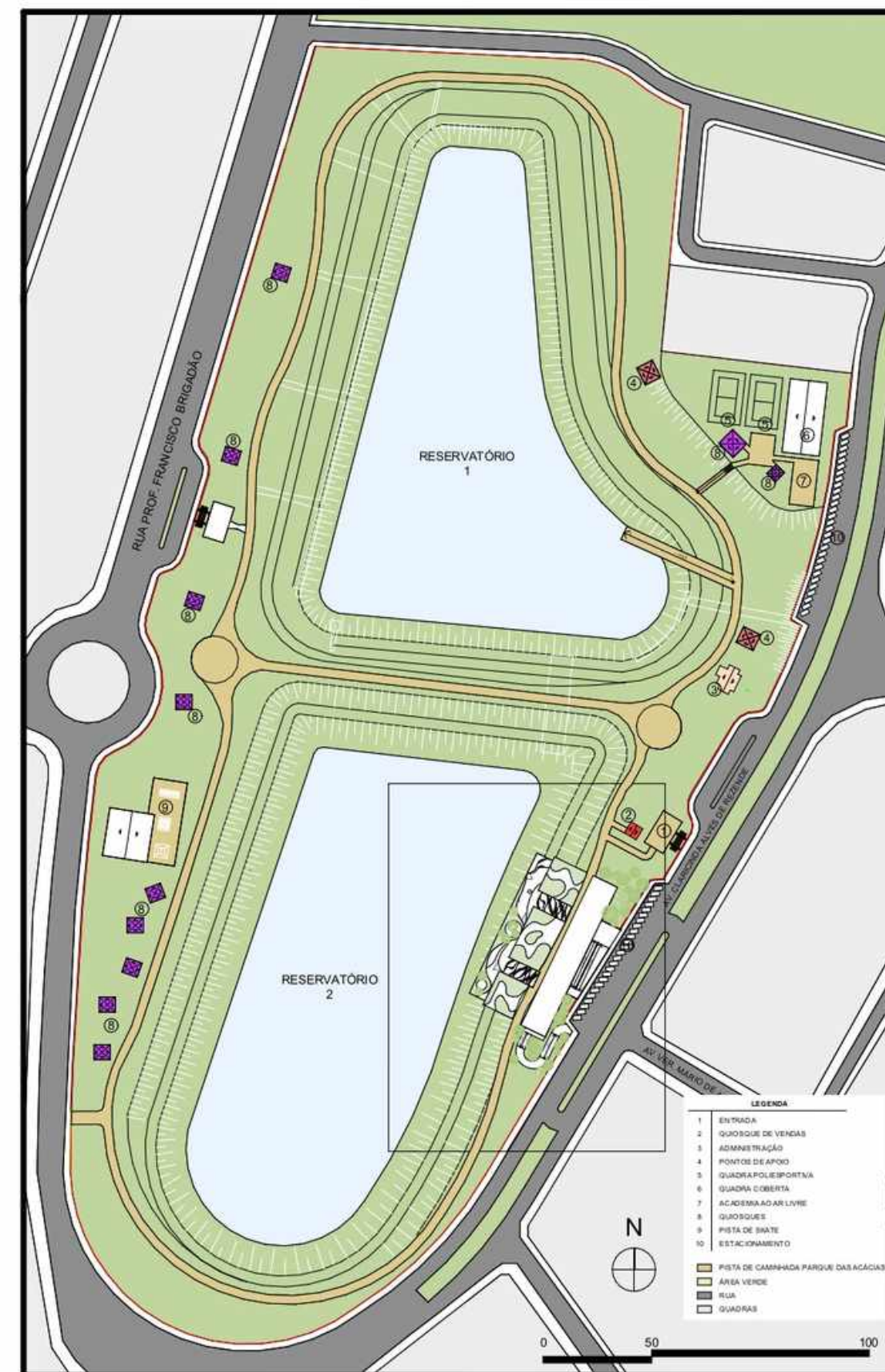


Figura 211 - Perspectiva Oficina Cultural na proposta preliminar. Fonte: Elaborado pela autora



PLANTA DE SITUAÇÃO

Mapa 34 - Planta de Situação na proposta preliminar projetual. Fonte: Elaborado pela autora

¹⁴ Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,25271>

¹⁵ Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,11133>

O projeto inicial se deu em dois platôs principais: sendo o primeiro no nível da pista de caminhada interna do Parque das Acácias, que abrigaria a área de serviços e administrativa, enquanto o outro foi aumentado o platô já existente, abaixo da pista de caminhada, comportando a parte artística e cultural e colocando em primeiro plano a criação de espaços livres que permitam a ação e garantam uma vista para o restante do parque, de forma que tais espaços dispusessem de layouts flexíveis, que deixassem a par do usuário a forma como aquele ambiente poderia ser utilizado, explorando a linha tênue entre o público e privado. A proposição do projeto de acordo com a topografia garantiu acessos para a oficina tanto pela pista de caminhada já existente do parque, quanto pela calçada da Avenida Claricinda Alves de Rezende.

Diante do avanço dos estudos, de uma melhor compreensão das atuais condições do parque e visto que o principal objetivo da Oficina Cultural é ser um ponto conector entre arte, educação e meio ambiente no local em que será implantado, foi determinado que seria mais proveitoso e interessante fragmentar o projeto para outros pontos do parque e não somente ao sudeste, apresentando a possibilidade de retrabalhar suas diretrizes e, por fim, auxiliar na ativação da dinâmica social uberabense.

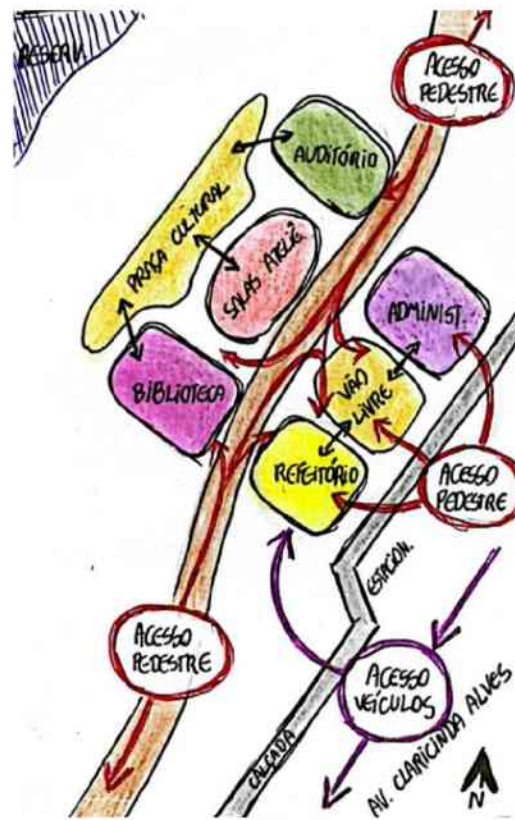


Figura 212 - Diagrama de Bolhas do estudo preliminar. Fonte: Elaborado pela Autora.

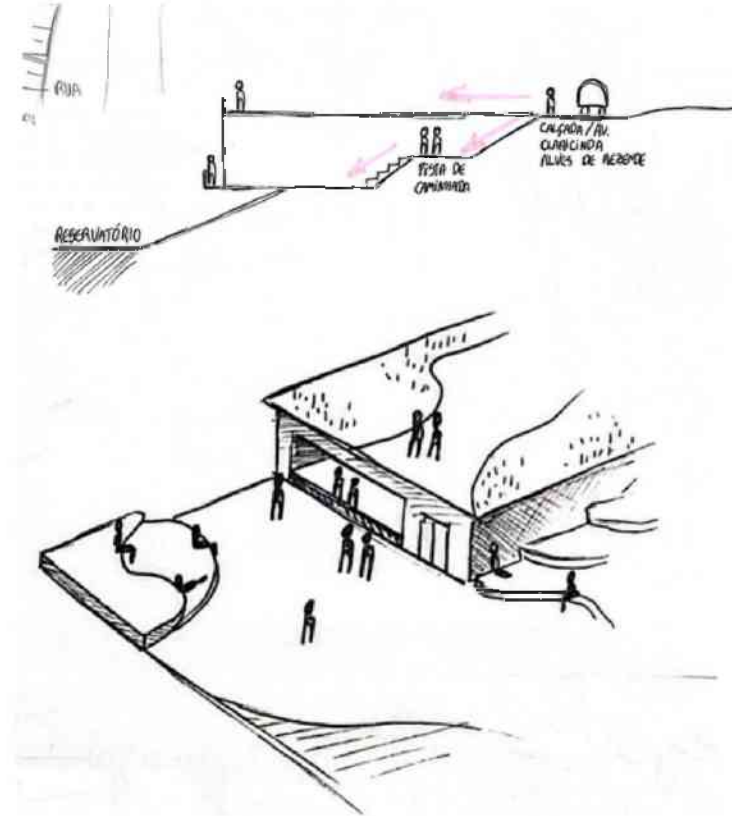


Figura 213 - Croqui mostrando o palco aberto para a praça cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

Mapa 35 - Planta de implantação da proposta preliminar. Fonte: Elaborado pela Autora.



Figura 214 - Corte da Oficina Cultural da proposta preliminar. Fonte: Elaborado pela Autora.



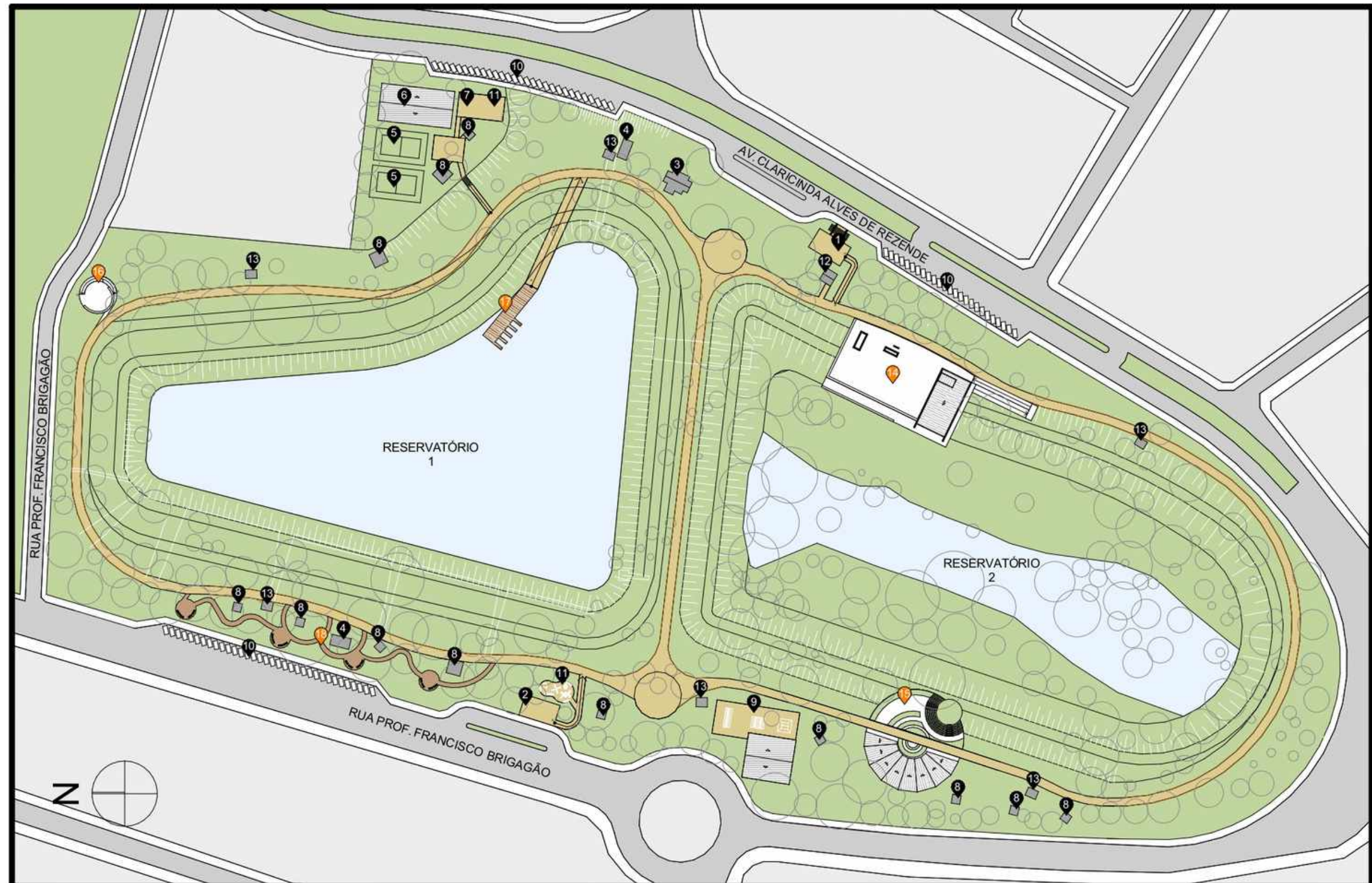
PLANTA PISO ZERO
Escala: 1:500



PLANTA PISO UM
Escala: 1:500

PROPOSTA FINAL

Diante do desmembramento e complementação do programa de atividades com questões ambientais, foram desenvolvidas intervenções ao longo do parque, sendo elas: Oficina Cultural, Centro de Observação dos Pássaros, Porto Flutua, Palco Aberto e trilha Raízes Vivas.



- PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
- ÁREA VERDE
- RUA
- QUADRAS

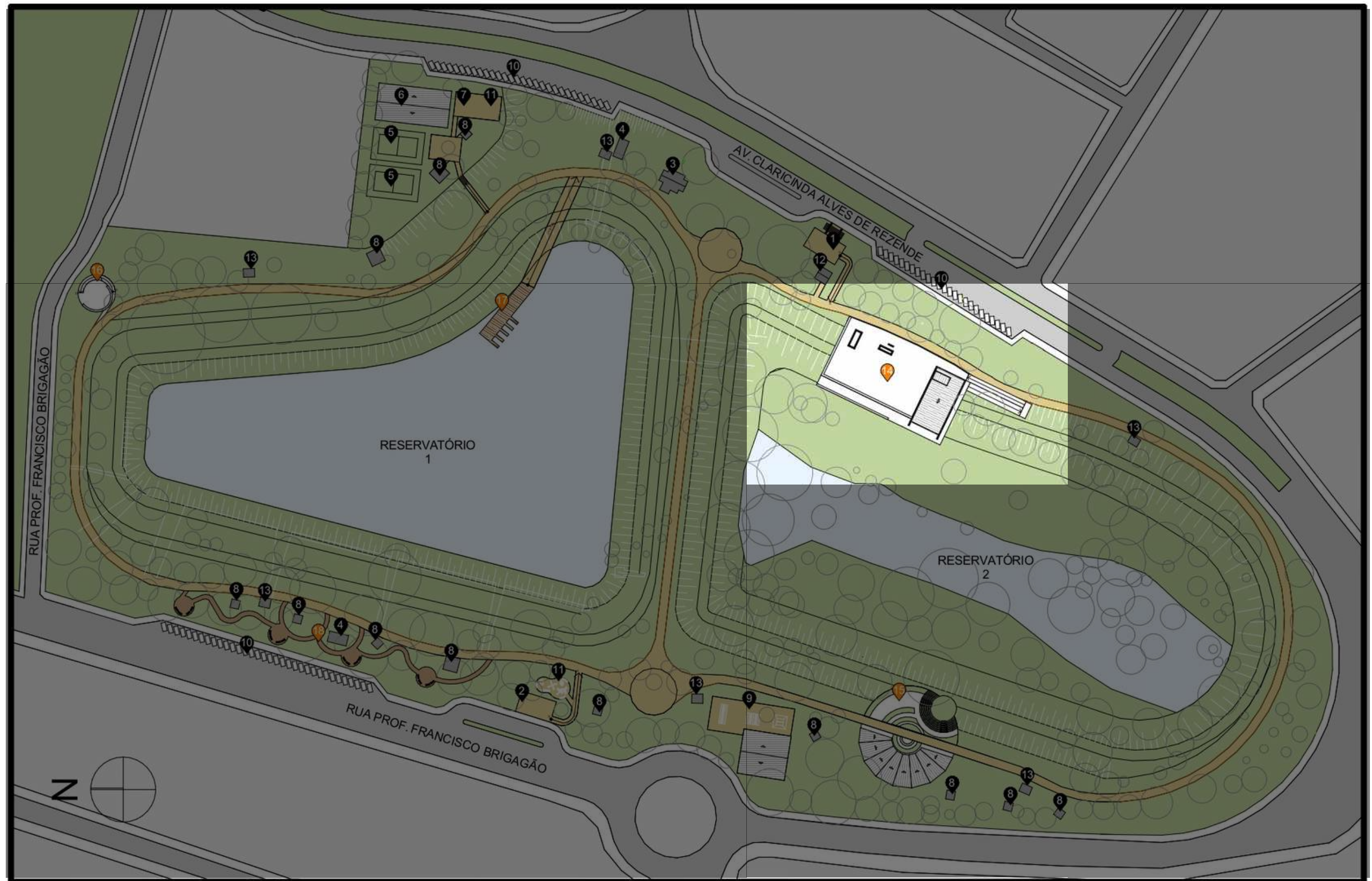
- 1. ENTRADA PRINCIPAL / 2. ENTRADA SECUNDÁRIA / 3. ADMINISTRAÇÃO / 4. BANHEIROS / 5. QUADRA POLIESPORTIVA /
- 6. QUADRA COBERTA / 7. ACADEMIA AO AR LIVRE / 8. QUIOSQUES / 9. PISTA DE SKATE / 10. ESTACIONAMENTO / 11. PLAYGROUND /
- 12. QUIOSQUE DE VENDAS / 13. PERGOLADO / 14. OFICINA CULTURAL / 15. PALCO ABERTO / 16. CENTRO DE OBSERVAÇÃO DOS
- PÁSSAROS / 17. PORTO FLUTUA / 18. TRILHA RAÍZES VIVAS

IMPLANTAÇÃO COM INTERVENÇÕES



Mapa 38 - Implantação geral com intervenções finais. Fonte: Elaborado pela Autora.

OFICINA CULTURAL



- PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
- ÁREA VERDE
- RUA
- QUADRAS

1. ENTRADA PRINCIPAL / 2. ENTRADA SECUNDÁRIA / 3. ADMINISTRAÇÃO / 4. BANHEIROS / 5. QUADRA POLIESPORTIVA / 6. QUADRA COBERTA / 7. ACADEMIA AO AR LIVRE / 8. QUIOSQUES / 9. PISTA DE SKATE / 10. ESTACIONAMENTO / 11. PLAYGROUND / 12. QUIOSQUE DE VENDAS / 13. PERGOLADO / 14. OFICINA CULTURAL / 15. PALCO ABERTO / 16. CENTRO DE OBSERVAÇÃO DOS PÁSSAROS / 17. PORTO FLUTUA / 18. TRILHA RAÍZES VIVAS

IMPLANTAÇÃO COM INTERVENÇÕES

0 75 150

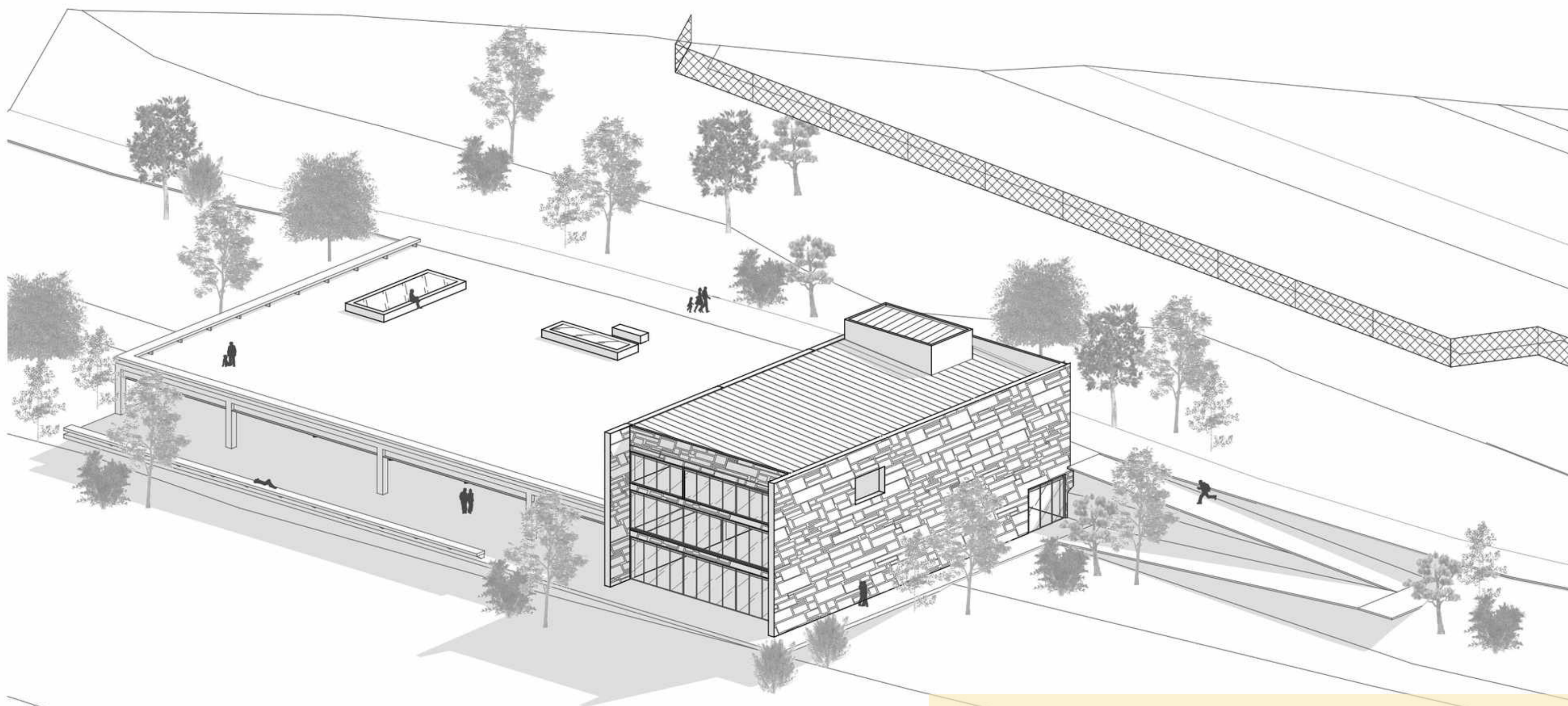


Figura 215 - Perspectiva Oficina Cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.

LOCALIZAÇÃO: Sudeste do Parque das Acácias
 ÁREA DO PARQUE: 98.010 m²
 ÁREA DO TERRENO SELECIONADO: 11.127,72 m²
 ÁREA CONSTRUÍDA: 5.095,5 m²

A Oficina Cultural , propõe um impacto cultural e educacional, voltado para o público infanto juvenil de até 18 anos, no oferecimento de cursos que agregam culturalmente no desenvolvimento da criatividade dos pequenos, obtendo como consequência a formação de adultos que possuem noção de um senso de comunidade, compreendem e expressam emoções, além de um progresso social mais apurado. Todos os ambientes propostos no projeto são em seguimento do foco no elo educacional, isto é, surgiram de acordo com a necessidade de atender os cursos sugeridos no programa de necessidades.

Tal intervenção foi implantada na parte sudeste do parque devido à proximidade com a entrada principal, acessada pela avenida Claricinda Alves de Rezende, o que auxiliaria no despertar dos usuários que frequentam o parque para a visualização e experimentação de um edifício cultural. Além disso, atualmente o setor sudeste do Parque das Acácias se encontra totalmente carente de quaisquer eventos ou atividades, funcionando apenas como um local de passagem guiado pela pista de caminhada e com a presença de um único pergolado, que também não é utilizado devido à falta de atrativos e equipamentos confortáveis para os indivíduos.

Dessa maneira, foi desenvolvido um espaço que se mesclasse na natureza e, ao mesmo tempo fosse um ponto visível se tornando gradualmente, um ponto de encontro significativo para os usuários do parque. Por esse motivo, a Oficina Cultural se dá, volumetricamente, tanto horizontalmente, quanto verticalmente ao se apresentar em extensão longilínea na planta piso zero e desenvolver um edifício vertical ao sul do terreno.

O projeto busca priorizar a caminhabilidade do usuário como algo contínuo e, por isso, opta-se por uma grande laje impermeabilizada caminhável para funcionar como um anexo à pista de caminhada e para dar acesso ao mezanino do edifício vertical (planta piso um). Outrossim, também foi projetada uma rampa, que opera como uma extensão da rua, oferecendo um acesso fluido ao piso zero da edificação.

A planta piso zero oferece a maior metragem para os eventos culturais, em que foi priorizado projetualmente a busca por espaços livres e com layouts flexíveis, que promovam liberdade para os jovens desenvolverem atividades recreativas e de incentivo a sua inventividade. Assim, os principais locais que evocam a criatividade e a ludicidade são a praça cultural, o espaço multiuso do edifício vertical (localizado ao sul da planta baixa) e os ateliês conjugados multiusos, visto que oferecem uma gama de possibilidades de layouts.

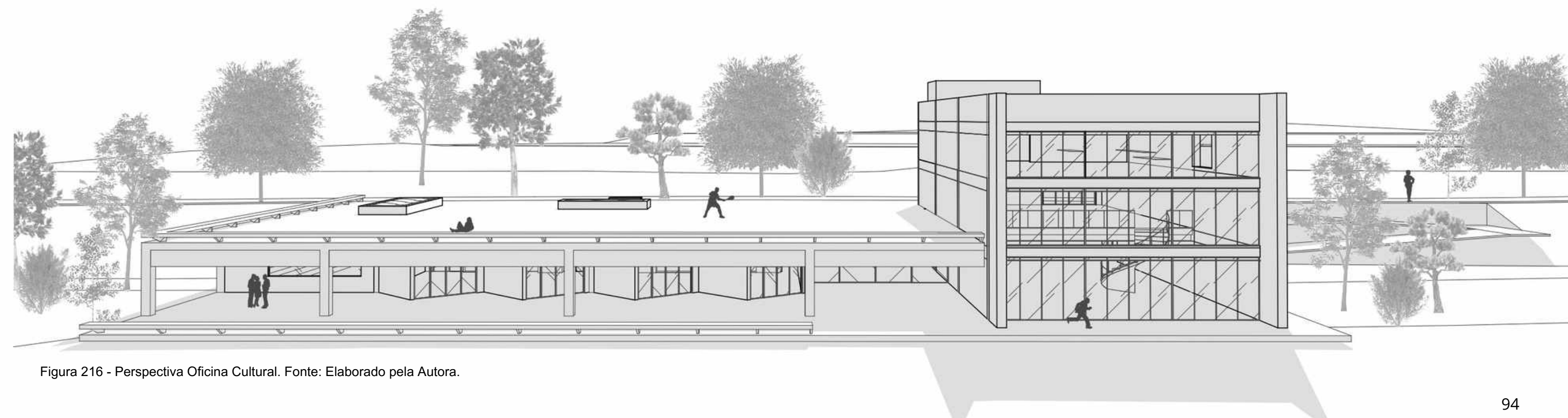
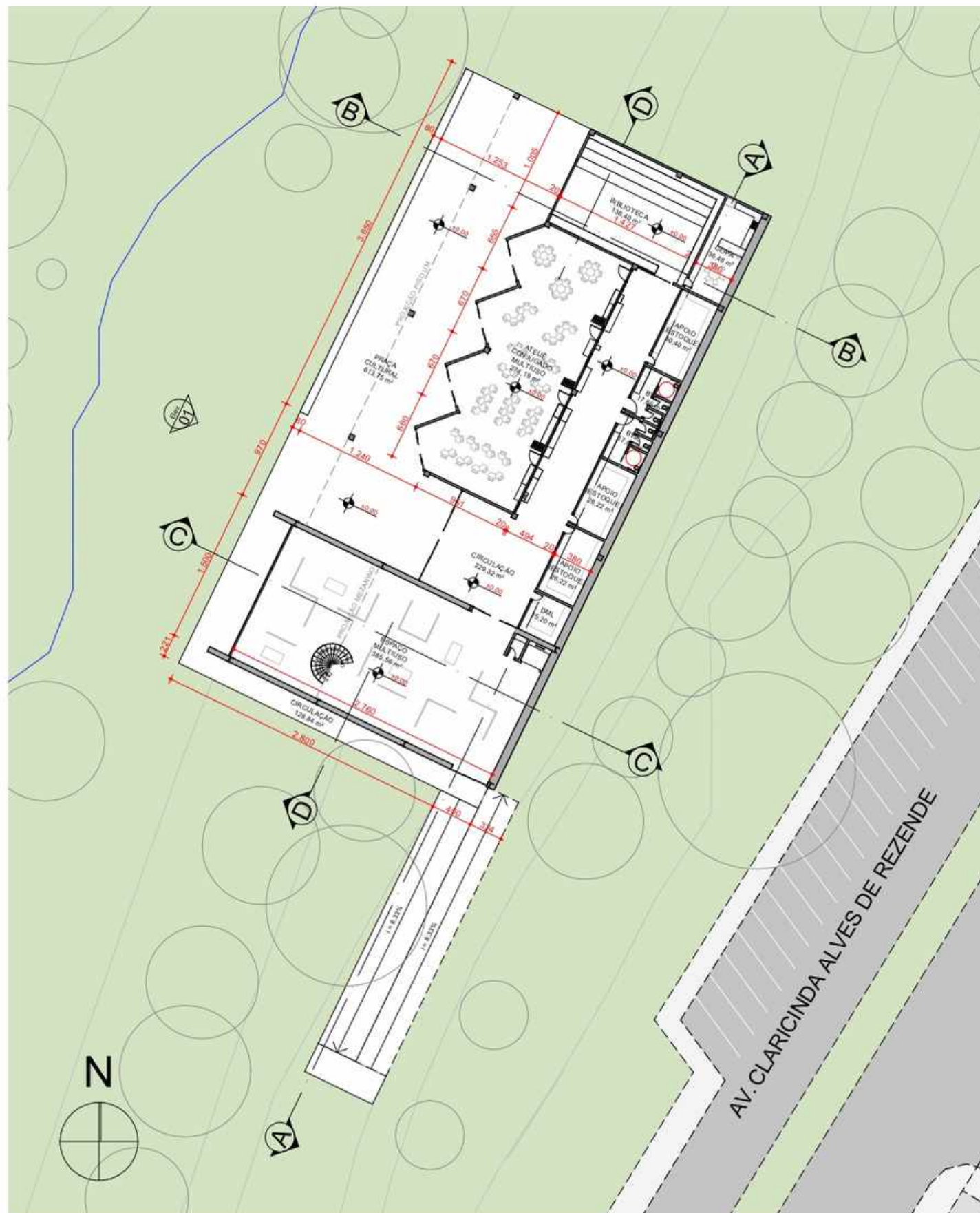
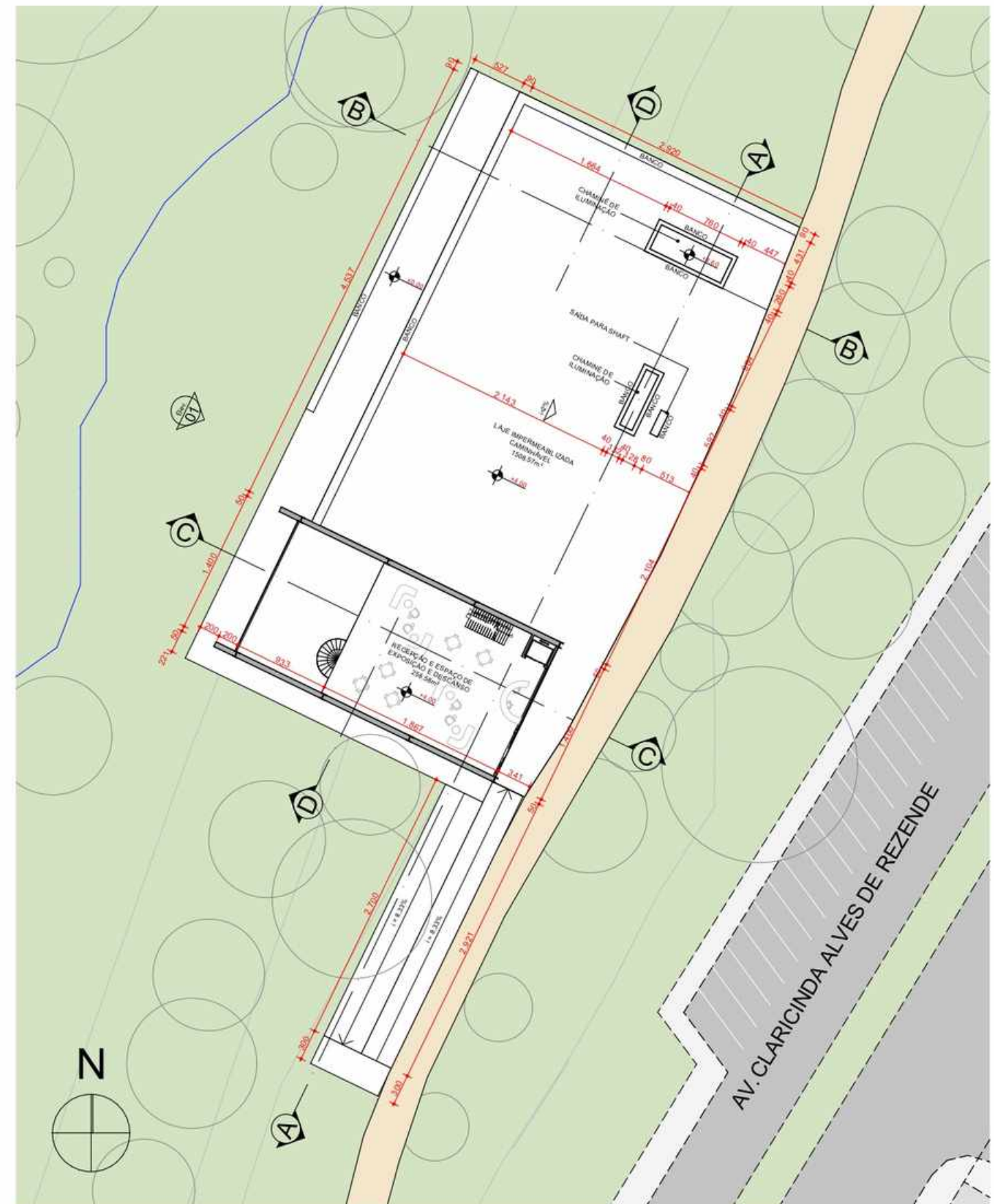


Figura 216 - Perspectiva Oficina Cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.



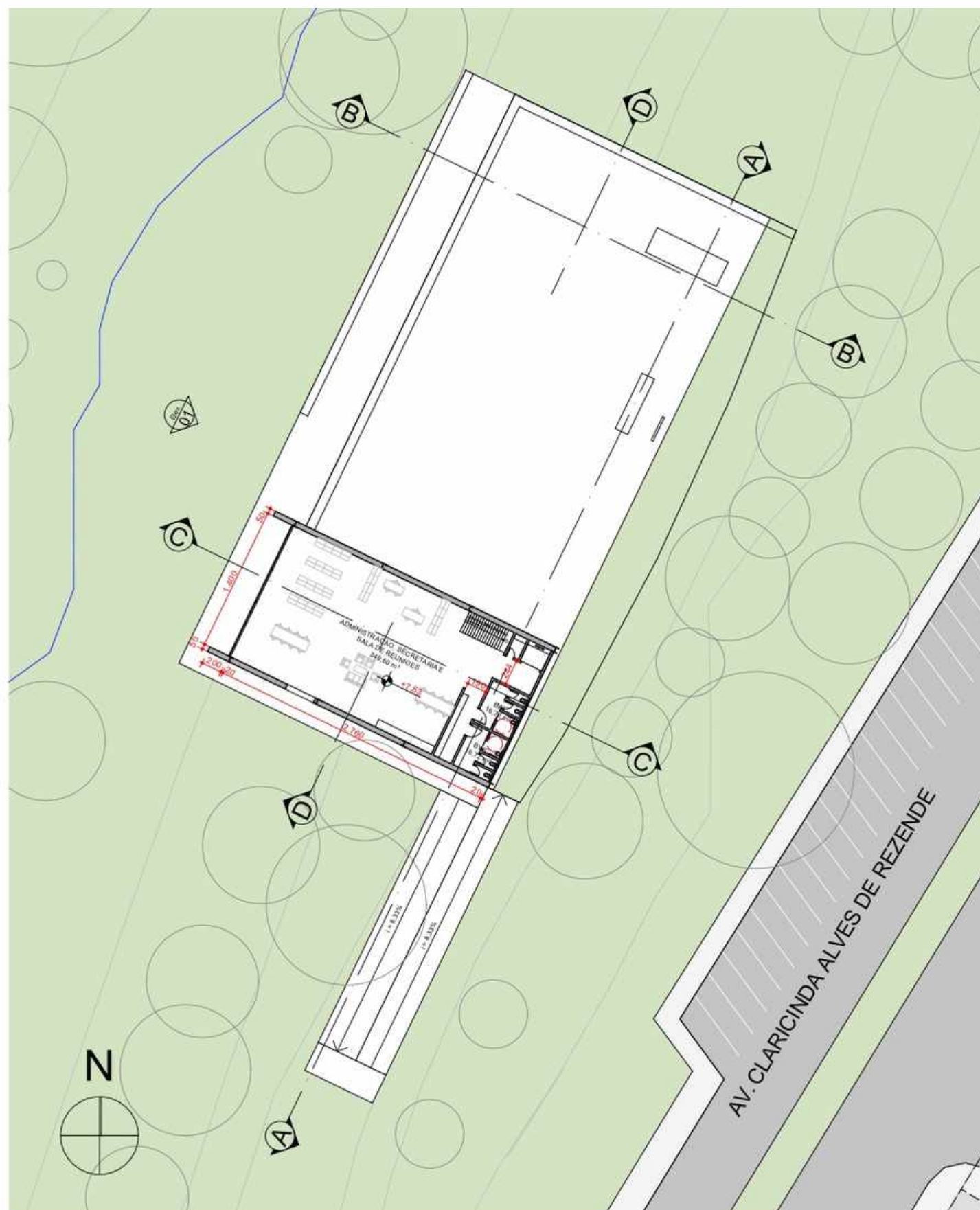
Mapa 39 - Planta piso zero Oficina Cultural.
Fonte: Elaborado pela Autora.

PLANTA PISO ZERO
Escala: 1:500



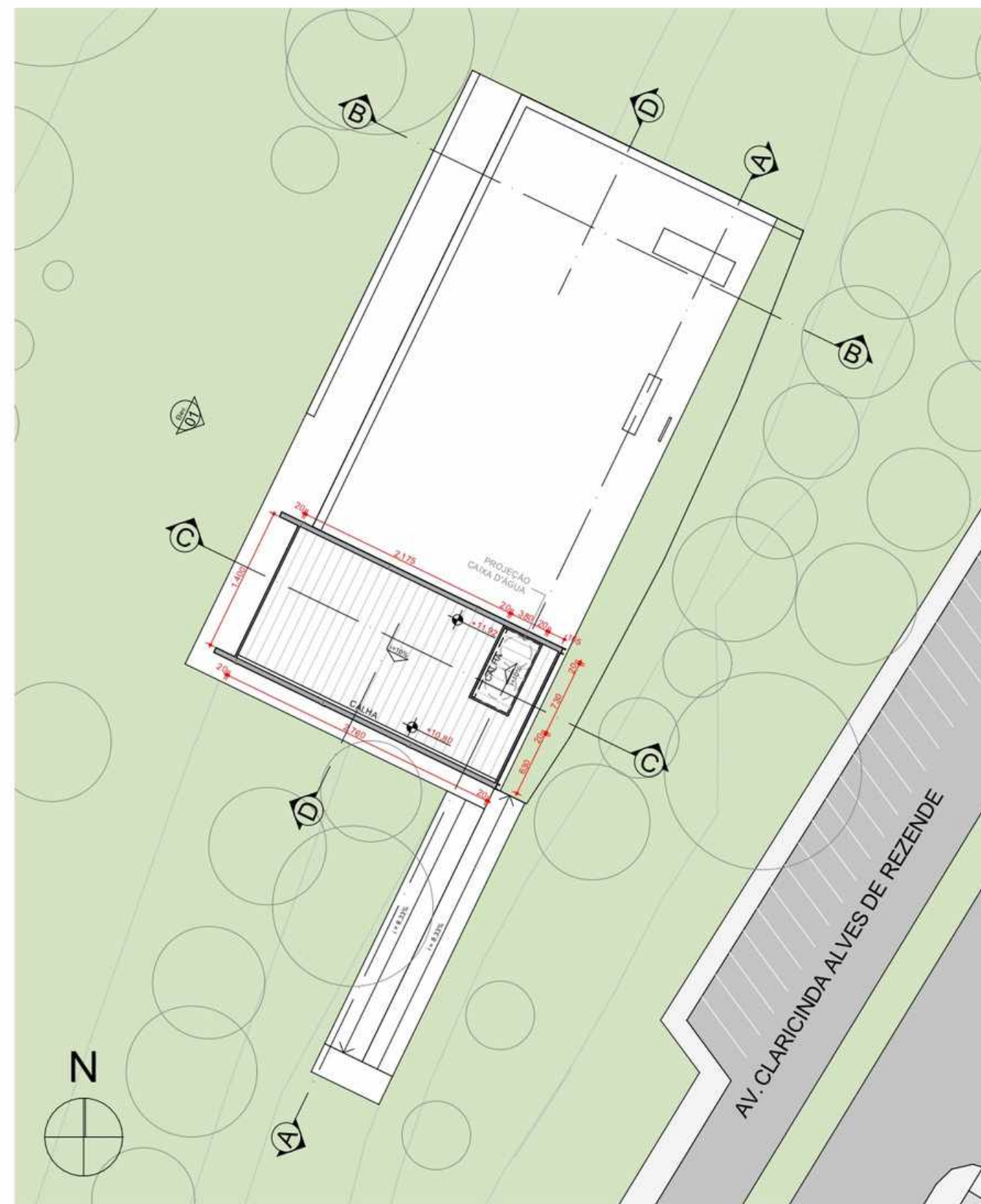
Mapa 40 - Planta piso um Oficina Cultural. Fonte:
Elaborado pela Autora.

PLANTA PISO UM
Escala: 1:500



Mapa 41 - Planta piso dois Oficina Cultural.
Fonte: Elaborado pela Autora.

PLANTA PISO DOIS
Escala: 1:500



Mapa 42 - Planta de cobertura Oficina Cultural.
Fonte: Elaborado pela Autora.

PLANTA DE COBERTURA
Escala: 1:500

O espaço multiuso do edifício vertical foi trabalhado de forma que atendessem possíveis aulas e eventos que demandam de espaços livres para ocorrerem, como aulas de dança, teatro, exposições locais, apresentações dos trabalhos dos alunos da oficina, entre outros. Dessa forma, foi pensado quase 400m² de área no térreo e um mezanino no andar superior, também multiuso de aproximadamente 260m². No esquema ao lado foi demonstrado algumas possíveis situações de uso, como a instalação de stands de apresentação para trabalhos, a sugestão de um layout de exposição, a ocorrência de monólogos de teatro acompanhados por pequenas barraquinhas de comida e, por fim, uma atividade em grupo promovida pela oficina cultural, com espaço de descanso no mezanino.

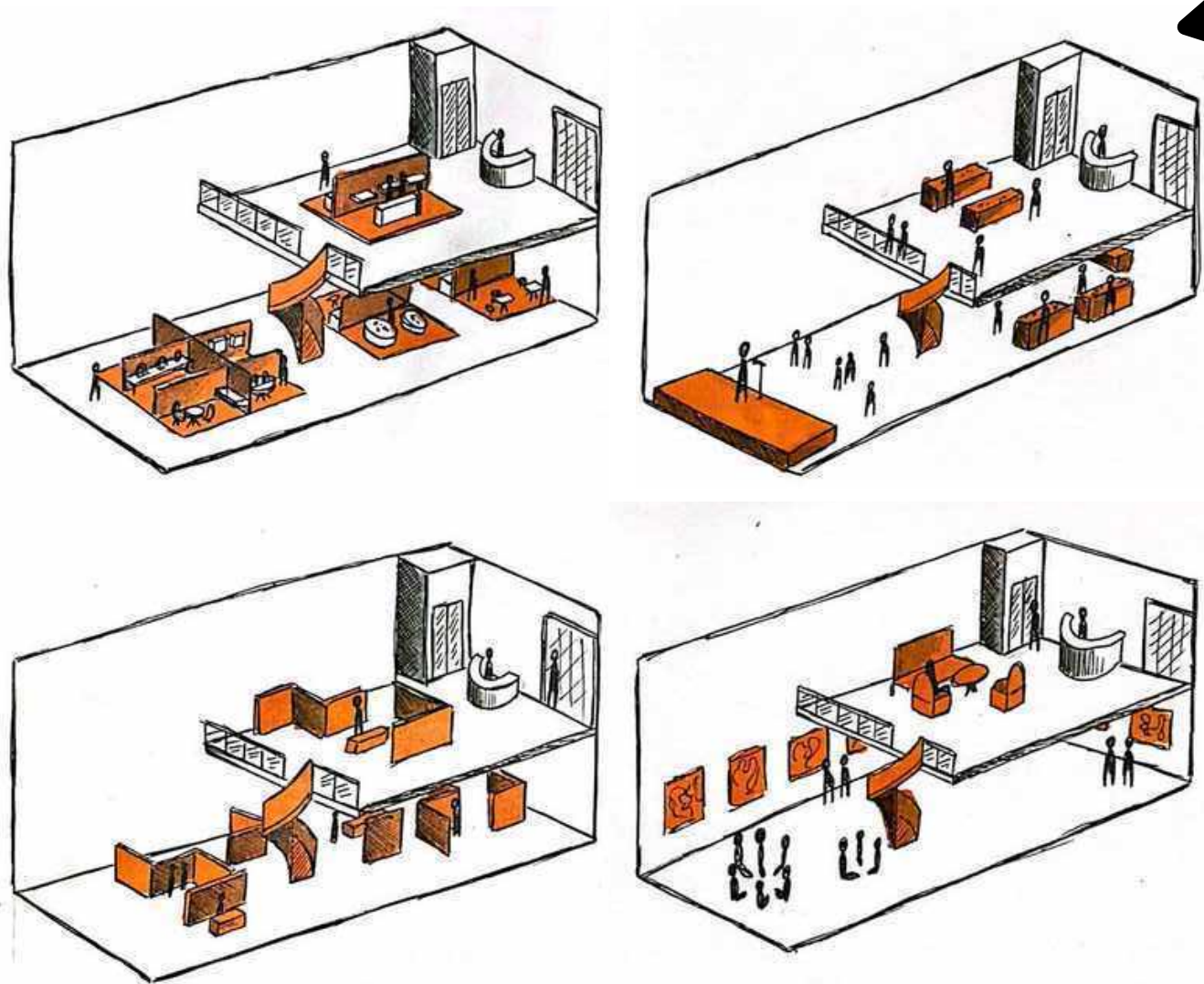
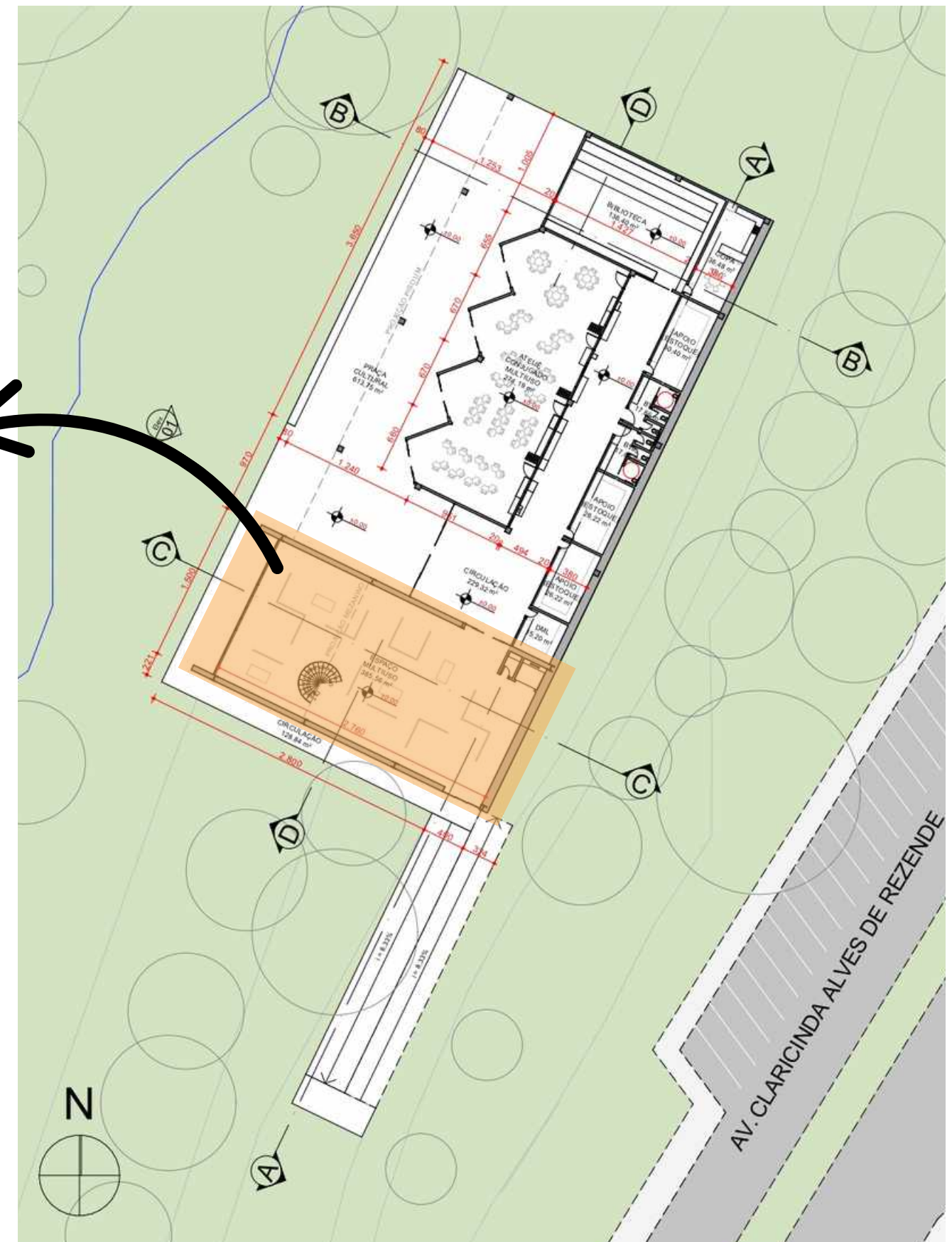


Figura 217 - Croqui exemplificando o espaço multiuso do edifício vertical. Fonte: Elaborado pela Autora.



Mapa 39 - Planta piso zero Oficina Cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.

Nos ateliês, por exemplo, foram desenvolvidas divisórias em portas sanfonadas, que viabilizam aulas em formatos mais particulares ou públicos, oferecendo um espaço excepcional para a ocorrência de atividades em grupo ou individuais. Objetivando a criação de usos variados, foi projetada uma mesa em um formato de meia lua em estrutura metálica, o que permite a “quebra” dos layouts tradicionais de sala de aula ao não deixar as mesas enfileiradas à frente da mesa do docente e permitir a concepção de diferentes formatos de salas de aula e interações entre os alunos.

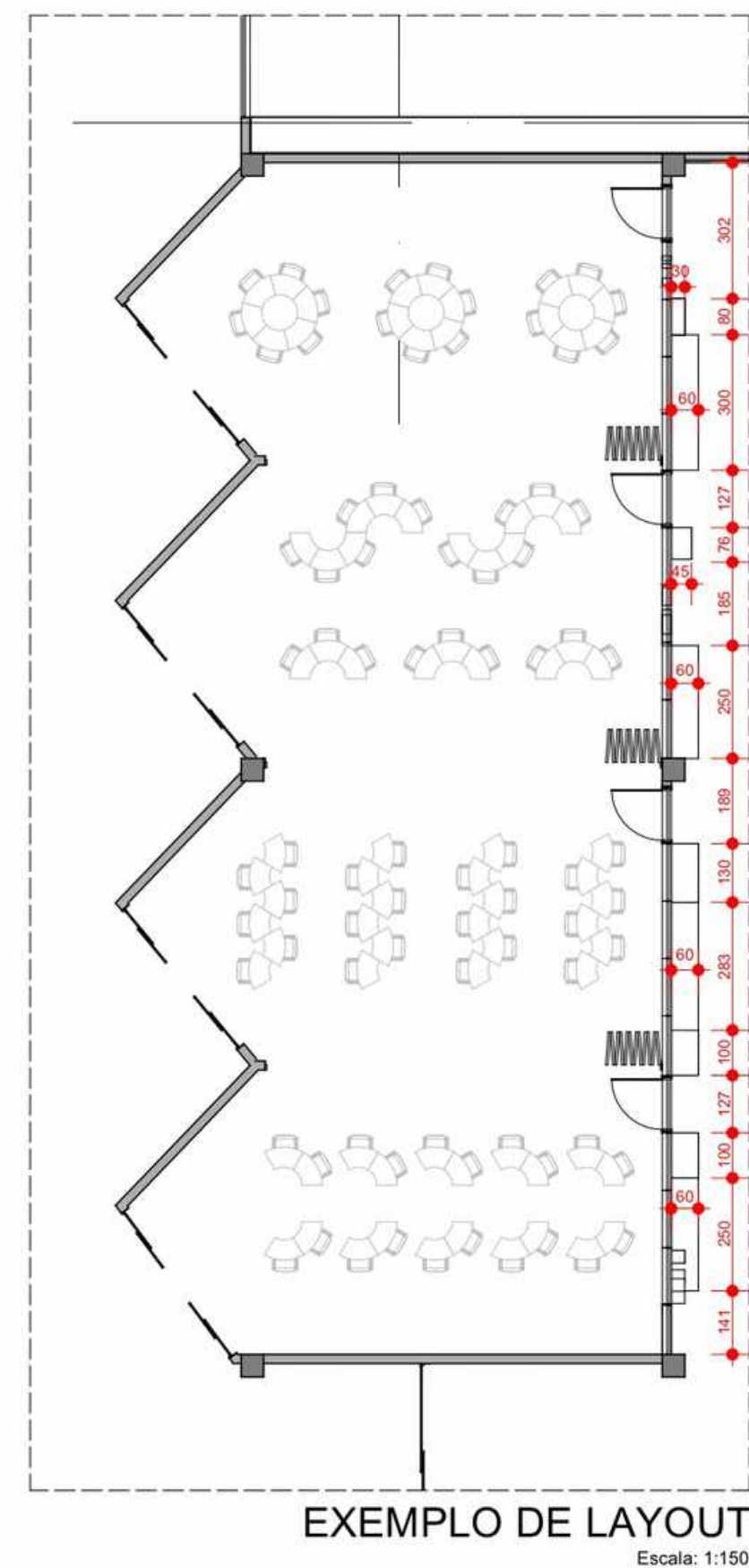
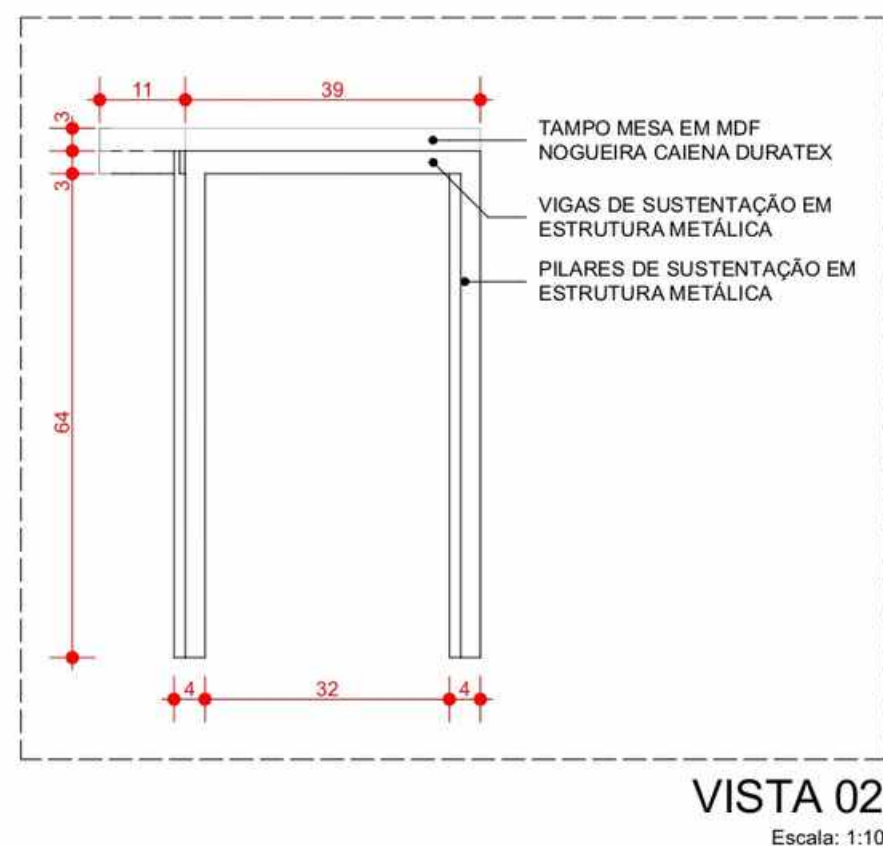
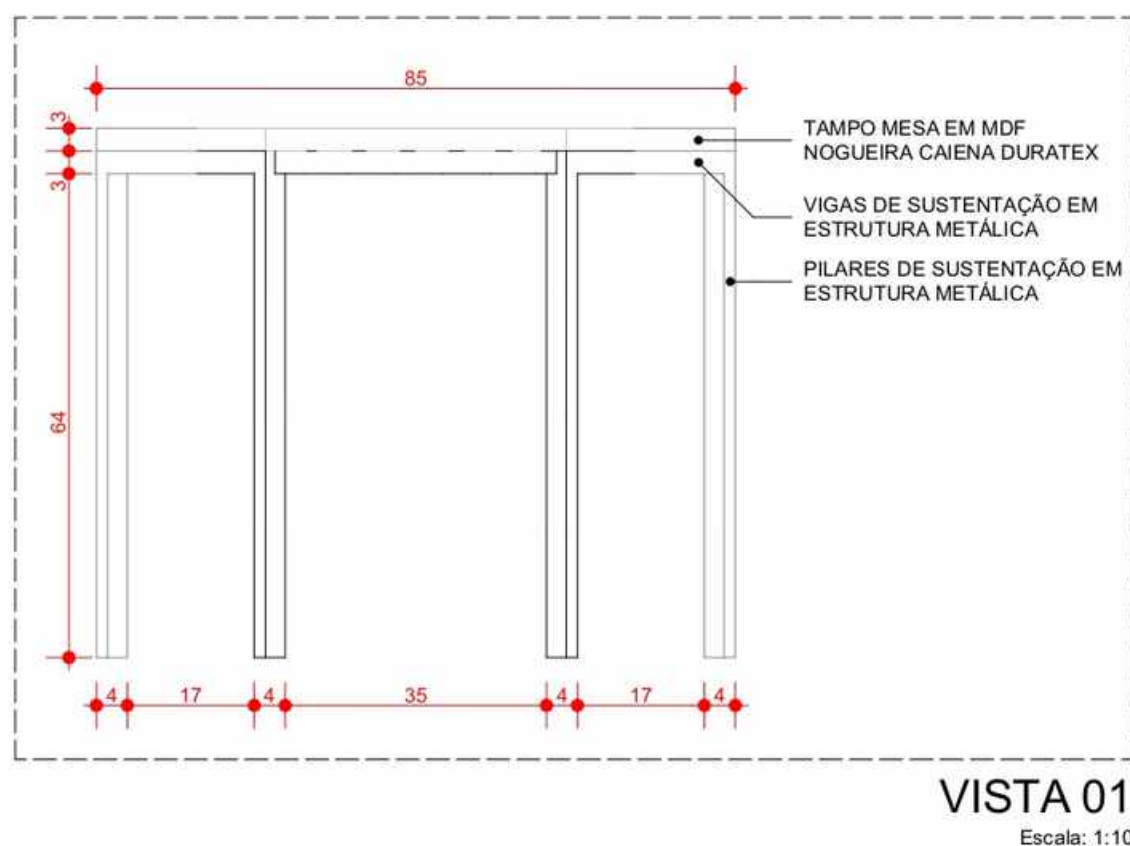
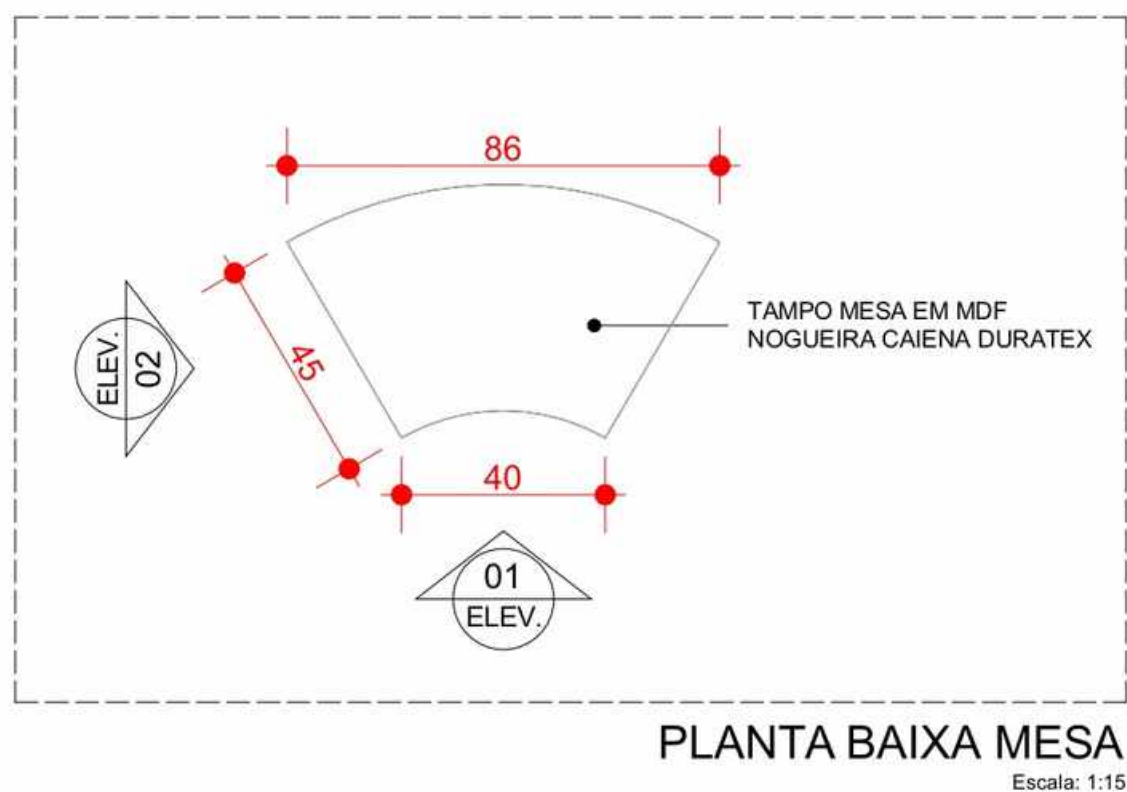
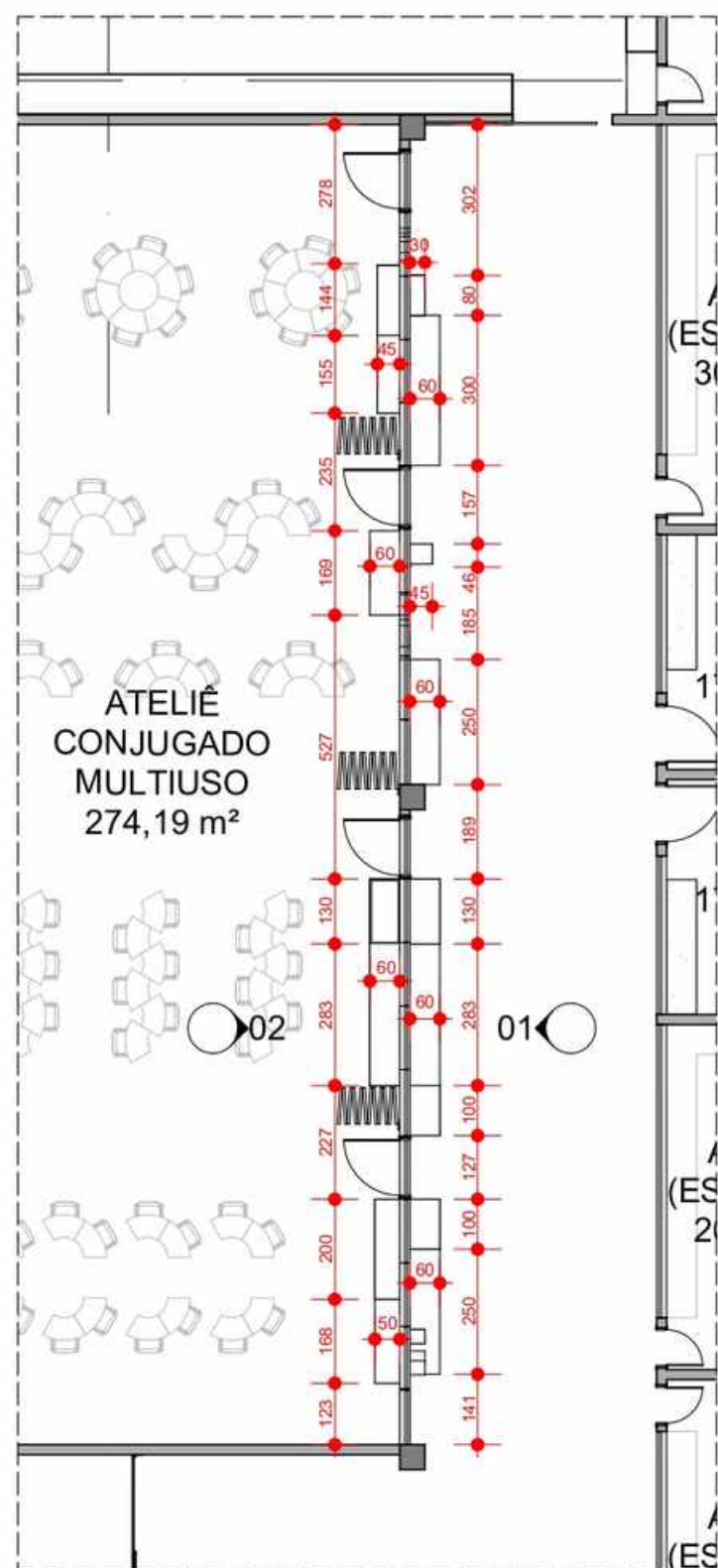


Figura 218 - Detalhamento mesa dos ateliês. Fonte: Elaborado pela Autora.

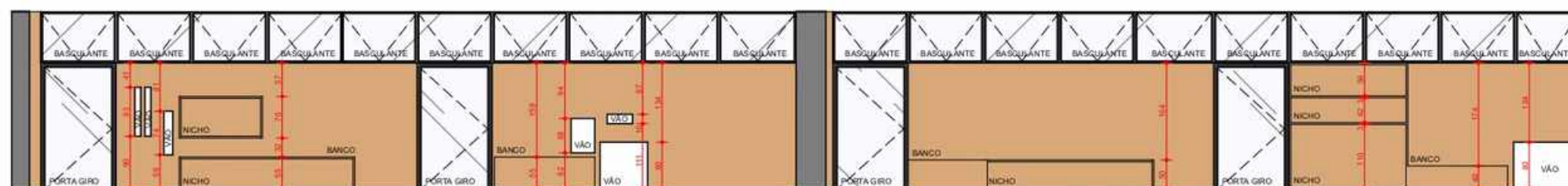
Nesse mesmo espaço em conjunto com o corredor foram projetados mobiliários que evocam o lúdico e deixam a par dos pequenos e de suas imaginações a utilização de tais mobílias. Foram pensados bancos, nichos e até mesmo vãos em diferentes formatos e alturas, que integram os ateliês com o restante da oficina cultural e podem funcionar de diversas maneiras - como um local de descanso, de estoque (para guardar sapatos, materiais diversos, livros, pincéis, etc) ou até mesmo de brincadeiras, atuando como locais de esconderijos ou escaladas. Todos os bancos serão feitos com mdf e equipados com estofados e alguns serão coloridos - assim como outros mobiliários, como as cadeiras amarelas dos ateliês, a fim de trazer conforto e um toque criativo para a edificação.



PLANTA BAIXA MOBILIÁRIOS
Escala: 1:150



VISTA 01
Escala: 1:100



VISTA 02
Escala: 1:100



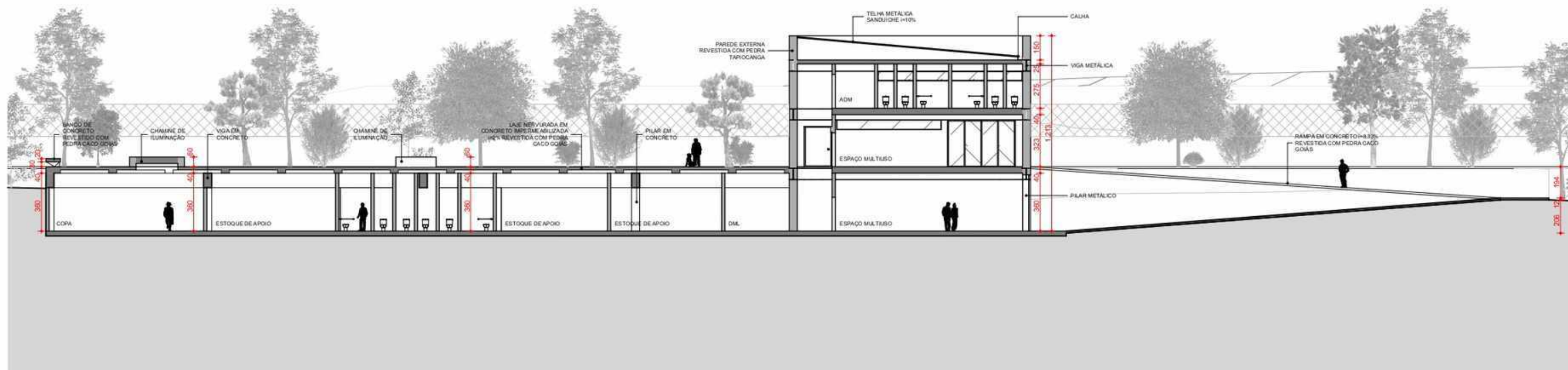


Figura 220 - Corte AA Oficina Cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.

CORTE AA

Escala: 1:250

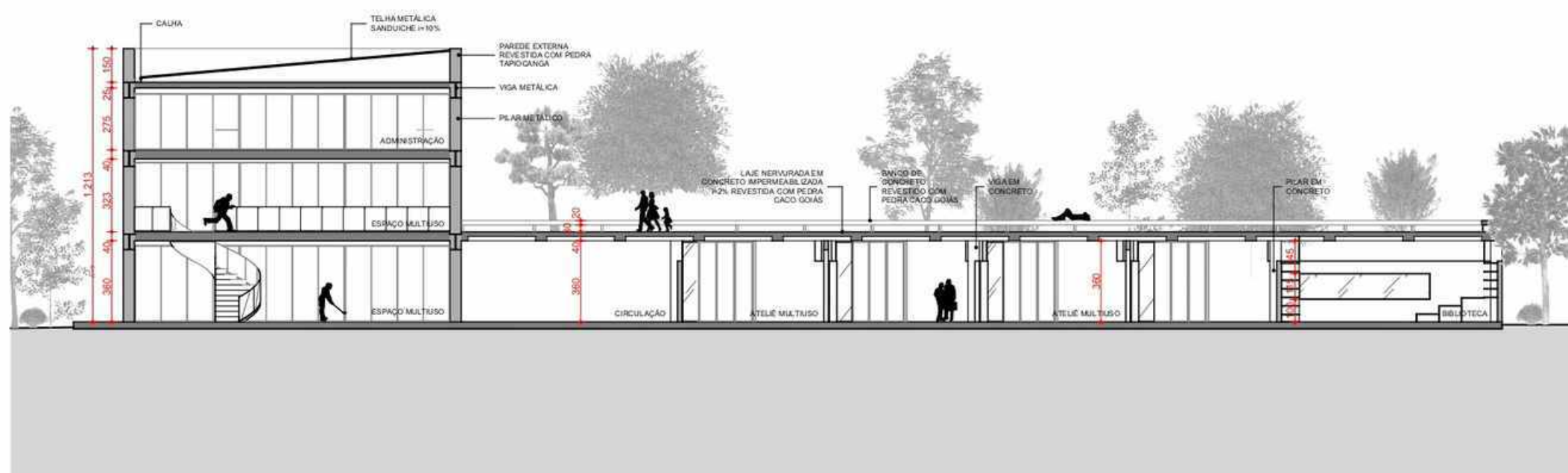


Figura 221 - Corte DD Oficina Cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.

CORTE DD

Escala: 1:250

Ainda na planta piso zero é disposto uma pequena biblioteca de apoio a ocorrência das aulas da oficina cultural, integrada com uma copa de apoio para os professores da instituição. O térreo em questão ainda apresenta salas de apoio para estoque de cadeiras, mesas e outros materiais e depósito de material de limpeza. Também conta banheiros acessíveis que funcionam por ventilação forçada a partir dos shafts indicados na planta.

Já o edifício vertical se desdobra em três pavimentos, sendo os dois primeiros, como já apontado, dedicados à espaços multiusos e o último pavimento, a planta piso dois destinada para a área administrativa do local, isto é, estão localizados a secretaria, coordenação, arquivos dos alunos, uma pequena copa e banheiros acessíveis.

A estrutura da Oficina Cultural se dá de forma mista, isto é, para o edifício vertical foi utilizado a estrutura metálica para permitir os vãos livres em seu interior. Suas paredes externas são revestidas com a pedra tapiocanga, uma pedra avermelhada típica da cidade de Uberaba, muito utilizada nas construções locais. Sua cobertura se dará em telhas metálicas sanduiches com inclinação de 10%. Já a parte horizontal da oficina, em que estão localizados os ateliês, ambientes de apoio e a biblioteca são estruturados em vigas e pilares de concreto, sustentando uma laje nervurada, a qual auxilia a vencer os vãos de maneira mais sucinta e contribui para uma redução de gastos, já que utiliza menos concreto em sua execução. A parte superior da laje em questão será caminhável e impermeabilizada e, por esse motivo, apresenta uma inclinação leve de 2%, apenas para guiar o caimento das águas da chuva.

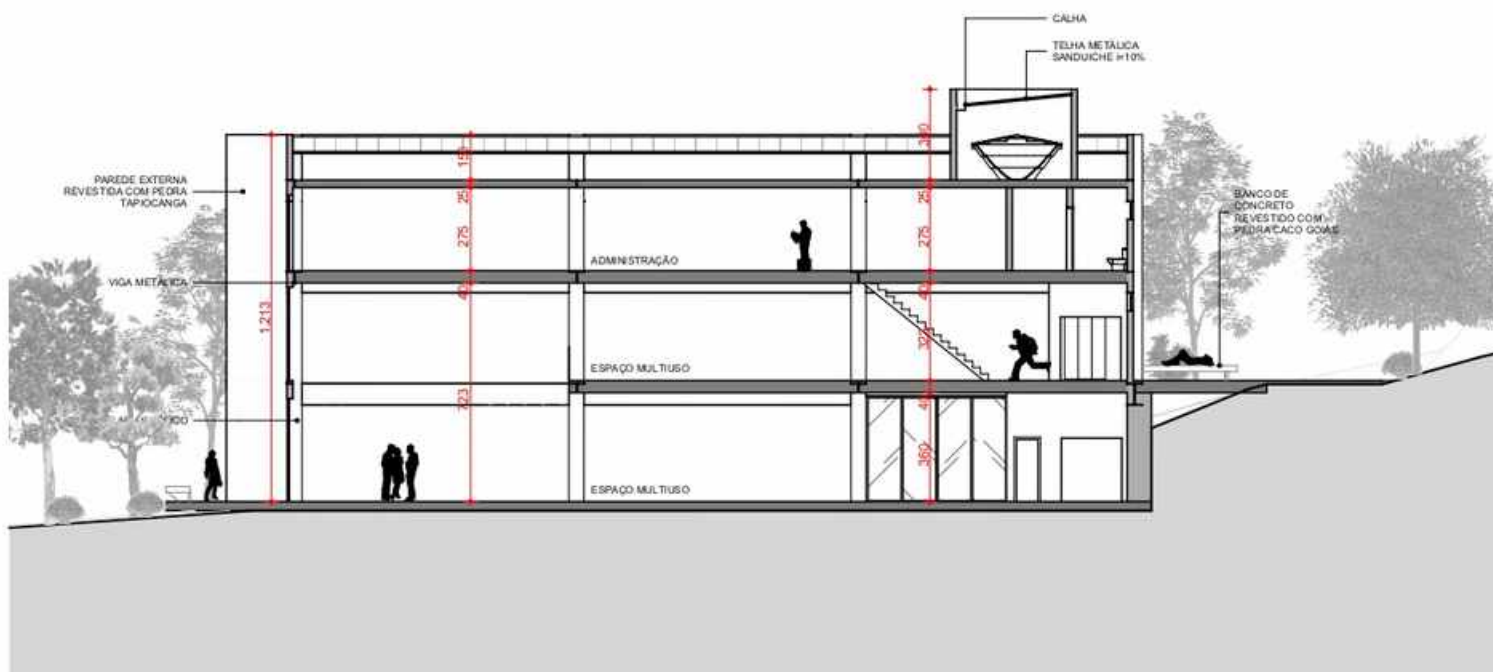


Figura 222 - Corte CC Oficina Cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.

CORTE CC
Escala: 1:250

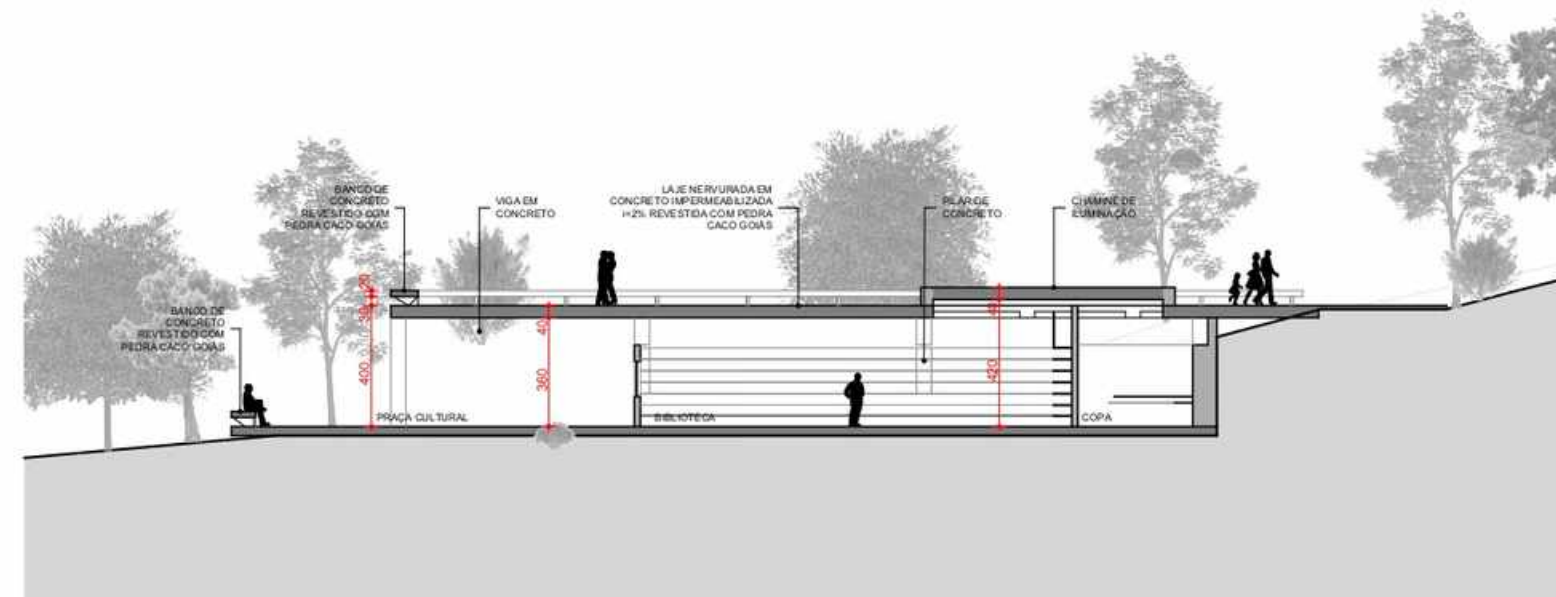


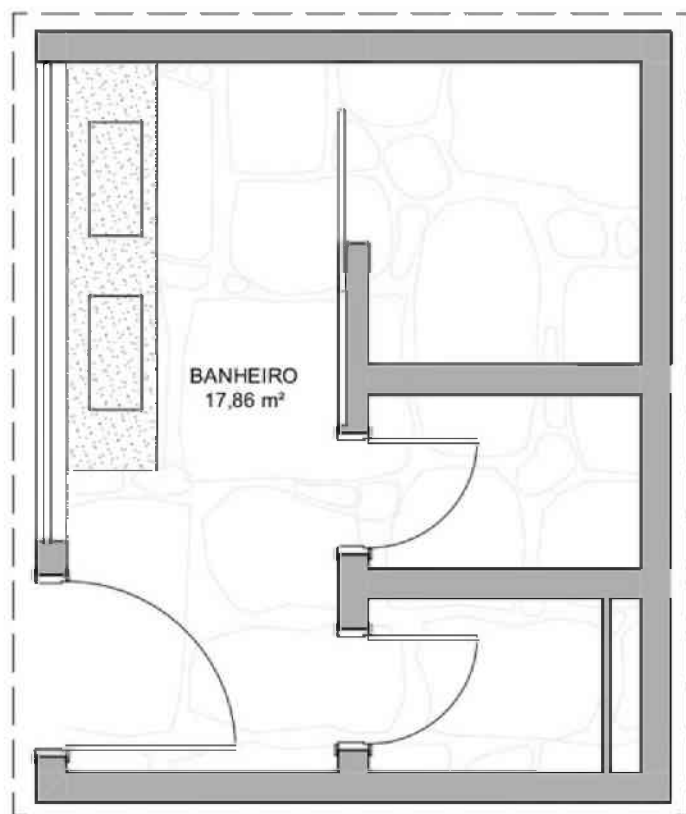
Figura 223 - Corte BB Oficina Cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.

CORTE BB
Escala: 1:250



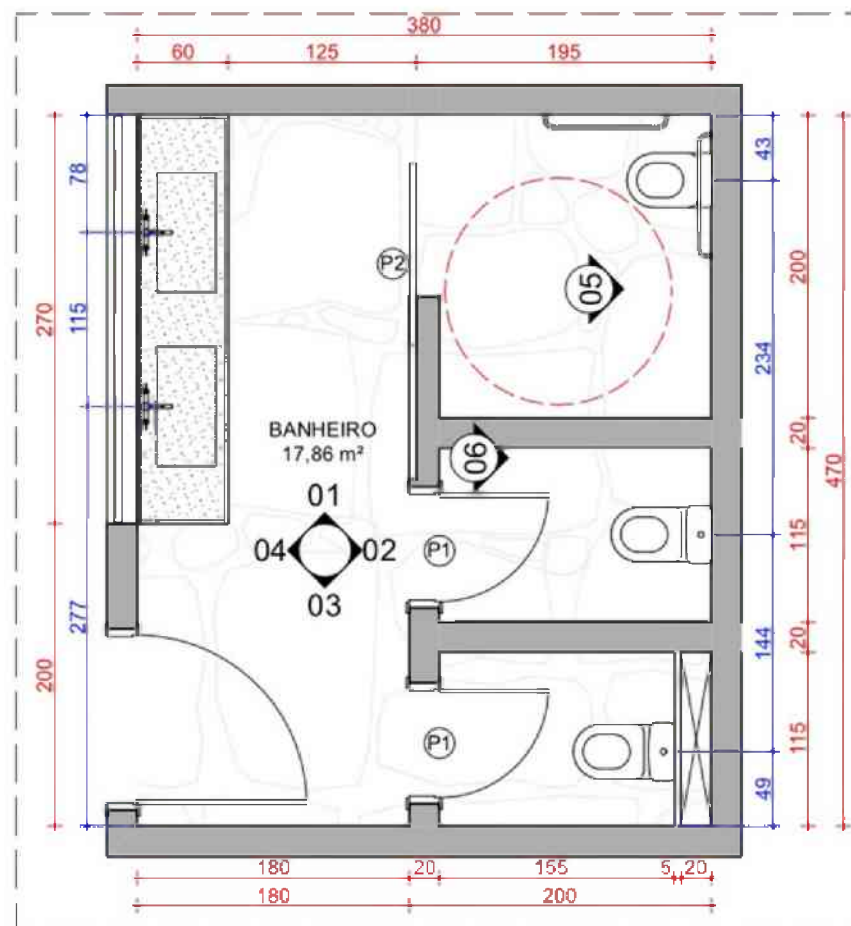
Figura 224 - Vista 01 Oficina Cultural. Fonte: Elaborado pela Autora.

VISTA 01
Escala: 1:250



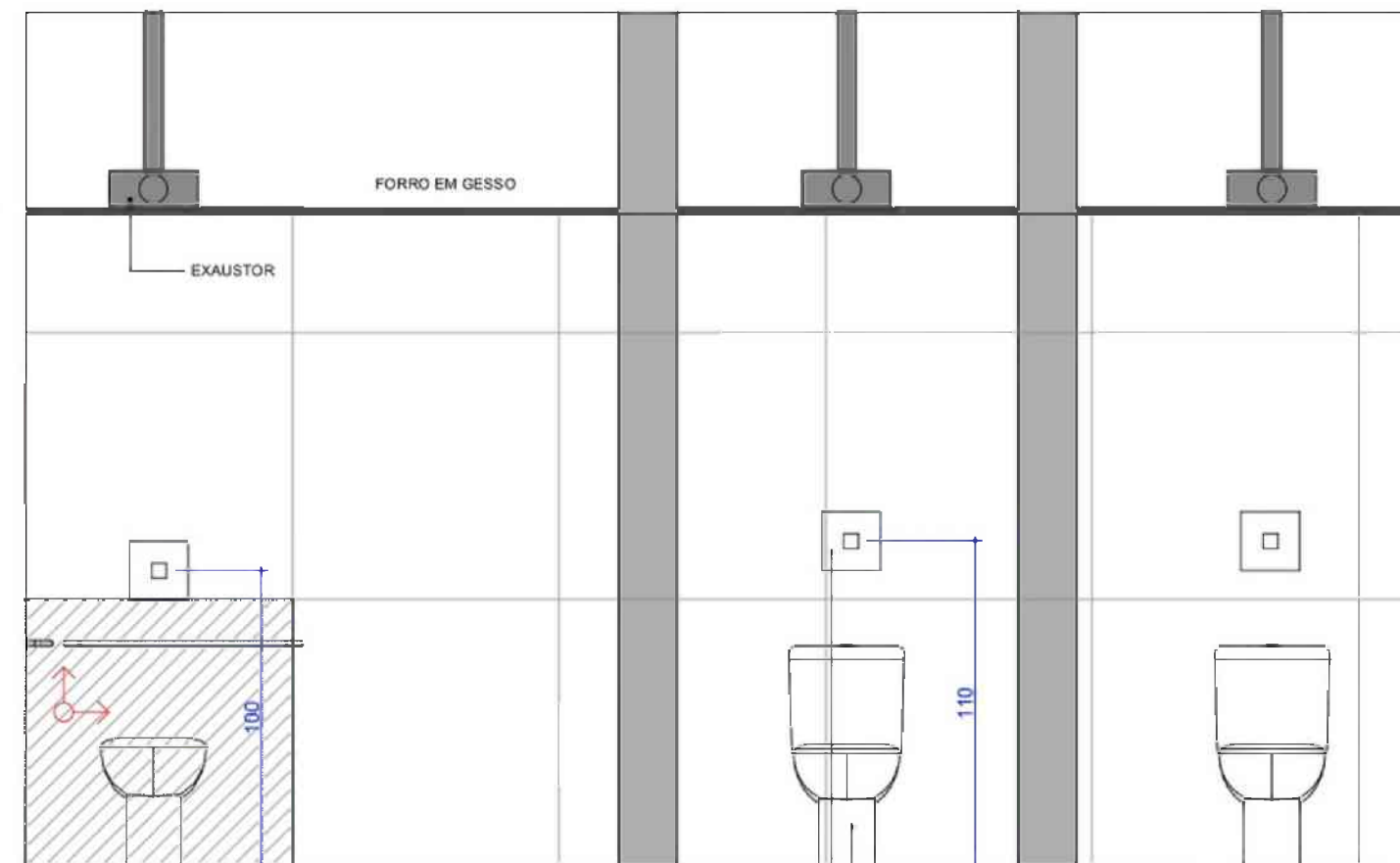
PAGINAÇÃO DE PISO: CONSIDERAR 22,34m² DE PISO EM PEDRA CACO GOIÁS, CONSIDERANDO CORTES IRREGULARES NAS DIMENSÕES APROXIMADAS 30x30; 45x45; 50x50; 60x70; PAGINADAS COM REJUNTE NA COR CINZA. EXECUÇÃO: PREPARE UMA MISTURA DE CIMENTO, AREIA E ADESIVO CHAPIX QUARTIZOLIT NA COR CINZA EM UMA LONA PARA EVITAR DANOS NO CHÃO. TRABALHE RAPIDAMENTE, UTILIZE LUVAS E EVITE CONTATO COM ÁGUA E CANOS DE ESGOTO. LIMPE AS PEDRAS COM UMA ESPONJA E ÁGUA POTÁVEL. O TEMPO DE REJUNTAMENTO PODE VARIAR DE DUAS HORAS E MEIA A TRÊS HORAS PARA UMA ÁREA DE 7 A 8m². USE ARGAMASSA DOS TIPOS AC I, AC II, AC III OU AC III E, SENDO RECOMENDADO "WEBER.COL PEDRAS RÚSTICAS E ARDÓSIA".

PAGINAÇÃO DE PISO



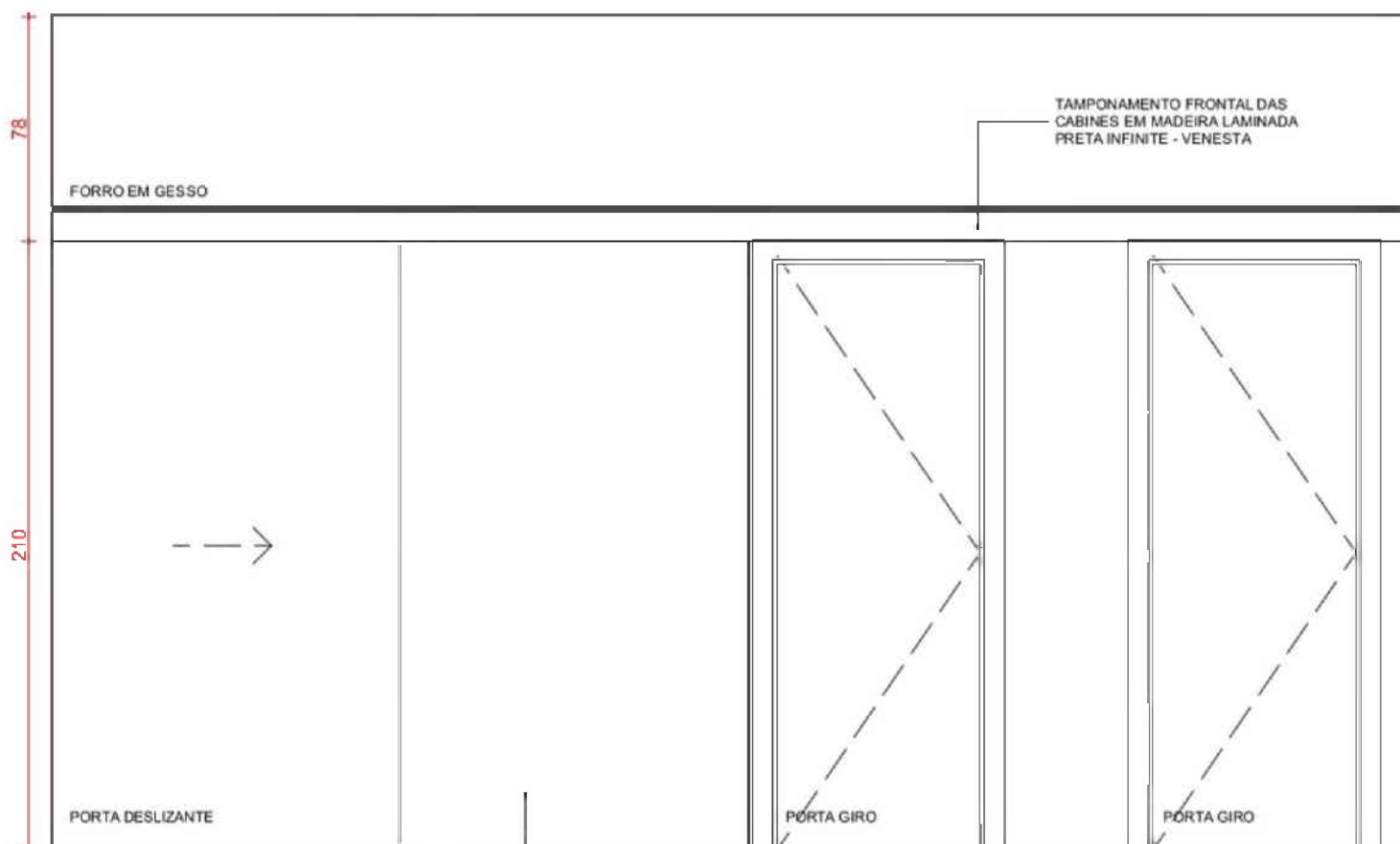
PLANTA BAIXA

Escala: 1:50



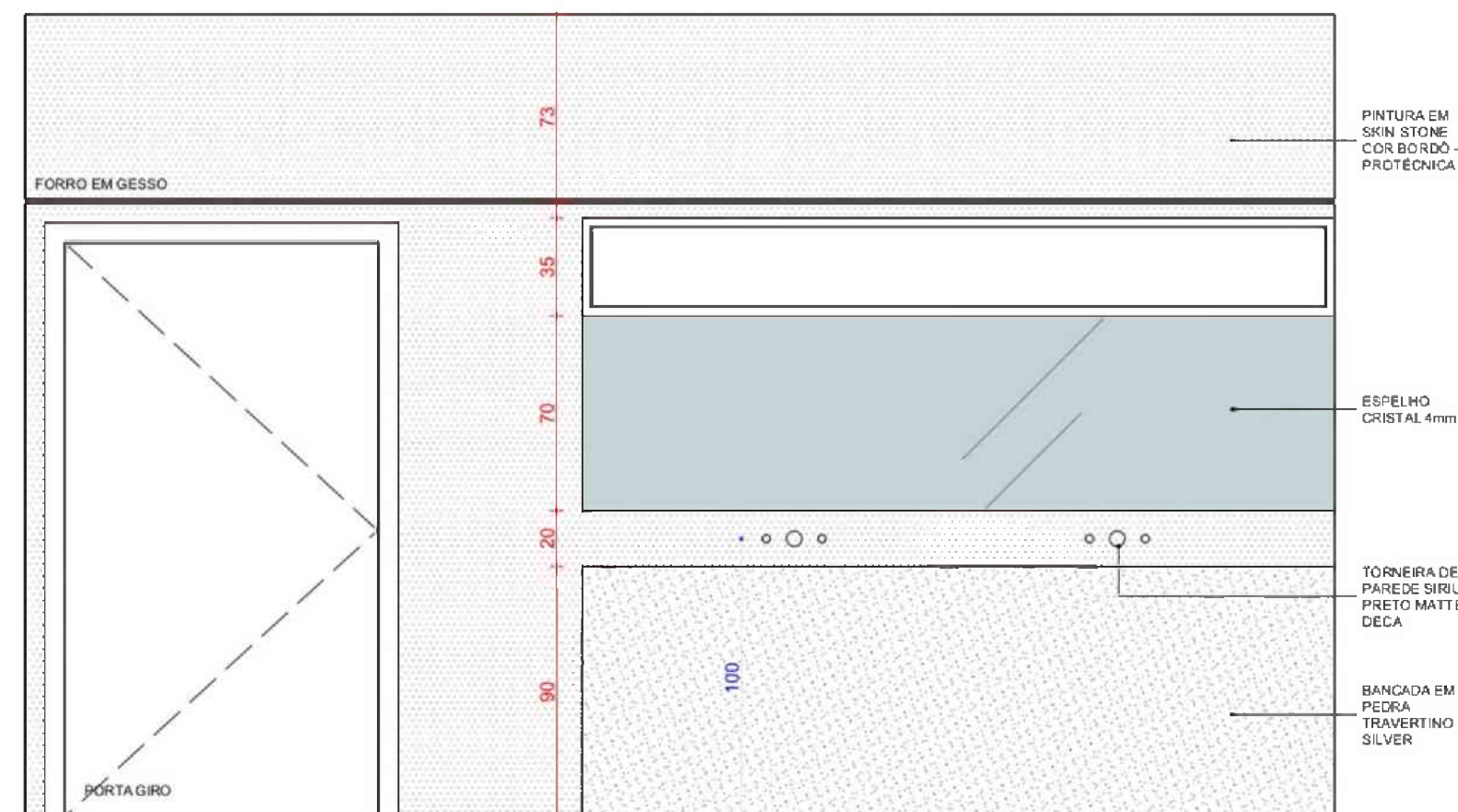
VISTA 06

Escala: 1:25



VISTA 02

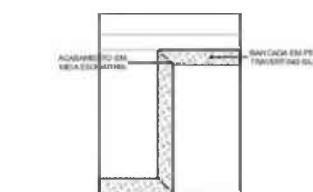
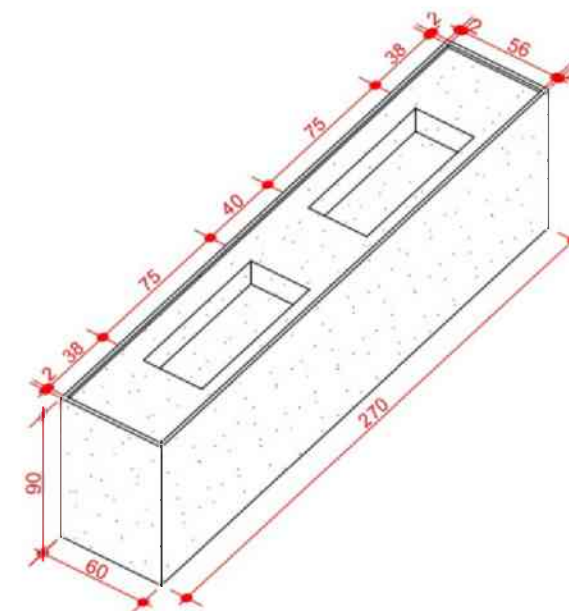
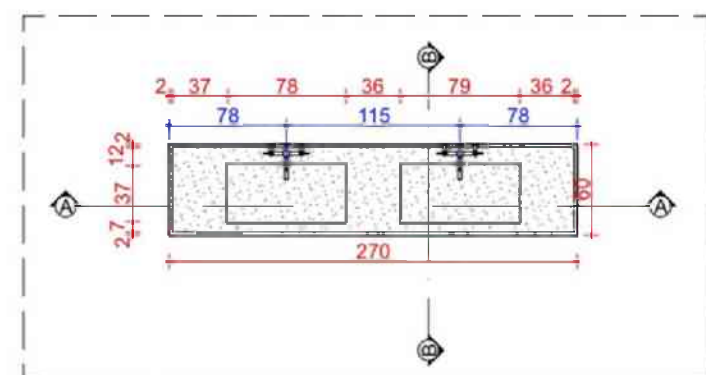
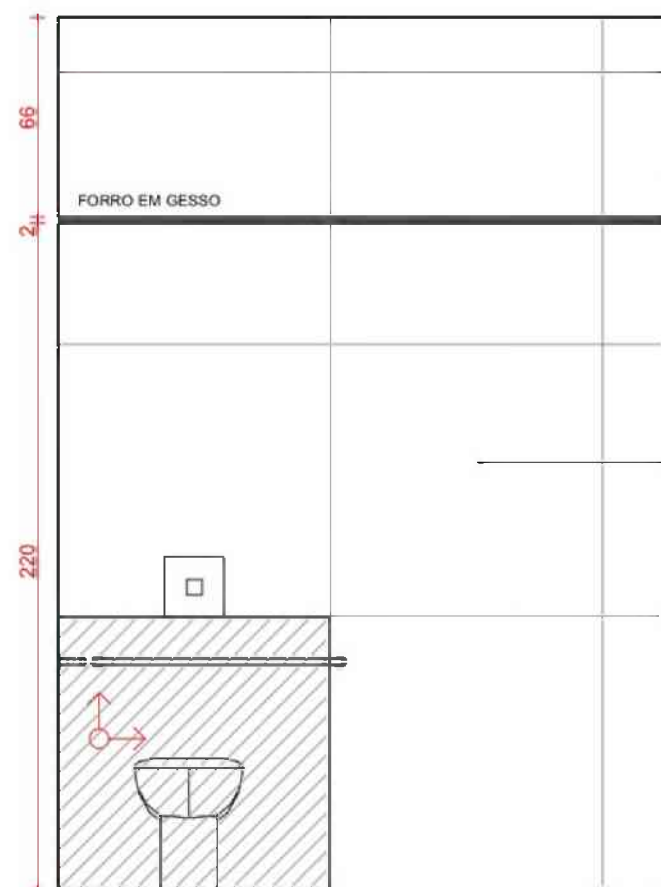
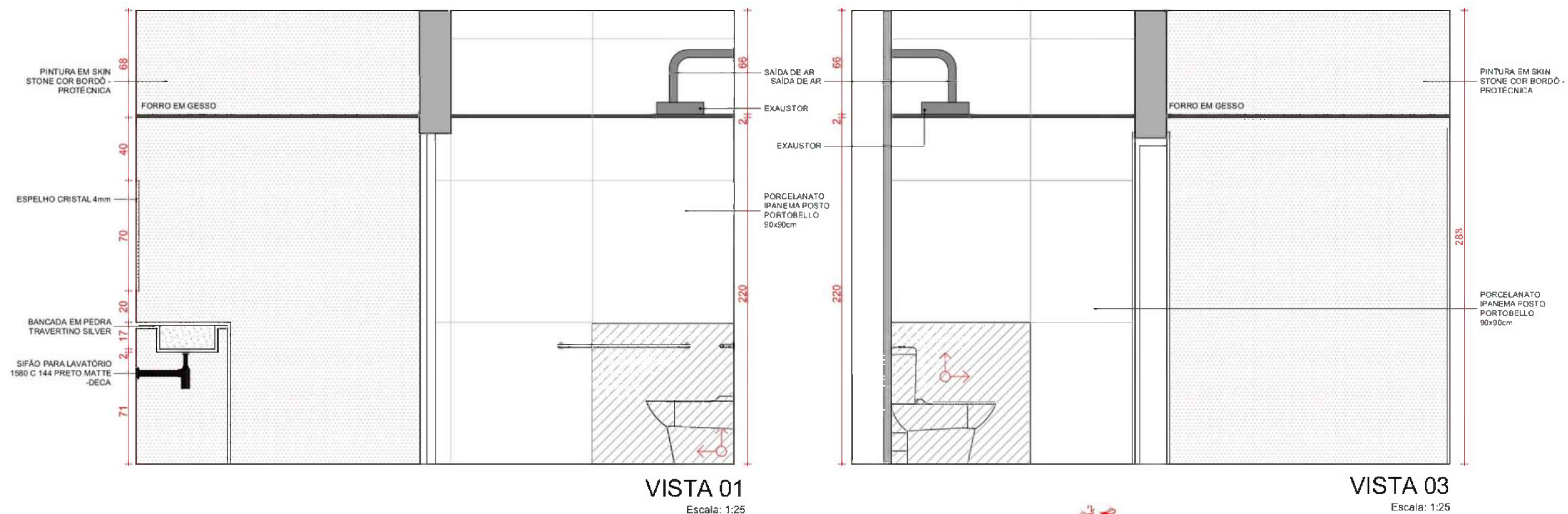
Escala: 1:25



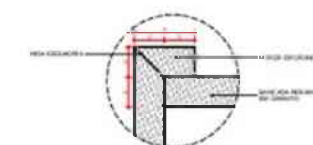
VISTA 04

Escala: 1:25

Figura 225 - Detalhamento BWC. Fonte: Elaborado pela Autora.



DET 01
ACABAMENTO BANCADA
1:10



DET 02
ACABAMENTO ÁREA
MOLHADA
1:5

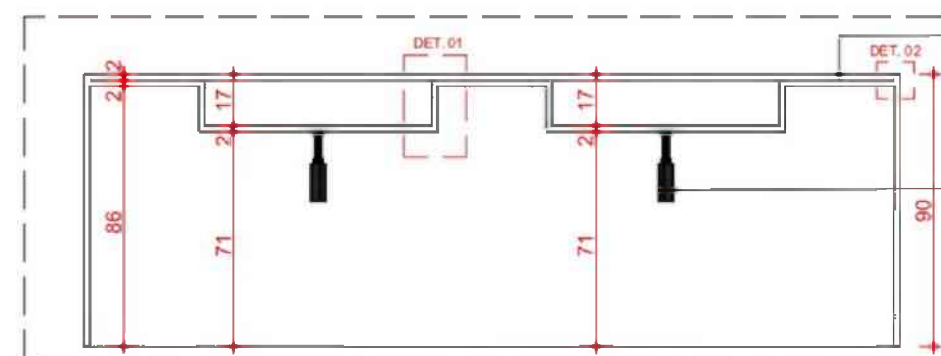
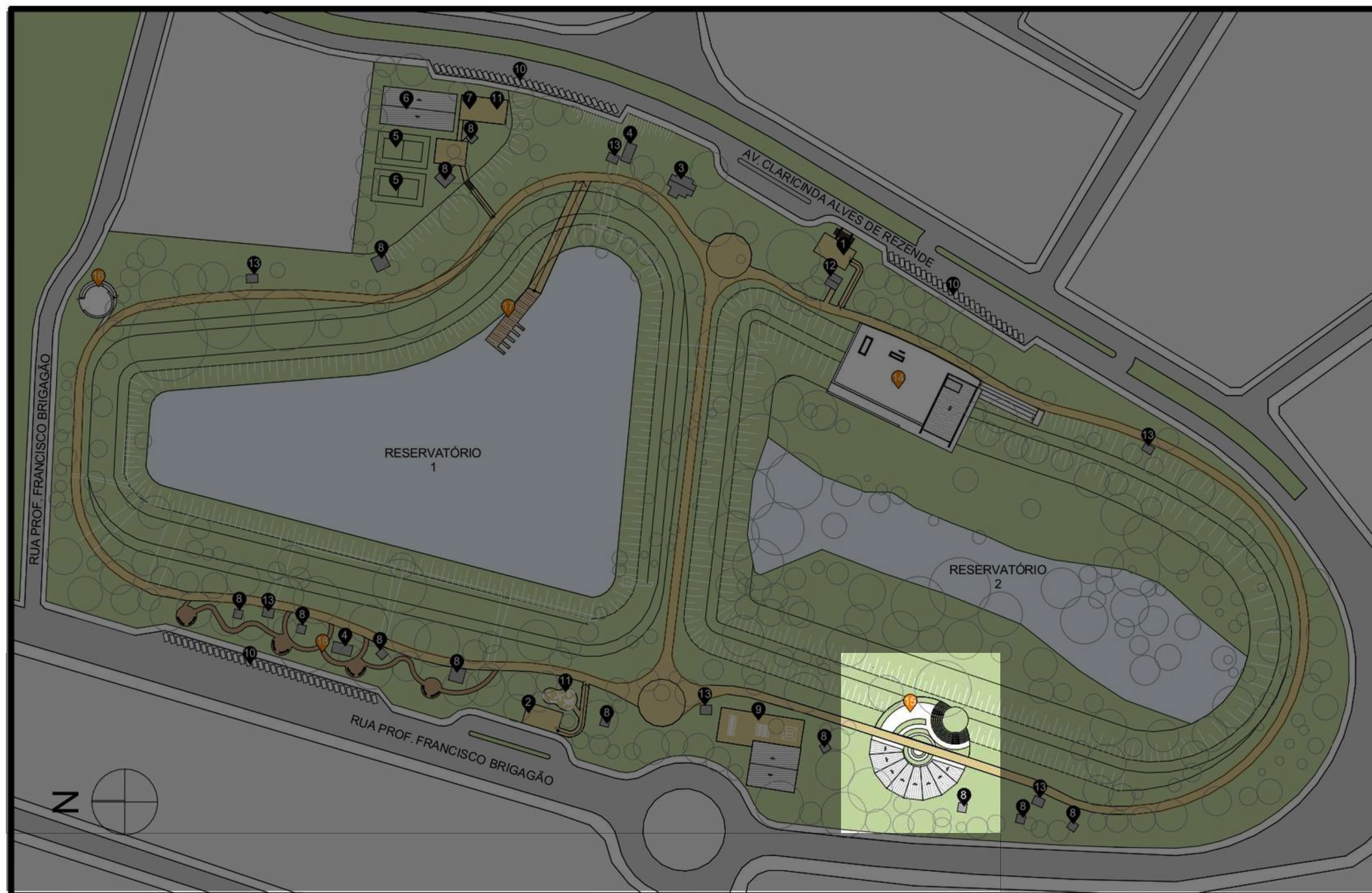


Figura 226 - Detalhamento BWC. Fonte: Elaborado pela Autora.

PALCO ABERTO

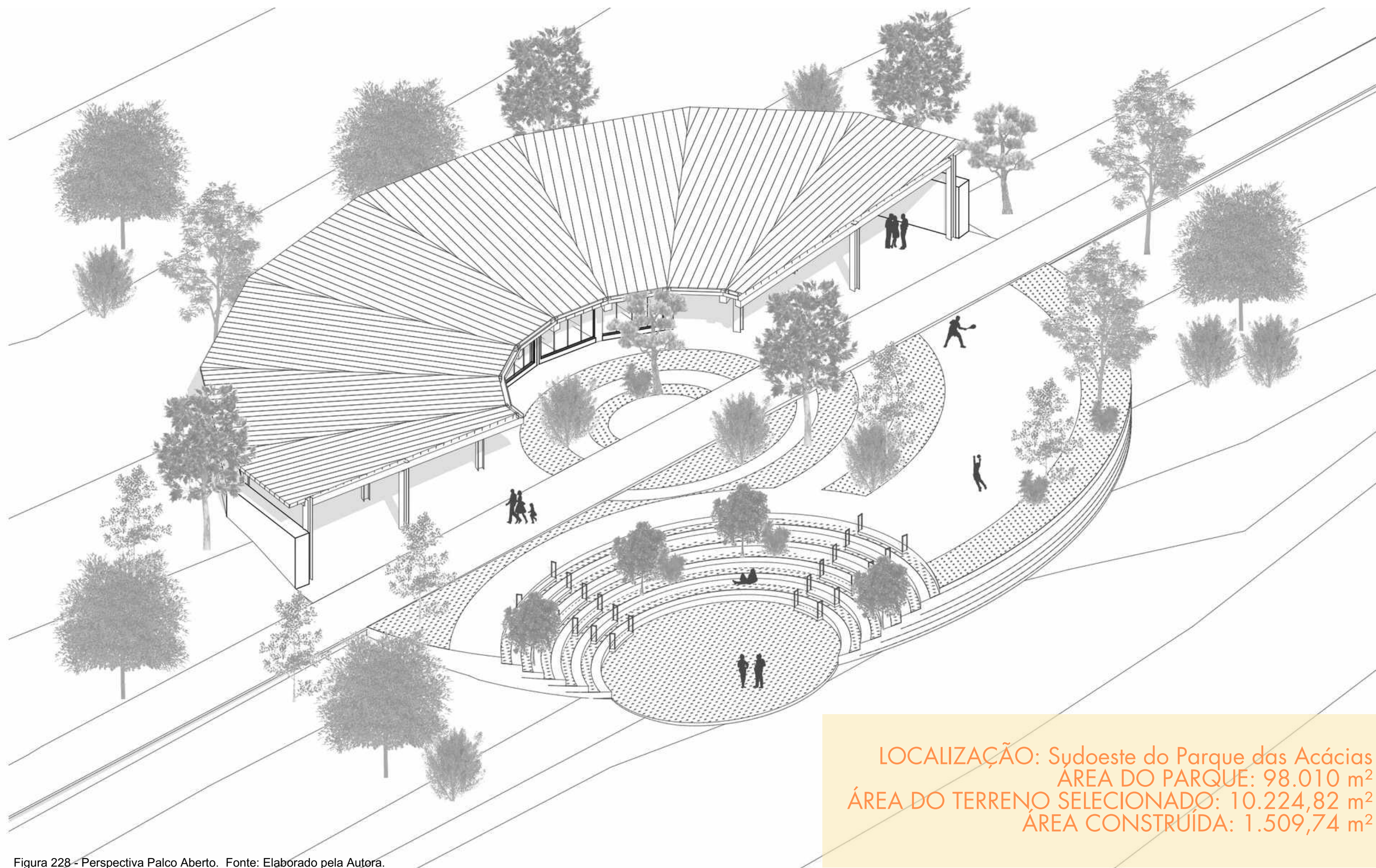


- PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
- ÁREA VERDE
- RUA
- QUADRAS

1. ENTRADA PRINCIPAL / 2. ENTRADA SECUNDÁRIA / 3. ADMINISTRAÇÃO / 4. BANHEIROS / 5. QUADRA POLIESPORTIVA / 6. QUADRA COBERTA / 7. ACADEMIA AO AR LIVRE / 8. QUIOSQUES / 9. PISTA DE SKATE / 10. ESTACIONAMENTO / 11. PLAYGROUND / 12. QUIOSQUE DE VENDAS / 13. PERGOLADO / 14. OFICINA CULTURAL / 15. PALCO ABERTO / 16. CENTRO DE OBSERVAÇÃO DOS PÁSSAROS / 17. PORTO FLUTUA / 18. TRILHA RAÍZES VIVAS

IMPLANTAÇÃO COM INTERVENÇÕES

0 75 150

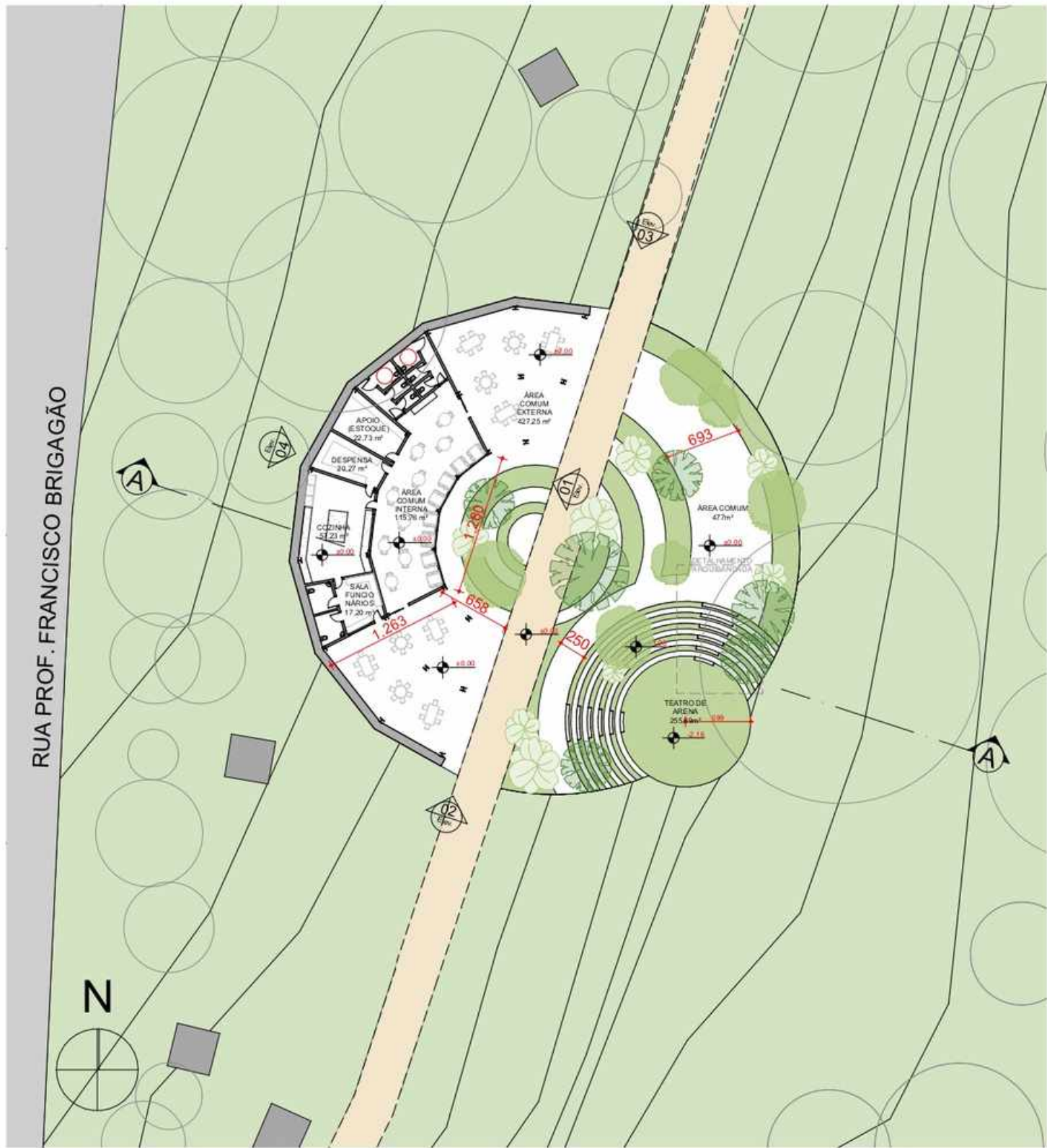


LOCALIZAÇÃO: Sudoeste do Parque das Acácias
ÁREA DO PARQUE: 98.010 m²
ÁREA DO TERRENO SELECIONADO: 10.224,82 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.509,74 m²

Figura 228 - Perspectiva Palco Aberto. Fonte: Elaborado pela Autora.

O Palco Aberto consiste na retomada de uma das ideias propostas no projeto inicial desenvolvido pelo Arquivo Público de Uberaba, em que havia um deck de madeira próximo ao Reservatório 2, sugerindo um ponto de encontro para eventos. Ademais, o local encontra-se próximo à pista de skate e a entrada secundária, sugerindo um ambiente propício para confluência do fluxo de pessoas que frequentam o parque.

Portanto, foi desenvolvido o Palco Aberto, que abrange uma implantação circular com um restaurante-bar de pequeno porte acompanhado de uma arquibancada de aproximadamente 740m², com capacidade para 200 pessoas, a qual está integrada ao projeto paisagístico. O ambiente em questão possui como público alvo toda a comunidade, desde crianças à idosos que poderão desfrutar de shows de pequenos portes, espaços de permanência e contemplação e pontos de encontro, propícios para rodas de samba e conversa, piqueniques, ensaios de dança, dentre outros, promovendo dessa maneira um espaço ativo de convívio e lazer.



Mapa 43 - Planta piso zero Palco Aberto.
 Fonte: Elaborado pela Autora.

PLANTA PISO ZERO
 Escala: 1:500



Mapa 44 - Planta piso um Palco Aberto.
 Fonte: Elaborado pela Autora.

PLANTA DE COBERTURA
 Escala: 1:500



VISTA 01
Escala: 1:250



VISTA 02
Escala: 1:250



VISTA 04
Escala: 1:250



VISTA 03
Escala: 1:250

Figura 229 - Vistas Palco Aberto. Fonte: Elaborado pela Autora.



O restaurante apresenta um layout com cozinha, despensa, salas para estoque de cadeiras e mesas, sala de funcionários, banheiros acessíveis e área comum externa e interna para os fregueses. Foi priorizado no processo criativo de sua volumetria que houvesse uma conexão direta do restaurante com a pista de caminhada existente, facilitando o seu acesso e sua visibilidade para as pessoas. Assim, foi solucionado por colocar um muro de arrimo de concreto em seu entorno imediato, de forma a permitir a estruturação do local. A fim de criar um elo com as demais intervenções aqui propostas, também é sugerido o revestimento do muro de arrimo com a pedra tapiocanga uberabense. Toda a estrutura interna do restaurante é metálica, com vigas e pilares aparentes, posicionados de forma a promover um conforto estrutural e de caminhabilidade para o fluxo proposto.

Já a arquibancada foi posicionada de forma a receber exposição solar de forma menos intensa, isto é, sua orientação está para leste (sol da manhã) e, ademais, busca seguir a topografia em declive natural do parque para a sua ocorrência, sendo toda a sua estrutura em concreto, complementada com paisagismo tanto nos degraus, quanto na área comum no nível da pista de caminhada, buscando um conforto térmico para os indivíduos que forem utilizar do espaço.



Figura 230 - Croqui entrada Palco Aberto. Fonte: Elaborado pela Autora.

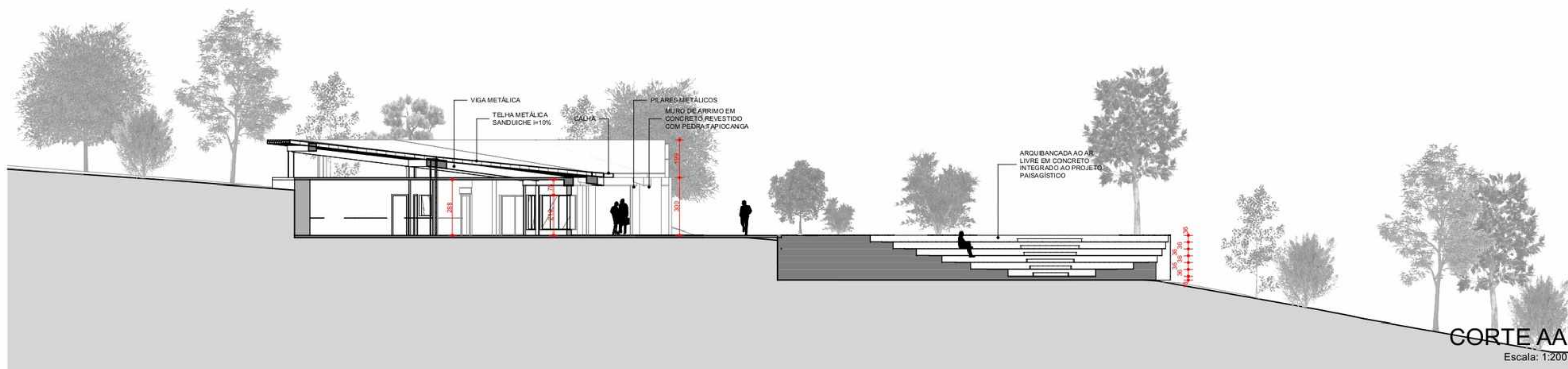
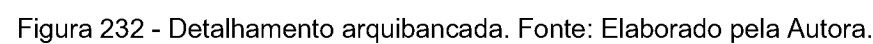
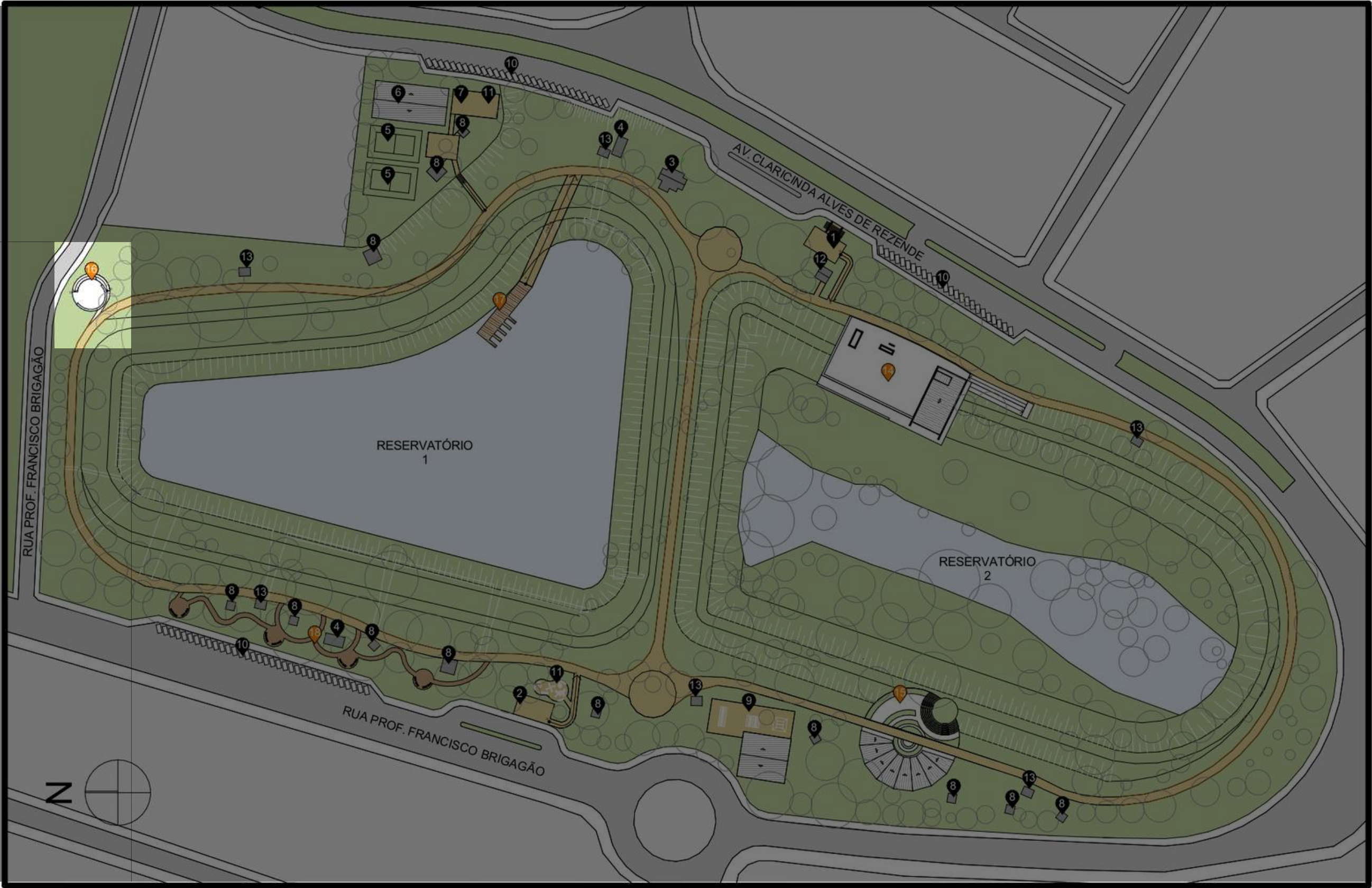


Figura 231 - Corte AA Palco Aberto. Fonte: Elaborado pela Autora.



CENTRO DE OBSERVAÇÃO DOS PÁSSAROS



- PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
- ÁREA VERDE
- RUA
- QUADRAS

1. ENTRADA PRINCIPAL / 2. ENTRADA SECUNDÁRIA / 3. ADMINISTRAÇÃO / 4. BANHEIROS / 5. QUADRA POLIESPORTIVA / 6. QUADRA COBERTA / 7. ACADEMIA AO AR LIVRE / 8. QUIOSQUES / 9. PISTA DE SKATE / 10. ESTACIONAMENTO / 11. PLAYGROUND / 12. QUIOSQUE DE VENDAS / 13. PERGOLADO / 14. OFICINA CULTURAL / 15. PALCO ABERTO / 16. CENTRO DE OBSERVAÇÃO DOS PÁSSAROS / 17. PORTO FLUTUA / 18. TRILHA RAÍZES VIVAS

IMPLANTAÇÃO COM INTERVENÇÕES



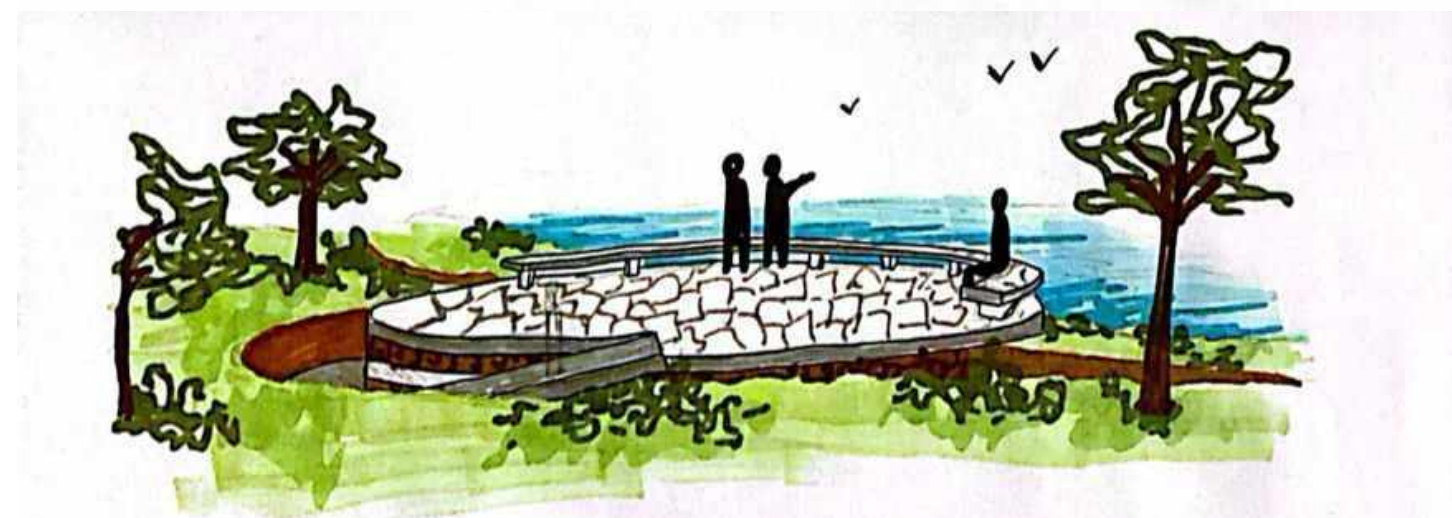
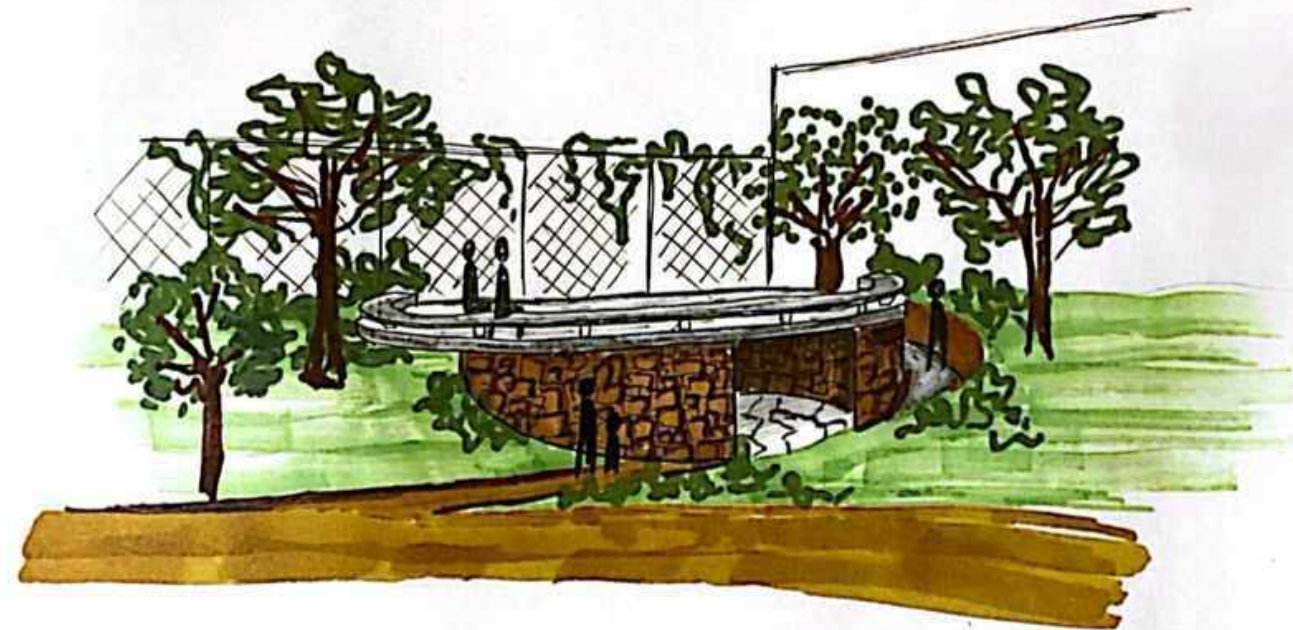
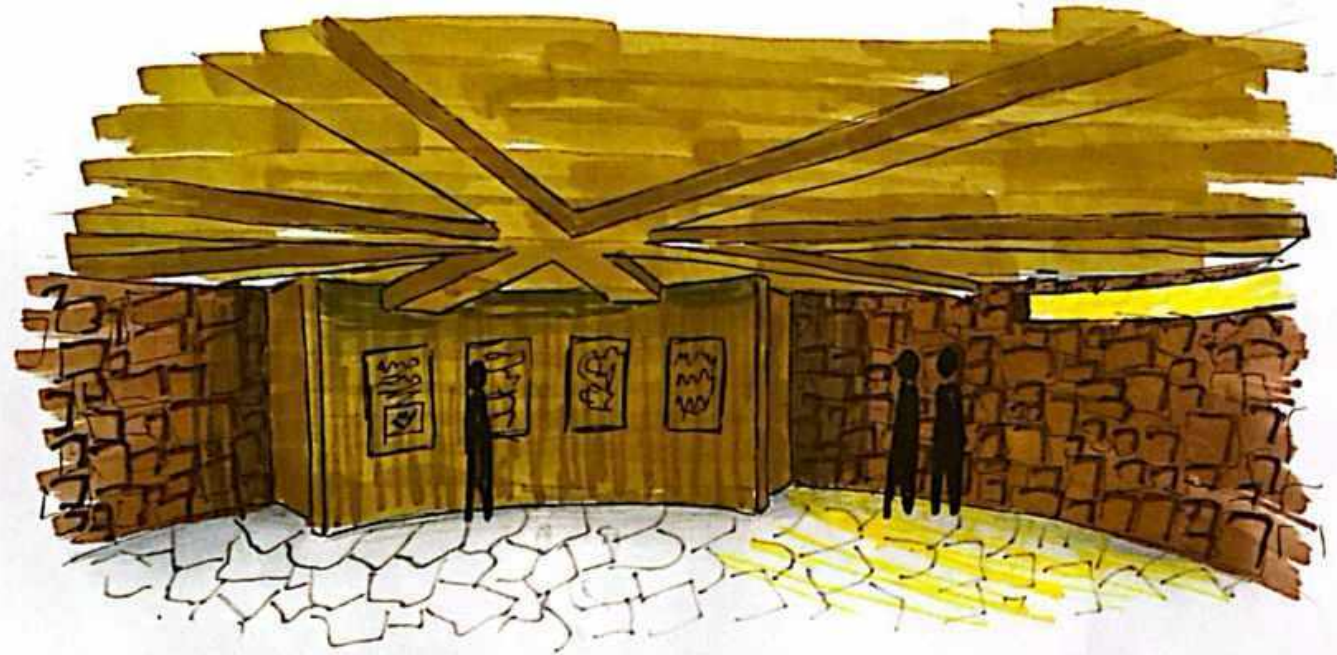
Mapa 38 - Implantação geral com intervenções finais. Fonte: Elaborado pela Autora.

O Centro de Observação dos Pássaros também sugere uma repercussão educacional e funciona como desdobramento da Oficina Cultural, já que disponibiliza de um pavilhão que desempenha o papel de um mirante-observatório e um pátio multiuso para os visitantes se informarem a respeito da importância da fauna e flora do local, além de poderem contemplar as variadas espécies de pássaros presentes no parque, concedendo estratégias didáticas de como preservar o ecossistema nativo.

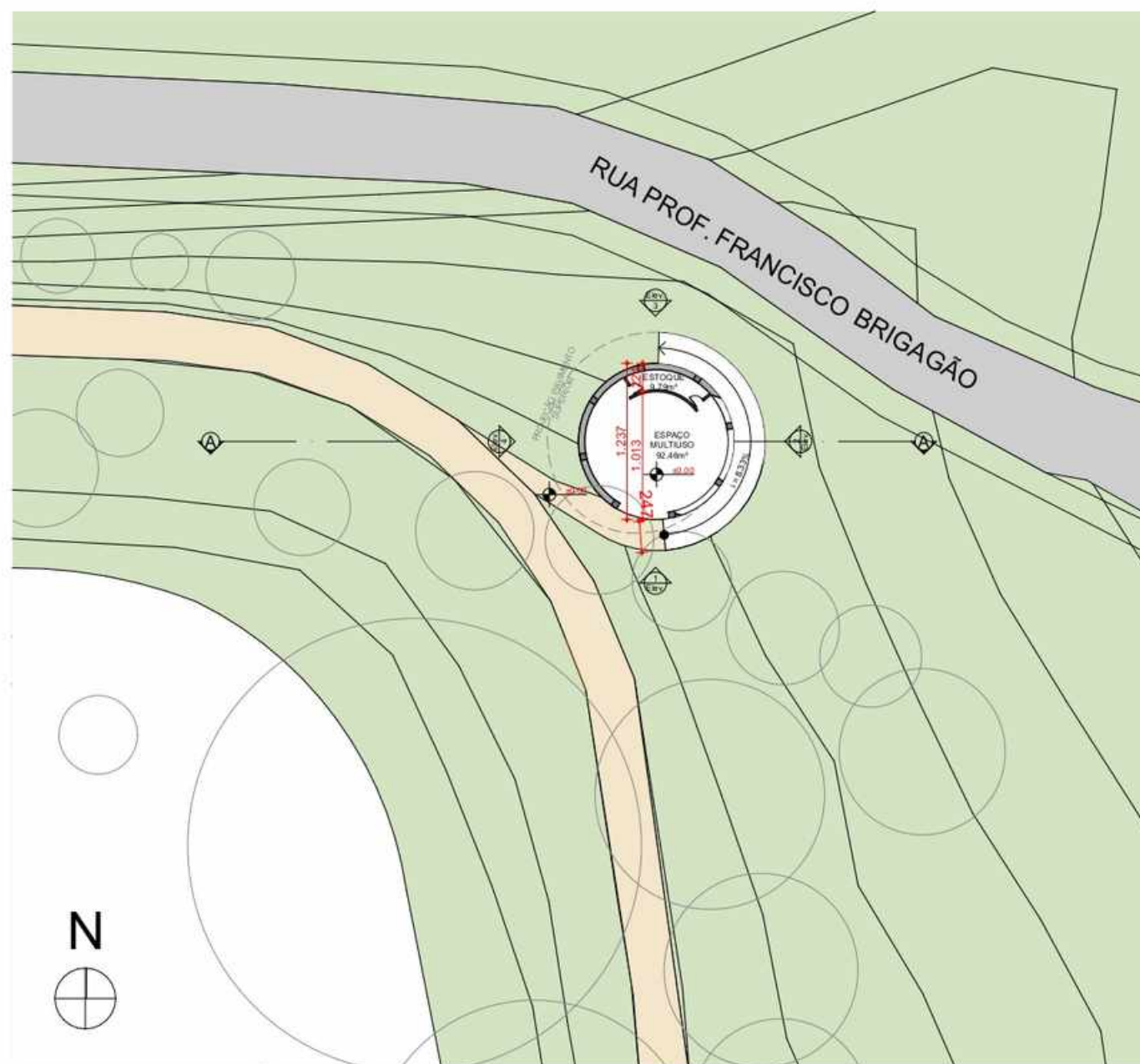
A criação por tal pavilhão provém dos estudos realizados por Teixeira e De Oliveira (2023), em que é apontado a relevância da educação ambiental na preservação da fauna do piscinão, o qual devido à infraestrutura desenvolvida nos reservatórios e em seu entorno, criaram um micro ecossistema local com uma expressiva biodiversidade a ser estudada. Além disso, para reduzir as atuais ameaças urbanas às aves presentes no local, os estudiosos ainda afirmam que a educação ambiental seria um dos vetores significativos na luta pela preservação de tais espécies. Os autores expõem a metodologia realizada em seu trabalho, em que foram distribuídos banners ao longo do parque com acesso a QR codes, os quais redirecionaram o usuário a um blog com informações a respeito do local.

Como já apontado anteriormente no tópico de usos e apropriações do Parque das Acácias, a prática do birdwatching já é algo comum e bastante praticado pelos frequentadores do local, o que sugere que a construção de um local próprio para uma observação e estudo mais profundo a respeito das aves seria benéfico, bem aceito e utilizado pelos usuários que passeiam pelo parque. Outrossim, Teixeira e De Oliveira (2023), diante de uma entrevista realizada com os uberabenses que utilizam de tal espaço, afirmam que boa parte dos frequentadores compreendem a necessidade de trabalhos a respeito da fauna e flora do local e que, para além de uma área de lazer, o parque funciona como parte de um ecossistema maior da natureza e, por isso gostariam de saber mais informações a respeito do parque. Muitos entrevistados alegaram não saberem quais espécies estão presentes no ambiente e souberem explicar vagamente sua importância para a natureza, reafirmando a necessidade de um espaço que explore e contribua com a educação ambiental.

Na busca pelo aprimoramento da conscientização da educação ambiental, que pode ser classificado como uma das facetas culturais do local de estudo, foi desenvolvido o Centro de Observação dos Pássaros, um pavilhão em uma estrutura circular semi enterrada à nordeste da implantação do parque, oferecendo a oportunidade de observação e maior conexão dos indivíduos com a natureza.



Figuras 233, 234 e 235 - Croquis Centro de Observação dos Pássaros. Fonte: Elaborado pela Autora.

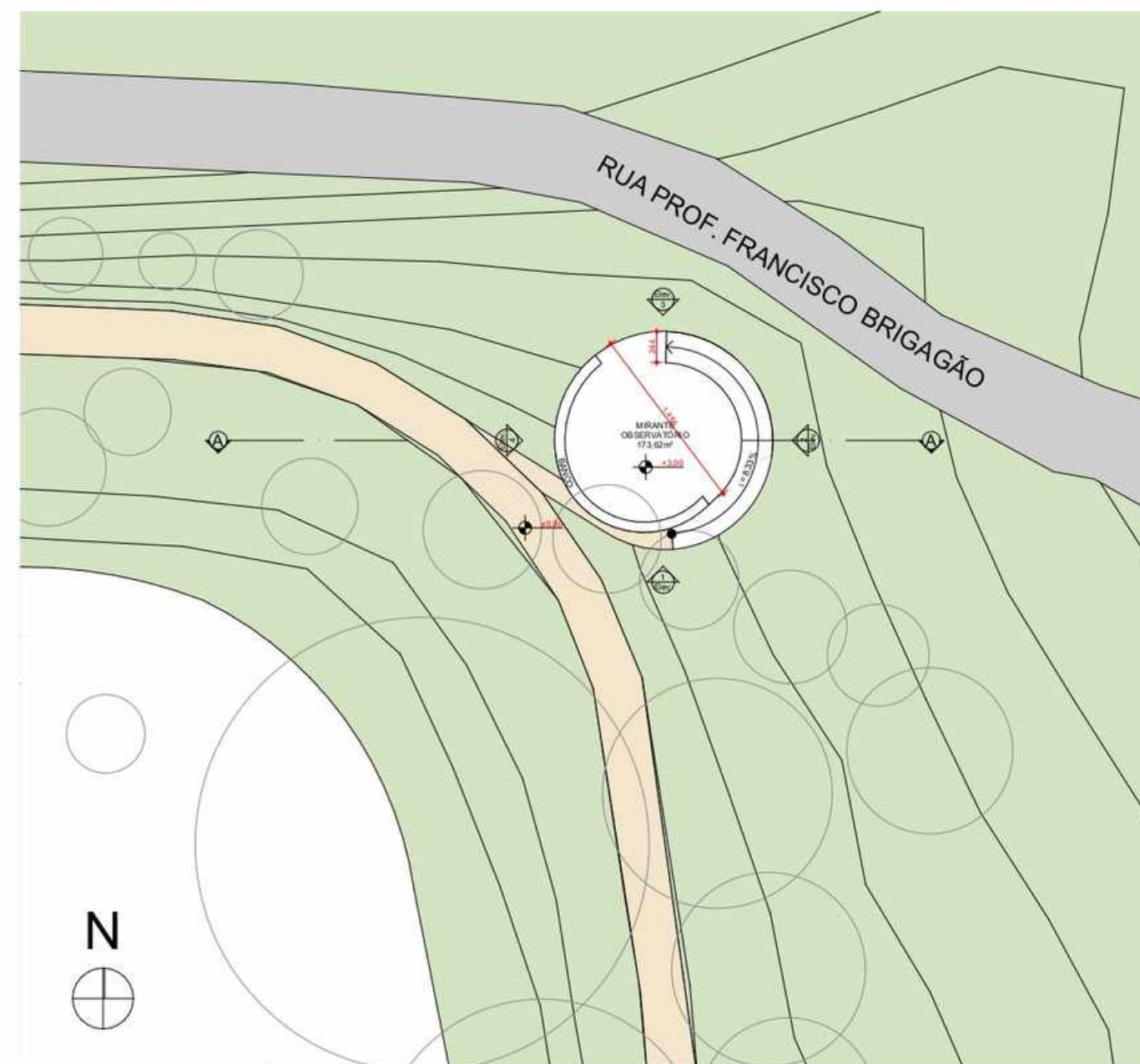


PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
 ÁREA VERDE
 RUA

PLANTA PISO ZERO

Escala: 1:500

Mapa 45 - Planta piso zero Centro de Observação dos Pássaros. Fonte: Elaborado pela Autora.



PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
 ÁREA VERDE
 RUA

PLANTA PISO UM

Escala: 1:500

Mapa 46 - Planta piso um Centro de Observação dos Pássaros. Fonte: Elaborado pela Autora.

LOCALIZAÇÃO: Norte do Parque das Acácias
 ÁREA DO PARQUE: 98.010 m²
 ÁREA DO TERRENO SELECIONADO: 7.883,71 m²
 ÁREA CONSTRUÍDA: 378,51 m²



A escolha pela parte nordeste do Parque das Acácias para essa intervenção se deu devido a necessidade de expandir as atividades do parque para áreas ainda não exploradas e, é possível notar que na planta de implantação prevista pela Prefeitura de Uberaba (Mapa X) havia a intenção do desenvolvimento de instalações futuras nessa gleba. Ademais, por se tratar de um local de observação, foi priorizada a seleção por um local relativamente calmo e mais “escondido” - atualmente existem alguns maciços verdes no entorno, porém propõe-se o acréscimo de mais árvores ornamentais e áreas verdes, a fim de mesclar a arquitetura construída com a natureza.

O Centro de Observação dos Pássaros se dá com pilares e vigas de concreto, revestidas de madeira, trazendo um ar mais aconchegante para o ambiente. Seu interior e exterior é revestido com paredes com a pedra tapiocanga, formando, dessa maneira, uma sala circular com um espaço de apoio para estoque de mesas, cadeiras ou stands de banners, propícios para a ocorrência de aulas ao ar livre e palestras sobre a conscientização da fauna e da flora do parque. Em sua área externa, há a rampa circular, a qual promove o acesso ao mirante, favorável para a ocorrência de encontros, tornando-se um espaço de convivência e de troca de experiências entre observadores de aves, fotógrafos, estudantes e curiosos.

Portanto, o pavilhão em questão apresenta um contato direto com a biodiversidade, em que permite que os visitantes observem aves em seu habitat natural sem interferir diretamente, promovendo uma experiência sensorial rica, além de funcionar como um estímulo para a preservação das espécies locais. Isto é, busca-se a materializar e tornar mais visual a importância da educação ambiental atrelada a um espaço de lazer contemplativo.

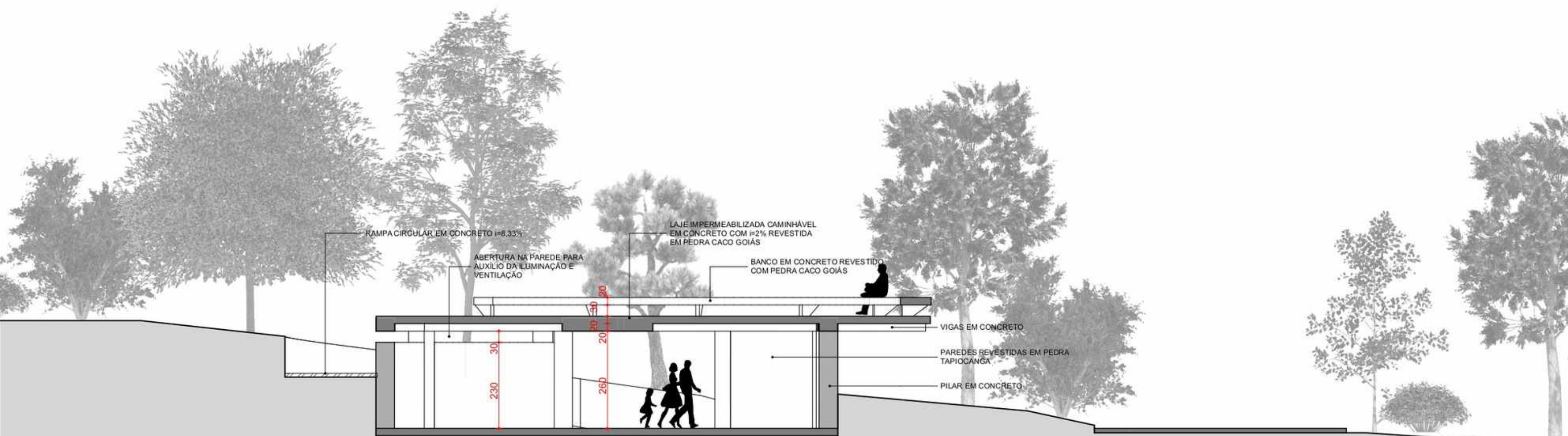


Figura 236 - Corte AA Centro de Observação dos Pássaros. Fonte: Elaborado pela Autora.



VISTA 01
Escala: 1:100



VISTA 02
Escala: 1:100

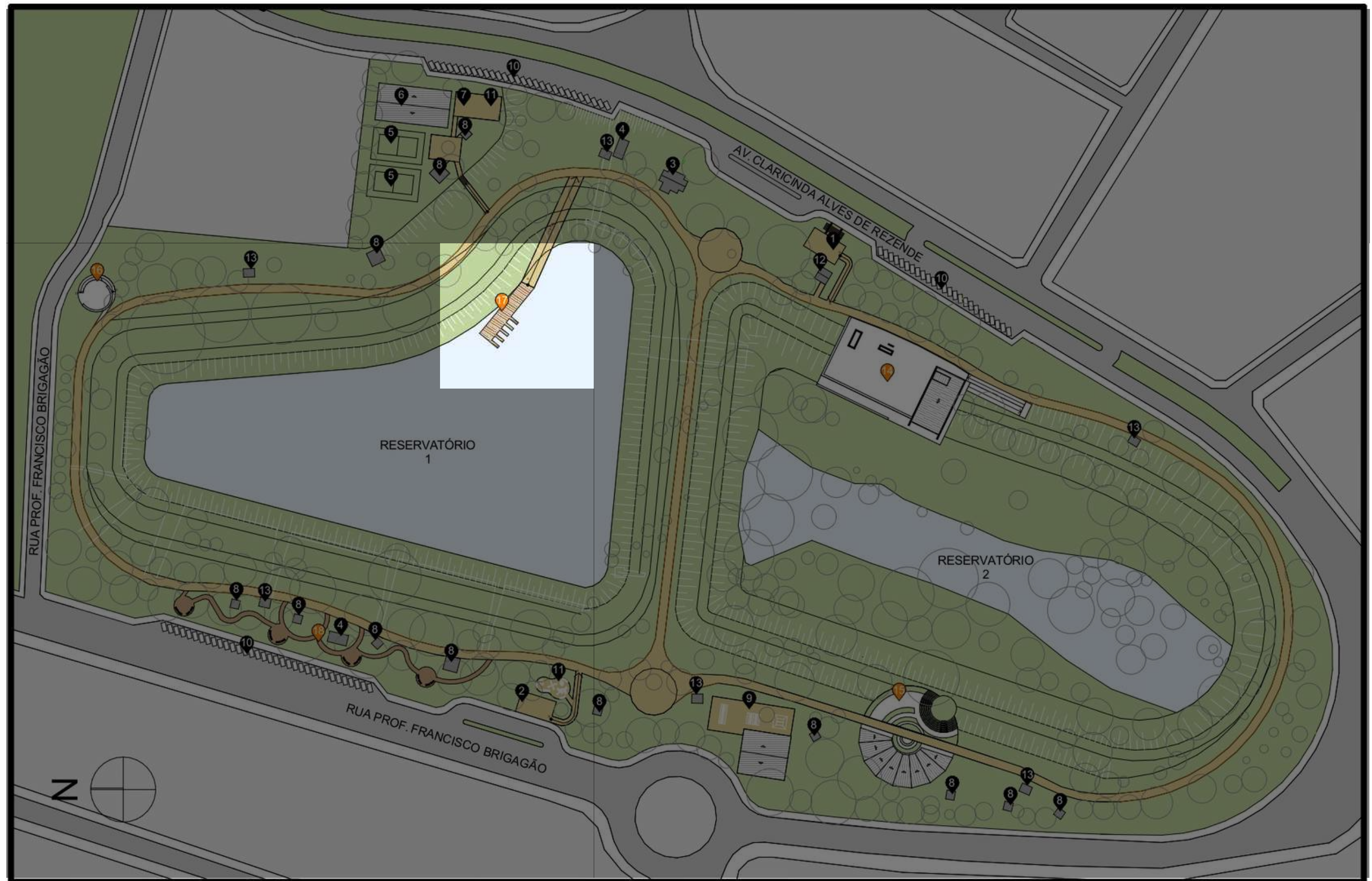


VISTA 03
Escala: 1:100



VISTA 04
Escala: 1:100

PORTO FLUTUA



- PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
- ÁREA VERDE
- RUA
- QUADRAS

1. ENTRADA PRINCIPAL / 2. ENTRADA SECUNDÁRIA / 3. ADMINISTRAÇÃO / 4. BANHEIROS / 5. QUADRA POLIESPORTIVA / 6. QUADRA COBERTA / 7. ACADEMIA AO AR LIVRE / 8. QUIOSQUES / 9. PISTA DE SKATE / 10. ESTACIONAMENTO / 11. PLAYGROUND / 12. QUIOSQUE DE VENDAS / 13. PERGOLADO / 14. OFICINA CULTURAL / 15. PALCO ABERTO / 16. CENTRO DE OBSERVAÇÃO DOS PÁSSAROS / 17. PORTO FLUTUA / 18. TRILHA RAÍZES VIVAS

IMPLANTAÇÃO COM INTERVENÇÕES



O Porto Flutua possui o objetivo de oferecer atividades de lazer que irão complementar uma área sem uso ativo do parque - a rampa localizada no reservatório 1.

Importante ressaltar que houve um encontro para o esclarecimento de dúvidas à respeito do Parque das Acácias com o arquiteto Gabriel Felipe Reis de Moraes, em que foi indagado a possibilidade da proposição de atividades culturais e de lazer que envolvam as águas dos reservatórios, as quais, por não serem tratadas, proíbem a natação dos visitantes. Foi comunicado que ocupações que não envolvam o contato direto do indivíduo com a água e não prejudiquem a fauna e a flora do local, como pedalinhos, é viável, porém deve-se atentar à exploração comercial, que deve ter uma regulamentação própria.

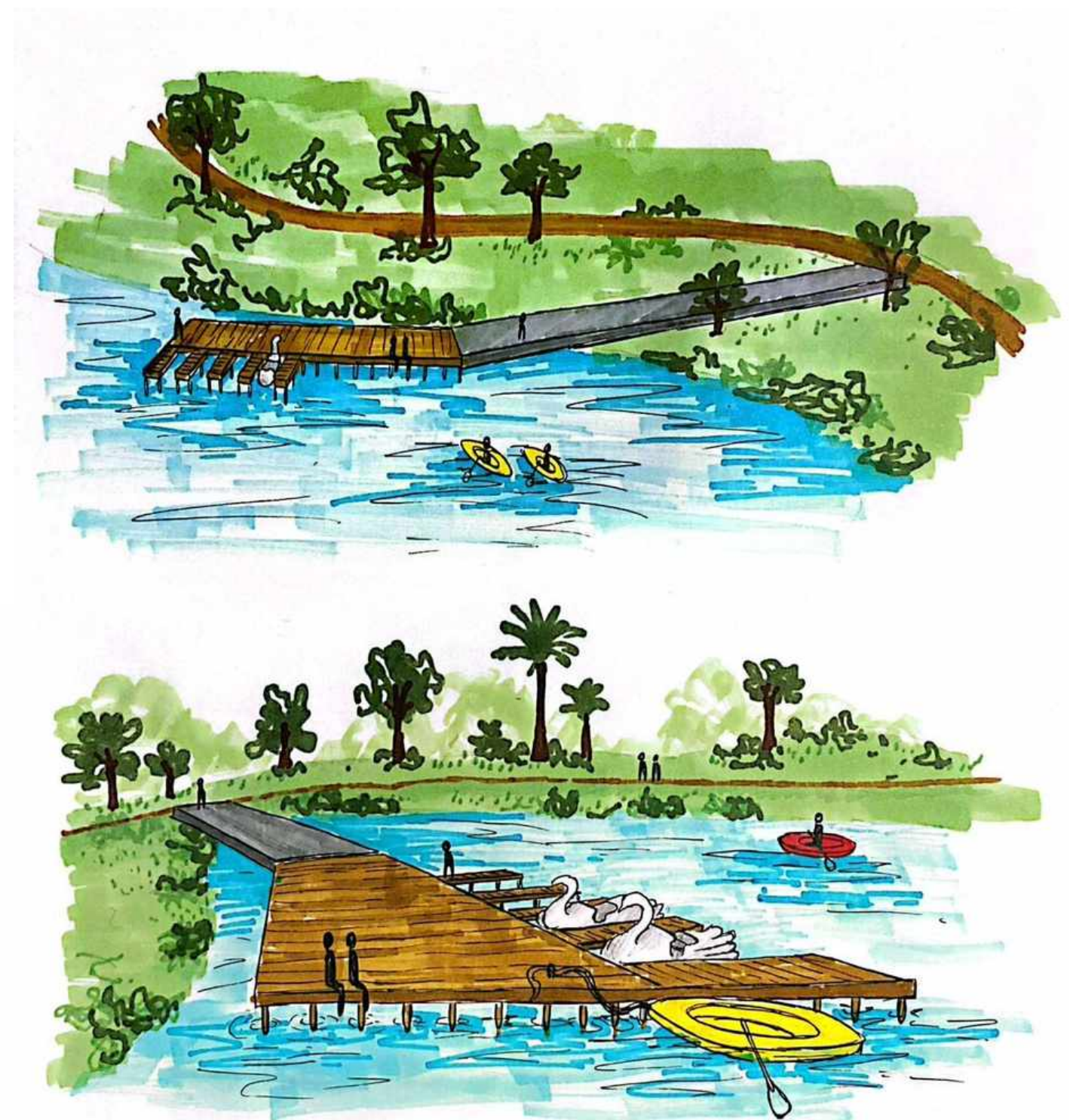
Por esse motivo, deu-se continuidade no projeto de um deck de madeira atrelado à rampa existente para o embarque e desembarque de pedalinhos. A fim de harmonizar com o paisagismo presente na intervenção aqui proposta, é sugerido o desenho de um deck retangular de de 224,78m², possibilitando a atividade náutica e garantindo a segurança de quem irá utilizar o espaço.



PLANTA PEDALINHO

Escala: 1:1000

Mapa 47 - Planta Porto Flutua. Fonte: Elaborado pela Autora.



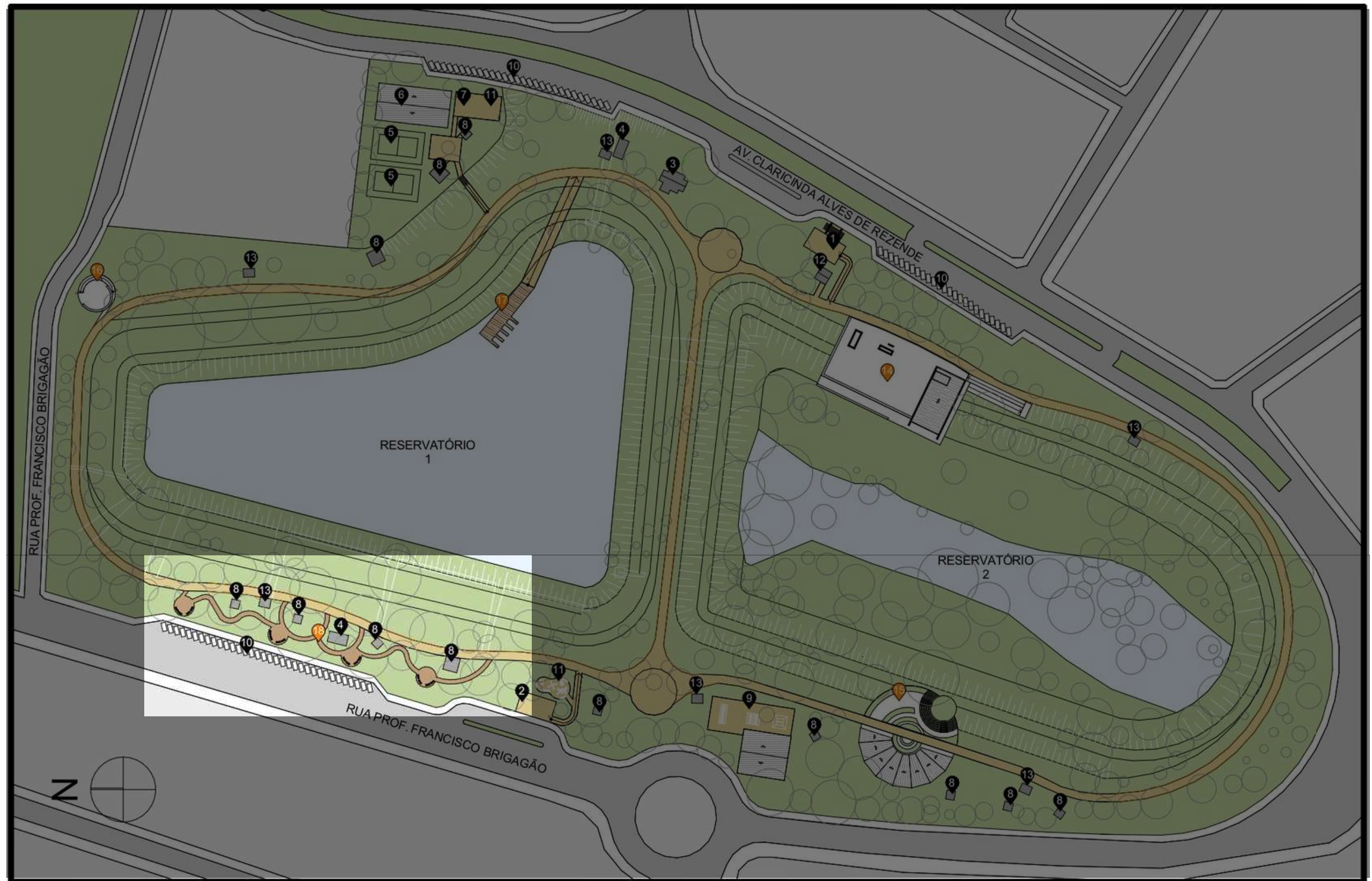
Figuras 238 e 239 - Croquis Pedalinho. Fonte: Elaborado pela Autora.

LOCALIZAÇÃO: Leste do Parque das Acácias
 ÁREA DO PARQUE: 98.010 m²
 ÁREA DO TERRENO SELECIONADO: 22.293,59 m²
 ÁREA CONSTRUÍDA: 224,78 m²

Serão seis pedalinhos em modelo “cisne”, sendo três para duas pessoas e três comportando quatro pessoas, além da disponibilização de quatro caiaques. O funcionamento seguirá o horário de abertura do parque, encerrando suas atividades ao final do dia.



TRILHAS RAÍZES VIVAS



- PISTA DE CAMINHADA PARQUE DAS ACÁCIAS
- ÁREA VERDE
- RUA
- QUADRAS

1. ENTRADA PRINCIPAL / 2. ENTRADA SECUNDÁRIA / 3. ADMINISTRAÇÃO / 4. BANHEIROS / 5. QUADRA POLIESPORTIVA / 6. QUADRA COBERTA / 7. ACADEMIA AO AR LIVRE / 8. QUIOSQUES / 9. PISTA DE SKATE / 10. ESTACIONAMENTO / 11. PLAYGROUND / 12. QUIOSQUE DE VENDAS / 13. PERGOLADO / 14. OFICINA CULTURAL / 15. PALCO ABERTO / 16. CENTRO DE OBSERVAÇÃO DOS PÁSSAROS / 17. PORTO FLUTUA / 18. TRILHA RAÍZES VIVAS

IMPLANTAÇÃO COM INTERVENÇÕES

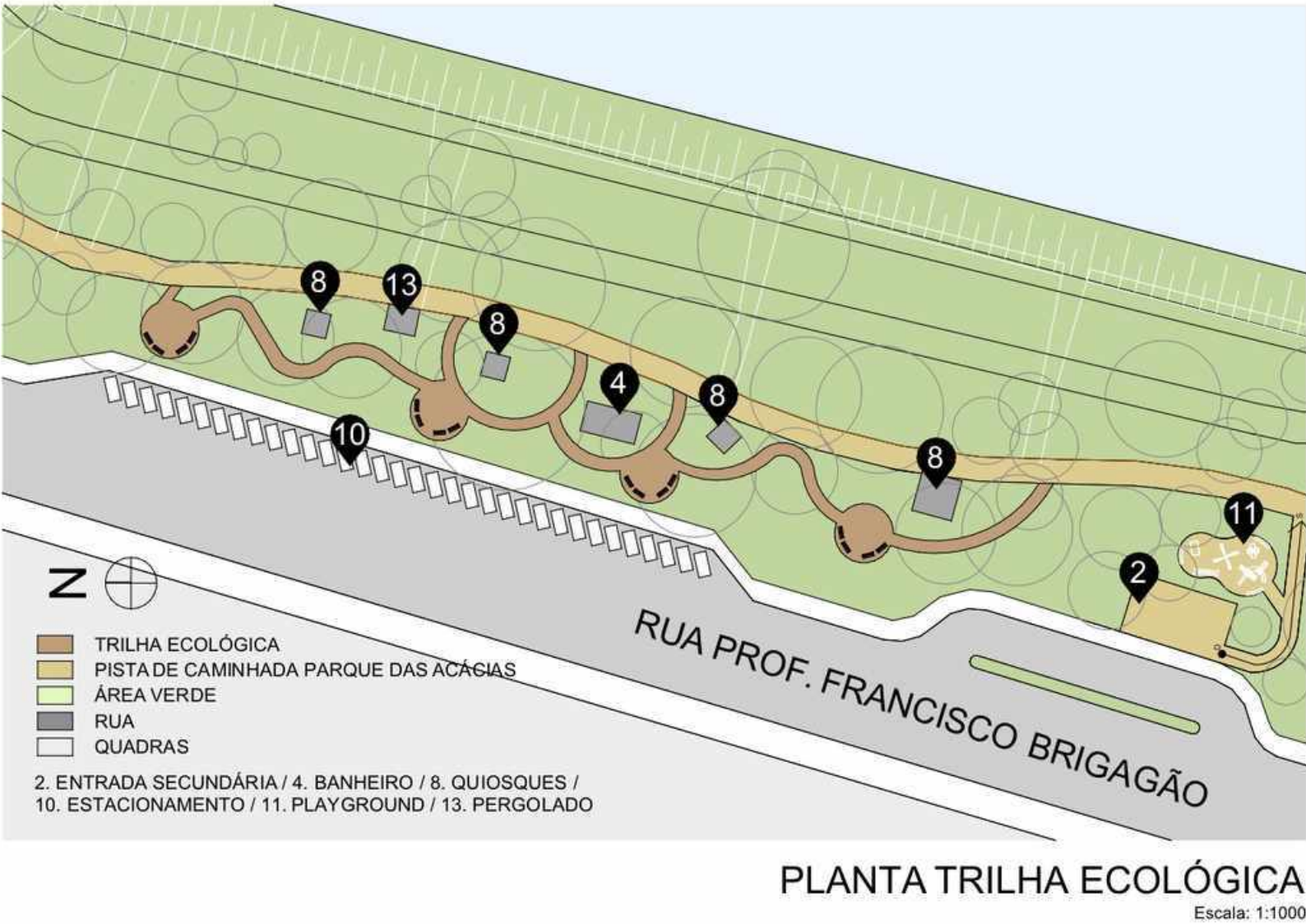
0 75 150

A Trilha Raízes Vivas nasce também como uma repescagem da concepção inicial proposta pela Prefeitura de Uberaba, a qual foi disponibilizada para este trabalho pelo Arquivo Público de Uberaba, em que há a presença de caminhos mais orgânicos à noroeste do parque.

De acordo com o contato com o arquiteto Gabriel Felipe Reis de Moraes, foi esclarecido que boa parte dos caminhos orgânicos previsto na pista de caminhada do projeto não chegaram a serem realizados devido à uma provável falta de verba, sendo ela por emenda, convênio ou financiamento e, por isso, optou-se por um projeto mais economicamente viável, executando as demandas de acordo com a disponibilidade financeira da prefeitura. Entretanto, visto que o Parque das Acácias é uma constante pauta cidadina, considera-se viável a promoção de novos caminhos.

Dessa maneira, o desenrolar das trilhas Raízes Vivas busca promover novas conexões ao valorizar o caminhar, promover uma maior integração entre indivíduo e natureza, além de proporcionar um turismo sustentável com roteiros ecológicos e estabelecer parcerias com organizações ambientais e universidades, incentivando a pesquisa sobre biodiversidade e estado de conservação da fauna e flora do parque.

Para isso, é proposto a inserção de caminhos organicistas de 2 metros baseados no projeto inicial disponibilizado pelo Arquivo Público de Uberaba, porém com leves alterações que se adaptam aos quiosques e pontos de apoio presentes no local, de modo a criar uma circulação em que o usuário possa caminhar sozinho ou em conjunto. Serão disponibilizados ao longo da trilha espaços de permanência e descanso em formato oval contemplados com a composição de bancos para observação e lazer. Sua extensão de caminhada se totaliza em 631,34 m².



Mapa 48 - Planta Trilha Ecológica. Fonte: Elaborado pela Autora.

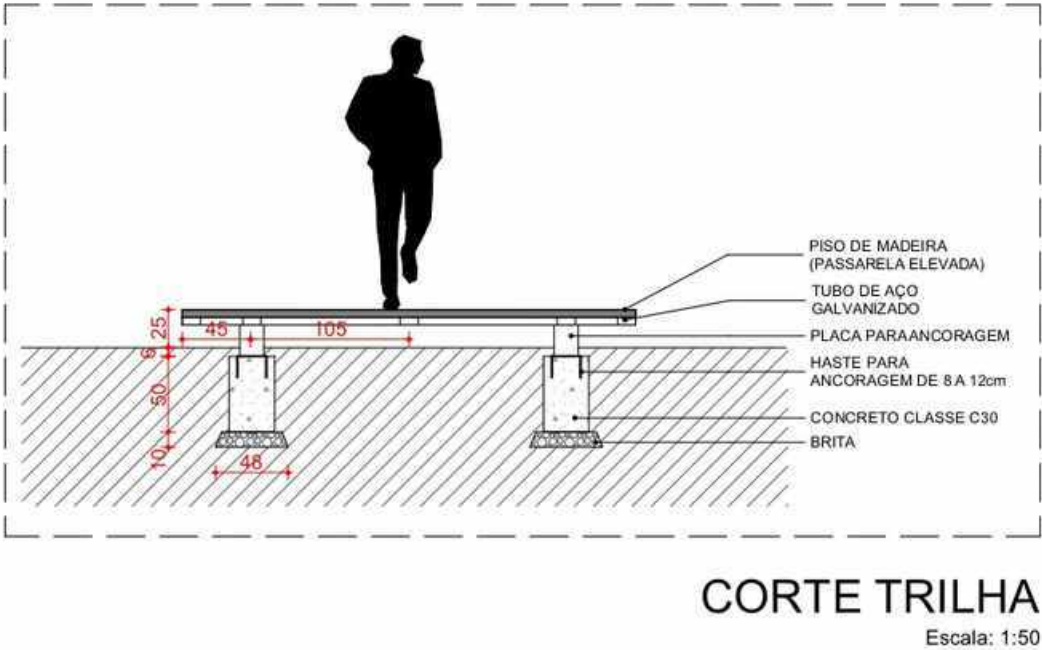


Figura 244 - Corte esquemático trilha. Fonte: Elaborado pela Autora.

LOCALIZAÇÃO: Noroeste do Parque das Acácias
ÁREA DO PARQUE: 98.010 m²
ÁREA DO TERRENO SELECIONADO: 29.787 m²
ÁREA CONSTRUIDA: 631,34 m²

A trilha se dará a partir de passarelas com piso em madeira envernizada, visando impactar o menos possível no solo já existente, além de criar um espaço de circulação estável, permitindo a passagem caso o solo se apresente instável em dias de chuva, por exemplo. As ripas de madeira se estruturam sobre tubos de aço galvanizado, os quais irão se apoiar diretamente em placas de ancoragem, propícias para a conexão entre a estrutura externa e a fundação, composta por concreto classe C30 e brita. Além disso, serão espalhadas placas informativas a respeito da fauna da da flora do parque ao longo do percurso, a fim de auxiliar na expansão da educação ambiental.

Também é proposto o acréscimo de um conjunto de novas árvores ornamentais e frutíferas nas proximidades da trilha, harmonizando e complementando o paisagismo já posto no local, possibilitando assim um aumento do sombreamento no local e na criação de trilhas por uma “mata” em abundância de flora, convidando crianças, adultos e idosos a um mergulho no aprendizado pelo cerrado.



Figuras 245 e 246 - Croquis trilha. Fonte: Elaborado pela Autora.

REFORMA DE EQUIPAMENTOS EXISTENTES
PERGOLADOS

Os pergolados estão espalhados em diversos pontos na atual implantação do Parque das Acácias, sendo alguns, como aqueles localizados à oeste, próximos a quiosques ou banheiros de apoio e outros, à leste do projeto, sem proximidade com outras instalações, o que causa a sensação de aleatoriedade na escolha de suas posições. Atualmente, os pergolados são estruturados em pilares de concreto, que sustentam vigas de metal (provavelmente aço ou ferro galvanizado), ambos pintados de branco. Tais locais abrigam bancos fixos de concreto, revestidos parcialmente com argamassa. Tais características tornam o ambiente frio e pouco convidativo, visto que os bancos são desconfortáveis e não há um sombreamento favorável com as vigas de metal devido à falta de plantas, como trepadeiras, que auxiliam nesse processo, o que evidencia uma baixa funcionalidade.

Como este trabalho tem como um de seus objetivos a revisão das diretrizes do Parque das Acácias e a busca pela proposição de equipamentos que se entrelaçam e harmonizam ao longo do parque, dispõe-se de uma repaginação dos pergolados já existentes com o acréscimo de elementos que irão contribuir para uma maior integração com a natureza e para maior sombreamento no local, o que por consequência, o torna mais atraente e acolhedor para os usuários que se verão motivados a utilizar tais espaços.



Figura 247 - Estado atual dos pergolados
Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

Será adicionado uma cobertura fixa de policarbonato, somado à adição de trepadeiras e árvores de médio porte em seu entorno, de forma a auxiliar no conforto térmico do local e na proteção contra sol e chuva. Além disso, é proposto a substituição dos bancos de concretos existentes por um conjunto de mesa e bancos de concreto revestidos com madeira para seus assentos, que serão centralizados no perolado a fim de atrair mais atividades para o local, como a realização de piqueniques, jogos de tabuleiros ou estudos ao ar livre.

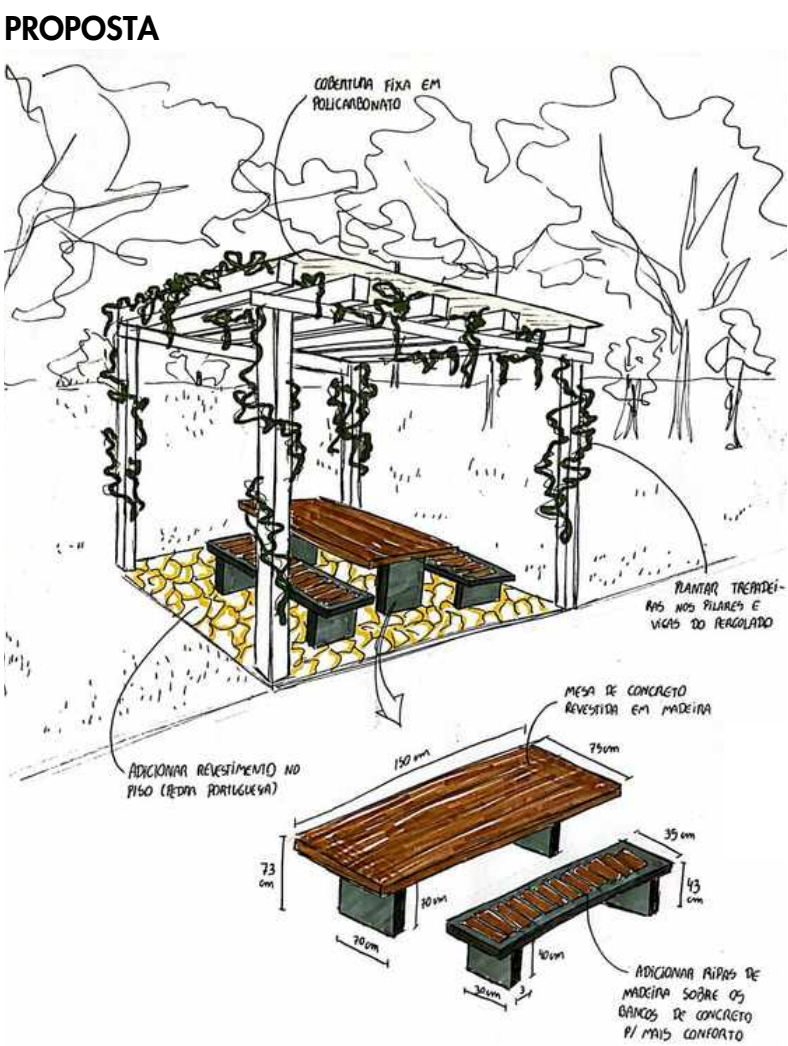


Figura 248 - Croquis de intervenção para os pergolados.
Fonte: Elaborado pela Autora.



Mapa 49 - Localização dos pergolados ao longo do parque. Fonte: Elaborado pela Autora.

REFORMA DE EQUIPAMENTOS EXISTENTES
QUIOSQUES

Os quiosques presentes na implantação do Parque das Acácias localizam-se principalmente a oeste do projeto. Estruturados em um piso de concreto por quatro pilares robustos revestidos com tijolos vermelhos que sustentam um telhado piramidal, coberto por telhas coloniais de cerâmica aparentes, os quiosques cumprem a função de oferecer uma área de descanso, lazer e um ponto de encontro para atividades recreativas. Em 2025 tais ambientes receberam a intervenção de novos mobiliários: bancos de concreto fixos, revestidos parcialmente com argamassa, o que garante uma boa durabilidade, mas carece em conforto e aconchego, tornando o local menos convidativo para a ocorrência de eventos.

Pensando no mantimento de alguns dos quiosques ao longo do parque e em como aprimorar o seu uso para quem os frequenta, propõe-se algumas melhorias pontuais, como o acréscimo de ripas de madeira sobre o banco de concreto existente, como forma de acolchoamento para aumentar o conforto dos usuários e incentivar o seu uso. Outrossim, para fins de comodidade, é interessante a adição de um revestimento no piso, como pedra portuguesa e a plantação de trepadeiras, como jasmin ou hera, para um efeito mais natural e sombreado, mesclando-se na natureza. Por fim, sugere-se a aplicação de pendentes rústicos, garantindo o uso dos quiosques durante o período noturno em que o parque se encontra aberto.



Figura 249 - Estado atual dos quiosques
Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

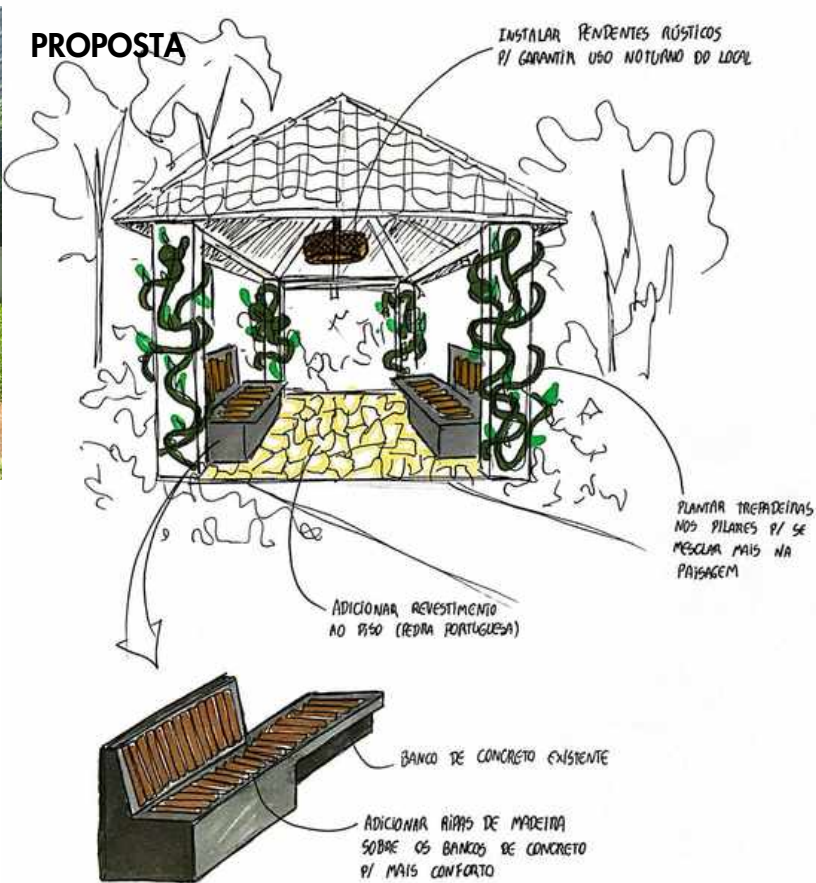


Figura 250 - Croquis de intervenção para os quiosques.
Fonte: Elaborado pela Autora.



Mapa 50 - Localização dos quiosques ao longo do parque. Fonte: Elaborado pela Autora.

DIRETRIZES PAISAGÍSTICAS

Como já indicado anteriormente por Gomes (2020), ao discutir as diretrizes paisagísticas do Parque das Acácias, foi disponibilizado apenas a planta de paisagismo idealizada pela Prefeitura e, mesmo que nem todas as espécies previstas tenham sido instaladas, aquelas que estão predispostas atualmente, mesmo ao atingir sua maturidade ainda não são capazes de suprir o sombreamento necessário para a criação de um ambiente densamente arbóreo e confortável termicamente.

Outrossim, Teixeira e De Oliveira (2023) chamam atenção para o hábito de alguns frequentadores do parque em atirarem pães e outros alimentos para os patos, capivaras e aves do local, o que pode ser prejudicial para os animais ao alterar seu comportamento, podendo comprometer seu habitat e sua qualidade alimentar, para além ser contraproducente para a própria fauna (terrestre e aquática) ao propiciar a formação de vermes e bactérias.

Sendo assim, a fim de contribuir com um projeto ambientalmente correto e em equilíbrio para usos da fauna, flora e antropológicos e resgatar o projeto original do Parque das Acácias, foi decidido o acréscimo de espécies já existentes no parque e também de novas tipologias paisagísticas, como apontado na tabela abaixo, retomando a visão inicial proposta pela prefeitura na diversidade da vegetação e com a presença de árvores mais floridas. Levou-se em consideração a preferência por espécies típicas do cerrado, respeitando o bioma e o local em que será inserido, isto é, se são plantas aquáticas, terrestres, de sombra, meia sombra ou de sol.

Foi priorizada a escolha por árvores frutíferas próximo a locais de permanência, como a rampa existente, e nas áreas voltadas para as crianças, como o playground e a Oficina Cultural, como forma de oferecer alimentos aos animais presentes sem prejudicar o seu desenvolvimento e como uma maneira de estimular a relação dos pequenos com a natureza de forma direta.

O veredito pelo acréscimo no paisagismo já existente busca pela criação estratégica de lugares mais “escondidos” pela natureza, como é descrito na Trilha Raízes Vivas e no Centro de Observação dos Pássaros, que necessitam de espaços de maciços verdes para funcionarem e, por isso, nessas glebas estão dispostas árvores mais ornamentais, completadas por algumas forrações citadas.

Por fim, a adição de plantas aquáticas são de suma importância para o aprimoramento das diretrizes já existentes no parque, já que o aumento de tal flora irá funcionar como forma de instalação de “filtros naturais”, capazes de melhorar a oxigenação e reduzir a proliferação de algas, contribuindo para a preservação e aumento da qualidade da vegetação e da água do parque.

	TIPOLOGIA/ESPÉCIE	CARACTERÍSTICAS
ÁRVORES FRUTÍFERAS	Jatobá (Hymenaea stigonocarpa)	Grande porte; planta de sol pleno
	Amora do Mato (Rubus Brasiliensis)	Pequeno porte; Planta de sol parcial
	Pequi (Caryocar brasiliense)	Médio porte; Planta de sol pleno
	Cajuzinho do Cerrado (Anacardium humile)	Pequeno porte; Planta de sol pleno
MACIÇOS ARBÓREOS	Ipê Amarelo do Cerrado (Tabebuia ochracea)	Grande porte; Planta de Sol pleno
	Flamboyant (Delonix regia)	Grande porte; planta de sol pleno
	Pau-Ferro (Libidibia Ferrea)	Grande porte; planta de sol pleno
	Aroeira-Vermelha (Schinus terebinthifolia)	Grande porte; planta de sol pleno
FORRAÇÕES	Guaimbê (Thaumatococcus danianum)	Planta de meia sombra
	Grama amendoim (Arachis repens)	Planta de sol pleno, mas tolera meia sombra
	Grama esmeralda (Zoysia japonica)	Planta de sol pleno
	Espada de São Jorge (Dracaena trifasciata)	Planta de meia sombra
	Barba de Serpente (Ophiopogon japonicus)	Planta de meia sombra, mas tolera algumas horas em sol pleno
	Abacaxi-roxo (Tradescantia Spathacea)	Planta de meia sombra
	Capim Palmeira (Curatella capitulata)	Planta de meia sombra, mas tolera sol pleno
PLANTAS AQUÁTICAS	Lentilha-d'água (Lemna minor)	Pequeno porte
	Mururé (Polygonum ferrugineum)	Pequeno porte
	Sagittaria montevidensis (Sete-sangrias-d'água)	Pequeno porte

Tabela 6 - Espécies de plantas propostas na intervenção paisagística. Fonte: Elaborado pela autora

CONEXÃO COM A CIDADE

GRADIS

Como apresentado anteriormente, os gradis representam um elemento de segregação, impedindo uma conexão total do parque com o restante da cidade. Por esse motivo, foi questionado na conversa realizada com o arquiteto Gabriel Felipe Reis de Moraes a possível retirada de tais grades. O estudioso afirma ser uma proposição complexa, já que os gradis cumprem a função de segurança para os funcionários e visitantes do parque, além de impedirem que resíduos maiores sejam arrastados para os reservatórios com o fluxo de água das chuvas. Uberaba ainda sofre com constantes depredações e vandalismos em suas áreas verdes, mesmo que elas sejam cercadas por grades, como é visto na Mata do Ipê, Mata do Carrinho, no Parque das Barrigudas e até mesmo no Parque das Acácias e, por esse motivo, a retirada dos cercados tornaria o local ainda mais inseguro. Para a solução desse problema, deveria haver um maior investimento no setor público dos parques da cidade como um todo, com a instalação de um sistema de monitoramento maior, com câmeras e com a presença de profissionais que garantam a segurança municipal.

Considerando que a retirada dos gradis dependem de uma adversidade urbana de grande porte que abrange maiores complicações e buscando obedecer às diretrizes atuais do parque, optou-se pelo mantimento das cercas no entorno do Parque das Acácias, priorizando a segurança dos que o frequentam.

CICLOVIA

Na entrevista realizada com o arquiteto Gabriel Felipe Reis de Moraes, ele foi questionado se, apesar de atualmente as ciclovias serem proibidas dentro de tal área verde, como já apontado durante o levantamento de informações a respeito do Parque das Acácias, haveria a viabilidade da proposição de um fluxo de bicicletas no local, promovendo a extensão da precária sinalização de bicicletas existentes na via de carros existente ao redor do parque. Tal sugestão ocorreria por meio do controle de horários de entrada e saída dos ciclistas, além do aumento da via do pedestre, a fim de não comprometer o caminhar dos pedestres.

O arquiteto consta que a proposição do fluxo de bicicletas em horários controlados se mostra inviável, visto que o parque possui a abertura e fechamento em horários específicos e mostra um percurso relativamente pequeno a ser percorrido (rota com distância de 1,5km de extensão), uma vez que os ciclistas utilizam de percursos longos e que explorem a malha urbana, o que foi exemplificado pelo arquiteto ao expor que em Uberaba há um forte movimento de ciclistas que percorrem grandes distância, inclusive em estradas não pavimentadas, que oferecem esse senso maior de comunidade e urbanidade.

Dessa forma, buscando respeitar as diretrizes urbanas e projetuais do Parque das Acácias, optou-se pelo mantimento da proibição do uso de bicicletas em seu interior.

Em relação ao entorno imediato, ainda que exista apenas uma sinalização precária que mescla a modalidade de bicicletas ao fluxo de carros, foi apontado que tal “ciclofaixa” apresenta-se apenas no entorno do piscinão. A fim de buscar uma maior conexão com o restante da cidade, será proposto a expansão de tal sinalização para as avenidas mais próximas, possibilitando um fluxo maior de bicicletas e uma continuidade entre os trajetos a serem feitos dentro do município.

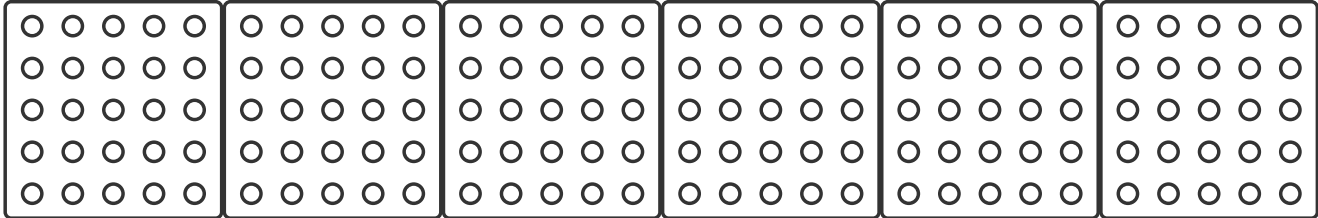


Mapa 51 - Intervenção de ciclofaixa proposta. Fonte: Elaborado pela autora

CONEXÃO COM A CIDADE

PISOS TÁTEIS

Como já apresentado anteriormente no levantamento de informações a respeito do parque, o piscinão apresenta falhas em relação à acessibilidade ao propor pisos táteis apenas no entorno do reservatório 1, ao norte do projeto. Buscando tornar o local mais inclusivo para todos os cidadãos, propõe-se a extensão dos pisos táteis para toda a extensão do Parque das Acácias, abrangendo sua pista de caminhada dos pedestres como um todo.



Mapa 52 - Intervenção de piso tátil proposto. Fonte: Elaborado pela autora

ECOPONTO

A adversidade que o bairro enfrenta na falta de ecopontos assentado no tópico de resíduos no levantamento do Parque das Acácias demonstra a necessidade por uma melhor distribuição de pontos de recolhimento do lixo produzido dentro e fora do parque.

Foram identificados diversas lixeiras espalhadas ao longo do perímetro do parque, o que classifica uma boa distribuição e, conseqüentemente, um menor índice de descartes incorretos, porém foi visto apenas uma lixeira de coleta seletiva ao longo da área de estudo. Na busca pelo aperfeiçoamento e auxílio na limpeza dos espaços urbanos verdes, é sugerido a distribuição de mais lixeiras de coleta seletiva nos locais onde estão sendo propostos novos equipamentos e em pontos extremos do parque, de modo a chamar atenção daqueles que frequentam o local no apoio aos ecopontos e a facilitação do trabalho para direcionar os resíduos para reciclagem.



Mapa 53 - Intervenção de lixeiras de coleta seletiva proposta. Fonte: Elaborado pela autora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS ANDRADE, Darlene Queiroz; ARANTES, Adriana Rocha Vilela. **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL: tendências e concepções**.

_____. **Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras**. Estudos avançados, dezembro de 1989.

BARBOSA, Ana Mae. **Porque e como: arte na educação**. 2006.

MOGNOL, Letícia Terezinha Coneglian. A arquitetura do espaço escolar: um espaço/lugar para a arte na educação 1. **Linguagens da arte na infância**, p. 44.

SABINO, Kelly. **Expressão e arte na infância**. Editora Senac São Paulo, 2020.

LIMA, Mayumi Souza. **A criança e a percepção do espaço**. Cad. Pesqui, p. 73-80, 1979.

MAZZILLI, Clíce de Toledo Sanjar. **Arquitetura lúdica: criança, projeto e linguagem**; estudos de espaços infantis educativos e de lazer. 2003.

SANTOS, Elza Cristina. **Dimensão lúdica e arquitetura: o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Acar, H. **Landscape design for children and their environments in urban context**. 2013. in: Advances in Landscape Architecture, Edited by Murat Özyavuz), INTECH, Croatia, 291-324.

IBGE. **Uberaba**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberaba.html>>. Acesso em: 05 de Julho de 2024.

Bilharinho, G. (2007). **Uberaba, dois séculos de história (dos antecedentes a 1929)**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba.

Bilharinho, G. (2008). **Uberaba - Dois séculos de história (de janeiro 1930 a dezembro 2007)**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba.

Uberaba, Sede da Fundação Cultural. Quadro II - Proteção B) Processo de Bens Materiais na Esfera Municipal. **Dossiê de Tombamento: Casarão Tobias Rosa**, 2019.

Uberaba. **Dossiê de Tombamento: Conjunto Arquitetônico do SESIMinas - “Centro Cultural José Maria Barra”**, Processo nº 031, 2007

CASANOVA, Marta Zednik. **Uberaba: 200 anos no coração do Brasil**. Superintendência do Arquivo Público de Uberaba. Edição e-book, 2020.

CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo**. 1991. Dissertação (Mestrado em Artes Plásticas) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. doi:10.11606/D.27.1991.tde-02092015-090526.

DE OLIVEIRA, Alison Luiz et al. O parque e o povo: história ambiental do Parque Municipal do Mocambo-Patos de Minas. Pergaminho, n. 10, p. 124-141, 2019.

AMORIM, COCOZZA, 2014. Verde urbano desbotado: o caso de abandono do Parque Municipal do Mocambo. Vitruvius. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.168/5228>>. Acesso em 07 de Março de 2025.

LOPES, Myriam Bahia, et al, 2011. A cidade, seus habitantes e a serra: Breves notas sobre a história do Parque das Mangabeiras (1960-2010). Vitruvius. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.130/3798>>. Acesso em 09 de Março de 2025.

SILVA, Marcos Fernandes et al. Sistemas de amortecimento de cheias do Parque das Acácias na cidade de Uberaba (MG). Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 9, n. 2, 2013.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. Parques Urbanos e a problemática dos espaços de lazer não implantados em Uberaba-MG. Revista Caminhos de Geografia, v. 21, n. 78, p. 237-252, 2020.

UBERABA. Lei Complementar Nº 475/2014. Uso e Ocupação do Solo no Município de Uberaba. Uberaba, Minas Gerais.

UBERABA. Decreto Nº 3112/2014. REGIMENTO INTERNO DO "PARQUE DAS ACÁCIAS". Uberaba, Minas Gerais. Novembro 2014.

TEIXEIRA, Catarina; DE OLIVEIRA, Gabriel Beraldo. A importância da educação ambiental na preservação das aves no Parque das Acácias em Uberaba, MG. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 40, n. 1, p. 310-331, 2023.

SILVA, Marcos Fernandes et al. Caracterização ambiental do reservatório do Parque das Acácias-Uberaba (MG). **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 1, n. 01, p. 12-29, 2013.

Clima e Condições meteorológicas médias em Uberaba o ano todo. Weatherspark. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/147584/Clima-caracter%C3%ADstico-no-Uberaba-Minas-Gerais-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em 29 de Agosto de 2024.

REBELLO, Yopanan. **A concepção estrutural e arquitetura**. Zigurate Editora, 2000.